

*NEW YORK TIMES* BESTSELLER

# KARIN SLAUGHTER

# KISSCUT

A GRANT COUNTY THRILLER

"SIMPLY ONE OF THE BEST  
THRILLER WRITERS WORKING TODAY."

**Gillian Flynn,**  
bestselling author of *Gone Girl*

Para Doris inteligente,  
que adorava futebol Auburn  
e lendo-nessa ordem

## SÁBADO

Capítulo um

"Dancing Queen", Sara Linton murmurou com a música como ela fez seu caminho em torno da pista de patinagem. "Jovem e doce, apenas dezessete anos."

Ela ouviu um clique furiosa de rodas para a esquerda e se virou bem a tempo de pegar uma criança pequena, antes que ele se chocou contra ela.

"Justin?" ela perguntou, reconhecendo a sete anos de idade. Ela segurou-o pela parte de trás de sua camisa enquanto seus tornozelos oscilar sobre os patins de linha no.

"Ei, Dr. Linton," Justin conseguiu torno ofegante. Seu capacete era grande demais para sua cabeça, e ele empurrou-o de volta várias vezes enquanto tentava olhar para ela.

Sara devolveu o sorriso, tentando não rir. "Olá, Justin."

"Eu acho que você gosta desta música, hein? Minha mãe gosta dele, também." Ele olhou para ela abertamente, seus lábios entreabertos. Como a maioria dos pacientes de Sara, Justin parecia um pouco chocado ao vê-la do lado de fora da clínica. Às vezes, ela se perguntou se eles achavam que ela vivia no porão lá, esperando por eles para obter resfriados ou febres para que ela pudesse vê-los.

"De qualquer forma," Justin empurrou para trás seu capacete de novo, batendo-se no nariz com a almofada de cotovelo. "Eu vi você cantando."

"Aqui," Sara ofereceu, inclinando-se para ajustar a cinta de queixo. A música na pista era tão alto que Sara poderia sentir o baixo vibrando através da fivela de plástico enquanto apertava sob o queixo.

"Obrigado", Justin gritou, em seguida, por algum motivo, ele colocou as duas mãos no topo do capacete, como se para descansá-los. O movimento atirou-o fora de equilíbrio, e ele tropeçou, de aperto para a perna de Sara.

Sara agarrou a camisa de novo e levou os dois até a grade de segurança que reveste a pista. Depois de tentar em um par de linha própria patins, Sara tinha pedido para o tipo de quatro rodas de idade, não querer cair na bunda dela na frente de metade da cidade.

"Uau." Justin riu, jogando os braços por cima do corrimão de apoio. Ele estava olhando para seus patins. "Seus pés são tão grandes!"

Sara olhou para seus patins, sentindo um rubor de vergonha. Ela tinha sido brincou sobre seus pés grandes desde que ela tinha sete anos. Depois de quase trinta anos de ouvi-la, Sara ainda sentia o desejo de se esconder debaixo da cama com uma tigela de sorvete de chocolate-fudge.

"Você está usando patins do menino!" Justin gritou, soltando o trilho para que ele pudesse apontar em seus patins pretos. Sara pegou ele antes de bater no chão.

"Sweety", Sara sussurrou delicadamente em seu ouvido. "Lembre-se disso quando você é devido para as suas doses de reforço."

Justin conseguiu dar um sorriso para o seu pediatra. "Acho que minha mãe quer que eu", ele murmurou, batendo ao longo do trilho, de mão em mão, lançando um olhar atento sobre o

ombro para se certificar de Sara não estava seguindo.

Ela cruzou os braços, encostado na grade, enquanto observava-o ir. Sara adorava crianças, característica a maioria dos pediatras compartilhada, mas havia algo a ser dito para não gastar seu sábado à noite cercado por eles.

"Que o seu encontro?" Tessa perguntou, parando ao lado dela.

Sara deu a sua irmã um olhar duro. "Lembre-me como me amarrado para isso."

Tessa tentou sorrir. "Porque você me ama?"

"Certo", Sara voltou causticamente. Do outro lado da pista, Sara escolheu Devon Lockwood, último namorado de Tessa, que também trabalhou no negócio do encanamento da família Linton. Devon estava levando seu sobrinho ao redor da pista infantil enquanto seu irmão observou.

"A mãe dele me odeia," Tessa murmurou. "Ela me dá desagradável parece cada vez que eu chegar perto dele."

"Papai é o mesmo sobre nós", Sara lembrou.

Devon notou-los a olhar e acenou.

"Ele é bom com as crianças", Sara observou, voltando a sua onda.

"Ele é bom com as mãos", disse Tessa em voz baixa, quase para si mesma. Voltou-se para Sara. "Falando nisso, onde está Jeffrey?"

Sara olhou para a entrada da frente, imaginando que ela mesma. Querendo saber, também, por que ela se importava se ou não seu ex-marido apareceu. "Eu não sei", ela respondeu.

"Quando foi que este lugar ficar tão lotado?"

"É sábado à noite e temporada de futebol não começou;? O que mais as pessoas vão fazer"

Tessa perguntou, mas não deixou Sara mudar de assunto. "Onde está Jeffrey?"

"Talvez ele não virá."

Tessa sorriu de uma maneira que deixe Sara sabe que ela estava segurando um comentário sarcástico.

"Vá em frente e diga."

"Eu não ia dizer nada", disse Tessa, e Sara não poderia dizer se ela estava mentindo ou não.

"Nós apenas estamos namorando." Sara fez uma pausa, perguntando quem ela estava tentando convencer, Tessa mesmo. Ela acrescentou: "Não é mesmo sério."

"Eu sei."

"Nós quase não beijou."

Tessa levantou as palmas das mãos em resignação. "Eu sei", ela repetiu, um sorriso nos lábios.

"Apenas algumas datas. Isso é tudo."

"Você não tem que me convencer."

Sara gemeu quando ela se encostou na grade. Sentia-se estúpido, como um adolescente, em vez de uma mulher adulta. Ela havia se divorciado Jeffrey dois anos atrás, depois de pegá-lo com a dona da loja de sinal na cidade. Por que ela tinha começado a vê-lo novamente era tanto um mistério para Sara como era a sua família.

Uma balada veio, e as luzes se apagaram. Sara observou a bola espelhada cair para baixo do teto, espalhando pequenos quadrados de luz em todo o rinque.

"Eu preciso ir ao banheiro", Sara disse a irmã. "Você vai manter-se atento para Jeff?"

Tessa olhou por cima do ombro de Sara. "Alguém acabou de entrar."

"Há duas bancas agora." Sara virou-se para sala de repouso das mulheres bem a tempo de ver um grande adolescente entrar. Sara reconheceu a menina como Jenny Weaver, um dos seus

pacientes. Ela acenou, mas a menina não a viu.

Tessa murmurou: "Espero que você pode esperar."

Sara franziu a testa, observando outro adolescente que ela não reconheceu siga Jenny para a sala de descanso. A este ritmo, Sara iria entrar em insuficiência renal antes Jeffrey chegou.

Tessa inclinou a cabeça na direção da porta da frente. "Falando de alto, moreno e bonito."

Sara sentiu um sorriso tolo vêm aos lábios enquanto observava Jeffrey fazer o seu caminho em direção à pista. Ele ainda estava vestido para o trabalho em um terno cinza-escuro com uma gravata cor de vinho. Como chefe de polícia para Grant County, ele sabia que a maioria das pessoas na sala. Ele olhou em volta, à procura de Sara, supunha, parando aqui e ali para apertar as mãos. Ela se recusou a fazer qualquer coisa que possa chamar sua atenção enquanto caminhava por entre a multidão. Neste ponto em seu relacionamento, Sara estava contente em deixar Jeffrey fazer todo o trabalho.

Sara tinha conhecido Jeffrey em um de seus casos anteriores como legista cidade. Ela tinha tomado o comando do escritório do médico legista como uma forma de ganhar dinheiro extra para comprar o seu parceiro se aposentar aos Clínica Infantil Heartsdale. Mesmo que ela pagou Dr. Barney anos atrás, Sara ainda manteve o trabalho. Ela gostou do desafio de patologia. Doze anos atrás, Sara tinha feito a sua residência em sala de emergência do Hospital Grady de Atlanta. Indo de tal, trabalho em ritmo acelerado de vida ou morte para a barriga dores e infecções dos seios na clínica tinha sido um choque para o seu sistema. O trabalho do legista foi um desafio que ajudou a manter a mente afiada.

Jeffrey finalmente a viu. Ele parou no meio de apertar a mão de Betty Reynolds, os cantos de sua boca subindo lentamente, em seguida, mergulhar em uma careta quando ele foi puxado para trás em conversa com o proprietário de cinco e dez centavos da cidade.

Sara podia adivinhar o que Betty estava falando. A loja tinha sido assaltada duas vezes nos últimos três meses. A postura de Betty era contraditório, e, embora a atenção de Jeffrey foi, obviamente, em outro lugar, ela continuou a falar com ele.

Finalmente, Jeffrey balançou a cabeça, dando Betty um tapinha nas costas quando ele apertou a mão dela, provavelmente, fazer uma nomeação para falar com ela amanhã. Ele livrou-se, em seguida, caminhou em direção a Sara, com um sorriso malicioso no rosto.

"Hey", disse Jeffrey. Antes que ela pudesse se conter, Sara estava apertando a mão dele a maneira quase todos os outros na pista tinha.

"Olá, Jeffrey," Tessa interrompido, seu tom estranhamente acentuada. Era geralmente Eddie, o seu pai, que era rude com Jeffrey.

Jeffrey deu um sorriso confuso. "Ei, Tessie."

"Uh-huh," Tessa murmurou, empurrando fora do trilho. Ela patinou para longe, jogando Sara um olhar compreensivo sobre o ombro.

Jeffrey perguntou: "O que foi aquilo?"

Sara afastou-lhe a mão, mas Jeffrey segurou seus dedos o tempo suficiente para deixá-la saber que era sua escolha para soltá-la. Ele foi tão extremamente seguro de si. Mais do que qualquer outra coisa, esta qualidade apelou para Sara em um nível de base muito.

Ela cruzou os braços, dizendo: "Você está atrasado."

"Eu tive problemas para ficar longe."

"É o seu marido fora da cidade?"

Deu-lhe o mesmo olhar que ele deu testemunhas que ele conhecia estavam mentindo. "Eu estava conversando com Frank", disse ele, nomeando o detetive responsável pelo esquadrão

Grant County. "Eu disse a ele que ele está no comando hoje à noite. Eu não quero nada para nos interromper."

"Interromper o quê?"

O mesmo sorriso surgiu no canto de seus lábios. "Oh, eu pensei que iria seduzi-lo esta noite." Ela riu, recuando quando ele se inclinou para beijá-la.

"Beijar geralmente funciona melhor quando o toque lábios", sugeriu ele.

"Não na frente de metade da minha prática", ela respondeu.

"Venha aqui, então."

Apesar de seu melhor juízo, Sara abaixou sob os trilhos e pegou sua mão. Ele rolou-a para a parte de trás da pista pela casa de banho, colocando-os em um canto e fora da vista.

"Esta melhor?" ele perguntou.

"Sim", respondeu Sara, olhando para Jeffrey, porque com os patins em que ela era um par polegadas mais alto. "Muito melhor. Eu realmente preciso usar o banheiro."

Ela começou a se mover, mas ele a deteve, colocando as mãos na cintura dela.

"Jeff", disse ela, consciente de seu tom de voz estava longe de ser ameaçador.

"Você é tão bonito, Sara."

Ela revirou os olhos como um adolescente.

Ele riu, tentando, "eu pensei em te beijar toda a noite passada."

"Sim?"

"Eu sinto falta do jeito que gosto."

Ela tentou soar aborrecido. "Ainda é Colgate."

"Isso não é o gosto que eu estava falando."

Ela abriu a boca em surpresa, e ele sorriu, obviamente satisfeito com a reação dela. Sara sentiu algo agitar profundamente dentro dela e estava prestes a dizer algo, ela não tinha idéia que, quando seu pager tocou.

Ele ficou olhando para ela como se ele não ouvir o sinal sonoro.

Sara limpou a garganta, perguntando: "Você não deveria responder a isso?"

Ele finalmente olhou para o pager preso ao cinto, murmurando: "Merda", com o que viu.

"O que?"

"Break-in", ele respondeu secamente.

"Eu pensei que Frank estava de plantão."

"Ele é para as pequenas coisas. Eu tenho que usar o telefone público."

"Onde está seu celular?"

"Bateria sem carga." Jeffrey parecia ter sua irritação sob controle o suficiente para oferecer-lhe um sorriso tranquilizador. "Nada vai estragar esta noite, Sara." Ele colocou a mão em sua bochecha. "Nada é mais importante para mim do que esta noite."

"Tenho um encontro quente após o jantar?" brincou ela. "Porque nós pode cancelar se você precisa."

Ele estreitou os olhos para ela antes de se virar.

Sara observou ir, deixando um "Jesus Cristo" silvo por entre seus lábios enquanto ela se encostou na parede. Ela não podia acreditar que em menos de três minutos ele conseguiu transformá-la em um idiota blithering.

Ela saltou quando a porta do banheiro bateu fechada. Jenny Weaver ficou ali, olhando para a pista como se estivesse contemplando alguma coisa. A pele do adolescente parecia pastosa ao lado do T-shirt de manga comprida preta que ela usava. Ela segurava uma mochila vermelha

escura em sua mão, que ela girou sobre seu ombro enquanto Sara rolou em direção a ela. O saco roçou o peito de Sara em um amplo arco.

"Whoa", disse Sara, o backup.

Jenny piscou, reconhecendo seu pediatra. Ela resmungou um suave, "Desculpe", desviando os olhos.

"Está tudo bem", Sara voltou, pensando em iniciar uma conversa; a menina parecia perturbado.

"E quanto a você?" Sara perguntou. "Você está bem?"

"Sim, senhora", disse Jenny, agarrando a bolsa contra o peito.

Antes de Sara pudesse dizer alguma coisa, Jenny foi embora.

Sara observou o retiro adolescente em uma multidão de crianças perto da sala de jogos de vídeo. A luz das telas deu o corpo de Jenny um elenco verde como ela desapareceu na esquina. Sara sentiu que algo estava errado, mas não era como se ela pudesse perseguir a menina para baixo e exigir saber o que estava acontecendo. Nessa idade, tudo era um drama. Sabendo adolescentes, que provavelmente havia um menino envolvido.

As luzes se acenderam como a balada terminou, e outra canção de rock old tocavam pelos alto-falantes, o baixo ressoando no peito de Sara. Ela viu os skatistas na pista de pegar o tempo, perguntando se ela já tinha sido que ágil. Enquanto Skatie do mudara vezes de propriedade de vários desde Sara era um adolescente, ainda era o ponto quente para os adolescentes do Condado de Grant. Sara tinha passado muitas noites de fim de semana na parte de trás deste edifício, estiramento com Steve Mann, seu primeiro namorado sério. O relacionamento deles não tivesse sido tão apaixonado como uma aliança, ambos unidos em uma causa: para sair de Grant. O pai de Steve tinha sido atingido por um ataque cardíaco seu último ano e Steve tinha sido executado a loja de ferragens da família desde então. Agora, ele era casado com crianças. Sara tinha escapado para Atlanta, mas retornou alguns anos mais tarde.

E aqui estava ela esta noite, de volta ao Skatie do, estiramento com Jeffrey Tolliver. Ou pelo menos tentando.

Sara deu de ombros quando ela se virou em direção ao banheiro. Ela colocou a mão na maçaneta da porta, em seguida, empurrou-o de volta quando sentiu algo pegajoso. A luz ainda estava baixa nesta parte da pista, e Sara teve que segurar a mão perto de seu rosto, a fim de ver o que estava nele. Ela sentiu o cheiro antes que ela reconheceu a textura. Ela olhou para sua camisa, onde a mochila de Jenny Weaver tinha escovado contra ela.

Uma faixa estreita de sangue formou um arco sobre o peito.

## Capítulo dois

Jeffrey tentou não rasgar o telefone público fora da parede, mas isso foi exatamente o que suas mãos estavam coçando para fazer. Ele respirou acalmar, discou o número da estação, e esperou pacientemente através dos anéis.

Maria Simms, sua secretária e despachante a tempo parcial da estação, respondeu: "Boa noite, Grant County Police Department, você poderia segurar por favor?" em seguida, clicar nele para segurar sem esperar por uma resposta.

Ele respirou fundo, tentando não deixar sua irritação obter o melhor dele. Jeffrey pensou em Sara de volta na pista de patinagem, provavelmente, falando-se fora de seu encontro hoje à noite. Cada passo que dava em direção a ela, Sara deu dois passos para trás. Ele entendeu

suas razões, mas isso não significava que ele tinha que gostar deles.

Jeffrey se encostou na parede, sentindo o suor começa a escorrer para baixo suas costas. Agosto foi chegando com força total, fazendo com que as elevações recordes Georgia tinha visto em junho e julho parecido com clima de inverno. Alguns dias, ir para fora, ele sentiu como se ele estivesse respirando através de um pano de lavagem molhado. Ele afrouxou a gravata e desabotoou o primeiro botão da camisa para deixar um pouco de ar.

A uma curta risada veio da frente do edifício, e Jeffrey olhou em torno do canto, para obter uma visão clara do estacionamento. Houve um pequeno grupo de meninos pendurados ao lado de um Camaro velho beat-up, passando um cigarro entre eles. O telefone público foi ao lado do prédio, portanto, Jeffrey foi sombreada pela copa verde-e-amarelo brilhante. Ele pensou que ele sentiu o cheiro de maconha, mas não tinha certeza. As crianças tiveram a postura dos meninos até não é bom. Jeffrey reconheceu isso não apenas porque ele era um policial, mas porque ele tinha saído com um grupo similar nessa idade.

Ele estava debatendo se deve ou não abordá-los quando Maria clicado para a linha.

"Boa noite, Grant County Police Department, graças para a realização. Posso ajudá-lo?"

"Maria, é Jeffrey."

"Oh, hey, Chefe", disse ela. "Desculpe incomodá-lo. Foi um alarme falso para baixo em uma das lojas."

"Qual?" ele perguntou, lembrando da bronca que ele tinha acabado de Betty Reynolds, que possuiu o centro de cinco e dez centavos.

"Cleaners", disse ela. "Velho Burgess acidentalmente defini-lo fora."

Jeffrey perguntou a Maria, que foi bem em seus setenta anos, chamando Bill Burgess um homem velho, mas ele deixe que slide. Ele perguntou: "Mais alguma coisa?"

"Havia algo no restaurante Brad chamado, mas não encontrou nada."

"O que ele chamar?"

"Só disse que ele pensou ter visto alguma coisa, é tudo. Sabe como Brad é, as chamadas na sua própria sombra." Ela deu uma pequena risada. Brad foi um pouco de um mascote em torno da casa da estação, um homem de vinte e um anos, cujo rosto e cabelo louro fino rodada o fazia parecer mais como um menino. Era uma piada entre o time principal para roubar o chapéu de Brad e escondê-lo em torno de vários pontos de referência da cidade. Jeffrey tinha visto descansando em cima da estátua do General Lee na frente do ensino médio na semana passada.

Jeffrey pensou Sara. "Frank é responsável hoje à noite. Não me página a menos que alguém está morto."

"Dois pássaros com uma pedra," Maria riu novamente. "O legista e o chefe em uma chamada."

Ele tentou se lembrar de que ele havia se mudado de Birmingham para Grant, porque ele queria estar em uma cidade pequena onde todos sabiam que seu vizinho. Todo mundo sabendo que seu próprio negócio pessoal foi uma das poucas compensações. Jeffrey estava prestes a dizer algo inócuo para Maria, mas parou quando ouviu um grito alto do parque de estacionamento.

Inclinou-se ao virar da esquina para dar uma olhada apenas como uma voz de mulher gritou:

"Foda-se você, você filho da puta."

Maria disse: "Chefe?"

"Espere", ele sussurrou, sentindo o aperto intestino na raiva na voz da menina. Ele sabia por experiência que uma jovem assinalada-off foi a pior coisa que tem que lidar com em um

estacionamento em uma noite de sábado. Meninos que ele poderia segurar, era tudo uma competição mijando e, na sua maior parte, o jovem queria ser impedido de entrar em uma luta real. As raparigas tendem a ter um monte de se irritaram e um inferno de muito mais para se acalmou para baixo. Um adolescente com raiva era algo a temer, especialmente quando ela tinha uma arma em sua mão.

"Eu vou matar você, você filho da puta", ela gritou com um dos rapazes. Seus amigos descascadas rapidamente fora em um semicírculo, eo jovem ficou sozinho, a arma apontada para seu peito. A menina havia mais de quatro pés de distância do seu alvo e, como Jeffrey observava, ela deu um passo mais perto, diminuindo a distância.

"Merda", Jeffrey assobiou, então, lembrando que ele tinha o telefone na mão, ordenou, "Get Frank e Matt mais à direita de Skatie agora."

"Eles estão mais em Madison."

"Lena e Brad, então", disse ele. "Abordagem silenciosa. Há uma menina com uma arma no estacionamento da frente."

Jeffrey colocou o telefone de volta no gancho, sentindo o corpo tenso. Sua garganta estava apertada, e sua artéria carótida senti como uma cobra pulsante dentro de sua garganta. Mil coisas passaram por sua mente no curso de poucos segundos, mas ele empurrou esses pensamentos longe como ele tirou o paletó e colocou seu coldre pá nas costas. Jeffrey estendeu os braços para o lado quando ele entrou no estacionamento. A jovem olhou seu caminho quando ele entrou em sua linha de visão, mas ela ainda manteve a arma apontada para o menino. O focinho estava apontando para baixo em direção intestino do menino e como Jeffrey se aproximava ele podia ver que sua mão estava tremendo. Felizmente, seu dedo ainda não foi dobrado em torno do gatilho.

Jeffrey posicionou-se de forma que ele foi paralela ao edifício. volta da menina foi para a pista, o parque de estacionamento e da estrada à sua frente. Ele esperava que Lena teve o bom senso de fazer Brad vêm do lado do edifício. Não havia como dizer o que a garota faria se ela é sentida cheia. Um erro estúpido poderia acabar matando um monte de gente.

Quando Jeffrey foi de cerca de 20 pés a partir da cena, ele disse: "Ei," em voz alta o suficiente para chamar a atenção de todos.

A menina assustada, mesmo que ela tinha notado sua aproximação. Seu dedo escorregou em torno do gatilho. A arma era uma Beretta.32, um chamado mousegun, o que certamente não era um homem-rolha, mas poderia fazer um monte de estragos de perto. Ela teve oito chances para matar alguém com essa arma. Se ela era uma boa foto, e até mesmo um macaco seria tão de perto, ela estava segurando oito vidas na palma da sua mão.

"Vocês voltar", Jeffrey disse aos jovens em pé ao redor. Houve alguma hesitação antes desse afundado em, eo grupo finalmente se moveu em direção à frente do estacionamento. O cheiro de maconha era pungente, mesmo a esta distância, e Jeffrey poderia dizer da forma como a vítima estava balançando que ele tinha fumado muito antes que a menina o tinha surpreendido.

"Vá embora", a menina ordenou Jeffrey. Ela estava vestida de preto, as mangas de sua T-shirt empurrado para cima passado os cotovelos, provavelmente para combater o calor. Ela era apenas um adolescente, e sua voz era suave, mas ela conseguiu projetar-lo bem.

Ela repetiu a ordem. "Eu disse ir embora."

Jeffrey se manteve firme, e ela voltou seu olhar de volta para o menino e disse: "Eu vou matá-lo."

Jeffrey estendeu as mãos, perguntando: "Por quê?"

Ela pareceu surpreso com a pergunta, o que foi por isso que ele tinha perguntado isso. Pessoas com armas não tendem a fazer um monte de pensamento quando eles estão segurando-os. O nariz da arma inclinou ligeiramente para baixo enquanto se dirigia Jeffrey.

"Para pará-lo", disse ela.

"Impedi-lo de que?"

Ela parecia meditar sobre isso em sua mente. "Isso é da conta de ninguém."

"Não?" Jeffrey perguntou, dando um passo mais perto, depois outro. Ele parou em cerca de 15 pés da menina, perto o suficiente para ver o que estava acontecendo, mas não o suficiente para ameaçá-la.

"Não, senhor", respondeu a moça, e suas boas maneiras colocá-lo um pouco mais à vontade. Meninas que disseram "senhor" não atiram nas pessoas.

"Ouça", Jeffrey começou, tentando pensar em algo para dizer. "Você sabe quem eu sou?"

"Sim, senhor", respondeu ela. "Você é chefe Tolliver."

"É isso mesmo", disse ela. "O que eu chamá-lo? Qual é o seu nome?"

Ela ignorou a pergunta, mas o menino agitado, como se seu cérebro alterou-pot tinha acabado de clicado no que estava acontecendo. Ele disse: "Jenny. É Jenny."

"Jenny?" Jeffrey perguntou a ela. "É um nome bonito."

"Sim, w-bem", Jenny gaguejou, obviamente surpreso. Ela se recuperou rapidamente, embora, dizendo: "Por favor apenas ficar quieto. Eu não quero falar com você."

"Talvez você faz", disse Jeffrey. "Parece-me que você tem um monte em sua mente aqui."

Ela parecia debater este, em seguida, levantou a arma de volta para o peito do rapaz. Sua mão ainda tremia. "Vá embora ou eu vou matá-lo."

"Com essa arma?" Jeffrey perguntou. "Sabe como é matar alguém com uma arma? Você sabe o que sente?" Ele olhou para ela digerir isso, sabendo imediatamente que ela não tê-lo dentro dela.

Jenny era uma grande menina, provavelmente cinquenta libras excesso de peso. Vestido totalmente de preto, ela tinha a aparência de uma daquelas meninas que combina com a paisagem como um modo de vida. O menino que ela estava apontando a arma para era um garoto de boa aparência, provavelmente o objeto de uma paixão não correspondida. Nos dias de Jeffrey, ela teria deixado uma nota desagradável em seu armário. Hoje, ela estava apontando uma arma.

"Jenny", Jeffrey começou, querendo saber se a arma foi ainda carregado. "Vamos resolver isso. Esse cara não vale a pena se meter em encrencas de novo."

"Vá embora", repetiu Jenny, embora sua voz não era tão firme. Ela usou sua mão livre para limpar o rosto. Ele percebeu que ela estava chorando.

"Jenny, eu não acho-" Ele parou quando ela desengatada a segurança. O clique metálico foi como uma faca em seu ouvido. Ele alcançou em torno de suas costas, colocando a mão sobre a arma, mas não desenho.

Jeffrey tentou manter sua voz calma e razoável. "O que está acontecendo aqui, Jenny? Por que não vamos conversar sobre isso? Ele não pode ser tão ruim assim."

Ela limpou o rosto novamente. "Sim, senhor", disse ela. "Isto é."

Sua voz era tão frio que Jeffrey sentiu um arrepio no pescoço. Ele suprimiu um arrepio quando ele deslizou a arma do coldre. Jeffrey odiava armas porque, como um policial, ele viu que tipo de danos que poderiam fazer. Levar um era algo que ele fez porque ele tinha que, não porque ele queria. Em seus vinte anos na força policial, Jeffrey tinha sacado sua arma contra um

suspeito apenas um punhado de vezes. Dessas vezes, ele atirou duas vezes, mas nunca diretamente para um ser humano.

"Jenny", ele tentou, colocando alguma autoridade em sua voz. "Olhe para mim."

Ela manteve o olhar sobre o menino na frente dela para o que pareceu uma eternidade. Jeffrey ficou em silêncio, deixando que ela tem seu senso de controle. Lentamente, ela deixou os olhos se voltam para Jeffrey. Ela deixou seu olhar se contentar baixo, até que encontrou a nove milímetros que manteve ao seu lado.

Ela lambeu os lábios nervosamente, obviamente, avaliar a ameaça. O mesmo tom mortos tocou em seus ouvidos quando ela disse: "Atire em mim."

Ele pensou que tinha ouvido errado. Isso estava longe de a resposta que ele estava esperando.

Ela repetiu, "atirar em mim ou eu vou matá-lo." Com isso, ela levantou a Beretta em direção a cabeça do menino. Jeffrey viu como ela se espalhar seus pés para além de uma postura largura do ombro e segurou a coronha da arma com a mão livre. Sua postura era a de um jovem que sabia como segurar uma arma. Suas mãos estavam firmes agora, e ela manteve os olhos fixos no menino.

O menino choramingou: "Oh, merda", e havia um som salpicos no asfalto enquanto ele urinou. Jeffrey levantou a arma quando ela disparou, mas o seu remate saiu ampla sobre a cabeça do menino, dividindo peças do sinal de plástico e copa fora do edifício.

"O que é que foi isso?" Jeffrey sussurrou, sabendo que a única razão Jenny ainda estava de pé era que seu intestino havia parado seu próprio dedo de puxar o gatilho. Ela tinha atingido o centro do ponto sobre o "i" em Skatie de. Jeffrey duvidava maioria de seus policiais na força poderia atirar com que muita precisão, no âmbito do presente muita pressão.

"Foi um aviso", disse Jenny, embora ele não esperava que ela para responder. "Atire em mim", repetiu a menina. "Atire em mim ou eu juro por Deus que vou estourar os miolos aqui mesmo."

Ela lambeu os lábios novamente. "Eu posso fazer isso. Eu sei como usar isso." Ela empurrou a arma ligeiramente, indicando que ela queria dizer. "Você sabe que eu posso fazer isso", disse ela, novamente assumindo uma postura ampla para contrabalançar o recuo da Beretta. Ela virou o focinho ligeiramente e arrancada o apóstrofo no sinal. Pessoas no parque de estacionamento poderia ter dispersado ou gritou, mas Jeffrey não percebeu. Tudo o que podia ver era a fumaça saindo do cano de sua arma.

Quando pôde respirar de novo, Jeffrey disse: "Há uma grande diferença entre um sinal e um ser humano."

Ela murmurou, e ele esforçou-se para ouvi-la dizer: "Ele não é um ser humano."

Jeffrey pegou movimento com o canto do olho. Ele reconheceu Sara instantaneamente. Ela tinha tirado seus patins e suas meias brancas ficou gritante contra o asfalto preto.

"Mel?" Sara chamado, sua voz aguda-se de medo. "Jenny?" ela disse.

"Vá embora," Jenny retrucou, mas seu tom era petulante, mais como a criança que ela era do que o monstro que ela tinha sido apenas alguns segundos antes. "Por favor."

"Ela está bem", disse Sara. "Eu só descobri-la dentro, e ela está bem."

A arma vacilou, então a determinação de Jenny parecia chutar quando ela levantou-lo de volta, apontando a arma diretamente entre os olhos do menino. A mesma voz morto voltou com sua determinação, e ela disse: "Você está mentindo."

Jeffrey deu uma olhada para Sara e sabia que a menina estava certo. Sara não era um mentiroso experiente, então ela era fácil de ler. Descontando que, mesmo a esta distância Jeffrey podia ver o sangue cobrindo a frente da camisa e das calças de brim de Sara. Alguém

dentro da pista havia sido obviamente ferido e foi, possivelmente, provavelmente, morto. Ele olhou para Jenny, finalmente, capaz de conciliar o rosto da menina macia, com a ameaça de que ela tinha se tornado.

Com um começo, ele percebeu que a segurança ainda estava envolvido em sua arma. Ele clicou-lo, dando Sara um olhar de aviso para ficar para trás.

"Jenny?" garganta de Sara fez uma andorinha visível. Jeffrey não reconheceu a voz cantada ela utilizados; ela nunca tinha falado para baixo para crianças. Obviamente, qualquer que seja a violência Jenny tinha causado dentro da pista tinha alterado Sara. Jeffrey não sabia o que fazer com ela. Não tinha havido qualquer tiros na pista, e Buell Parker, rent-a-policia da pista, havia dito que estava tudo bem quando Jeffrey tinha verificado com ele. Onde estava Buell, Jeffrey perguntou-se. ele estava dentro, garantindo uma cena de crime, não deixando ninguém de fora? O que tinha Jenny feito dentro da pista? Jeffrey teria dado qualquer coisa naquele momento no tempo para fazer uma pausa a cena na frente dele e descobrir exatamente o que tinha acontecido.

Jeffrey compartimentado uma rodada para o de nove mil. A cabeça de Sara girou ao som, e ela estendeu a mão para ele, com a palma para baixo, como se dissesse: Não, acalme-se. Não faça isso. Ele olhou por cima do ombro para a entrada pista. Ele esperava ver um grupo de espectadores com seus narizes pressionados contra o vidro, mas a porta estava vazia. O que tinha acontecido interior que era mais interessante do que a cena se desenrolando na frente dele?

Sara tentou de novo, dizendo: "Ela está bem, Jenny. Vamos ver."

"Dr. Linton," disse Jenny, sua voz vacilante, "por favor, não fale comigo."

"Sweetie", Sara respondeu, seu tom tão instável como Jenny. "Olhe para mim. Por favor, olhe para mim." Quando a menina não respondeu, Sara disse: "Ela está bem. Eu prometo a você que ela está bem."

"Você está mentindo", respondeu Jenny. "Vocês são todos mentirosos." Ela voltou sua atenção para o garoto. "E você é o pior mentiroso de todos", disse ela. "Você vai queimar no inferno pelo que você fez, seu bastardo."

O menino falou em um acesso de raiva, saliva voando de sua boca. "Eu vou ver você lá, cadela."

A voz de Jenny assumiu uma calma. Algo parecia passar entre ela e o menino, e quando ela respondeu, sua voz era uma criança. "Eu sei que você vai."

Com o canto do olho, Jeffrey viu Sara passo em frente. Ele observou enquanto Jenny avistados para o cano da arma curta de nariz, alinhando-o com a cabeça do menino. A menina ficou ali, imóvel, esperando. Suas mãos não tremer, o lábio não tremia, e sua mão não vacilou. Ela parecia mais resignado à tarefa à sua frente do que Jeffrey fez.

"Jenny ..." Jeffrey começou, tentando ver alguma forma de sair disto. Ele não ia atirar uma menina. Não havia nenhuma maneira que ele poderia atirar este miúdo.

Jenny olhou por cima do ombro e Jeffrey seguiu seu olhar. Um carro de polícia finalmente parou, e Lena Adams e Brad saiu, armas em punho. Eles estavam em uma formação de livro de triângulo, com Jeffrey no topo.

"Atire em mim", disse Jenny, mantendo sua arma firme sobre o menino.

"Levante-se," Jeffrey disse aos policiais. Brad seguiu as ordens, mas ele viu Lena hesitar. Deu-lhe um olhar duro, prestes a repetir o pedido, mas finalmente ela abaixou a arma.

"Eu vou fazer isso", Jenny murmurou. Ela estava incrivelmente ainda, fazendo Jeffrey saber o

que estava dentro da garota que ela poderia abordar esta situação com a renúncia.

Jenny limpou a garganta e disse: "eu vou fazer isso. Já fiz isso antes."

Jeffrey olhou para Sara para confirmação, mas sua atenção estava voltada para a menina com a arma.

"Eu tenho feito isso antes", repetiu Jenny. "Atire em mim, ou eu vou matá-lo e em seguida, atirar-me de qualquer maneira."

Pela primeira vez naquela noite, Jeffrey avaliou a bola. Ele tentou forçar seu cérebro a aceitar que ela representava um perigo claro para o rapaz na frente dela, não importa o que tinha a idade dela. Se ele bateu na perna ou no ombro, ela teria tempo suficiente para puxar o gatilho. Mesmo Jeffrey passou por seu torso, ainda havia a chance de que ela iria espremer um tiro antes de descer. No nível Jenny estava apontando a arma, o menino estaria morto antes de ela bater no chão.

"Os homens são tão fracos," Jenny vaiou, avistar a arma. "Você nunca faz a coisa certa. Você diz que vai, mas você nunca fazer."

"Jenny ..." Sara pediu.

"Eu vou dar-lhe a cinco," Jenny disse a ele. "Um."

Jeffrey engoliu em seco. Seu coração estava batendo tão alto em seus ouvidos que ele viu mais do que ouviu a menina como ela contou.

"Dois."

"Jenny, por favor." Sara juntou as mãos na frente dela como se em oração. Eles foram escuro, quase preto com sangue.

"Três."

Jeffrey apontou. Ela não faria isso. Não havia nenhuma maneira que ela iria fazer isso. Ela não poderia ter sido mais de treze anos. Treze anos de idade, as meninas não atiram nas pessoas. Este foi suicídio.

"Quatro."

Jeffrey observou dedo da jovem apertar o gatilho, assistiu os músculos ao longo de seu trabalho antebraço em câmera lenta enquanto ela se movia para apertar o dedo.

"Cinco!" ela gritou, as veias em seu pescoço destacando. Ela ordenou, "Atire em mim, porra!" enquanto ela se preparou para o recuo da Beretta. Ele viu seu braço tenso e seu bloqueio de pulso. O tempo passou tão lentamente que ele podia ver seus músculos se engajar ao longo de seu antebraço como seu dedo apertou o gatilho.

Ela deu-lhe uma última chance, gritando: "Atire em mim!"

E ele fez.

## Capítulo três

Aos vinte e oito semanas de idade, filho de Jenny Weaver poderia ter sido viável fora do útero teve sua mãe não tentou eliminá-la no vaso sanitário. O feto foi bem desenvolvido e bem nutrido. O tronco cerebral estava intacta e, com a intervenção médica, os pulmões teria amadurecido ao longo do tempo. As mãos teria aprendido a entender, os pés para flex, os olhos a piscar. Eventualmente, a boca teria aprendido a falar de outra coisa que não os horrores que falou para Sara agora. Os pulmões tinha tomado fôlego, boca ofegante para a vida. E então ele tinha sido morto.

Durante os últimos três horas e meia, Sara tentou remontar o bebê a partir das partes Jenny Weaver tinha deixado no banheiro e no saco de livro vermelho que encontraram no lixo pela sala de jogo de vídeo. Usando pequenas suturas em vez de os pontos de beisebol habituais, Sara havia costurado carne de papel fino de volta juntos para a aparência de uma criança. Suas mãos tremiam, e Sara tinha refeito alguns dos nós, porque os dedos não eram ágeis o suficiente na primeira tentativa.

Ainda assim, não foi o suficiente. Trabalhando sobre a criança, amarrando as pequenas suturas, era como puxar um fio em uma camisola. Para cada área reparada, havia outro que não podia ser escondido. Não houve disfarçando o trauma que a criança tinha sido completamente. No final, Sara tinha finalmente aceitado que sua tarefa auto-nomeado foi um exercício de futilidade. O bebê iria para a sepultura olhando muito a maneira como ela tinha olhado a última vez que sua mãe a tinha visto.

Sara respirou fundo, rever o seu relatório novamente antes de assinar fora em suas descobertas. Ela não tinha esperado por Jeffrey ou Frank para começar a autópsia. Não houve testemunhas do corte e de dissecação e remontagem Sara tinha realizado. Ela os tinha excluído de propósito, porque ela não achava que ela podia fazer este trabalho, enquanto outras pessoas observavam.

Uma grande janela separada escritório de Sara do necrotério exterior, e ela sentou-se em sua cadeira, olhando para o descanso saco de corpo negro na mesa de autópsia. Sua mente vagava, e ela viu uma alternativa para a morte, ela tinha sido a avaliação. Sara viu uma vida de rir e chorar e amar e ser amado, e então ela viu a verdade: o bebê de Jenny nunca ter essas coisas. Jenny-se mal tinha tido essas coisas.

Desde uma gravidez ectópica há vários anos, Sara tinha sido incapaz de ter filhos. Esta tinha sido notícia difícil de suportar no momento, mas ao longo dos anos, a perda em si tinha entorpecido com outras coisas, e Sara tinha aprendido a parar de querer que ela sabia que nunca teria. No entanto, havia algo sobre a criança indesejada sobre a mesa, a criança cuja mãe próprio tinha tomado sua vida, que despertou essas emoções em Sara novamente. O trabalho de Sara estava cuidando das crianças. Ela segurou-os em seus braços, embalá-los, e balbuciou-os do jeito que ela nunca seria capaz de com seu próprio filho. Sentado no necrotério, olhando para o saco preto, que desejo de levar um bebê voltou com surpreendente clareza, e com ele veio um vazio que fez seu peito se sente oco.

Havia passos na escada, e Sara sentou-se, enxugando os olhos, tentando se recompor. Ela empurrou as palmas das mãos contra o topo de sua mesa e se forçou a ficar como Jeffrey entrou no necrotério. Sara estava procurando por seus óculos, tentando se recompor, quando ela percebeu que Jeffrey não tinha vindo diretamente em seu escritório, como ele normalmente fazia. Através do vidro, ela podia ver que ele tinha parado na frente do saco preto. Se ele viu Sara, Jeffrey não reconhecê-la. Em vez disso, ele se inclinou sobre a mesa, com as mãos atrás das costas. Sara se perguntou o que ele estava pensando, perguntou se ele estava considerando a vida o bebê poderia ter tido. Perguntou-se, também, se Jeffrey estava considerando o fato de que Sara nunca poderia lhe dar filhos.

Sara limpou a garganta quando ela entrou na sala, segurando o relatório da autópsia ao peito. Ela deslizou o gráfico sobre a borda da mesa e parou em frente a Jeffrey, o bebê entre eles. O saco foi muito grande para o bebê e ele se abriu em torno do corpo como um cobertor, porque Sara não tinha tido a força emocional para fechar a criança para mais escuridão e colocá-la em uma prateleira no congelador.

Não havia nada que ela pudesse pensar que dizer, então Sara estava quieta. Ela enfiou a mão no bolso de seu jaleco, surpreso ao encontrar seus óculos lá. Ela estava colocando-os em quando Jeffrey finalmente falou.

"Então," ele disse, sua voz rouca e baixa, como se ele não tivesse usado isso muito ultimamente. "Isto é o que acontece quando você tenta liberar um bebê no vaso sanitário." Ela sentiu seu coração parar em sua insensibilidade, e não sabia como responder a ele. Ela tirou os óculos e esfregou as lentes com o rabo de sua camisa para dar-se algo para fazer. Jeffrey respirou fundo e deixá-lo ir devagar. Ela se inclinou mais perto, pensando que ela cheirava álcool, sabendo que isso não poderia ser o caso, porque Jeffrey raramente bebia mais do que a cerveja ocasionalmente, enquanto observa sábado futebol da faculdade.

"Pés minúsculos", ele murmurou, os olhos ainda sobre o corpo. "Eles são sempre aquela pequena?"

Mais uma vez, Sara não respondeu. Ela olhou para os pés, os dez dedos, a pele enrugada nas solas. Estes eram o tipo dos pés de uma mãe iria beijar. Estes dedos eram o tipo de dedos uma mãe contaria a cada dia o caminho um jardineiro conta flores em uma roseira.

Sara mordeu o lábio, tentando não deixar-se ir novamente. O vazio em seu peito era quase irresistível, e ela colocou a mão sobre o coração, sem pensar.

Quando Sara finalmente foi capaz de olhar para cima, Jeffrey estava olhando para ela. Seus olhos estavam vermelhos, pequenas linhas vermelhas que disparam para fora de sua íris. Ele parecia estar tendo problemas para manter-se. Ela não sabia se isso era do álcool ou tristeza.

"Eu pensei que você não beber", ela disse, ciente de que havia um tom de acusação em sua voz.

"Eu pensei que eu não atirar as crianças, também", disse ele, olhando em algum lugar por cima do ombro.

Sara queria ajudá-lo, mas ela se sentiu paralisado por sua própria dor.

"Frank", disse Jeffrey. "Ele me deu uma dose de uísque."

"Será que isso ajuda?"

Seus olhos lacrimejaram, e ela o observava lutar contra este. Sua mandíbula trabalhava e ele deu um sorriso sem graça.

"Jeffrey-"

Ele sacudiu a sua preocupação, perguntando: "Você achou alguma coisa?"

"Não."

"Eu não-" Ele parou, olhando para baixo, mas não para a criança. Seus olhos estavam focados no piso frio. "Eu não sei como se comportar", ele finalmente disse. "Eu não sei o que eu deveria estar fazendo."

Algo em seu tom cortar Sara fundo. Para vê-lo quebrado como este machucá-la mais do que a dor que ela estava experimentando a si mesma. Ela caminhou ao redor da mesa e colocou a mão em seu ombro, mas ele não quis voltar-se para ela.

Ele perguntou: "Você acha que ela estava indo para matá-lo?"

Sara sentiu um nó na garganta, porque ela não se permitiu considerar esta questão até agora. costas de Jenny tinha sido a Sara. Apenas Jeffrey, Lena, e Brad tinha uma visão clara da cena.

"Sara?"

A maneira Jeffrey estava olhando para ela, Sara sabia que agora não era o momento para equívocos.

"Sim", respondeu ela, fazendo-a voz firme. "Foi um tiro limpo, Jeffrey. Você tinha que levá-la."

Jeffrey se afastou dela. Ele se virou e apoiou as costas contra a parede, perguntando: "Mark é provavelmente o pai, certo?" Ele descansou a cabeça contra a parede. "O menino que ela ia atirar?"

Sara colocou as mãos nos bolsos, fez seus pés ficarem apoiados no chão, para que ela não iria a pé para ele. Ela disse: "Não faria sentido."

"Seus pais não vão deixar-nos entrevistá-lo até amanhã. Sabia que?"

Ela balançou a cabeça lentamente para os lados. Mark não estava sob suspeita de nada. Não era como se Jeffrey poderia prender o filho por ter uma arma apontada para seu peito.

"Eles dizem que ele passou o suficiente." Jeffrey deixou sua cabeça cair para baixo. "O que iria fazê-la fazer algo assim? O que ela passou por que fazê-la pensar ...?" Sua voz sumiu quando ele olhou de volta para Sara. "Ela era um dos seus, certo?"

"Eles se mudou para cá há três anos." Sara fez uma pausa, tentando mudar de marcha. Ela sabia que ele iria ajudar Jeffrey mais para conversar sobre isso como qualquer outro caso, em vez de me debruçar sobre o horror de seu envolvimento. Neste momento no tempo, era irrelevante que este não era o que ela precisava.

Ele perguntou: "Onde é?"

"Eu acho que eles estavam de cima do Norte em algum lugar. Sua mãe se mudou para cá depois do que parecia um divórcio desagradável."

"Como você sabe disso?"

"Os pais dizem-me coisas." Ela fez uma pausa. "Eu não sabia que Jenny estava grávida. Eu não acho que ela tem sido em pelo menos seis meses, talvez mais." Sara colocou a mão ao peito. "Ela foi um doce garoto tal. Eu nunca teria imaginado que ela faria algo assim."

Ele balançou a cabeça, esfregando os olhos. "Tessa não é certeza que ela pode I.D. ninguém do banheiro. Indo de Brad assumir um dos anuários da escola, ver se alguém parece familiar. Eu quero que você olhe, também."

"Claro."

"Foi tão cheio", disse ele, obviamente, o que significa que a pista de patinação. "As pessoas deixaram antes de dar declarações. Eu não sei se nós vamos ser capazes de rastrear todos para baixo."

"Você conseguiu alguma coisa?"

Ele balançou a cabeça negativamente. "Você está certo de apenas duas pessoas entrou no banheiro? Jenny e um outro?"

"Isso é tudo o que eu vi", Sara respondeu, embora depois desta noite ela não sabia como ela poderia ter certeza de nada novo. "Eu não vê-la. Suponho que se ela estava na minha prática, eu a teria reconhecido. Eu acho." Sara parou, tentando se lembrar, mas nada de novo surgiu em sua cabeça. "Ela era alta, talvez usando um boné de beisebol."

Ele olhou para isso. "Você se lembra da cor?"

"Estava escuro, Jeffrey," Sara respondeu, sabendo que ela estava deixando-o para baixo. Ela entendia agora por que tantas testemunhas de bom grado deu falso testemunho. Sentia-se estúpida e inútil por não saber quem era a outra garota. Sua mente tentou compensar isso jogando fora bits aleatórios de informação que poderia ou não ser memórias reais.

Sara disse: "Eu nem tenho certeza se era um boné de beisebol, agora que eu estou pensando sobre isso. Eu não estava prestando atenção." Ela tentou sorrir. "Eu estava procurando por você."

Ele não sorriu de volta. Em vez disso, ele disse, "Eu falei com sua mãe."

"O que você disse?"

Seu tom irreverente estava de volta. "Eu tiro a sua filha, a Sra Weaver. Desculpe por isso." Sara mordeu o lábio inferior. Em um município maior, Jeffrey não teria sido responsável pela notificação; ele estaria fora do trabalho durante uma investigação. Claro, Grant County estava longe de ser grande. Toda a responsabilidade repousava inequivocamente sobre os ombros. "Ela não queria que a autópsia", disse ele. "Eu tive que explicar a ela que ela realmente não tem escolha. Ela disse que era ..." Ele fez uma pausa. "Ela disse que estava matando-a duas vezes."

Sara sentiu culpa estabelecer-se na boca do estômago.

"Ela me chamou de assassino de bebês", disse ele. "Eu sou um assassino bebê agora."

Sara balançou a cabeça negativamente. "Você não tem escolha", disse ela, sabendo que isso era verdade. Ela tinha feito amor com este homem, compartilhou sua vida com ele. Não havia nenhuma maneira que ele tinha julgado mal.

Sara disse: "Você seguiu procedimento."

Ele deu uma risada irônica.

"Jeff-"

"Você acha que ela teria feito isso?" ele perguntou novamente. "Eu não acho que ela teria, Sara. Eu estou pensando para trás, e talvez ela teria saído. Talvez ela ter-"

"Olhe para isso," Sara interrompido, indicando a mesa. "Ela matou seu próprio filho, Jeffrey.

Você acha que ela não teria matado o pai, também?"

"Nós nunca saberemos, não é?"

O silêncio veio como uma nuvem espessa. O necrotério estava no porão do hospital, uma sala de azulejos, com uma sensação institucional. O compressor no congelador foi o único ruído, e desligado com um clique alto que ecoou contra as paredes.

"Foi o bebê está vivo?" Jeffrey perguntou. "Quando ela nasceu, ela estava viva?"

"Ela não teria sobrevivido muito tempo sem ajuda médica", disse Sara, sem responder a sua pergunta. Por alguma razão, ela queria proteger Jenny.

"Foi o bebê está vivo?" Ele repetiu.

"Ela era muito pequena", disse ela. "Eu não acho que ela teria ..."

Jeffrey voltou para a mesa. Ele enfiou as mãos nos bolsos, enquanto olhava para o bebê. "Eu quero ...", ele começou. "Eu quero ir para casa. Eu quero que você vá para casa comigo."

"Tudo bem", respondeu ela, ouvindo suas palavras, mas não tenho certeza que ela entendeu o que ele queria.

Ele disse: "Quero fazer amor com você."

Os olhos de Sara deve ter registrado seu choque.

"Eu quero que-" Ele parou no meio da frase.

Sara olhou para ele, um sentimento de afundamento em seu peito. "Você quer fazer um bebê."

O olhar em seus olhos lhe disse que esta tinha sido a última coisa em sua mente. Sara sentiu uma onda de humilhação. Seu coração saltou para a garganta, e ela não podia falar.

Ele balançou a cabeça: "Isso não é o que eu ia dizer."

Sara se afastou dele, com as bochechas queimando. Ela não podia pensar em palavras para cobrir o que ela já tinha dito.

Ele disse: "Eu sei que você não pode-"

"Esqueça isso."

"É só que eu"

Ela estava com raiva de si mesma, não Jeffrey, mas quando ela falou com ele, seu tom era agudo. "Eu disse que esquecê-la."

Jeffrey esperou algumas batidas, obviamente, procurando a coisa certa a dizer. Quando ele finalmente falou, seu tom de voz era melancólica e triste. "Eu quero voltar cerca de cinco horas, ok?" Ele esperou que ela se virar. "Eu quero estar de volta em tão estúpida pista de patinagem do caralho com você, e quando o meu pager apaga-se, eu quero jogá-lo na porra do lixo." Sara olhou para ele, não confiando em si mesma para falar.

"Isso é o que eu quero, Sara," ele repetiu. "Eu não estava pensando sobre o outro. O que você disse"

Ela parou ele, segurando sua mão. Havia passos na escada, dois conjuntos de-los. Sara entrou em sua sala, enxugando os olhos enquanto ela ia. Ela puxou um lenço de papel fora da caixa sobre a mesa e assoou o nariz, em seguida, contou até cinco lento, preparando-se, engolindo a humilhação que sentia.

Quando ela se virou, detetive Lena Adams e Brad Stephens estavam no necrotério, estando por Jeffrey, que pelo seu olhar tinha conseguido mascarar suas emoções tanto quanto Sara tinha. Todos os três deles tinham as mãos cruzadas atrás das costas o caminho policiais fazem quando estão em uma cena para que eles não acidentalmente contaminar nada. Naquele momento, Sara odiava todos eles, mesmo Brad Stephens, que era tão inofensiva como uma mosca.

"Ei, Dr. Linton," Brad disse, tirando o chapéu quando ela entrou na sala. Seu rosto estava mais pálido do que o habitual e havia lágrimas em seus olhos.

"Você poderia...?" Sara começou, então teve que parar. Ela limpou a garganta. "Por favor, suba as escadas e obter algumas folhas para mim?" ela perguntou. "folhas de cama. Cerca de quatro deles." Sara não precisa as folhas, mas Brad tinha sido um de seus pacientes. Ela ainda sentia a necessidade de protegê-lo.

Brad deu um sorriso, obviamente contente de ter algo para fazer. "Sim, senhora."

Depois que ele saiu, Lena perguntou de forma a matéria de fato ", já vocês já fizeram o bebê?" Jeffrey respondeu: "Sim", embora ele não tivesse estado lá. Ele notou a tabela no final da mesa e pegou. Sara não disse nada quando ele pegou a caneta do bolso do peito e rabiscou sua assinatura ao longo da parte inferior do relatório de autópsia. Tecnicamente, Sara havia violado várias leis, realizando a autópsia sem pelo menos uma testemunha.

"É a menina no congelador?" Lena perguntou, caminhando em direção à porta. Houve um salto descuidado com ela a pé, como se o que Lena estava vendo era uma ocorrência comum. Sara sabia que Lena tinha passado por muita coisa recentemente, mas ainda se sentia irritado com a atitude da outra mulher.

"Aqui?" Lena solicitado, a mão na porta do congelador.

Sara assentiu, sem se mover. Jeffrey aproximou para ajudar a Lena, e Sara fechou o saco fechado em torno do bebê antes que ela pudesse se conter. Seu coração batia como um tambor no peito no momento em que Lena e Jeffrey rolou a maca contendo o corpo de Jenny Weaver para o quarto. Ambos travado as rodas ao lado da mesa, à espera de Sara para mover o saco. Finalmente, Jeffrey pegou o grande saco preto em seus braços. Sara desviou o olhar quando ele embalou o que era, obviamente, a cabeça com a mão. As pontas soltas do saco arrastado no chão enquanto caminhava em direção ao congelador.

Lena fez questão de olhar para o relógio. Sara queria esbofeteá-la, mas em vez disso ela foi até o armário de alimentação de metal ao lado das pias. Ela abriu um pacote estéril e vestiu um

vestido, olhando por cima do ombro para o freezer, perguntando o que estava tomando Jeffrey tanto tempo. Sara estava ajudando Lena mover o corpo em cima da mesa quando ele finalmente saiu.

"Aqui", disse ele, tomando o lugar de Lena como eles manobraram o corpo de Jenny Weaver sobre a mesa de porcelana branca. Weaver foi uma grande garota, e as mangueiras na cabeceira da mesa sacudiu enquanto se moviam ela no lugar.

Sara apoiou a cabeça em um bloco preto, tentando pensar em si mesma como um médico legista, em vez de o pediatra da menina. Em seus dez anos como médico legista de Grant, havia apenas quatro casos em que Sara tinha conhecido o falecido. Jenny Weaver foi a primeira vítima que também tinha sido um paciente na clínica.

Sara virou uma bandeja fresca com instrumentos limpos, certificando-se de que tinha tudo o que ela precisava. As duas mangueiras na cabeceira da mesa foram usadas para evacuar o corpo durante o exame. Durante este era larga escala para a pesagem de órgãos. Ao pé era uma bandeja para dissecar. A tabela em si era côncava em forma, com altos lados para manter a matéria de derramar mais e uma inclinação de queda pronunciada em direção a um grande dreno de bronze.

Carlos, o assistente de Sara no necrotério, havia colocado um lençol branco sobre o corpo de Jenny Weaver. Um ponto vermelho de porte médio espalhadas sobre a parte que cobria sua garganta. Sara tinha deixado Carlos cuidar de Jenny, enquanto ela trabalhava na criança. Ele tinha tomado os raios X e preparados Jenny para a autópsia, enquanto Sara tinha tentado em vão fazer a coisa certa para o bebê. Se Carlos ficou surpreso quando Sara disse-lhe para ir para casa quando ele tinha terminado com Jenny, ele não disse.

Sara dobrada para trás da folha, parando logo acima peito da menina. A ferida estava longe de ser limpos e mais do lado direito do pescoço pendia como pedaços de carne crua. Cartilagem e osso se destacou a partir do sangue negro que havia coagulado em torno da ferida.

Sara andou até a caixa de luz na parede e ligou. A luz cintilou, em seguida, mostrou as radiografias Carlos havia tirado de Jenny Weaver.

Ela estudou os filmes com cuidado, em primeiro lugar não compreender o que estava vendo. Ela verificou o nome na carta novamente antes de chamar suas descobertas. "Você pode ver aqui existem linhas desvanecidas de uma fratura no úmero esquerdo, que eu sairia em menos de um ano de idade. Não é uma fratura típica, especialmente para alguém que não era atlética, então eu estou supondo que ele veio algum tipo de abuso".

"Você quis tratá-la por isso?" Jeffrey perguntou.

"Claro que não", respondeu Sara. "Eu teria relatado-lo. Qualquer médico teria relatado-lo."

"Ok", disse Jeffrey, levantando as mãos. Seu tom de voz deve ter sido mais acentuada do que Sara percebeu, porque Lena parecia estar tomando um interesse repentino no chão.

Sara voltou-se para o raio X. "Há também evidência de trauma em torno da cartilagem costal, que é aqui na costela." Ela apontou para o filme peito. "Aqui em cima, perto do esterno, não está hematomas que é consistente com um forte empurrão ou empurrão, movendo-se posteriormente. Essa é a parte de trás." Ela deixou esta pia, perguntando se Jenny tinha visto um outro médico para isso. Um residente de primeiro ano iria reconhecer algo não estava bem com este tipo de lesão.

Sara disse: "Eu acho que a pessoa que fez isso era mais alto do que ela. É recente, também."

Sara apareceu um novo raio X na caixa de luz. Ela cruzou os braços sobre o peito, estudando o filme. "Esta é a cintura pélvica", explicou ela. "Observe a linha de fade aqui contra o ísquio. Isto

indicaria pressão traumática ao púbis. É o que é comumente referido como uma fratura por estresse."

"O estresse do quê?" Jeffrey perguntou.

Sara se surpreendeu quando Lena deu a resposta para Jeffrey.

"Ela foi estuprada", disse Lena, da mesma forma que ela poderia dizer os olhos da menina estavam azuis. "Estuprada duro. Certo?"

Sara balançou a cabeça, e estava prestes a dizer algo mais quando ouviu passos na escada novamente. Ela adivinhou do lope desleixada que Brad tinha retornado.

"Aqui está," Brad disse, andando para trás através da porta. Ele segurou um punhado de folhas, o chapéu que oscila de sua mão.

Sara deteve, perguntando: "Você conseguiu fronhas?"

"Oh," Brad disse, surpreso. Ele balançou sua cabeça. "Desculpe, não."

"Eu acho que eles estão no andar de cima", disse Sara. "Você poderia conseguir pelo menos quatro?"

"Sim, senhora", ele respondeu, colocando as folhas em uma mesa ao lado da porta.

Lena cruzou os braços como ele deixou. "Ele não é doze," ela disse.

Jeffrey falou com Lena pela primeira vez desde que entrou no necrotério, dando-lhe um pouco característico, "Cale a boca."

Lena colorido, mas ela ficou em silêncio; Também fora do personagem.

"O ferimento no peito não poderia realmente ser tratados com qualquer coisa diferente de Tylenol," Sara continuou. "A fratura pélvica poderia curar a si própria. Isso pode explicar por que ela tinha ganho de peso recentemente. Seria difícil para ela se locomover."

Jeffrey perguntou: "Você acha que o namorado estava abusando dela?"

"Alguém foi", disse Sara, olhando para os filmes de novo, tentando ver se ela tinha perdido nada. Todas as vezes que tinha visto Jenny Weaver, Sara nunca tinha suspeita de abuso infantil. Como a criança tinha mantido escondido, e porque, Sara não sabia. Claro, não era como se Sara ordenou raios X para dor de garganta, Jenny não tirar a roupa, evidentemente, e Jenny nunca tinha tirado a roupa para um exame. Adolescentes foram muito sensíveis sobre seus corpos, e Sara sempre tinha deslizado seu estetoscópio debaixo da camisa de Jenny para ouvir seu peito e pulmões para a menina não teria vergonha.

Sara foi até a mesa para retomar o exame preliminar. Suas mãos tremiam um pouco quando ela puxou o lençol, e Sara estava tão absorto na tentativa de obter as mãos para parar de tremer que ela não percebeu o que estava descobrindo.

"Putá merda", disse Lena, dando um outro assobio.

Jeffrey não repreendê-la desta vez, porém, e Sara entendeu o porquê. Havia pequenos cortes em todo o corpo da menina, especificamente em seus braços e pernas. As feridas foram em vários estágios de cura, mas alguns deles parecia tão recente quanto os últimos dias.

"O que aconteceu?" Jeffrey perguntou. "Ela estava tentando se matar?"

Sara olhou para as fatias de marcação da pele. Nenhum deles estava do outro lado do pulso ou em lugares que seriam evidentes para qualquer um que não estava procurando por algo específico. Isso, pelo menos, explicar por que a menina estava vestindo uma camisa de manga comprida no meio do verão. linhas finas de cortes muito profundos alinhado antebraço esquerdo de Jenny, a partir de cerca de três polegadas a partir do pulso e em que a manga pode ter enrolado. cicatrizes escuras indicaram que as lesões eram uma ocorrência comum. Os cortes nas pernas eram muito mais profundo, e parecia ter um padrão cruzado para eles. Sara

podia imaginar a partir do cicatrizes que os cortes mais profundos irradiada a partir do joelho até a coxa. A menina tinha feito isso para si mesma.

"O que é isso?" Jeffrey perguntou, entretanto ele deve ter sabido.

"Cutting," Lena fornecido.

"Auto-lesão", Sara corrigiu-a, como se isso tornou melhor. "Eu já vi isso na clínica antes."

"Por quê?" Jeffrey perguntou. "Por que alguém faria isso?"

"Estupidez, em sua maior parte," Sara disse ele, sentindo raiva bem em seu estômago.

Quantas vezes ela tinha visto essa garota? Quantos sinais Sara tinha perdido? "Às vezes eles só querem saber o que se sente. Normalmente, eles estão apenas agindo fora, não pensar nas consequências. Isso, porém," ela parou, olhando para as cortes profundos ao longo da coxa esquerda de Jenny. "Esta é outra coisa. Ela escondeu, ela não queria que as pessoas saibam."

"Por quê?" Jeffrey repetiu. "Por que ela faria isso?"

"Control", Lena respondeu ele, e Sara não gostava do olhar que ela estava dando a criança. Era quase respeitosa.

"É uma psicose profunda", Sara respondeu. "Normalmente, os bulímicos ou anoréxicos fazê-lo. É uma forma de auto-aversão." Ela deu a Lena um olhar decidido. "Geralmente algo define-lo. Abuso ou estupro, por exemplo."

Lena segurou o olhar dela por apenas um segundo antes de olhar para longe.

Sara continuou: "Há outras coisas que podem levar a isso, também. O abuso de substâncias, doença mental, problemas na escola ou em casa."

Sara foi até o armário de alimentação e tirou um espéculo plástico. Depois de escorregar em um segundo par de luvas, ela desembulhou o espéculo e clicou-la aberta. Lena encolheu ligeiramente ao som, e Sara estava grato que o detetive foi capaz de mostrar um pouco de emoção.

Sara caminhou até o pé do corpo e apoiou os pés afastados. Ela parou de repente, sua mente não aceita-ing o que seus olhos viam. Ela deixou cair o espéculo na mesa.

Lena perguntou: "O que é isso?"

Sara não respondeu. Ela tinha pensado que depois desta noite nada poderia chocá-la. Ela tinha sido tão errado.

"O que é isso?" Lena repetido.

"Ela não deu à luz um filho", respondeu Sara. "Qualquer criança."

Jeffrey indicado o espéculo não utilizado. "Como você pode ter certeza sem examiná-la completamente?"

Sara olhou para os dois, não sei como dizer isso. "Sua vagina tem sido costurados," ela finalmente disse. "Desde a taxa de cura, eu diria que tem sido assim durante pelo menos seis meses."

DOMINGO

Capítulo quatro

Lena passou a língua ao longo de seus dentes da frente enquanto ela olhava pela janela do

carro. Ela não podia se acostumar com a sensação falsa de os parciais temporários. Em três semanas, ela seria equipado com quatro substituições permanentes que iria estragar em suas gengivas como pequenas lâmpadas. Ela não conseguia imaginar como isso iria sentir. Por enquanto, eles serviram como um lembrete constante do que tinha acontecido com ela há quatro meses.

Ela tentou bloquear a memória, enquanto observava a paisagem passar. Grant County era uma cidade pequena, mas não como pequenas como Reece, onde Lena e Sibila, sua irmã gêmea, tinha crescido. Seu pai tinha sido morto no cumprimento do dever oito meses antes de terem nascido e sua mãe morreu ao dar à luz. A tarefa de levantar as meninas tinham caído para o tio Hank Norton, uma aberração velocidade admitida e alcoólica, que havia lutado com ambos os vícios bem na infância das meninas. Uma tarde ensolarada, um bêbado Hank havia apoiado o seu carro na garagem e bateu em Sibila. Lena sempre culpava por cegar a irmã. Ela nunca perdoaria Hank por seu papel no acidente, e sua resposta ao seu ódio era um muro aparentemente intransponível de raiva. Eles tinham um passado, a dois deles, que impediu cada de estender a mão para o outro. Mesmo agora, com Sibila mortos e Lena tão bom quanto, Lena não podia ver Hank Norton como qualquer coisa, mas um mal necessário em sua vida. "Hot fora", Hank murmurou enquanto ele deu um tapinha na parte de trás do seu pescoço com um lenço desgastado aparência. Lena mal podia ouvi-lo sobre o barulho do ar-condicionado. velho sedan Mercedes de Hank era um tanque de um carro, e tudo dentro da cabine pareceu exagerado. Os assentos eram grandes demais. Há espaço para as pernas era suficiente para acomodar um cavalo. Os controles na colisão eram grandes e óbvio, o seu design pretendido para impressionar mais de elucidar. Ainda assim, foi reconfortante estar dentro de algo tão sólida. Mesmo na estrada de cascalho para baixo da casa de Lena, o carro parecia flutuar sobre o chão.

"Claro que é quente", repetiu Hank. Quanto mais velho ficava, mais ele fez isso, como se repetindo frases feitas para o fato de que ele não tinha muito a dizer.

"Sim", Lena concordou, olhando para fora da janela. Ela podia sentir Hank olhando para ela, provavelmente, contemplando conversa fiada. Depois de algumas batidas, ele parecia dar-se sobre isso, e ligou o rádio em seu lugar.

Lena se inclinou a cabeça para trás contra o assento, fechando os olhos. Ela tinha concordado em ir à igreja com seu tio, um domingo, pouco depois de ter chegado em casa do hospital, e sua participação se transformou em um hábito ao longo dos meses seguintes. Lena coleia mais porque ela estava com medo de ficar sozinha em sua própria casa não porque ela queria absolvição. Em sua mente, Lena nunca precisa de perdão por nada, nunca mais. Ela tinha pago suas dívidas a Deus ou quem estava mantendo o controle das coisas, há quatro meses, estuprada e arrastado para um mundo de pesadelo de dor e falsa transcendência.

Hank interrompeu novamente. "Você fazendo tudo bem, baby?"

Que pergunta estúpida, pensou Lena. Que estúpida merda de pergunta.

"Lee?"

"Sim", respondeu ela, consciente de que a palavra assobiou por entre os dentes temporários.

"Nan chamado de novo", ele disse a ela.

"Eu sei", disse Lena. Nan Thomas, amante da Sibila, no momento da sua morte, tinha sido chamando fora e sobre para o mês passado.

"Ela tem algumas coisas de Sibby", disse Hank, embora certamente ele sabia Lena estava ciente disso. "Ela só quer dar a você."

"Por que ela não dar a você?" Lena respondeu. Não havia nenhuma razão que ela precisava ver aquela mulher, e Hank sabia disso. Ainda assim, ele continuou forçando o problema. Hank mudou de assunto. "Essa menina na noite passada", começou ele, virando-se para baixo o rádio. "Você estava lá, hein?"

"Sim", ela disse, fazendo o mesmo som de assobio. Lena apertou sua mandíbula, forçando-se para não chorar. Será que ela nunca falar normalmente de novo? Seria mesmo o som de sua voz ser um lembrete constante do que ele fez com ela?

Ele, Lena pensou, incapaz de deixar sua mente usar o seu nome. Suas mãos descansou no colo, e ela olhou para baixo, olhando para as cicatrizes correspondentes na parte de trás de suas mãos. Se Hank não estivesse lá, ela teria as virou, olhou para as palmas das mãos, onde as unhas tinham perfurado através de como eles foram martelados no chão. As mesmas cicatrizes estavam em seus pés, a meio caminho entre os dedos dos pés e tornozelos. Dois meses de fisioterapia tinha retornado o uso normal de suas mãos e ela agora podia andar sem servilismo, mas as cicatrizes estaria sempre lá.

Lena tinha apenas algumas memórias nítidas de que havia acontecido com seu corpo enquanto ela foi sequestrada. Apenas as cicatrizes e seu mapa no hospital contou toda a história. Tudo o que ela se lembrava eram os momentos em que as drogas desgastou fora e ele veio para ela, sentada perto dela no chão como se estivessem no acampamento da Bíblia, contando histórias sobre sua infância e sua vida como se fossem amantes, apenas começando a conhecer cada de outros.

mente de Lena foi preenchido com os detalhes de sua vida: seu primeiro beijo, a primeira vez dele fazer amor, suas esperanças e sonhos, suas obsessões doentes. Eles vieram com ela agora tão facilmente como as memórias de seu próprio passado. Teria ela disse-lhe histórias semelhantes sobre si mesma? Ela não conseguia se lembrar, e isso cicatrizada-la mais profundamente do que os aspectos físicos do ataque. Às vezes, Lena pensou nas cicatrizes como inconsequentes em relação às conversas íntimas que ela teve com seu agressor. Ele tinha manipulado Lena para que ela não estava mais no controle de seus próprios pensamentos. Ele não tinha apenas a estuprou corpo, mas sua mente também.

Mesmo agora, suas memórias constantemente misturava com a sua, até que ela estava incerto ou não alguma coisa tinha acontecido com ela ou para ele. Sibila, a única pessoa que poderia resolver isso, a única pessoa que poderia dar Lena volta sua vida, sua infância, tinha sido tomada por ele também.

"Lee?" Hank interrompeu seus pensamentos, segurando um pacote de chicletes. Ela balançou a cabeça negativamente, observando-o tentar segurar a roda e recuperar uma vara de Juicy Fruit. As mangas de sua camisa estavam enroladas, e ela podia ver as marcas de faixa alinhando suas pastosas antebraços brancos. Eles eram horríveis, essas cicatrizes, e eles recordou Lena de Jenny Weaver. Ontem à noite, Jeffrey tinha ficava perguntando por que alguém iria propositadamente cortar-se, mas Lena entendida como a dor pode ser um conforto. Cerca de seis semanas depois de ser liberado do hospital, Lena tinha acidentalmente bateu seus dedos na porta de seu carro. Dor lancinante quente tinha irradiada por seu braço, e por um breve momento, Lena pegou-se gostando, pensando, isso é o que é sentir-se novamente. Ela fechou os olhos, apertando as mãos no colo. Como de costume, seus dedos encontraram as cicatrizes e ela traçou a circunferência de um, depois o outro. Não tinha havido nenhuma dor quando tinha acontecido. A droga tinha convencido de que ela estava flutuando no oceano, que estava a salvo. Sua mente havia criado uma realidade alternativa daquele seu estuprador

criado. Quando ele a tocou, a mente de Lena tinha dito a ela que era Greg Mitchell, seu antigo namorado, dentro dela. O corpo de Lena tinha respondido a Greg, não ele.

No entanto, as poucas vezes desde então que Lena tinha sido capaz de dormir o tempo suficiente para sonhar, ela tinha sonhado com seu estuprador tocá-la, não Greg. Era as mãos em seus seios. Foi ele dentro dela. E quando ela acordou, assustada e com medo, não era Greg que ela procurou em seu quarto escuro e vazio.

Lena cerrou os punhos quando o cheiro doce enjoativo de goma de mascar de Hank bateu nela. Sem aviso, seu estômago campal.

"Encoste", ela conseguiu, usando uma mão para cobrir sua boca, agarrando a maçaneta da porta com a outra. Hank abruptamente desviou o carro para o lado da estrada, assim como Lena perdeu. Ela só tinha uma chávena de café para o pequeno almoço, mas isso e muito mais veio rapidamente. Logo, ela estava arfando seca, ela apertamento estômago. Lágrimas vieram aos seus olhos por causa do esforço, e seu corpo tremia duro como ela tentou segurar-se para cima.

Depois do que pareceu vários minutos, a náusea finalmente aprovada. Lena limpou a boca com as costas da mão, assim como Hank bateu-lhe no ombro, oferecendo o lenço. O pano estava quente e cheirava a suor, mas ela usou-o de qualquer maneira.

"Seu gum", ela murmurou, segurando o painel quando ela tentou sentar-se. "Eu não sei por quê"

"Está tudo bem", ele respondeu abruptamente. A janela sugado para baixo com o pressionar de um botão, e ele cuspiu o chiclete antes de puxar para a estrada novamente. Hank olhou para frente, sua mandíbula linha reta.

"Sinto muito", disse ela, sem saber por que ela estava se desculpando, mesmo quando ela disse as palavras. Hank parecia irritado, mas ela sabia que sua animosidade foi direcionada a si mesmo por não saber como ajudar, não para Lena. Foi uma cena familiar que tinha jogado fora todos os dias desde que ela tinha vindo para casa do hospital.

Lena atingiu cerca para recuperar sua bolsa no banco de trás. Havia Pepto Bismol comprimidos e Altoids lá por esta mesma ocasião. Ela odiava seus dias de folga do trabalho. Quando ela estava no trabalho, ela estava muito ocupada para permitir o luxo de estes episódios. Houve relatos para preencher, e chamadas a fazer. Ela sabia quem ela era na estação, e andar por aí com Brad, uma atribuição que ela tinha se recusado a inicialmente, a fez se sentir competente e segura.

Não que ela estava se jogando em seu trabalho era porque sendo um policial foi a única coisa que a mantinha viva. Lena sabia melhor do que isso. Ela se sentiria da mesma maneira se ela fosse uma caixa na loja de hardware ou um zelador na escola. Crime e os criminosos tinham tanto significado para ela como dando a mudança correta seria, ou recebendo uma mancha no chão cafeteria. O seu trabalho deu-lhe estes dias foi a estrutura. Ela tinha que aparecer às oito da manhã. Determinadas tarefas foram esperava dela. Brad precisava de direção. Ao meio-dia, eles tiveram almoço, ou, melhor dizendo, Brad fez. Lena não tem um apetite recentemente. Por volta das três, eles pararam para tomar um café no King Donut mais em Madison. Eles estavam de volta na estação por seis e mundo de Lena se desfez até que era hora de voltar ao trabalho no dia seguinte. Nas raras noites noites como ontem à noite, quando Jeffrey permitiu que ela tomasse horas extras, ela quase chorou de alívio.

Hank perguntou: "Você está bem agora?" o tom acusatório ainda em sua voz.

Ela deu-lhe de volta para ele. "Apenas soltá-lo."

"Sim, tudo bem", ele respondeu, batendo o giro sinalizar para baixo quando ele parou atrás de uma fila de carros na frente da igreja. Ficaram em silêncio enquanto o carro se aproximou para o estacionamento.

Lena olhou para o pequeno edifício branco, ressentindo-lo para estar lá. Ela nunca tinha gostado da igreja e tinha mesmo sido expulso da escola de domingo na idade de doze anos para rasgar as páginas de uma Bíblia. Quando Hank tinha confrontado ela, ela lhe disse que ela tinha feito isso por tédio, mas a verdade é que, mesmo assim, Lena tinha ressentido regras. Ela odiava ser dito o que fazer. Ela não podia seguir uma autoridade que não tinha provado a ela. A única razão pela qual ela era boa em ser um policial foi que ela tinha um certo grau de autonomia no campo, e todos tinham que ouvi-la quando ela disse-lhes para.

"Essa menina", Hank disse, retomando a conversa como se os últimos dez minutos não tivesse acontecido. "É uma coisa triste, o que ela fez."

"Sim", Lena deu de ombros, realmente não querendo pensar nisso.

"As pessoas se perder ao longo do caminho, eu acho", disse Hank. "Não pergunte ninguém para ajudar, até que seja tarde demais." Ele fez uma pausa e, em seguida, "Não até que seja tarde demais."

Ela sabia o que estava fazendo, fazendo uma comparação entre a menina morta e ela mesma. Alguns A. A. besteira panfleto provavelmente teve as instruções para fazer isso na parte de trás, ao lado de um pequeno espaço onde você pode preencher o nome e número de telefone do seu patrocinador.

Lena retrucou: "Se eu ia me matar, eu teria feito o meu primeiro dia em casa."

"Eu não estava falando de você," Hank atirou de volta.

"Bullshit", ela assobiou. Ela esperou um pouco e depois disse: "Eu pensei que você estava indo para casa em breve."

"Eu sou", respondeu ele.

"Bom", ela disse a ele, e para o momento, ela realmente quis dizer isso. Hank tinha vivido com ela desde que ela chegou em casa do hospital, e Lena foi sobre tê-lo erguer em cada parte de sua vida.

"Eu tenho um negócio a funcionar," ele disse a ela, como se o bar dilapidado ele possuía nos arredores de Reece era IBM. "Eu preciso voltar a ele. Vou deixar esta noite se você quer que eu."

"Tudo bem", disse ela, mas seu coração começou a bater com o pensamento de estar sozinho à noite. Lena não queria Hank em sua casa, mas ela sabia que ela nunca iria se sentir seguro se ele deixou. Mesmo durante o dia, quando ela estava trabalhando e Hank foi verificar em seu bar, ela sentiu um medo dolorido que ele iria entrar em um acidente de carro ou simplesmente decidir não voltar em tudo, e Lena teria que vir para casa um escuro, casa vazia. Hank não era apenas uma casa de hóspedes indesejados. Ele era seu escudo.

Ele disse a ela: "Eu tenho coisas melhores que eu poderia estar fazendo."

Ela ficou em silêncio, embora em sua mente, ela repetiu seu mantra, por favor, não me deixe, por favor, não me deixe. Sua garganta estava fechando-se com a necessidade de dizê-lo em voz alta.

O carro sacudiu como Hank acelerou, tendo um espaço de estacionamento perto da capela. Ele bateu a engrenagem no parque e o velho sedan balançava para frente e para trás várias vezes antes de ser resolvido.

Ele olhou para ela, e ela poderia dizer que ele sabia que tinha dela. "Você quer que eu vá?"

Diga-me para ir, então. Você nunca teve um tempo difícil me dizendo para sair antes." Ela mordeu o lábio com força, querendo provar o sangue. Em vez de dar-lhe a carne, os dentes da frente se mudou, e ela colocou a mão sobre a boca, assustada com o lembrete.

"O quê? Você não pode falar agora?"

Lena sufocou um soluço, tomado pela emoção.

Hank olhou para longe dela, esperando que ela se apossar de si mesma. Ela sabia que ele podia ouvir uma sala cheia de estranhos lamente querendo agulhas em seus braços ou tiros duplas de uísque, mas não conseguiu controlar as lágrimas de Lena. Parte dela também sabia que ele odiava Lena para chorar. Sibila tinha sido o seu bebê, o que ele tinha cuidado. Lena foi a forte aquele que não precisa de ninguém. A inversão de papéis lhe tinha batido em sua bunda.

"Você tem que ir para esse terapeuta," Hank latiu para ela, ainda com raiva. "Seu chefe lhe disse isso. É um requisito, e você não está fazendo isso."

Ela balançou a cabeça lado a lado em um arco violento, a mão ainda em sua boca.

"Você não corre mais. Você não funciona", ele começou, como se isso fosse parte de uma acusação contra ela. "Você vai para a cama às nove e não ficar até tarde que puder na manhã seguinte", continuou ele. "Você não cuidar de si mesmo mais."

"Eu cuido de mim mesmo", ela murmurou.

"Você vai ver um terapeuta ou eu estou saindo hoje, Lee". Ele colocou a mão sobre a dela, obrigando-a a virar a cabeça. "Eu sou sério como um ataque cardíaco, porra, criança."

De repente, sua expressão mudou, e as linhas duras em torno de seu rosto suavizou. Ele empurrou o cabelo para trás com os dedos, o seu toque leve contra sua pele. Hank estava tentando ser paternal com ela, mas a maneira suave ele a tocou foi um lembrete doentio da maneira como ele a havia tocado antes. A ternura tinha sido a pior parte: os traços suaves, a maneira delicada usou sua língua e os dedos para acalmar e estimulá-la, a maneira dolorosamente lento que ele tinha fodido ela, como se estivesse fazendo amor com ela, em vez de estuprá-la.

Lena começou a tremer. Ela não conseguia se conter. Hank moveu a mão rapidamente, como se tivesse acabado de perceber que ele estava tocando algo morto. Lena recuou, sua cabeça batendo na janela.

"Não faça isso de novo", alertou, mas só havia medo em sua voz. "Não me toque. Nunca mais me toca assim. Está me ouvindo?" Ela ofegava, tentando engolir a bile que surgiu de sua garganta.

"Eu sei", disse ele, segurando sua mão perto dela de volta, mas sem tocá-la. "Eu sei disso. Eu sinto muito."

Lena agarrou a maçaneta da porta, faltando-lo várias vezes, porque suas mãos estavam tremendo tanto. Ela saiu do carro, tomando goles de ar em seus pulmões. O calor a envolveu, e ela fechou os olhos, tentando não fazer a conexão entre o calor e seus sonhos de flutuando no oceano.

Ela ouviu uma voz amiga familiar atrás dela. "Ei, Hank," Dave Fine, o pastor da igreja, disse. "Bom dia, senhor", Hank voltou, sua amável voz do que alguma vez foi quando ele falou com Lena. Ela tinha ouvido Hank usar esse tom antes, mas apenas com Sibila. Para Lena, sempre houve nada além de palavras afiadas de críticas.

Lena concentrada em obter sua respiração sob controle antes que ela se virou. Ela não podia sorrir, mas sentiu os cantos de sua ascensão boca ligeiramente no que deve ter parecido uma

careta de dor ao pastor.

"Bom dia, detetive," Dave Belas disse, o pregador-compaixão em sua voz ficando sob sua pele pior do que qualquer coisa que Hank tinha dito no carro. Nos últimos quatro meses, Hank tinha sido empurrando Dave Belas sobre Lena, tentando levá-la para falar com o pregador. Pastor Fine também era um psicólogo, ou assim ele disse, e viu os pacientes durante a noite. Lena não queria falar com o homem sobre o clima, muito menos o que tinha acontecido com ela. Não foi tão fino era o anticristo, era que de todas as pessoas Lena poderia falar, um pregador seria o último que ela iria pegar. Era como Hank tinha esquecido exatamente o que tinha acontecido com ela naquele quarto escuro.

Ela deu-lhe um curto "Pastor", passando por ele, sua bolsa apertada contra o peito como uma velha senhora em um bazar.

Ela podia sentir seus olhos em suas costas, ouvir Hank fazer suas desculpas quando ela se afastou deles. Lena sentiu uma onda de vergonha por ter sido rude para Fina. Não foi culpa-se a sua foi uma boa o suficiente homem, mas não havia nada que pudesse dizer para fazê-los entender.

Apressou o passo, seus olhos olhando para a frente enquanto ela caminhava em direção à igreja. Uma multidão de pessoas moenda em torno da entrada separaram para ela como ela tomou os passos um de cada vez, obrigando-se a mover-se lentamente e não correr para a igreja como seu corpo doía para fazer. Todos, exceto para Brad Stephens, que sorriu para ela como um cachorro, encontrou algo melhor para fazer o que ela subiu as escadas. Matt Hogan, que era sócio de Frank Wallace agora que Lena tinha sido designado para patrulhar, com foco em acender o cigarro como se ele estivesse tentando fusão nuclear na palma da sua mão. Lena manteve o queixo levantado, seus olhos desviados de modo que ninguém iria falar com ela. Ainda assim, ela podia senti-los olhando para ela, e ela sabia que eles iriam começar a sussurrar assim que pensou que ela estava fora do alcance da voz.

As pessoas eram a pior parte de ir à igreja. A cidade inteira sabia o que tinha acontecido com ela. Eles sabiam que ela tinha sido sequestrada e estuprada. Eles tinha lido todos os detalhes do assalto no papel. Eles tinham seguido a sua recuperação e voltar para casa do hospital a maneira como eles seguiram suas novelas e jogos de futebol. Lena não podia ir até a loja sem alguém tentando olhar para as cicatrizes em suas mãos. Ela não podia andar por uma sala lotada sem alguém lançando um olhar patético seu caminho triste,. Como se eles pudessem entender o que ela tinha sido completamente. Como se soubessem o que era gostaria de ser forte e invencível um dia e completamente impotente a próxima. E no próximo.

As portas da igreja foram fechadas para manter o ar frio eo calor fora. Lena alcançou a maçaneta, assim como um dos diáconos fez, e suas mãos escovado. Ela empurrou de volta o fogo como se ela tivesse tocado, esperando a porta abrir, mantendo os olhos baixos. Andando pelo foyer e depois para a capela, ela olhou para o tapete vermelho, a moldagem branco corte fora a parte inferior dos bancos que revestem o quarto grande, de modo que ninguém pensaria em falar com ela.

No interior, a igreja era simples para os padrões Batista e pequeno considerando o tamanho da cidade. A maioria dos moradores mais velhos participaram Batista Primitiva em Stokes Street, seus dízimos indo com eles. Crescent Igreja Batista tinha cerca de trinta anos de idade, e eles hospedado escolhe partidos e grupos de recuperação de divórcio e Pais sem parceiros encontros no porão da pequena capela. Crescent não era sobre um Deus vingativo. Sermões eram sobre o perdão e amor, caridade e da paz. Pastor Fine nunca iria admoestar sua

congregação por seus pecados ou ameaçá-los com o inferno e enxofre. Este era um lugar de alegria, ou assim que o boletim da igreja disse. Lena não ficou surpreso com tudo o que Hank tinha escolhido. Sua A. A. reuniões foram realizadas no porão, ao lado da classe parenting para os adolescentes.

Lena tomou um banco perto da frente, sabendo Hank gostaria de estar perto do pastor por sua dose habitual domingo do perdão. A esposa de Dave Fine e duas crianças estavam na frente dela, mas felizmente eles não se virou. Lena cruzou as pernas, alisando suas calças até que ela sentiu a mulher para baixo na outra extremidade do banco olhando para as mãos. Lena cruzou os braços e olhou para o palco. O púlpito ficava no centro, grandes cadeiras cobertas de veludo ventila para fora dele em ambos os lados. Atrás este foi o coro, o órgão para o lado. Seus tubos escalou as paredes como uma caixa torácica verticais em ambos os lados do batismal. No centro de tudo isso foi Jesus, com os braços espalhados, com os pés cruzados um sobre o outro.

Lena se obrigou a desviar o olhar como Hank deslizou no banco ao lado dela. Ela olhou para o relógio. O serviço de nove e meia iria começar em breve. Que duraria uma hora, em seguida, escola de domingo seria mais meia hora. Eles iriam deixar cerca de onze, em seguida, ir para o Waffle House fora da rota 2, onde Hank iria almoçar e Lena iria nutrir um copo de café. Eles estariam em casa ao meio-dia. Lena iria limpar a casa, em seguida, trabalhar em um par de relatórios. À uma e meia, ela era esperado na estação para ir sobre o caso Jenny Weaver. O briefing levaria cerca de três horas, se tivesse sorte, então seria hora de voltar para casa e se preparar para o potluck domingo e o serviço à noite. Depois disso, houve algum tipo de concerto coro que duraria até por volta das nove e meia. No momento em que cheguei em casa, seria um tempo bem passado para Lena ir para a cama.

Ela exalou lentamente enquanto pensava sobre isso, extraordinariamente aliviado ao saber que hoje, pelo menos, ela tinha coisas para fazer. Suas horas foram ditas para.

"Prestes a começar," Hank sussurrou. Ele tomou um hinário para fora do rack na frente deles como a música de órgão começou. Ele mexia com o livro, em seguida, disse: "Pastor Fine diz que você pode vir até amanhã depois do trabalho."

Lena fingiu não ouvi-lo, mas seu relógio mental, fez uma nota da nomeação; pelo menos seria algo para fazer. Pelo menos em concordar com a vê-lo que iria manter Hank na cidade um pouco mais.

"Lee?" ele tentou. Finalmente, ele desistiu de como o coro iniciou seu hino.

Lena ficou com a multidão, barítono de Hank vibrando em seu ouvido enquanto ele cantava "mais próximo meu deus a Thee". Lena não se preocupou em boca as palavras. Ela traçou sua língua ao longo de seus dentes da frente, seguindo o dedo de Hank ao longo da página como ele manteve seu lugar na música. Finalmente, ela olhou para a cruz. Lena sentiu uma leveza, uma espécie estranha de paz, olhando para a crucificação. Por mais que ela queria negá-lo, havia algo reconfortante sobre a sua familiaridade.

## Capítulo Cinco

Sara manteve a verde escuro BMW Z3 em segunda marcha enquanto dirigia pelo centro Heartsdale. O carro tinha sido um impulso comprar na medida em que qualquer compra que correu mais de trinta mil dólares poderia ser considerado impulsivo. Na época Sara comprou, a tinta estava secando em seus papéis do divórcio, e ela queria algo impraticável e um pouco chamativo. O Z3 mais de caber a conta. Infelizmente, assim que ela levou a coisa para trás da concessionária Macon, Sara percebeu que um carro não estava indo para fazê-la se sentir melhor. Por uma questão de fato, ela se sentiu bem visível e bobo, especialmente quando sua família foi completamente com ela. Dois anos mais tarde, Sara ainda às vezes sentia uma pontinha de vergonha quando viu o carro estacionado em sua garagem.

Billy, um de seus dois galgos, montou no assento do passageiro, a cabeça abaixou-se, porque a folga no pequeno carro esporte era demasiado baixo para ele. Ele lambeu os lábios ocasionalmente, mas foi tranqüila na maior parte, mantendo os olhos fechados enquanto o ar frio das aberturas empurrado para trás suas orelhas pontudas. Seus lábios arrastou-se um pouco nas bordas, como se ele estivesse sorrindo, apreciando o passeio. Sara observou-o com o canto do olho, desejando que a vida poderia apenas uma vez ser assim tão simples para ela. Main Street foi bastante vazio, uma vez que nenhuma das lojas permaneceram abertas no domingo. Exceto para a loja de ferragens e os cinco e dez centavos, a maioria deles foram fechadas ao meio-dia no sábado. Sara tinha nascido aqui, à direita da rua no centro médico de Grant quando foi o único hospital da região. Ela sabia que cada parte desta rua como um livro favorito.

Sara fez uma curva lenta às portas da faculdade e cravaram em seu espaço de estacionamento em frente da Clínica Infantil Heartsdale. Apesar do fato de que ela tinha o ar em alta, a parte de trás de suas pernas preso ao assento de couro do carro quando ela abriu a porta. Ela se preparou para o calor, mas ainda era esmagadora. Mesmo Billy fez uma pausa antes de saltar para fora do carro. Ele olhou ao redor do estacionamento, provavelmente, lamentando que ele tinha vindo junto com Sara em vez de ficar na casa legal com Bob.

Sara usou as costas de sua mão para enxugar a testa. Ela tinha jogado em um par de jeans de corte, uma camisola sem mangas, e uma das camisas de vestido velho de Jeffrey esta manhã, mas nada poderia manter o calor e umidade na baía. Chuva, quando ele se dignou a vir, era tão inútil como jogar água sobre um incêndio de gordura. Alguns dias, foi difícil para Sara para lembrar o que era para ser frio.

"Vamos," Sara disse o cachorro, puxando a coleira retrátil.

Como de costume, Billy ignorou. Ela deixou a coleira fora e ele mostrou seu magro para trás como ele galopou em direção à parte de trás do edifício. Havia cicatrizes em suas pernas traseiras e traseira de onde os portões ele tinha estalado um muitas vezes na pista. Ele partiu o coração de Sara cada vez que ela viu.

Billy levou o seu tempo a fazer o seu negócio, preguiçosamente levantando a perna contra a árvore mais próxima do edifício. O colégio de propriedade da propriedade por trás da clínica, e eles mantido muito arborizada. Foram trilhas para lá que os alunos correu junto quando não era demasiado quente para respirar. Sara tinha visto a notícia de Savannah, esta manhã e descobriu que eles estavam aconselhando as pessoas a não ir para fora no calor, a menos que absolutamente necessário.

Sara olhou para o anel de chave e encontrou a pessoa certa para a porta de trás. Até o

momento ela tinha-o aberto, o suor escorria pelo seu pescoço e nas costas. Havia uma bacia perto da porta, e ela usou a mangueira do lado de fora para preenchê-lo, enquanto Billy coçou a volta na grama.

Dentro da clínica era apenas tão quente quanto fora, principalmente porque o Dr. Barney, que tinha sido um pediatra melhor do arquiteto, tinha insistido em que revestem a parede da frente virada para sul do edifício com tijolo de vidro que retêm o calor. Sara não podia imaginar o que a temperatura deve estar na sala de espera. A parte traseira do edifício parecia quente o suficiente para ferver a água.

Sara não tem saliva suficiente para assobiar. Ela segurou a porta aberta, à espera de Billy para passear. Depois de um longo gole de água, ele finalmente chegou. Sara viu quando ele parou no meio do corredor, olhou ao redor, em seguida, caiu no chão com um bufo. Olhando para o animal preguiçoso, era difícil imaginar os anos que passara correndo na pista ao longo de Ebro. Sara se inclinou para acariciá-lo e remover sua coleira antes de voltar para seu escritório.

O layout na clínica era típica dos escritórios da maioria dos pediatras. Um corredor em forma de L alinhado longo do comprimento do edifício, com três quartos de exame em ambos os lados. Duas salas de exame foram na parte de trás do L, embora um deles foi usado para o armazenamento. No centro do corredor era estação de enfermeiras que serviu de cérebro central da clínica. Houve um computador que continha informações do paciente atual e uma fileira de armários do chão ao teto, onde gráficos atuais foram mantidos. Havia outro quarto gráfico atrás da sala de espera, que estava cheio de informações sobre os pacientes que datam de 1969. Um dia, eles teriam que ser removidas, mas Sara não tem esse tipo de tempo e ela não teve coragem de pedir aos funcionários para fazer algo que ela mesma não estava preparado para fazer.

tênis de Sara snicked quando ela atravessou o piso de ladrilho limpo. Ela não se preocupou em acender as luzes. Sara sabia que este lugar no escuro, mas que não era a única razão que ela deixou-los. A cintilação de uma luz fluorescente, o clique de brilho como os tubos veio à vida, iria parecer intrusivo, considerando a tarefa à frente.

No momento em que ela chegou ao seu escritório em frente ao posto de enfermagem, ela já tinha desabotoou a overshirt e amarrou-o em volta da cintura. Ela não estava usando sutiã, mas ela não esperava se deparar com qualquer um que se importaria.

Imagens de pacientes alinhado suas paredes do escritório. Inicialmente, uma mãe agradecida tinha dado Sara um instantâneo escola de uma criança. Sara tinha furado-lo na parede, em seguida, um dia mais tarde outra foto havia chegado, e ela gravou ao lado do primeiro. Doze anos se passaram desde então e agora fotografias derramado no corredor eo banheiro pessoal. Sara poderia lembrar de todos eles: seus coriza e dores de ouvido, as suas paixões escolares e problemas familiares. imagem superior de Brad Stephens estava em algum lugar perto do chuveiro no banheiro. A foto de um menino chamado Jimmy Powell, um paciente que apenas alguns meses atrás tinha sido diagnosticado com leucemia, havia sido transferido por telefone de Sara para que ela pudesse se lembrar dele todos os dias. Ele estava no hospital agora, e Sara sabia em seu intestino que dentro dos próximos meses um outro paciente dela seria colocado no chão.

foto de Jenny Weaver não estava na parede. Sua mãe nunca tinha trazido um em. Sara só tinha gráfico da menina para ajudar a reconstruir a sua história juntos.

A gaveta de armário de arquivamento gemeu quando Sara abriu-a. A unidade foi tão antiga como Dr. Barney e tão difícil. Nenhuma quantidade de WD-40 iria corrigi-lo.

"Merda," Sara vaiou quando o gabinete inclinado para a frente. A gaveta de cima estava cheio a ponto de transbordar, e ela teve que usar a mão livre para manter todo o gabinete de cair. Rapidamente, Sara correu os dedos ao longo das abas dos arquivos, lendo Weaver em sua segunda corrida completamente. Ela empurrou o gabinete para trás, batendo a gaveta para dentro da unidade. O som era alto no pequeno escritório. Sara estava tentado a abri-lo e batê-lo novamente, só para fazer barulho.

Ela estalou em sua lâmpada de mesa como ela se sentou, as pernas suadas derrapando no assento de vinil. Provavelmente teria sido mais sensato para levar para casa o gráfico. No mínimo, seria mais confortável. Sara não queria conforto, embora. Ela considerou uma penitência pequena para sentar-se no calor e tentar encontrar o que ela tinha perdido ao longo dos últimos três anos.

Seus óculos de leitura de aro de arame estavam no bolso de sua camisa, e Sara sentiu um momento de pânico, pensando que ela os tinha quebrado quando ela se sentou. Eles foram dobrados, mas caso contrário, excelentes. Ela colocou os óculos, respirou fundo e abriu a carta.

Jenny Weaver chegara à clínica há três anos. Aos dez anos de idade, o peso da criança tinha sido dentro da normalidade em relação à sua altura. Sua primeira doença tinha sido uma dor de garganta persistente que uma rodada de antibióticos evidentemente havia curado. Houve uma notação de acompanhamento no gráfico, e pelo que Sara mal podia decifrar de sua própria caligrafia, Dottie Weaver tinha sido contactado uma semana mais tarde por telefone para certificar-se Jenny estava respondendo ao tratamento. Ela tinha sido.

Cerca de dois anos atrás, Jenny tinha começado a colocar em peso. Infelizmente, isso não era incomum nos dias de hoje, especialmente para as meninas como Jenny, que tinha chegado o seu primeiro período menstrual logo após seu décimo primeiro aniversário. Suas vidas eram mais sedentário, e fast food foi mais prontamente disponíveis do que deveria ser. Hormonas em carne e produtos lácteos ajudaram ao longo do processo. estudos de casos em algumas das revistas Sara ler já estavam lidando com formas de tratar as meninas que entraram puberdade tão cedo quanto oito anos de idade.

Sara continuou a leitura através de carta de Jenny. Pouco depois do ganho de peso começou, Jenny tinha sido diagnosticado com uma infecção urinária. Três meses depois, a menina tinha entrado com uma infecção por fungos. De acordo com as notas de Sara, não havia nada de suspeito sobre isso no momento. Em retrospecto, Sara questionou seu julgamento. As infecções podem ter sido o início de um teste padrão. Ela virou-se para a página seguinte, observando a data. Jenny tinha chegado em um ano mais tarde com outra infecção do trato urinário. Um ano foi um longo tempo, mas Sara puxou uma folha de papel e fez anotações das datas, bem como as outras duas visitas Jenny tinha feito depois, tanto para dor de garganta. Talvez os pais de Jenny guarda compartilhada. Eles poderiam rastrear as datas para ver se eles corresponderam com visitas a seu pai.

Sara largou a caneta, tentando lembrar o que sabia sobre o pai de Jenny Weaver. As mães eram mais propensos a levar seus filhos para a clínica, e, tanto quanto Sara conseguia se lembrar que ela nunca conheceu o pai de Jenny. Algumas mulheres, especialmente as que foram recentemente divorciados, seria voluntário informações sobre seus maridos como se seus filhos não estavam no quarto. Sara estava sempre desconfortável quando isso aconteceu, e ela normalmente conseguiu cortá-lo antes que ele pudesse realmente começar, mas algumas mulheres falaram sobre ela, trazendo o tipo de informação pessoal que uma criança nunca

deve saber sobre qualquer um dos pais. Dottie Weaver nunca tinha feito isso. Ela era falante suficiente, mesmo falador, mas Dottie nunca tinha menosprezado o ex-marido na clínica, mesmo que Sara tinha recolhido da forma esporádica a mãe solteira paga o equilíbrio seguro de que o dinheiro era apertado.

Óculos de Sara escorregou enquanto esfregava os olhos. Ela olhou para o relógio na parede. Almoço de domingo na casa dos pais estava no onze, em seguida, Jeffrey estava esperando-la na estação em torno de uma e meia.

Sara balançou a cabeça, saltando sobre qualquer pensamento de Jeffrey. Uma dor de cabeça tinha resolvido na base do pescoço e do latejante maçante tornou difícil de se concentrar. Ela tirou os óculos e limpou-os com seus shirttail, esperando que isso pode ajudá-la a ver as coisas mais claramente.

"Olá?" Sara chamou, abrindo a porta para a casa de seus pais. O ar frio no interior trazido boas-vindas arrepios em sua pele úmida.

"Em aqui", disse sua mãe da cozinha.

Sara deixou cair a mala pela porta e tirou os sapatos de tênis antes de caminhar para a parte de trás da casa. Billy trotou em frente a ela, dando Sara um olhar duro, como se a perguntar por que tinha passado todo esse tempo na clínica quente quando eles poderiam ter sido aqui no ar-condicionado. Para pontuar o seu desagrado, ele caiu para o lado no meio do corredor para que Sara teve de passar por cima dele para chegar a parte de trás da casa.

Quando Sara entrou na cozinha, Cathy estava em pé na frango fogão fritar. Sua mãe ainda estava vestido com suas roupas da igreja, mas tinha tirado os sapatos e as meias-calça. Um avental branco que dizia não mexer com o chef foi amarrado frouxamente ao redor de sua cintura.

"Ei, mamãe," Sara ofereceu, beijando seu rosto. Sara era a pessoa mais alto de sua família, e ela poderia descansar o queixo sobre a cabeça de sua mãe sem sobrecarregar seu pescoço. Tessa tinha herdado construção petite e cabelo loiro Cathy Linton do. Sara tinha herdado o seu pragmatismo.

Cathy deu Sara um olhar de desaprovação. "Você se esqueceu de colocar um sutiã esta manhã?"

Sara sentiu seu rosto corar quando ela desatou a camisa que usava em volta da cintura. Ela colocou-o em cima dela T-shirt, oferecendo, "eu estava na clínica. Eu não acho que eu estaria lá o tempo suficiente para ligar o ar."

"É muito quente para ser fritura," Cathy respondeu. "Mas seu pai queria frango."

Sara ficou a lição sobre sacrificar coisas para sua família, mas respondeu em vez disso, "Você deveria ter dito a ele para ir para pintainho do".

"Ele não precisa comer esse lixo."

Sara deixar isso ir, suspirando tanto quanto Billy tinha. Ela abotoou a camisa para o topo, dando a sua mãe um sorriso apertado como ela perguntou, "Melhor?"

Cathy assentiu, tomando um guardanapo de papel fora do balcão e enxugando a testa. "Não é nem meio-dia e já é noventa graus para fora."

"Eu sei", Sara respondeu, colocando um pé debaixo dela enquanto ela se sentava no banquinho da cozinha. Ela viu sua mãe movimento em torno da cozinha, feliz com a normalidade. Cathy estava usando um vestido de linho com, listras verdes verticais finas. Seu cabelo loiro, que foi apenas ligeiramente manchado de cinzas, foi puxado para cima atrás de sua cabeça em um rabo de cavalo frouxo, muito da mesma maneira Sara usava dela.

Cathy assoou o nariz no guardanapo, em seguida, jogou-a no lixo. "Diga-me sobre a noite passada", disse ela, voltando para o fogão.

Sara deu de ombros. "Jeffrey não tem escolha."

"Eu nunca duvidei disso. Eu quero saber como você está segurando."

Sara considerou a questão. A verdade era que ela não estava segurando-se bem em tudo. Cathy pareceu sentir isso. Ela colocou um novo pedaço de frango golpeado no óleo quente e se virou para a filha. "Eu te chamei ontem à noite para o check-in com você."

Sara olhou para a mãe dela, obrigando-se a não desviar o olhar. "Eu estava em Jeffrey."

"Eu percebi isso, mas o seu pai dirigia por sua casa só para ter certeza."

"Papai fez?" Sara perguntou, surpreso. "Por quê?"

"Nós pensamos que você viria aqui", respondeu Cathy. "Quando você não estava em casa, que era o lugar óbvio para verificar."

Sara cruzou os braços. "Você não acha que é um pouco intrusivo?"

"Não quase tão intrusiva como o parto," Cathy retrucou, apontando para Sara com o garfo. "Da próxima vez, chamar."

Depois de quase 40 anos, Cathy ainda poderia fazer Sara sinto como uma criança. Sara olhou para fora da janela, sentindo-se como se tivesse sido pega fazendo algo errado.

"Sara?"

Sara murmurou um silencioso, "Sim, senhora."

"Me preocupo com você."

"Eu sei, mãe."

"Está tudo bem?"

Sara sentiu a cor subir novamente, mas por um motivo diferente. "Onde está Tessa?"

"Ela não é para baixo ainda."

Tessa vivia em cima da garagem da casa de seus pais. casa de Sara era apenas uma milha abaixo da estrada, mas que foi o suficiente para dar-lhe algum sentido de independência. Tessa não parecia se importar com a proximidade. Ela trabalhou com Eddie, seu pai, no negócio do encanamento da família, por isso era mais fácil para ela descer as escadas e relatar para o trabalho todas as manhãs. Além disso, parte da Tessa ainda era um adolescente. Não havia batido nela ainda que um dia ela iria querer uma casa própria. Talvez nunca o faria.

Cathy virou o frango, batendo o garfo na borda da panela. Ela colocou-o no descanso colher, em seguida, virou-se para Sara, com os braços cruzados. "O que está acontecendo?"

"Nada", respondeu Sara. "Quero dizer, que não última noite com a menina. E o bebê. Eu acho que você ouviu falar sobre o bebê."

"Foi tudo sobre a igreja antes mesmo orientado as portas."

"Bem" -Sara deu de ombros "foi muito difícil."

"Eu não posso nem imaginar como você fazer esse trabalho, baby."

"Às vezes, eu também não posso."

Cathy estava de pé, esperando pelo resto. "E?" ela solicitado.

Sara esfregou as costas de seu pescoço. "No Jeffrey de ...", ela começou. "Ele só não deu certo."

"Não funcionou?" sua mãe perguntou.

"Quero dizer, não funcionou como em ..." Sara fez um gesto com as mãos, encorajando a mãe para preencher o resto.

"Oh," Cathy disse finalmente. "Fisicamente?"

Sara corou de novo, que era resposta suficiente.

"Bem, isso não é uma surpresa completa, não é? Depois do que aconteceu?"

"Ele era tão ..." Sara olhou para as palavras certas. "Ele era ... abrupta. Quer dizer, eu tentei ..."

Mais uma vez, ela deixou de fora os detalhes.

"É a primeira vez que aconteceu?"

Sara deu de ombros. Foi a primeira vez que tinha acontecido com ela, mas que sabia sobre outras conquistas de Jeffrey. "A parte que foi horrível ..." Sara começou, então parou.

"Enquanto eu o conheço, eu nunca o vi tão louco. Ele estava furioso. Eu pensei que ele ia bater em alguma coisa."

"Lembro-me de uma vez quando o seu pai couldn't-"

"Mama", Sara parou. Já era difícil falar com sua mãe sobre isso sem trazer Eddie em cena.

Para não mencionar que Jeffrey mataria Sara se ele sabia que ela tinha contado a ninguém o seu desempenho foi menos do que estelar. proezas sexuais de Jeffrey era tão importante para ele quanto a sua reputação como um bom policial.

"Você trouxe-o," Cathy lembrou ela, voltando-se para o frango. Ela pegou uma toalha de papel fora do rolo e forrado uma placa para colocar o frango por diante.

"Ok", respondeu Sara. "O que eu devo fazer?"

"Fazer o que ele quer", disse Cathy. "Ou nada." Ela pegou outro pedaço de frango. "Tem certeza de que quer mesmo se preocupar neste momento?"

"O que quer dizer?"

"Ou seja, você quer estar com ele ou não? Talvez seja isso que se resume a. Você foi dançar em torno desta coisa com Jeffrey desde o divórcio." Ela bateu o garfo sobre o prato. "Como seu pai diria, é hora para que você quer cagar ou sair do pote."

A porta da frente aberta, fechada, em seguida, bateu, e Sara ouviu dois ruídos batendo como Tessa tirou os sapatos.

Tessa gritou: "Mamãe?"

"Na cozinha", respondeu Cathy. Ela deu a Sara um olhar aguçado. "Você sabe o que eu quero dizer?"

"Sim, senhora."

Tessa bateu o caminho pelo corredor, resmungando, "cão estúpido", como ela, obviamente, passou por cima de Billy. A porta da cozinha bateu aberta, e Tessa entrou na cozinha com uma expressão irritada no rosto. Ela estava usando um roupão rosa velho com uma T-shirt verde e um par de cuecas samba-canção por baixo. Seu rosto estava pálido, e ela parecia um pouco doentio.

Cathy perguntou: "Tessie?"

Tessa balançou a cabeça enquanto ela caminhava até a geladeira e abriu a porta do congelador, dizendo: "Eu só preciso de café."

Cathy ignorado isso, e beijou-a na testa para tirar sua temperatura. "Você se sente quente."

"É cem graus malditos fora," Tessa choramingou, estando tão perto do congelador quanto podia sem realmente entrar. "Claro que eu sou quente." Como se para reforçar isso, ela bateu seu manto aberto e fechado várias vezes para gerar um pouco de ar fresco. "Jesus, eu estou movendo em algum lugar onde eles ficam estações reais. Eu juro que eu sou. Eu não me importo o quão engraçado que eles falam ou que eles não sabem como fazer grits. Não tem que ser uma alternativa melhor."

"Isso é tudo o que há de errado?" Sara perguntou, colocando a mão sobre a testa de Tessa.

Como médico, Sara sabia que isso era sobre um calibre tão eficaz para a febre como o beijo de Cathy, mas Tessa era sua irmã bebê. Ela tinha que fazer algo.

Tessa se afastou. "Eu sou pré-menstrual, eu estou quente, e eu preciso de chocolate." Ela estendeu-lhe o queixo. "Você vê isso?" ela perguntou, apontando para uma grande espinha. "Eu não vejo como poderíamos perdê-la", disse Cathy, fechando a porta da geladeira. Sara riu, e Tessa bateu no braço.

"O que será que vai do pai chamá-lo?" Sara brincou, batendo as costas. Quando suas filhas eram adolescentes, Eddie tinha tomado grande prazer em chamar a atenção para as suas manchas faciais. Sara ainda sentia um rubor de vergonha quando ela se lembrou o tempo que seu pai lhe apresentou a um de seus amigos, como sua filha mais velha Sara, e Bobo, seu novo borbulha.

Tessa foi fraseado uma resposta quando o telefone tocou. Ela o pegou no primeiro toque. Dois segundos se passaram antes que Tessa sussurrou uma maldição e gritou: "Eu tenho isso, papai", como Eddie obviamente pegou a extensão do andar superior.

Sara sorriu, pensando que isso poderia ter sido domingo os últimos vinte anos. Tudo o que estava faltando era o pai andando dentro, fazendo algum comentário bobo sobre como ele estava feliz de ver todos os seus três meninas com os pés descalços e na cozinha.

Tessa disse, "Hold on", em seguida, colocar a mão sobre a boca do receptor. Ela virou-se para Sara. "Você está aqui?"

"Quem é esse?" Sara perguntou, mas ela podia adivinhar a resposta.

"Quem você acha?" Tessa rebateu. Ela não esperou por uma resposta. Em vez disso, ela disse ao telefone, "Hold on, Jeffrey. Aqui está ela."

## Capítulo Seis

Ben Walker, chefe de polícia do Condado de Grant antes Jeffrey, tinha mantido seu escritório ao lado da sala de reuniões na parte de trás da estação. Todos os dias, Ben tinha se resolvido atrás da mesa grande que quase encheu toda a sala, e qualquer um que quisesse falar com ele tinha que se sentar no outro lado deste pedaço enorme de madeira, seus joelhos que pastam a mesa, as costas firme para a parede. No período da manhã, os homens e todos eles eram então no time principal foram chamados para ouvir as suas atribuições para o dia, então eles saíram e o chefe fechou a porta. Ninguém o viu novamente até parar o tempo, quando Ben entrou em seu carro e dirigiu duas quadras até a rua para o restaurante onde comeu sua ceia.

A primeira coisa Jeffrey fez quando assumiu a estação foi jogar para fora da mesa de Ben. A monstruosidade de carvalho tinha que ser desmontado para obtê-lo através da porta. Jeffrey fez antigo escritório de Ben sala de armazenamento, e tomou o pequeno escritório na frente da sala da equipe como sua. Um fim de semana tranquilo, Jeffrey instalada uma janela de imagem para que ele pudesse olhar para fora na equipe e, mais importante, para que eles pudessem vê-lo. Havia persianas na janela, mas ele raramente a fechá-los. Jeffrey fez questão de deixar a porta do escritório aberta sempre que possível.

Ele olhou para o quarto esquadrão vazia, querendo saber o que o seu povo faria do arremesso de Jenny Weaver. Jeffrey sentiu uma enorme sensação de culpa pelo que ele tinha feito, embora sua mente continuava dizendo que ele não tinha sido dada uma escolha. Toda vez que ele pensava sobre isso Jeffrey sentiu que não conseguia respirar direito, como não bastante ar

estava ficando para os pulmões. Ele não podia deixar de lado as questões óbvias em sua mente: Se ele tivesse tomado a decisão certa? Seria Jenny realmente matou aquela criança a sangue frio? Sara parecia pensar assim. Ontem à noite, ela tinha dito algo sobre ter dois adolescentes mortos hoje em vez de um, se Jeffrey não tinha parado a menina. Claro, Sara tinha dito um monte de outras coisas na noite passada que não tinha sido exatamente um conforto.

Jeffrey apertou as mãos juntas na frente do seu rosto, inclinando a cabeça contra seus polegares enquanto pensava Sara. Às vezes, ela pode ser muito analítica para seu próprio bem. Uma das coisas mais sexy sobre Sara era sua boca. Pena que ela não sabia quando calar a boca e usá-lo para algo mais útil para Jeffrey do que falar.

"Chefe?" Frank Wallace bateu na porta.

"Entre", respondeu Jeffrey.

"Hot fora", disse Frank, como se a explicar por que ele não estava usando uma gravata. Ele estava vestido com um terno preto escuro que tinha um brilho barato para ele. O primeiro botão da camisa foi desfeita, e Jeffrey podia ver a sua camisola branca amarelada por baixo. Como de costume, Frank cheirava de fumaça de cigarro. Ele provavelmente tinha sido fora, fumando pela porta dos fundos, dando Jeffrey algum tempo antes de ele entrou para o seu encontro. Por que alguém iria voluntariamente segurar um cigarro aceso neste tipo de calor, Jeffrey nunca saberia.

Frank poderia ter tido o trabalho de Ben Walker se ele havia pedido. Claro que, a bobina antiga era demasiado inteligente para isso. Frank tinha trabalhado em Grant County toda a sua carreira, e ele tinha visto a forma como as cidades estavam mudando. Uma vez, Frank havia dito Jeffrey que ser chefe de polícia era o trabalho de um homem jovem, mas Jeffrey tinha pensado em seguida, como ele fez, agora que o que Frank queria dizer era que era o trabalho de um homem tolo. Durante o primeiro ano de Jeffrey Grant, ele tinha descoberto que ninguém no seu perfeito juízo iria se inscrever para este tipo de pressão. Até então, tinha sido tarde demais. Ele já conhecia Sara.

"Fim de semana Ocupado", disse Frank, entregando Jeffrey um relatório de status final de semana. O arquivo era mais grosso do que o habitual.

"Sim." Jeffrey indicou uma cadeira para o homem a sentar-se.

"Suposta invasão na limpeza. Maria lhe disse sobre isso? Então, há um par ou três DUIs, merda habitual, na faculdade, embriaguez e desordem. Casal de situações domésticas, nenhuma acusação arquivada."

Jeffrey ouviu pela metade como Frank correu para baixo na lista. Foi longa e difícil. Não havia como dizer que uma cidade maior tratados com este fim de semana se Grant havia sido atingido tão duro. Normalmente, as coisas eram muito mais silencioso. Claro que, o calor trouxe violência em pessoas. Jeffrey sabia que, enquanto ele tinha sido um policial.

"Então ..." Frank envolveu-se: "Isso é sobre ele."

"Bom", Jeffrey respondeu, tendo o relatório. Ele bateu seu dedo sobre os papéis, então com pouco alarde deslizou arquivo de Jenny Weaver outro lado da mesa. Ele sentou-se ali como um elefante branco.

Frank deu o arquivo o mesmo olhar cético ele daria um relatório de astrologia, depois relutantemente pegou e começou a ler. Frank tinha sido no trabalho por tempo suficiente para pensar que ele tinha visto tudo. A expressão de choque no rosto desmentia isso como ele examinou as fotografias Sara tinha tomado.

"Mãe de Deus", Frank murmurou, enfiando a mão no bolso do casaco. Ele tirou seus cigarros, então, provavelmente, lembrando-se onde estava, colocá-los de volta. Ele fechou o arquivo sem terminá-lo.

Jeffrey disse: "Ela não deu à luz a criança."

"Sim." Frank limpou a garganta, cruzando as pernas, desconfortável. Ele era de cinquenta e oito anos de idade e já tinha colocado em tempo suficiente para se aposentar com uma pensão agradável. Por que ele continuou trabalhando o trabalho era um mistério. Casos como este deve fazer Frank perguntar por que ele continuava aparecendo todos os dias, também.

"O que é isso?" Frank perguntou. "Bom Deus no céu."

"Mutilação Genital Feminina", Jeffrey disse a ele. "É uma coisa Leste Africano ou Médio." Ele ergueu a mão, parando a próxima pergunta de Frank. "Eu sei o que você está pensando. São Batista do Sul, não islâmico".

"Onde ela começa a idéia, então?"

"Isso é o que vamos descobrir."

Frank balançou a cabeça, como se estivesse tentando apagar a imagem de sua mente.

Jeffrey disse: "Dr. Linton está no seu caminho para fazer o briefing," sentindo-se tolo para usar o título de Sara, mesmo quando ele disse isso. Frank jogou poker com Eddie Linton. Tinha visto Sara crescer.

"O que vai kid estar aqui, também?" Frank perguntou, ou seja, Lena.

"É claro", respondeu Jeffrey, conhecê-lo diretamente nos olhos. Frank franziu a testa, tornando-se óbvio que ele não aprovava.

Por tudo Frank era sexista, provavelmente racista, certamente ageist-se importava com Lena. Ele tinha uma filha sobre a idade de Lena, ea partir do momento Jeffrey tinha uma parceria dela com Frank, o velho policial havia protestado. Toda semana Frank havia entrado, pedindo uma mudança na atribuição, e cada semana Jeffrey lhe disse para se acostumar com isso. Parte da rea-filho a cidade tinha trazido Jeffrey, um estranho, era para arrastar a força para fora da Idade da Pedra. Jeffrey tinha escolhido a dedo Lena Adams na academia de polícia e preparado-la de um dia para ser a primeira detetive no pelotão.

Jeffrey não sabia o que fazer com ela agora. Ele tinha colocado Lena com Brad Stephens em uma base temporária, até que as mãos curado, esperando que o tempo de inatividade a ajudaria a facilidade de volta em seu trabalho. Apenas no mês passado ela tinha conseguido uma autorização do seu médico para voltar à ativa, mas Lena ainda tinha que pedir a sua atribuição antiga de volta. Para a parte de Frank, ele não conseguia nem olhar nos olhos dela quando ela disse Olá a ele. Jeffrey tinha ouvido Frank dizer um milhão de vezes que as mulheres não pertencem sobre a força, e Frank parecia ter o ataque de Lena como a confirmação desta.

Logicamente, Jeffrey não estava de acordo com a avaliação de Frank. Mulheres policiais estavam bom para a força. Idealmente, a composição da força deve refletir a da comunidade. Lena tinha trazido uma reflexão para o trabalho. Ela era melhor com certos tipos de perpetradores e sabia como lidar com mulheres vítimas de crime, algo que tinha sido falta no time principal antes de sua promoção. Além do mais, tendo um detetive tinha incentivado outras mulheres a se juntar às fileiras. Havia quinze mulheres em patrulha agora. Quando Ben Walker tinha deixado a força, as únicas mulheres em seu emprego tinha sido secretários. Apesar de todo este progresso, quando Jeffrey pensou sobre o que Lena tinha atravessado, o que tinha sido feito a ela, queria prendê-la em sua casa e ficar de fora com uma espingarda no caso de

alguém já tentou feri-la novamente.

Frank interrompeu seus pensamentos, perguntando: "Não vai haver algum tipo de investigação interna sobre esta coisa?" Ele fez uma pausa, pegando no canto do processo. "O tiroteio Weaver, eu quero dizer."

Jeffrey acenou com a cabeça, recostando-se na cadeira. "Eu conversei com o prefeito, esta manhã. Eu quero que você tome declarações Brad e da Lena. O advogado da cidade de Buddy Conford em um presente."

"Ele é um defensor público," Frank apontou.

"Sim, bem, não sobre este," Jeffrey disse a ele. "Há alguma preocupação com a mãe da menina. A cidade tem uma apólice de seguro para este tipo de coisa. Talvez eles resolvê-lo fora do tribunal. Eu não sei." Jeffrey deu de ombros. "Ela estava ameaçando alguém com uma arma e tudo. É apenas uma espécie de complicado, sabe?"

"Sim", respondeu Frank. "Eu sei." Ele esperou alguns instantes, então, perguntou: "Você está bem com isso, chefe?"

Jeffrey sentiu um pouco de sua vacilar determinação. O afundamento, sentindo-se perdido, ele tinha experimentado na noite passada com Sara voltou, e ele sentiu um peso no peito. Ele nunca tinha atirado em ninguém, muito menos matou uma menina. Sua mente continuava reproduzindo a cena com Jenny, escolher distante o relógio, tentando encontrar o lugar onde suas negociações tinham ido azedo. Tinha que haver outra coisa que ele poderia ter dito ou feito que teria feito ela largou a arma. Tinha que haver uma alternativa.

"Chefe?" Frank disse. "Por que vale a pena, Brad e Lena vai apoiá-lo cem por cento. Você sabe disso, certo?"

"Sim", respondeu Jeffrey, não levando conforto nas palavras de Frank porque ele sabia que Brad e Lena iria apoiá-lo, mesmo se eles não pensam que Jeffrey tinha feito estava certo. Havia áreas cinzentas na aplicação da lei, mas, quando ele desceu para o fio, os policiais sempre policiais apoiados. Brad iria fazer isso porque em algum nível ele adorou Jeffrey. Lena faria isso porque ela sentiu que devia Jeffrey algo para deixá-la de volta ao trabalho.

Para Jeffrey, este não era um consolo.

Ambos os homens ficaram em silêncio. Jeffrey virou a cabeça, olhando para as prateleiras que revestem a parede mais distante de seu escritório. troféus de tiro estavam lá, premiado por sua pontaria. Um futebol velho a partir de quando ele jogou para Auburn estava na prateleira de baixo. Imagens de caras que ele havia trabalhado no trabalho em Grant, bem como de volta em Birmingham estavam ao lado de um par de instantâneos da Sara ele tinha tomado em sua lua de mel. Ele tinha posto estes até recentemente, quando eles começaram a namorar novamente. Agora, ele não estava tão certo sobre querer as fotos em seu escritório, e muito menos querendo Sara em sua vida. Jeffrey ainda não conseguia superar o quão distante ela tinha sido na noite passada, tenso quando ele a tocou, dizendo-lhe o que fazer. Como ele não sabia como fazer o que ele estava fazendo. Como se ele não tivesse feito isso centenas de vezes antes com outras mulheres que estavam um inferno de muito mais receptivo do que Sara tinha sido.

Frank virou-se em sua cadeira quando as meias-portas que separam a sala de esquadrão da área da recepção bateu aberta. Sara atravessou, a maleta na mão. Ela estava vestida com um vestido azul claro que parecia uma T-shirt longo. Jeffrey podia ver que ela tinha decidido ir com tênis sem meias para completar o conjunto. Ela provavelmente ainda não tinha raspado as pernas.

Os dois homens observavam como Sara fez seu caminho para o escritório. Seu cabelo estava uma bagunça e Jeffrey perguntou se ela tinha sequer incomodado para penteá-lo. Sara nunca tinha sido o tipo de mulher que estava interessado em alta moda e ela raramente usava maquiagem. Às vezes, isso era sexy, às vezes ele fez sua aparência desleixada, como ela estava mais interessado em ser um médico do que ser uma mulher. Como ela chegou mais perto deles, ele podia ver que seus óculos foram torto no rosto. Por alguma razão, isso o irritava mais do que qualquer outra coisa.

Frank ficou quando ela entrou na sala, então Jeffrey seguiu o exemplo.

"Oi", ela disse, sorrindo nervosamente. Jeffrey estava feliz que ela estava desconfortável.

"Hey lá", disse Frank, abotoando o paletó.

Sara sorriu para Frank, em seguida, disse: "Eu chamei Nick Shelton," referindo-se a Grant Georgia Bureau of Investigations agente de campo 's County. "Pedi-lhe para acompanhar quaisquer casos envolvendo este tipo de mutilação. Ele disse que ia ter algo quarta-feira, o mais tardar."

Quando Jeffrey não resolver isso, Frank fornecido, "Bem pensado."

"E," Sara continuou, "Eu chamado para os hospitais. Ninguém veio na noite passada que procuram tratamento postlabor. Deixei o número aqui na estação no caso de ter alguém dentro."

Frank puxou a gola da camisa. "Então, você acha que há alguma maneira a menina poderia ter feito isso para si mesma? Essa coisa circuncisão?"

"Deus, não." Sara parecia ofender com isso. "E, não é a circuncisão", ela disse a ele. "Isto equivale a castração. Clitóris e dos pequenos lábios estavam completamente raspado, então o que foi deixado foi costurado com linha."

"Oh," Frank disse, obviamente desconfortável com esta informação.

Sara apertou os lábios. "É o mesmo que cortar o pênis de um homem."

Frank olhou desconfortavelmente de Jeffrey para Sara, em seguida, novamente.

"Qualquer maneira." Sara fez um gesto para sua pasta. "Eu estou pronto para começar a informação."

"Isso tem sido adiada", disse Jeffrey, ouvindo o tom duro em sua voz, mas incapaz de fazer qualquer coisa sobre isso. Quando ele ligou para perguntar Sara para vir no início, ele não tinha mencionado isso. Ele disse a ela, "Dottie Weaver estará aqui em cerca de quinze minutos. Quero tirá-la daqui o mais rápido que eu puder."

"Oh," ela disse, surpreso. "Ok. Eu acho que eu posso fazer alguns papéis na clínica. Você acha que um par de horas vai fazer isso?"

Ele balançou a cabeça negativamente. "Eu quero que você se sentar em entrevista."

Sara deu-lhe um olhar cuidadoso. "Eu não sou um policial."

"Lena é," ele disse a ela. "Ela vai estar levando a entrevista. Eu quero você lá, porque ela sabe que você."

Ela enfiou a mão no quadril. "Lena ou Dottie?"

Frank limpou a garganta. "Eu tenho algumas chamadas para fazer", disse ele, dando um aceno Sara educada antes de sair do quarto.

Depois que ele se foi, Sara virou-se para Jeffrey, dando-lhe um olhar interrogativo.

Ele perguntou: "Será que uma camisola?"

"O que?"

"O que você está vestindo", disse ele, indicando seu vestido. "Parece uma camisola."

Sara riu desconfortavelmente. "Não", ela disse, como se ele estivesse deixando de fora uma parte da brincadeira.

"Você poderia ter usado algo mais profissional", disse ele, pensando sobre o que ela tinha usado na noite passada. Suas calças e uma T-shirt velho ratty não exatamente ajudar a situação. E suas pernas se sentira mais peludo do que o seu.

Ele perguntou: "Será que matá-lo a vestir-se um pouco?"

Sara baixou a voz, a maneira como ela fez quando ela ficou com raiva. "Existe alguma razão que você está falando-me que você é minha mãe?"

Ele sentiu um lampejo de raiva que era tão intenso que ele sabia que não devia abrir a boca e dizer o que queria sair.

"Jeff", Sara disse: "o que está acontecendo?"

Ele passou por ela e fechou a porta. "Será que matar você me faça este favor?"

"Favor?" Ela balançou a cabeça, como se ele tinha começado a falar rabiscos.

"Sente-se na entrevista", ele lembrou. "Com Weaver."

Sara exalou bruscamente. "O que eu poderia dizer a ela?"

"Não importa", ele respondeu. Para dar-se alguma coisa para fazer, ele fechou as cortinas.

"Apenas esqueça sobre isso."

"Apenas me diga o que você quer que eu faça", ela disse, sua voz irritantemente razoável.

"Você quer que eu vá para casa e mudar? Você quer que eu te deixar em paz?"

Ele virou-se, dizendo: "Eu quero que você pare quebrar minhas bolas, é o que eu quero que você faça."

Sara escondido em seu queixo. Parecia ser a sua vez de segurar algo que ela queria dizer.

Ele ergueu as sobrancelhas, levando-a a falar. "O que?" Ele exigiu, sabendo que ele estava empurrando-a, querendo uma luta para libertar um pouco da raiva que sentia.

Sara respirou fundo, deixando-o lentamente. "Eu não entendo por que você está tão bravo comigo."

Jeffrey não respondeu.

Ela alisou a gravata com a parte traseira de seus dedos, em seguida, colocar a palma da mão contra o peito. "Jeff, por favor. Só me diga o que você quer que eu faça."

Palavras lhe falharam. Ele se afastou dela e, em seguida, porque não havia mais nada para ele fazer, ele torceu a varinha para abrir as cortinas novamente. Ele sentiu a mão de Sara em seu ombro.

Ela disse: "Está tudo bem."

"Eu sei disso," ele estalou, mas não o fez. Sentia-se como seu cérebro estava em chamas, e cada vez que ele piscou tudo o que podia ver era a cabeça de Jenny Weaver empurrando para trás como a bala cortou seu pescoço.

Sara colocou os braços ao redor dele, então apertou seus lábios contra a parte de trás do seu pescoço. "Está tudo bem", ela sussurrou contra seu pescoço, e ele sentiu a frieza de sua respiração acalmando-o. Ela beijou seu pescoço de novo, segurando os lábios lá para o que pareceu um longo tempo. Seu corpo começou a relaxar, e Jeffrey perguntou por que ela não tinha feito isso na noite passada. Então lembrou-se que ela tinha.

Ela disse a ele novamente, "Está tudo bem."

Ele sentiu a calma pela primeira vez naquela manhã, como se ele pudesse respirar novamente. Foi tão bom que por apenas um segundo ele pensou que poderia fazer algo realmente estúpido, como o grito ou, pior, dizer Sara que a amava.

Ele perguntou: "Você vai assistir a entrevista ou não?"

Ela deixou cair as mãos, e ele podia dizer isto não era a reação que ela tinha sido esperando.

Ele olhou para ela, tentando pensar em algo para dizer. Nada veio à mente.

Finalmente, ela acenou uma vez, dizendo-lhe: "Eu vou fazer o que você quer que eu faça."

Jeffrey ficou na sala de observação, observando através do espelho unidirecional como Sara confortado Dottie Weaver. Ele nunca tinha sido capaz de ficar com raiva de Sara por muito tempo, principalmente porque Sara não permitiria isso.

Dottie Weaver era uma mulher largeish com o cabelo castanho escuro e pele cor de oliva. Seu cabelo parecia longa, mas ela manteve-o em um coque no alto da cabeça. O estilo foi um pouco datada, mas pareceu se adequar a ela. Ela tinha o que Jeffrey pensado como um cara mais velho, do tipo em que a pessoa tem a mesma aparência, às dez, como ela faz aos quarenta.

Suas bochechas estavam mais papada, e ela carregava cerca de vinte libras mais sobre ela do que deveria. Havia rugas profundas na testa acima do nariz, o que deu a ela um olhar severo, mesmo quando ela estava chorando.

Jeffrey olhou para Lena, que estava de pé ao lado dele, com os braços cruzados sobre o peito. Ela estava observando Sara e Dottie com sua habitual intensidade focada. Aqui estavam eles, as duas pessoas mais emocionalmente cru na estação, responsável por descobrir o que tinha acontecido na noite anterior. Jeffrey sabia que ele havia pedido Sara para fazer isso por motivos egoístas. Ela atuaria como sua sanidade.

Jeffrey virou para Lena, dizendo-lhe: "Eu estou usando você".

Ela não reagiu, mas isso não era incomum. Seis meses atrás, Lena Adams teria sido irracional por esta entrevista. Ela teria desfilaram através da estação, ostentando o fato de que ela tinha sido escolhida pelo chefe. Agora, ela apenas balançou a cabeça.

"Porque você é uma mulher", ele esclareceu. "E por causa do que aconteceu com você."

Ela olhou para ele, e havia um vazio em seus olhos que o atingiram ao seu núcleo. Dez anos atrás, na academia de treinamento em Macon, Jeffrey tinha visto Lena voar através do curso de obstáculo como um morcego fora do inferno. Às cinco e quatro anos e cerca de uma centena de vinte libras, ela foi a menor recruta em seu grupo, mas ela foi feita para isso por pura força de vontade. Sua tenacidade e unidade tinha chamou sua atenção naquele dia.

Olhando para ela agora, ele se perguntou se isso Lena nunca iria mostrar-se novamente.

Lena quebrou o contato visual, olhando para Sara. "Sim, eu acho que ela vai se sentir pena de mim", disse ela, seu tom plano. Ele irritou o jeito que ela parecia não sentir nada. Ele até preferiu sua raiva intensa para o autômato Lena parecia ser recentemente.

"Vá devagar", aconselhou ele, entregando-lhe o arquivo do caso. "Nós precisamos de tanta informação quanto podemos obter."

"Algo mais?" ela perguntou. Eles poderiam ter sido discutindo o tempo.

Jeffrey disse que não e ela saiu sem outra palavra. Voltou-se para o espelho, à espera de Lena para entrar na sala de entrevista. Quando o jovem detetive havia retornado ao seu trabalho, Jeffrey tinha dito a ela que teria de obter algum tipo de terapia para lidar com o que tinha acontecido. Tanto quanto ele sabia, Lena não tinha. Ele deveria perguntar a ela sobre isso. Jeffrey sabia disso. Ele só não sabia como.

A porta rangeu quando Lena abriu. Ela entrou na sala, com as mãos dobrado nos bolsos de suas calças vestido. Ela estava usando chinos tan com uma camisa de botão azul escuro.

Ombro-comprimento cabelo castanho estava escondido atrás ordenadamente atrás das orelhas. Aos trinta e três anos de idade, ela tinha finalmente crescido em seu rosto. Lena tinha

sido sempre atraente, mas no último par de anos, ela tinha desenvolvido uma feminilidade que não foi perdido no time principal.

Jeffrey desviou o olhar, desconfortável com esses pensamentos. Depois do que ela tinha sido completamente, parecia errado para ele estar considerando Lena desta forma.

"Mrs. Weaver?" Lena perguntou. Ela estendeu a mão, e Jeffrey se encolheu junto com Dottie Weaver, pois ambos olhou para a palma aberta de Lena. A cicatriz no centro era horrível de se ver. Sara era o único que parecia não reagir.

Lena retirou a mão, apertando-o ao seu lado como se estivesse envergonhado. "Sou o detetive Lena Adams. Eu não posso te dizer o quanto estou triste por sua perda."

"Obrigado," Dottie conseguiu, ela sotaque do Meio-Oeste um nítido contraste com sotaque suave do Lena.

Lena sentou-se diante Sara e Dottie na mesa. Ela juntou as mãos na frente dela, chamando a atenção para as suas cicatrizes novamente. Jeffrey metade esperava que ela tirar os sapatos e colocou os pés sobre a mesa.

"Eu sinto muito ..." Dottie começou, então parou. "Quero dizer, para o que aconteceu com você."

Lena assentiu com a cabeça uma vez, olhando para baixo como se ela precisava para se recompor. Um dos primeiros truques de interrogatório Jeffrey havia ensinado a jovem detetive era de que o silêncio é o melhor amigo de um policial. As pessoas normais não gostam de silêncio, e, invariavelmente, eles tentam preenchê-lo. Na maioria das vezes, eles fazem isso sem deixar que seu cérebro entrar na equação.

"E a sua irmã," Dottie continuou. "Ela era uma pessoa adorável. Eu a conhecia da feira de ciência. Jenny adorava ciência. Ela era ..."

peito de Lena subia e descia enquanto ela respirou fundo, mas isso era tudo a reação que ela deu. "Sibila era um professor", fornecido Lena. "Ela adorava ensinar as crianças."

A sala ficou em silêncio novamente, e Jeffrey encontrou-se olhando para Sara. Mechas de seu cabelo vermelho escuro tinha caído solta do seu rabo de cavalo e foram aderindo a seu pescoço. Seus óculos não eram mais torto em seu nariz, que estavam tortos no topo de sua cabeça. Ela estava olhando para Lena a maneira como ela pode olhar para uma cobra, tentando decidir se é ou não era venenosa.

Lena perguntou: "Será que precisamos entrar em contato com o seu marido, Sra Weaver?"

"Dottie", respondeu a mãe. "Eu já disse a ele."

"Será que ele vai estar descendo para o funeral?"

Dottie estava quieto, e ela mexia com uma pulseira de prata fina em seu pulso. Quando ela falou, ela dirigiu suas palavras a Sara. "Você cortou-a aberta, não é?"

Sara abriu a boca como se para responder, mas Lena respondeu à pergunta.

"Sim, senhora", disse Lena. "Dr. Linton realizou a autópsia. Eu assisti o procedimento.

Queríamos fazer tudo o que podia para se certificar de Jenny estava cuidado."

Dottie olhou de Lena para Sara, em seguida, novamente. De repente, ela se inclinou sobre a mesa, os ombros abaixou-se como se tivesse levado um soco no estômago. "Ela era minha única filha", soluçou. "Ela era o meu bebê."

Sara estendeu a mão para tocar a mulher de luto na parte de trás, mas Lena deteve com um olhar. Ela se inclinou-se e tomou a mão de Dottie em sua própria. Lena disse à mulher: "Eu sei o que é perder alguém. Eu realmente fazer."

Dottie apertou as mãos de Lena. "Eu sei que você faz. Eu sei."

Jeffrey percebeu que ele estava segurando a respiração, esperando por este momento. Lena tinha rompido.

Lena perguntou: "O que aconteceu com seu pai?"

"Oh." Dottie tomou um tecido de sua bolsa. "Você sabe. Nós não estavam se dando bem. Ele queria fazer mais com sua vida. Ele acabou fugindo com sua secretária." Ela virou-se para Sara. "Você sabe como são os homens."

Jeffrey sentiu levemente irritado, porque ela era, obviamente, referindo-se infidelidades de Jeffrey. Tal era a natureza de uma cidade pequena.

"Ele nunca se casou com ela, no entanto," Dottie terminou. "A secretária." Seus lábios se curvaram em um leve sorriso triunfante.

"Meu melhor amigo no colégio passou por isso," Lena começou, fazendo a ponte entre ela e Dottie Weaver mais sólida. "O pai dela fez a mesma coisa para eles. Ele apenas pegou um dia e nunca mais olhou para trás. Eles nunca mais o vi."

"Oh, não. Samuel não era assim," Dottie fornecido. "Não no início, de qualquer maneira. Ele viu Jenny uma vez por mês até que ele foi transferido para Spokane. Isso está em Washington."

Lena assentiu e Dottie continuou, "Eu acho que a última vez que a vi foi mais de um ano atrás."

"Qual foi sua reação quando você disse a ele na noite passada?"

"Ele gritou," ela disse, e as lágrimas escorriam pelo seu próprio rosto. Ela se virou para Sara, talvez porque Sara tinha conhecido Jenny. "Ela era tão doce. Ela tinha um coração tão gentil."

Sara assentiu, mas Jeffrey poderia dizer que ela estava desconfortável com a maneira Lena estava lidando com a entrevista. Ele se perguntou o que Sara esperava depois que seus achados físicos noite passada.

Dottie assoou o nariz, e quando falou suas palavras foram mais pontuado. "Ela simplesmente se confundiu nesta multidão. E isso Patterson menino."

"Mark Patterson?" Lena perguntou, referindo-se ao menino Jenny tinha ameaçado matar.

"Sim, Mark."

"Ela estava vendo ele? Saindo com ele?"

Dottie deu de ombros. "Eu não posso te dizer. Eles fizeram coisas em grupos, e Jenny era amigo de sua irmã, Lacey."

"Lacey?" Sara perguntou. Ela pareceu perceber que tinha interrompido o fluxo, e acenou com a cabeça para Dottie para continuar.

"Jenny e eu éramos tão próximos depois que seu pai deixou, mais como amigos do que mãe e filha. Ela era minha âncora através de tudo o que aconteceu. Talvez eu estava muito perto dela. Talvez eu devesse ter lhe dado mais independência." Dottie parou novamente. "É só que Mark parecia tão inofensivo. Ele costumava cortar a nossa grama no verão. Ele fazia biscates em torno da casa para ganhar dinheiro extra." Ela riu sem um traço de humor. "Eu pensei que ele era um bom garoto. Pensei que podia confiar nele."

Lena não deixá-la ir nessa tangente por muito tempo. "Quando Jenny começar a andar com Lacey?"

"Cerca de um ano atrás, eu acho. Eles estavam todos na igreja juntos. Eu pensei que era bom, mas essas crianças ... Eu não sei. Você poderia pensar que uma igreja seria um lugar seguro para o seu filho, mas ... "Ela balançou a cabeça. "Eu não sei", disse ela. "Eu nem sabia que ela já tinha sido com um rapaz, muito menos ..."

Lena deu Sara um aceno quase imperceptível. Jeffrey viu Sara preparar-se enquanto se

preparava para dar a notícia. "Dottie, eu tinha examinado Jenny na noite passada."

Dottie apertou os lábios com força enquanto ela esperava.

Lena disse, "Jenny não estava grávida. Isso não era seu bebê no ringue de patinação."

A mãe olhou abertamente de Sara para Lena, em seguida, novamente. Ela parecia chocada demais para mostrar qualquer coisa, mas descrença.

Sara clarificada. "Está certo. Lena Ela não estava grávida, mas eu posso dizer-lhe que ela era sexualmente ativa antes de seis meses atrás."

A boca de Dottie funcionou, mas as palavras não vieram. Ela sorriu, finalmente, interpretar isso como uma boa notícia. "Então, ela não faz isso? Ela não machucar o bebê?"

Lena respondeu: "Nós realmente não sabemos o que aconteceu com isso ainda." Ela fez uma pausa, olhando para as mãos, desta vez não para o efeito. Depois de algumas batidas, ela olhou de volta para Dottie. Quando ela falou, sua voz era baixa, com os olhos fixos na mãe como se Sara não está mais no quarto foram. "Esta é apenas a minha opinião, senhora, mas de tudo o que eu aprendi sobre sua filha, eu não posso vê-la fazer o que ela tem sido acusado de". ombros da mãe caiu em relevo óbvio. Ela começou a chorar novamente, colocando um lenço para o nariz. "Ela era tão gentil", disse ela. "Não há nenhuma maneira que ela nunca faria esse tipo de coisa." Ela se virou para Sara para confirmação. "Ela era uma boa menina."

Sara balançou a cabeça novamente, seu sorriso fraco.

"Ela falou sobre ser um dia doutor um", disse Dottie Sara. "Ela disse que queria ajudar as crianças apenas como você faz."

O sorriso de Sara vacilou, e Jeffrey podia ver o flash de culpa em seus olhos.

Lena atravessar o momento, perguntando: "Jenny e este grupo estava com os filhos Patterson?"

"Sim, Mark e Lacey."

"Ela ainda estava indo à igreja com eles? Ainda ativo?"

"Até cerca de oito meses atrás", respondeu Dottie. "Ela parou de ir. Eu não posso dizer-lhe porquê. Ela apenas disse que ela não queria ir mais."

"Isso teria sido em janeiro?"

"Eu suponho."

"Logo depois do Natal?"

Dottie assentiu. "Aí."

"Aconteceu alguma coisa durante esse tempo? Talvez uma queda para fora? Será que ela ficar com raiva de alguém? Talvez ter uma luta com Mark Patterson?"

"Não", Dottie respondeu com firmeza. "Por uma questão de fato, ela foi a um retiro da juventude com a igreja a semana depois do Natal. Todos eles foram para Gatlinburg para esquiar. Eu não queria que ela fora da casa em torno dos feriados, mas ela teve seu conjunto coração sobre ela, e ela tinha trazido suas notas para cima na escola, então ... "ela deixou a trilha de voz off.

"Então, ela se foi uma semana?"

"Sim, uma semana, mas então eu tinha que ir para minha irmã em Ohio porque ela não estava se sentindo bem." Dottie apertou os lábios. "Eunice, minha irmã, foi diagnosticado com enfisema um par de meses antes disso. Ela está fazendo melhor agora, mas foi um momento muito difícil."

"Jenny estava sozinha em casa, então?"

"Oh, não", Dottie sacudiu a cabeça. "Claro que não. Ela ficou com os Pattersons por três ou

quatro dias, então eu voltei."

"Isso era normal, para ela ficar com as Pattersons?"

"Sim, em seguida, ele foi," Dottie forneceu. "Todo fim de semana Lacey ficaria mais ou Jenny iria para os Pattersons'."

"Você sabe o Pattersons bem?"

"Teddy e Grace?" Ela assentiu com a cabeça. "Oh, sim, ambos vão à igreja. Eu não sou muito louco por Teddy," ela disse, baixando a voz um pouco. "Você pode ver onde Mark recebe-lo, eu vou te dizer isso."

"Como é isso?"

"Ele está apenas um tipo de ..." Dottie começou, então deu de ombros. "Eu não sei. Se você sempre encontrá-lo, você verá o que quero dizer."

"Então," Lena resumiu. "No Natal, Jenny estava no retiro da igreja, então ela ficou com os Pattersons, então ela parou de ir à igreja e parou de falar com os Pattersons?"

"Bem" Dottie parecia ir sobre isso em sua mente. "Sim, acho que sim. Quer dizer, parece que maneira agora. Antes, quando isso acontecia, eu não fazer uma conexão."

"Alguma vez você suspeita que seu filha do uso de drogas?"

"Oh, não, ela era inflexivelmente contra eles", respondeu Dottie. "Ela nem sequer beber cafeína, e só recentemente ela cortar todo o açúcar."

"Para o seu peso?"

"Para a sua saúde, ela disse. Ela queria fazer seu corpo puro."

"'Pure'", repetiu Lena. "Será que isso tem algo a ver com a igreja, que você acha?"

"Ela tinha parado de ir até lá," Dottie lembrou. "Eu não sei por que ela fez isso Nós estávamos dirigindo para casa da escola um dia, e ela apenas disse que:"... Eu não quero comer qualquer coisa com açúcar nele mais Eu quero o meu corpo para ser puro " "

"Isso não lhe parece estranho?"

"No momento, não", disse Dottie. "Quero dizer, talvez ele fez, mas ela estava agindo de modo estranho ultimamente. Não estranha, como você vai notar, mas estranha que ela parou de beber Co-Colas quando ela chegou em casa da escola, e ela começou a se concentrar mais em seus trabalhos de casa. É era como se ela estivesse tentando fazer melhor. ela era mais como seu antigo self. "

"Seu velho eu antes que ela começou a sair com as crianças Patterson?"

"Sim, eu acho que você poderia dizer isso." Dottie franziu os lábios. "Foi muito estranho, porque Lacey era uma líder de torcida, e muito popular, e desde o dia Jenny atravessou as portas da escola Lacey torturava."

Sara perguntou: "torturou como?"

"Só quero dizer", respondeu Dottie. "Provocá-la sobre seu peso. E isso foi quando ela era apenas um pouco gordinho. Não é como ela tem sido ultimamente."

"Você não acha que Lacey ou Mark nunca bateu nela?"

Dottie pareceu surpreso. "Céus, não. Eu teria chamado a polícia." Ela bateu os olhos com o tecido. "Eles só brincava com ela é tudo. Nada físico. Como eu disse, eles se tornaram amigos."

Lena disse: "Por que essa mudança?"

"Eu realmente não sei. Talvez quando todos saíram do ensino médio ao alto sênior. É um grande ajuste. Acho Lacey não fez a equipe de torcida, e ela meio que caiu na hierarquia. Você sabe como são as crianças. Eles querem pertencer. Agora que penso nisso, a coisa açúcar foi, provavelmente, a ideia de Lacey. "

"Lacey do?" Lena perguntou.

"Oh, sim. Ela estava sempre chegando com coisas para eles para fazer. Que tipo de roupa que usaria para a escola, onde eles iriam para o fim de semana. Eles passaram horas no telefone falando sobre isso."

Lena sorriu. "Minha irmã e eu costumava fazer a mesma coisa", disse ela. Então, "Foi algum tipo de coisa religiosa, você acha?"

"O que é isso?" Dottie perguntou, pego de surpresa.

"O açúcar. A cafeína. Soa tipo de religioso".

"Você não acha que ...?" Dottie se conteve. "Não, eu não acho que é religioso. Ela estava muito feliz com a igreja. Eu acho que deve ter sido aquelas crianças Patterson. Mark tem algum tipo de registro criminal por roubar coisas." Ela balançou a cabeça em um arco lento. "Eu não sabia o que fazer. Devo ter dito a ela que ela não podia vê-lo? Isso teria feito com que ela queira gastar ainda mais tempo com ele."

"Isso é geralmente o caso com as raparigas", Lena concordou. "Você ainda vai à igreja, certo?"

"Oh, é claro," Dottie respondeu, balançando a cabeça. "É um grande consolo para mim."

"Você já fez arranjos ainda? Eu acho que eles vão fazer o serviço?"

Dottie suspirou. "Eu não sei. Eu só ..." Ela parou, assoando o nariz com um lenço de papel. "Eu acho que ela gostou e bom pregador. Ele apareceu na casa para falar com ela. Assim fez Brad Stephens. Ele é o ministro da juventude na igreja."

"Que isso?" Lena perguntou.

"Oh, sim, Brad é muito ativo na comunidade."

"Será que Pastor Fine passar por aqui depois de Jenny parou de ir à igreja?"

"Sim", ela balançou a cabeça, e ela parecia feliz por ser capaz de se lembrar de algo que pode ser importante. "Ele veio depois que ela tinha perdido um par de domingos."

"Você ouviu o que ela disse a ele?"

"Não", respondeu Dottie. "Eles estavam na sala, e eu queria dar-lhes alguma privacidade." Ela parecia se lembrar de algo. "Ele fez chamar de volta uma semana depois, no telefone, mas ela disse-me para dizer que ela não estava. Isso deve ter sido um sábado, porque eu estava em casa durante o dia. E eu me lembro que ela tem mais um par de chamadas que dia, e não tomar aqueles, também."

"Foi isso estranho?"

"Não por então", disse ela. "Isso deve ter sido por volta de fevereiro. Lembro-me que era uma espécie de alívio que ela não quer falar com Mark mais."

"Será que ela tem algum tipo de discussão com ele?"

Dottie deu de ombros. "Tudo o que sei é que ela o odiava. Ela passou de passar a maior parte de seu tempo com ele para absolutamente odiá-lo."

"Odiar-lhe o caminho uma menina odeia um cara que não vai convidá-la?"

Dottie sentou-se, dando Lena um olhar duro de avaliação. Ela finalmente pareceu perceber que esta entrevista foi sendo realizados para estabelecer a culpa de Jenny, não limpar o seu nome.

Lena repetiu a pergunta. "Ela odiava Mark porque ele não queria sair com ela mais?"

"Não", Dottie estalou, seu sotaque nasal de volta. "Claro que não."

"Você tem certeza?"

"Ele foi preso em torno desse tempo," Dottie disse a ela, obviamente, mais confortável colocando Mark no papel criminal. "Para assalto. Ele atacou sua irmã."

Jeffrey amaldiçoou por não ter verificado isso antes. Ele pegou o telefone na sala de entrevista

e socou extensão de Maria.

"Sim?" Maria perguntou.

"Puxar um arquivo para mim", ele disse, mantendo a voz baixa. "Mark Patterson."

"Kid da noite passada?"

"Sim."

"Claro que sim", respondeu ela, soando fora.

Quando Jeffrey voltou sua atenção de volta para o quarto, o clima mudou drasticamente. Dottie

Weaver sentou em sua cadeira, o queixo definido em uma linha com raiva.

Lena perguntou: "Você gostaria de algo para beber?"

"Não, obrigado."

"Você sabia que o braço de sua filha foi fraturado no ano passado?"

Dottie pareceu surpreso. Ela perguntou Sara, "Ela veio vê-lo sem mim?"

"Não", Sara respondeu, sem dar mais detalhes. Ela parecia irritado, mas não em Dottie Weaver.

Lena pressionado por diante. "Foi sua filha interessado na cultura do Oriente Africano ou Médio?"

Dottie sacudiu a cabeça, sem entender. "Claro que não. Por quê? O que isso tem a ver com alguma coisa?"

Sara perguntou: "Dottie, quer fazer uma pausa?"

Lena trocou em sua cadeira, mantendo o questionamento up. "Sua filha também tinha uma fratura por estresse em sua pélvis, Sra Weaver. Você sabia disso?"

A boca de Dottie funcionou, mas ela não respondeu.

Lena disse: "Ela provavelmente foi estuprada." Ela fez uma pausa, em seguida, sem emoção acrescentou a palavra "Brutally."

"Eu não ..." Dottie virou-se para Sara, depois de volta para Lena. "Eu não entendo."

"E sobre a cicatriz em seus braços e pernas?" Lena exigiu. "O que aconteceu? Por que sua filha de se cortar?"

"Cortar-se?" Dottie exigiu. "Do que você está falando?"

"Havia cortes por todo o corpo auto-infligido, a partir da aparência deles. Você quer me dizer como ela poderia fazer isso sem você saber?"

"Ela era secreto," Dottie combatida. "Ela se cobriu com suas roupas. Eu nunca-"

Lena interrompeu, "Você sabia que ela tinha tido a cirurgia nos últimos seis meses?"

"Cirurgia?" Dottie repetido. "Do que você está falando?"

"Não cirurgia", Sara interrompeu, colocando a mão no braço de Dottie. Ela disse: "Dottie, quando examinei Jenny-"

Lena abriu o arquivo do caso. Ela jogou uma imagem do outro lado da mesa, depois outro. De sua posição, Jeffrey não conseguia distinguir qual deles, mas sabia pela expressão no rosto de Dottie exatamente o que a mãe estava olhando.

"Oh, meu Deus, meu bebê." Ela colocou a mão na boca.

"Lena", Sara avisou, colocando a mão sobre as imagens. Ela tentou afastá-los, mas Dottie deteve. Eles lutaram por alguns segundos com uma das fotos antes de Sara relutantemente deixar ir.

"W-o quê?" Dottie gaguejou. Sua mão tremia enquanto ela segurava a foto perto de seu rosto.

Lena olhou presunçoso quando ela sentou-se na cadeira, cruzando os braços sobre o peito. Ela, na verdade, virou-se para o espelho, para Jeffrey, e levantou as sobrelhas em uma

espécie de triunfo.

Sara colocou a mão nas costas de Dottie. "Deixe-me ter isso", ela disse, tentando tirar a foto. "Meu Deus, meu Deus", a mulher murmurou, soluçando abertamente. "Meu bebê. Quem fez isso com meu bebê?"

Sara lançou um olhar para Lena, e Jeffrey podia sentir o calor do seu olhar. Lena deu de ombros, como se dissesse: "O que você esperava?"

"Oh, Deus, oh, Deus," Dottie sussurrou, em seguida, parou abruptamente. Seu corpo ficou mole, e Sara suavizou a queda da mulher como ela desmaiou no chão.

Jeffrey estava no corredor fora da sala de briefing, falar com Lena.

"Nós vamos precisar para chegar ao menino Patterson imediatamente", Jeffrey disse a ela.

"Sara pode fazer o briefing autópsia por si mesma."

Lena olhou por cima do ombro em direção à porta dos fundos. Sara tinha andado Dottie até seu carro para se certificar de que a mulher estava bem, mas não antes de dar um aviso tenso para Lena que ela estaria de volta.

Jeffrey disse: "Maria está puxando o seu endereço no momento. Pode haver algo mais ao seu envolvimento neste processo. Esperamos, vamos pegar sua irmã em casa, também."

Lena assentiu, cruzando os braços. "Você quer que eu leve a irmã e você pode fazer Mark?"

"Vamos ver como vai ser", respondeu Jeffrey. "Eu também quero dar uma olhada neste pregador".

Algo brilhou nos olhos de Lena. Ela disse: "Ele está na minha igreja. Bem, não a minha igreja, mas é onde Hank vai, e eu ir junto com ele às vezes." Ela encolheu os ombros. "Você sabe, algo para fazer. Eu não sou religioso como essa ou qualquer coisa."

"Sim", respondeu Jeffrey, um pouco assustada que ela tinha oferecido esta informação. Era tão perto falador como Lena tinha começado desde seu ataque. Ele pensou que talvez ele estava a fazer-lhe algum bom estar envolvido no caso, e Jeffrey estava satisfeito com isso.

"Eu sou Brad chamada vai em patrulha fora", disse Jeffrey. "Eu quero falar com ele assim que eu puder e ver o que ele diz sobre Belas."

"Você acha que de Belas quem fez isso com Jenny?"

Jeffrey enfiou as mãos nos bolsos. Ele não podia imaginar alguém prejudicar uma criança, mas o fato era que alguém tinha. "Precisamos descobrir se Belas estava naquele retiro durante o Natal."

"Talvez eu poderia-" Lena parou quando a porta traseira foi aberta com um grande estrondo. Jeffrey virou assim como Sara fechou a porta. Ele podia dizer pela forma como ela caminhou até o corredor que ela estava com raiva como o inferno.

Cerca de 10 pés longe deles, Sara perguntou: "O que você estava fazendo lá? Como você pôde fazer isso com ela?"

Lena baixou as mãos para o lado dela. Jeffrey viu os punhos apertam como Sara encurtou a distância entre eles.

Lena afastou-se, de modo que suas costas estavam contra a parede. Ela manteve os punhos cerrados e sua voz era forte quando ela disse: "Eu estava fazendo o meu trabalho."

"Seu emprego?" Sara atirou de volta, ficando no rosto de Lena. Sara tinha uns bons seis polegadas em Lena, e ela estava usando-os para sua vantagem. "É seu trabalho para torturar uma mulher que acaba de perder seu filho? É o seu trabalho para mostrar-lhe essas fotos?"

A voz de Sara rachada nesta última palavra. "Como você pôde fazer isso com ela, Lena? Como você pôde fazer essas imagens a última memória que ela nunca vai ter de sua filha?"

Jeffrey disse: "Sara-", assim como Sara se inclinou e sussurrou algo no ouvido de Lena. Ele não podia ouvir o que ela tinha dito, mas a reação de Lena foi imediata. Seus ombros caíram, e ela lembrou Jeffrey de um gatinho que tinha sido apanhada pela nuca de seu pescoço. Sara viu isso, e ele podia ver a culpa imediato no rosto. Ela colocou a mão sobre a boca, como se ela pudesse manter as palavras. "Eu sinto muito", ela disse a Lena. "Eu sinto muitíssimo." Lena limpou a garganta, olhando para o chão. "Está tudo bem", disse ela, embora claramente não era.

Sara deve ter percebido que ela ainda estava aglomerando Lena, porque ela recuou. "Lena, eu sinto muito", ela repetiu. "Eu não tinha o direito de dizer isso."

Lena levantou a mão para parar Sara. Ela respirou, mas não deixá-lo ir. Em vez disso, ela disse, "eu vou estar no carro quando você quer ir."

O comentário foi feito para Jeffrey, ele percebeu, e ele disse Lena, "Ok. Boa." Ele se atrapalhou com as chaves e as estendeu para ela, mas ela não levá-los. Em vez disso, ela estendeu a mão, palma para cima, esperando por ele para soltá-los.

"Ok", disse Lena, segurando as chaves em seu punho. Ela não olhou para Jeffrey ou Sara novamente. Ela olhou para o chão, mesmo enquanto ela caminhava pelo corredor. A postura dela ainda estava de folga, e ela tinha um ar de ser completamente derrotado por ela. O que quer que Sara tinha dito para a mulher tinha cortado até o osso.

Jeffrey virou-se para Sara, sem entender o que tinha acontecido, ou por quê. Ele perguntou: "O que diabos você acabou de dizer a ela?"

Sara balançou a cabeça, colocando a mão sobre os olhos. "Oh, Jeff", ela disse, ainda balançando a cabeça. "A coisa errada. A coisa completamente errado."

## Capítulo Sete

Lena se sentou no carro da cidade de Lincoln de Jeffrey, seu corpo apertado como um tambor. Sua respiração veio em calças, e ela sentiu um pouco tonto, como se ela fosse desmaiar. Ela estava suando, e não apenas de ser preso no carro quente. Seu corpo inteiro se sentia iluminada, como se ela tivesse tocado um fio elétrico vivo.

"Cadela", ela respirou, pensando em Sara Linton. "Estúpida", ela repetiu, como se chamando-a de tal tirar o que tinha sido dito.

As palavras de Sara ainda ecoava na cabeça de Lena: Agora você sabe o que é gostar de machucar alguém.

Hurt, Sara tinha dito, mas Lena sabia o que ela queria dizer. Agora você sabe o que é gostar de alguém estupro.

"Maldição!" Lena gritei o mais alto que podia, tentando substituir o som. Ela bateu a mão contra o painel, amaldiçoando Sara Linton, amaldiçoando esse trabalho estúpido.

De volta à sala de interrogatório, perfuração Dottie Weaver assim, pela primeira vez na eternidade, Lena tinha começado a sentir humano novamente, e Sara tinha tomado essa distância com uma simples frase.

"Droga!" Lena gritou novamente, com a voz rouca pelo esforço. Ela queria chorar, mas não havia lágrimas restantes, apenas uma raiva acumulada. Cada músculo em seu corpo estava tenso, e ela sentiu como se ela pudesse levantar o carro para cima e vire-o se quisesse.

"Pare, pare, pare com isso", Lena disse a si mesma, tentando se acalmar. Ela tinha que estar bem com isso quando Jeffrey ficou para o carro, porque ele iria dizer Sara, ele estava

transando com ela, pois Deus de amor-e Lena não queria Sara Linton saber suas palavras tinham atingido tão profundo.

Lena soltou uma risada com o pensamento de desculpa esfarrapada de Sara. Como se isso fez a diferença. Sara tinha dito exatamente o que ela queria dizer. A única razão pela qual ela se desculpou era ela sentiu mal por dizer isso em voz alta. Além de ser uma cadela, ela era um covarde.

Ela respirou fundo, tentando se recompor. "Está tudo bem," Lena sussurrou para si mesma. "Não importa. Nada importa."

Depois de alguns minutos, Lena se sentiu melhor. Seu coração não estava batendo tão forte, e seu estômago parecia a abrir. Ela manteve lembrando-se que ela era forte, que ela tinha sido através pior do que isso e sobreviveu. O que Sara Linton pensou não importa no grande esquema das coisas. O que importava era que Lena poderia fazer seu trabalho. Ela tinha feito o seu trabalho. Eles haviam conseguido algumas pistas sólidas para seguir nessa entrevista, algo que não teria acontecido se Sara Linton tinha sido responsável.

Lena olhou para o relógio, em seguida, fez uma dupla tomar. Ela não tinha percebido que horas eram. Hank iria querer saber o que estava levando tanto tempo. Não havia nenhuma maneira que ela poderia ir à igreja com ele agora.

O carro de Jeffrey tinha um telefone celular montado na consola, e Lena se inclinou, dar partida no motor para que ela pudesse usar o telefone. Ela ligou o ar condicionado e rachou a janela para deixar um pouco do calor para fora do carro. O telefone levou o seu tempo de ligar, e ela olhou para a estação, desta vez para certificar-se de Jeffrey não estava saindo. Hank pegou no primeiro toque. "Olá?"

"Sou eu", disse ela. Houve uma pausa de seu fim, e ela percebeu que sua voz deve soar como. Houve uma crueza a ele, ea borda de seu confronto com Sara ainda estava lá. Felizmente, Hank não perguntou o que estava errado.

Ela disse: "Eu não vou ser capaz de torná-la à igreja."

"Oh?" ele disse, mas não ir mais longe.

"Eu tenho que fazer uma entrevista com Jeffrey," ela disse a ele, mesmo que ela não devia Hank Norton uma explicação. "Nós vamos ficar um bom tempo, provavelmente. Você deve ir sem mim." A voz de Lena desceu na última parte de sua sentença, enquanto pensava em ir para casa e estar sozinha.

"Lee?" Hank perguntou, obviamente sentindo seu medo. "Eu posso ficar aqui para você, se quiser. Você sabe, só até você chegar em casa."

"Não seja estúpido", disse ela, consciente de que seu tom não era muito convincente. "Eu não sou uma criança de três anos."

"Você pode vir depois, você sabe", disse Hank, hesitação em sua voz. "Quero dizer, ao ouvir o coro cantar."

Lena experimentou um sentimento de afundamento enquanto ela se lembrava do concerto. Seria escuro lá fora no momento em que Hank chegou em casa. Dentro da casa seria mais escura, não importa quantas luzes Lena ligado.

"Eu tenho que acordar cedo para ir verificar o bar, de qualquer maneira," Hank oferecido. "Eu poderia voltar para casa após o serviço."

"Hank", Lena disse, tentando não deixar transparecer que seu coração estava prestes a explodir em seu peito. "Ouça, vá para a porra do concerto, ok? Eu não preciso que você me baby-sitting o tempo todo. Quero dizer, pelo amor de Deus."

Sunlight brilhou fora da porta de trás como Jeffrey saiu do edifício. Maria Simms estava bem atrás dele, segurando uma pasta de arquivo para o chefe.

Hank perguntou: "Você tem certeza?"

"Sim", respondeu ela antes que ela pudesse pensar sobre isso. "Escute, eu tenho que ir. Eu vou te ver quando chegar em casa."

Ela desligou o telefone antes de Hank pudesse responder.

"Jesus", Jeffrey disse assim que ele abriu a porta do carro. "É o ar sobre?" ele perguntou, jogando-o arquivo de Maria lhe entregara.

"Sim", Lena murmurou, mudando em seu assento quando ele entrou. Sem pensar, ela se afastou dele, tão perto da porta como ela podia conseguir. Se ele percebeu isso, Jeffrey não fez comentários.

Jeffrey jogou o paletó no banco de trás. "Eu recebi um telefonema", disse ele, obviamente, preocupada. "Minha mãe teve um acidente. Eu tenho que ir para o Alabama hoje à noite."

"Agora?" Lena perguntou, colocando a mão na maçaneta da porta, pensando que ela poderia chamar Hank de seu carro e dizer-lhe para esperar por ela.

"Não", Jeffrey disse ela, fazendo um ponto de olhar para sua mão. "Esta noite."

"Ok", ela disse, mantendo os dedos no punho, como se ela estava descansando-os lá.

"Vai ser uma dor na bunda para sair no meio disso. Talvez Mark Patterson pode endireitar as coisas."

"O que quer dizer, como se fosse tiff de um amante ou algo assim?" Lena perguntou.

"Talvez ele possa nos dizer que as outras meninas eram, quem é a mãe."

Ela assentiu, mas não acho que era provável.

"Eu conversei com Brad. Belas não estava no Retiro Ski." Jef-Frey fez uma careta. "Vou ligar para Brad novamente depois falamos com Mark e ver se eu posso empurrá-lo para se lembrar de mais nada." Ele fez uma pausa. "Eu tenho certeza que ele teria dito se algo de ruim aconteceu."

"Sim", Lena concordou. Brad era o tipo de policial que se transformaria em sua própria mãe para jaywalking.

"A primeira coisa amanhã, eu quero que você e Brad para conversar com professores de Jenny Weaver e ver que tipo de garoto que ela estava, talvez descobrir se havia alguém que ela estava saindo com. Além disso, conversar com as meninas que entraram no retiro com Jenny e Lacey. Eles provavelmente vão todos para a mesma escola. "

"OK."

"Eu não posso sair de ir para o Alabama ou eu fazer isso eu mesmo."

"Claro", ela disse, perguntando por que ele ficava dando desculpas. Tecnicamente, ele estava no comando. Além disso, não era como havia muito Jeffrey poderia fazer sobre o caso no momento. A menos que Mark apontou o dedo para alguém, eles não têm muito para ir adiante. Ele disse: "Eu também quero que você entrevistar Belas logo que possível." Ele olhou para o relógio. "Amanhã de manhã. Tome Frank com você para esse, não Brad."

Ela repetiu: "Tudo bem."

"Você disse que você o conhece, o pregador," Jeffrey começou, colocando o carro em marcha à ré. "Você acha que ele tem essa nele?"

"Este?" Lena disse, em seguida, lembrou-se por que estavam ali. "Não", respondeu ela. "Ele não é um cara mau. Eu só não se dá bem com ele é tudo."

Jeffrey lhe deu um olhar que dizia que ela parecia não se dar bem com ninguém.

Lena oferecido, "Na verdade, eu meio que tenho um compromisso com ele amanhã à noite."

"Um compromisso?"

Lena olhou para o painel. "Como você disse antes. O que você queria que eu fizesse", ela solicitado, mas ele não pegar nele. "Fale com alguém", ela fornecido.

"Bem, talvez você não deve ser o único que-

"Não", ela insistiu. "Eu quero fazê-lo." Ela tentou sorrir, mas era falso, mesmo para ela. "Ele vai surpreendê-lo, certo? Pensando que eu estou lá para uma sessão ou o que quer, mas ligá-lo ao redor e perguntar-lhe sobre Jenny e os Pattersons."

Jeffrey franziu a testa quando ele virou o carro para fora do estacionamento. "Eu não tenho certeza se eu gosto disso."

"Você sempre disse que o melhor momento para fazer uma entrevista é quando você pegá-lo desprevenido," ela lembrou a ele, tentando manter o desespero de sua voz. "Além disso, Hank configurá-lo. Não é como se eu falar com ele sobre ..." Lena olhou para uma palavra, mas não conseguiu encontrar um. "Eu não iria falar com ele, está bem? Ele é uma aberração. Eu não confio nele."

"Por quê?"

"Eu só não", disse ela. "Eu só tenho um sentimento sobre ele."

"Mas você não acha que ele fez isso?"

Ela deu de ombros, tentando encontrar uma maneira de voltar atrás. Como poderia explicar a Jeffrey que a principal razão pela qual ela não gostava de Dave Fine, não confiava nele, foi que ele era um pastor? Jeffrey estava sendo tão estúpido sobre ele como Hank. Como é que alguém não poderia fazer a conexão entre o 's Lena ser agredido por um fanático religioso e sua não querendo falar com um pastor sobre isso estava além dela.

Ela disse: "Eu não sei, talvez ele tem isso dentro dele."

A mentira parecia balançar Jeffrey. "Ok. Mas, tome Frank com você."

"Certo."

"Isto não é um interrogatório. Nós estamos apenas tentando descobrir se ele sabe alguma coisa. Não vá lá e irritá-lo por nenhuma boa razão."

"Eu sei."

"E definir outra coisa", ele disse. "Alguma coisa com outra pessoa." Ele fez uma pausa. "Essa foi uma condição, Lena. A única razão que eu deixá-lo voltar tão cedo foi porque você prometeu que iria falar com alguém sobre o que aconteceu."

"Sim", ela concordou. "Vou definir alguma coisa com alguém, a primeira coisa."

Ele olhou para ela, como se ele pudesse entendê-la só de olhar.

Ela tentou soar casual como ela mudou de assunto, perguntando: "Ela está bem? Sua mãe, quero dizer."

"Sim", ele respondeu. "Você está bem?"

Ela tentou não parecer simplista. "Estou bem."

"Essa coisa com Sara-

"Eu estou bem", ela tranquilizou-o, usando um tom que teria calar Hank em dois segundos fiat. Jeffrey, é claro, não foi Hank Norton. Ele insistiu, "Você tem certeza?"

"Sim." Então, para provar isso, ela perguntou: "O que era aquela coisa na entrevista? Dr. Linton parecia surpresa quando a mãe mencionado Lacey Patterson."

"Ela era uma paciente de Sara na clínica," Jeffrey disse a ela. Então, quase para si mesmo, ele disse, "Você sabe como Sara sente sobre seus filhos."

Lena não o fez, e ela olhou para o arquivo, e não lhe responder. O nome de Mark Patterson era na guia, e ela abriu-o para ver o que tinha sido até. A folha superior teve seus órgãos vitais sobre ele, incluindo o seu endereço. "Eles vivem em Morningside?" ela perguntou, referindo-se a uma parte à sombra da Madison.

"Eu estou pensando que é que o parque de trailer. Aquele com o toldo verde sobre o sinal?"

"O Kudzu Arms," forneceu Lena. Ela e Brad tinha sido chamado para o kudzu em várias ocasiões ao longo dos últimos meses. Quanto mais quente o clima, o mais quente dos temperamentos.

"De qualquer forma", disse Jeffrey, movendo as coisas. "O que ele tem em sua ficha?"

Lena folheou as páginas. "Two B e Es quando ele tinha dez anos, ambos nos braços Kudzu.

Mais recentemente, ele bater em sua irmã muito ruim. Seu pai chamou-nos para fora, chegamos lá, eles não iria apresentar queixa." Ela parou de ler, fornecendo ", " Nós "significa Deacon e Percy," ela forneceu, referindo-se a dois policiais batida. "Eles puxaram um presente, não me e Brad."

Jeffrey coçou o queixo, parecendo pensar nisso. "Eu nem me lembro quando isso aconteceu."

"Só depois de Ação de Graças," Lena disse a ele. "Então, na época do Natal, Deacon e Percy foram chamados de volta. Foi o pai novamente, e ele pediu-os especificamente." Ela passou o relatório Deacon tinha escrito. "Desta vez, foi apresentada queixa. Levaram-no até o pokey por um par de dias, Mark deveria tomar algumas aulas de controle de raiva em troca de tempo de serviço." Ela bufou uma risada. "Buddy Conford era o seu advogado."

"Buddy não é tão ruim", disse Jeffrey.

Lena fechou o arquivo, dando-lhe um olhar incrédulo. "Ele é uma puta. Ele coloca viciados e assassinos de volta às ruas."

"Ele está fazendo seu trabalho, assim como nós somos."

"Seus parafusos de trabalho o nosso trabalho", Lena insistiu.

Jeffrey sacudiu a cabeça. "Ele está gunna estar falando com você sobre a situação Weaver," ele disse a ela. "O tiroteio."

Lena soltou uma risada. "Ele está trabalhando para Dottie Weaver?"

"A cidade", ele disse a ela. "Eu acho que ele está fazendo isso como um favor para o prefeito."

Jeffrey deu de ombros. "De qualquer forma, trabalhar com isso com ele. Diga a ele o que aconteceu."

"Foi um tiro limpo", Lena disse ele, porque se houvesse uma verdade em sua vida agora, era que Jeffrey tinha tomado a única opção que lhe foi dada. Ela disse: "Brad vai dizer a mesma coisa."

Jeffrey foi tranquila, e ele parecia cair o assunto, mas depois de alguns minutos, ele puxou o carro para o lado da estrada. Lena sentiu uma sensação de déjà vu, e seu estômago embrulhou ao pensar em estar no carro com Hank naquela manhã, e como ela mesma tinha envergonhado. Não havia dúvida em sua mente agora que Lena não teria o mesmo problema com Jeffrey. Ela poderia ser mais forte em torno Jeffrey porque ele não-la ver a maneira que Hank fez. Hank ainda pensava Lena como um adolescente porque essa era a única maneira que ele nunca tinha realmente conhecido.

Lena esperou enquanto Jeffrey colocar o carro no parque e se virou para ela. Ela sentiu o cabelo na parte de trás de sua ascensão pescoço, e pensou que ela poderia estar em apuros ou algo assim.

"Entre você e eu ...", disse Jeffrey, depois parou. Ele esperou até que ela olhou-o nos olhos e

repetiu-se. "Entre você e eu", disse ele.

"Sim", Lena assentiu, não gostando do tom sério em sua voz. Seu estômago afundou em seu intestino quando percebeu que ele ia dizer algo sobre Sara.

Ele a surpreendeu, dizendo em vez disso, "o tiro."

Ela assentiu com a cabeça para ele continuar.

"Com Weaver," ele disse, como se precisasse de reduzi-lo. Ela podia ver como ele estava chateado. Pela primeira vez, ela entendeu o que isso significava para ler alguém como um livro.

Ela viu o tipo de dor em seus olhos que ela nunca iria esperar para ver em Jeffrey Tolliver.

"Diga-me a verdade", disse ele, uma qualidade implorando para sua voz. "Você estava lá. Você viu o que aconteceu."

"Eu fiz", ela concordou, sentindo uma necessidade surpreendente saindo dele.

"Diga-me", disse ele, pedindo mais abertamente neste momento. Lena sentiu uma espécie de corrida de seu desespero. Jeffrey precisava de algo dela. Jeffrey Tolliver, que tinha visto nua, pregado ao chão, machucado e sangrando, precisava de algo a partir de Lena.

Ela deixou o momento descansar, saboreando o poder mais do que qualquer outra coisa.

"Sim", ela disse finalmente, ainda que com pouca convicção.

Ele continuou a olhar, e ela podia ver a dúvida em seus olhos. Por um momento, ela pensou que ele pode até rasgar.

"Foi um tiro limpo", ela disse a ele. Ele continuou olhando diretamente para ela, como se ele pudesse ver dentro dela. Lena sabia que seu tom não era confiável, e que ele tinha apanhado sobre este assunto. Ela sabia, também, que ela não tinha deixado claro que ela confiava em seu julgamento. Sua resposta tinha sido propositadamente ambígua. Lena não tinha idéia de por que ela tinha feito isso, mas sentiu a emoção dele por um longo tempo, até mesmo como Jeffrey colocar o carro de volta em marcha e dirigia pela estrada.

Grant County foi composta por três cidades: Heartsdale, Madison, e Avondale. Como Avondale, Madison era mais pobre do que Heartsdale, e havia abundância de parques de reboque em torno porque era barato habitação. Isso não significa necessariamente que as pessoas que ocupam os trailers eram baratos. Houve algumas melhores parques com centros comunitários e piscinas e relógios de vizinhança, assim como houve alguns que inflamou com a violência doméstica e brigas de bêbados. O Kudzu Braços caiu nesta segunda categoria. Foi tão longe de um bairro como um lugar poderia ficar sem cair fora do mapa. Trailers em vários estados de dilapidação se espalharam a partir de uma única estrada de terra. Alguns dos moradores tentaram plantar jardins sem sucesso. Mesmo sem a seca, que tinha colocado todos da Geórgia sobre as restrições de água, o calor teria matado as flores. O calor era suficiente para matar pessoas. As plantas não têm uma chance.

"Deprimente", Jeffrey observou, batendo com os dedos no volante. Era um hábito nervoso que ela nunca tinha visto nele, e Lena sentiu a culpa voltar como uma forte ressaca, puxando-a para o lado errado. Ela deveria ter sido mais inflexível sobre o tiroteio. Ela deveria ter olhou bem nos olhos e disse-lhe a verdade, de que matar o adolescente era a única coisa que ele poderia ter feito. Lena não conseguia pensar como torná-lo melhor. Mil yeses inflexíveis nunca iria apagar sua reticência inicial e o impacto que ela tinha feito. O que ela estava pensando?

Jeffrey perguntou: "Qual é o endereço?"

Lena virou o arquivo aberto, traçando seu dedo para o endereço. "Three-ten", disse ela, olhando para os reboques. "Estes são todos os dois."

"Sim", Jeffrey concordou. Ele olhou por cima do ombro do outro lado da estrada do parque.

"Aí está."

Lena se virou quando ele recuou para fora do parque. Uma grande casa móvel, ela achou um doublewide, estava do outro lado da estrada. Ao contrário dos queridos no parque em frente a ele, este trailer parecia mais uma casa. Havia algo como paisagismo no jardim da frente, e uma base do bloco de cinza cobriu a parte inferior. Alguém tinha pintado os blocos de concreto preto para compensar o reboque branco, e um grande deck coberto serviu como um alpendre. Ao lado estava uma garagem, e ao lado este foi um grande semi diesel.

"Ele é um motorista de caminhão?" Jeffrey perguntou.

Lena manuseado até o espaço próprio no formulário. "Long caminhão", disse ele.

"Provavelmente é dono de sua própria plataforma."

"Parece que ele faz algum dinheiro com isso."

"Eu acho que você pode, se você possui seu próprio caminhão", Lena disse ele, ainda desnatação arquivo de Mark Patterson. "Oh, espere," disse ela. "Patterson possui o kudzu, também. Ele colocá-lo como garantia quando ele socorrída Mark."

Jeffrey estacionado na frente do reboque Patterson. "Claro não cuidar bem dela. O parque, quero dizer."

"Não", respondeu Lena, olhando para o outro lado da estrada. A casa Patterson era um forte contraste com os braços desoladas de aparência Kudzu outro lado da rua. Ela se perguntou o que este disse sobre o pai, que ele iria tomar tal orgulho em sua própria casa, mas deixar as pessoas que vivem a menos de trinta jardas de distância ao vivo em tal miséria. Não que isso era responsabilidade de Patterson para ajudar as pessoas, mas Lena teria pensado que o homem iria tentar pegar-se alguns vizinhos agradáveis, especialmente com duas crianças em casa.

"Teddy", disse Lena Jeffrey. "Esse é o nome do pai."

"Maria puxou a folha de volta na estação," Jeffrey disse a ela. "Ele tem um par de ataques a ele, mas eles vão voltar cerca de dez anos. Ele fez algum tempo em um deles."

"A Apple não cai longe da árvore."

Um grande homem saiu do reboque como Jeffrey e Lena saiu do carro. Lena adivinhou isto era Teddy Patterson, e ela sentiu um flash momentâneo de pânico, porque ele era como um homem fisicamente grande. Mais alto do que Jeffrey por um par de polegadas e, pelo menos, trinta libras mais pesados, Patterson olhou como se ele poderia pegar os dois em uma mão e atirá-los em toda a estrada.

Lena sentiu raiva que ela mesmo tomou nota de seu tamanho. Antes, Lena tinha senti que ela poderia assumir qualquer um. Ela era uma mulher forte, muscular de trabalhar no ginásio, e ela sempre tinha sido capaz de empurrar-se para fazer o que ela queria fazer. Agora, ela tinha perdido esse sentimento, ea visão de Patterson deu-lhe um ligeiro frio, mesmo que ele não estava fazendo nada mais ameaçador do que limpando as mãos num pano de prato sujo.

"Você perdeu?" Patterson perguntou. Ele tinha aquele olhar sobre ele que todos os policiais aprenderam a reconhecer: Teddy Patterson era um engodo, até as tatuagens Jailhouse arranhando os braços como arranhões de frango. Lena e Jeffrey trocaram olhares, que não parece estar perdido em Patterson.

"Mr. Patterson?" Jeffrey perguntou, tirando seu crachá. "Jeffrey Tolliver, Grant polícia."

"Eu sei quem você é", Patterson atirou de volta, colocando o pano de prato no bolso. Lena podia ver que estava suja com o que parecia graxa. Ela também tomou nota do fato de que Patterson não se preocupou em reconhecê-la.

Lena abriu a boca para falar, para deixá-lo saber que ela estava lá, mas não saiu nada. O pensamento dele treinando sua animosidade em seu trouxe um suor frio.

"Este é detetive Lena Adams", disse Jeffrey. Se ele percebeu seu medo, ele não parecia para registrá-lo. "Estamos aqui para falar com Mark sobre o que aconteceu na noite passada."

"Tudo bem", disse Patterson, correndo as palavras juntas, como a maioria das pessoas em Madison fez, de modo que ele saiu mais como "Ahte."

Patterson virou as costas para eles e caminhou em direção à casa. Ele estava na porta como Jeffrey passou, aglomerando-lo de propósito, e Lena podia ver que o homem era muito mais alto do que ela tinha pensado do carro. Lena não tinha certeza, mas Patterson parecia diminuir o espaço entre o estômago eo batente da porta como Lena passou. Ela virou-se ligeiramente para que ela não seria forçado a tocá-lo, mas mesmo assim Lena poderia dizer o sorriso em seu rosto que ele sabia que ela estava se sentindo intimidado. Ela odiava que ela era tão transparente.

"Sente-se", Patterson oferecido, indicando o sofá. Nem Jeffrey Lena, nem levou até sobre isso. Os braços de Patterson foram cruzados sobre o peito barril, e Lena notou que sua cabeça estava cerca de três polegadas do teto baixo. O quarto era grande, mas Patterson encheu o espaço com sua presença.

Lena olhou em volta do trailer, tentando se comportar como um policial, em vez de uma menina assustada. O lugar era ordenada e limpa, certamente não o que ela teria imaginado que ela tinha conhecido Teddy Patterson em um bar em algum lugar. O quarto que estava em foi longa, uma cozinha em uma extremidade, com um corredor para que ela assumiu era o resto do reboque, em seguida, o quarto que estava no, que tinha uma lareira de tamanho médio e uma televisão de tela grande. Um perfume floral estava no ar, provavelmente a partir de um desses purificadores de ar de plug-in. A sala parecia feminino, também, as paredes pintadas de um rosa claro, sofá e duas cadeiras coberto em uma luz azul com uma listra correspondência rosa. A colcha estava sobre o sofá, o padrão complementando a decoração. Na mesa de café, uma tigela de flores frescas cortadas foi cercado por revistas femininas. Há alguns nice gravuras emolduradas nas paredes, e os móveis parecia novo. O tapete também foi recém-aspirado. Lena podia ver pegadas de Patterson recuo da pilha onde ele tinha andado.

"Nós só precisamos de falar com Mark sobre o que aconteceu na noite passada", disse Jeffrey Patterson como Lena continuou sua pesquisa da sala. Ela parou minturn, vendo uma imagem de Jesus pendurado sobre a lareira. Suas mãos furadas e sangramento foram abertas no clássico "vamos ser amigos" Jesus colocam. Jeffrey pareceu notar a pintura, ao mesmo tempo, também, porque ele estava olhando para Lena, quando ela se obrigou a desviar o olhar. Ele ergueu as sobrancelhas, como se para perguntar se ela estava bem. Lena podia sentir, em vez de ver Patterson avaliar esta troca. Claro que ele tinha ouvido falar sobre o que aconteceu com Lena. Ela só podia imaginar que tipo de prazer Patterson estava ficando fora de rever os detalhes de seu ataque em sua mente. A espera isso deu Patterson sobre Lena estava sufocando, e obrigou-se a olhar para o outro homem certo no olho. Ele sustentou seu olhar por apenas um segundo, então olhou para suas mãos.

Ela sabia exatamente o que estava procurando, e Lena estava lutando contra o desejo de dobrar suas mãos em seus bolsos quando uma mulher pequena com um olhar devastado sobre ela caminhou até o corredor, perguntando: "Teddy? Você obteve minhas pílulas?"

Ela parou quando viu Jeffrey e Lena, colocando a mão em seu pescoço. "Isso é sobre o quê?"

"Polícia", disse Patterson, desviando o olhar rapidamente. Algo como culpa brilhou em seus olhos, como se sua esposa poderia adivinhar o que ele estava pensando em Lena alguns segundos antes.

"Bem", ela disse, um olhar irônico no rosto. "Diga-me algo que eu não sei."

Ela era uma mulher pequena, provavelmente não mais alto do que o 's Lena próprio cinco pés e quatro. Seu cabelo loiro escuro era magro, seu couro cabeludo que mostra em alguns lugares. Ela parecia quase emaciado, como fotos Lena tinha visto em livros de história dos sobreviventes do Holocausto. Havia força a ela, porém, e Lena imaginado esta era a mulher que era responsável por manter o trailer tão limpo e organizado. Debaixo de sua aparência doentia, ela teve a postura de uma pessoa que sabia como cuidar das coisas.

"Eu sabia que você viria", disse a mulher, "assim que eu sei que não deveria sentir-se surpreso." Sua mão ficado em seu pescoço, nervosamente jogando com um charme em seu colar. Lena adivinhado a partir do Jesus na parede que era uma cruz.

"Mrs. Patterson?" Jeffrey perguntou.

"Grace", disse ele, estendendo a mão. Jeffrey sacudiu-a, e Lena aproveitou a oportunidade para deixar-se estudar Teddy Patterson. Ele observou sua esposa e Jeffrey com uma expressão de folga em seu rosto. Seus ombros se inclinou um pouco quando sua esposa estava no quarto, e ele não parecia tão ameaçador em sua presença.

"Queremos conversar com Mark," Jeffrey disse a mulher. "Ele está aí?"

Graça Patterson deu a seu marido um olhar preocupado.

Patterson disse à esposa: "Por que você não se senta, querida?" Então, como se ele precisava explicar isso para Jeffrey, ele disse: "Ela está doente recentemente."

"Eu sinto muito em ouvir isso", disse Jeffrey. Sentou-se por Grace no sofá e acenou para Lena, indicando que ela deve sentar-se bem. Lena hesitou, mas fez o que lhe foi dirigido, sentado em uma das cadeiras.

A luz que entrava pela janela bateu Graça Patterson apenas para a direita, e Lena podia ver como pálida estava. Havia círculos escuros sob os olhos e os lábios eram uma sombra antinatural de rosa-azul. Lena percebeu que a mulher combinava com a sala de estar perfeitamente.

Graça falou. "Eu aprecio a sua não interrogar Mark última noite, chefe Tolliver. Ele estava muito chateado."

Jeffrey disse: "É compreensível que ele iria precisar de algum tempo para se recuperar do que aconteceu."

Teddy Patterson bufou com isso. Lena não se surpreendeu. Homens como Teddy Patterson não acho que as pessoas precisavam para se recuperar de coisas. Ele foi realmente mais como Lena a esse respeito. Você lidou com isso e você tem sobre ele. Ou, pelo menos você tentou e não lamentar sobre isso.

"É sua irmã por perto?" Jeffrey perguntou. "Nós gostaríamos de falar com ela, também."

"Lacey?" Grace disse, colocando a mão sobre o colar novamente. "Ela está à direita de sua avó agora. Nós pensamos que seria melhor."

Jeffrey perguntou: "Onde ela estava na noite passada?"

"Aqui", Grace respondeu. "Ela estava cuidando de mim." Ela engoliu em seco, olhando para as mãos no colo. "Eu não costumo pedir-lhe para ficar comigo, mas eu tive uma noite muito ruim, e Teddy teve que trabalhar." Ela lhe deu um sorriso fraco. "Às vezes, a dor começa a ser demais para mim. Eu gosto de ter meus filhos ao redor."

"Mas Mark não estava aqui?" Jeffrey disse, mesmo que isso era óbvio.

Seu rosto encoberto. "Não, ele não estava. Ele tem sido um pouco difícil de controlar recentemente."

"Ele bateu a sua irmã um tempo atrás", Patterson disse a eles. "Eu acho que você tem que em sua ficha. Ele é uma verdadeira merda, esse garoto. Nada de bom vindo dele."

Grace não fazer um som, mas sua desaprovação percorreu a sala.

"Desculpe", Patterson se desculpou. Ele realmente parecia arrependido. Lena admirou-se da posse Graça tinha sobre seu marido. No espaço de poucos minutos, ela dominou o homem.

Patterson disse: "Eu vou buscar Mark", e saiu da sala.

Lena se conteve passando a língua ao longo da parte de trás de seus dentes novamente. Por alguma razão, ela não podia falar. Havia perguntas a fazer, e Lena sabia que Jeffrey queria que eles vêem de Lena, mas estava preocupado demais para se concentrar. Seu objetivo era sair deste trailer e longe de Teddy Patterson o mais rápido possível. A verdade era que, mesmo com sua esposa sentada três pés de distância, e Jeffrey ao lado dela, Lena sentiu medo. Mais do que isso, ela sentiu-se ameaçado.

Lena tentou tomar sua mente fora a claustrofobia que estava sentindo. Ela olhou para a cozinha, que foi espaçosa, mas não grandes. Morango wallpaper cobriam as paredes, e havia até mesmo um relógio com uma morango na lo sobre a mesa da cozinha.

Graça limpou a garganta. "Mark teve um mau tempo ultimamente", disse ela, pegando onde ela havia parado. "Ele tem sido dentro e fora de problemas na escola."

"Sinto muito por ouvir isso, a senhora Patterson," disse Jeffrey. Ele se sentou no sofá, provavelmente para estabelecer um senso de relacionamento. "Que tal Lacey?"

"Lacey nunca esteve em apuros um dia em sua vida", Grace disse a ele. "E isso é a verdade de Deus. Essa criança é um anjo."

Jeffrey sorriu, e Lena podia adivinhar o que ele estava pensando. Normalmente, os anjos foram os que cometeram os crimes mais hediondos. "Ela está saindo com todos os meninos?"

"Ela é treze anos", Grace disse a ele, como se isso respondeu ele. "Nós nem sequer vamos rapazes chamar a casa."

"Ela não poderia ter sido vendo ninguém no lado?"

"Eu não vejo como", Grace respondeu. "Ela está em casa da escola todos os dias, quando ela deveria ser. Sempre que ela sai, é sempre com um grupo de amigas e ela sempre volta a tempo para seu toque de recolher."

Lena podia sentir Jeffrey tentando pegar seu olho, mas ela o ignorou.

Ele perguntou: "O tempo é o seu toque de recolher?"

"Noites de escola nós não deixá-la ir para fora, é claro. Sextas-feiras e sábados, nove horas."

"Será que ela nunca dormir com alguém?"

Grace olhou como se ela tivesse acabado de perceber que o interesse de Jeffrey em Lacey era mais calculado do que ela tinha pensado originalmente. O olhar era semelhante ao Dottie Weaver tinha dado Lena apenas algumas horas antes, mas havia muito mais ameaça em Graça Patterson que tinha havido no Dottie Weaver.

Ela exigiu, "Por que você está perguntando tantas perguntas sobre minha filha? Foi Mark aquela menina apontou a arma para."

Jeffrey disse: "Dottie nos disse que Lacey e Jenny eram amigos."

"Bem ..." ela começou, a hesitação ainda lá como ela obviamente tentou pensar um passo à frente de questões de Jeffrey. Finalmente, ela disse: "Sim, eles eram amigos. Então algo

aconteceu e eles pararam de ficar em volta um do outro." Ela encolheu os ombros. "Eu acho que tem sido alguns meses desde que aconteceram. Nós não vimos Jenny tornar-se de um tempo, e eu sei Lacey não tenha ido até a casa dela."

"Ela lhe contou por quê?"

"Eu achava que era um pequeno desentendimento tolo."

"Mas você não pergunta a ela?"

Graça deu de ombros. "Ela é minha filha, chefe Tolliver, não a minha melhor amiga. As meninas têm os seus segredos. Você pode perguntar ao seu ex-esposa sobre isso."

Ele acenou para isso. "Sara disse Lacey um grande garoto. Muito inteligente."

"Ela é", Grace concordou, e ela parecia contente por ter sua filha elogiado. "Mas, não é o meu lugar para erguer, se ela não está pronta para falar sobre isso."

"Talvez ela não se importaria de falar com alguém sobre isso?"

"Significado?"

"Você se importa se eu falar com ela?"

Graça deu-lhe um outro olhar afiado. "Ela é menor de idade. Se você não tem causa, você não pode falar com ela sem a minha autorização. Está certo?"

"Nós não queremos falar com ela como um suspeito, a senhora Patterson. Nós apenas queremos ter uma idéia do que estado de espírito Jenny Weaver foi. Nós realmente não precisa da sua permissão para isso."

"Mas, eu só lhe disse que Lacey não viu Jenny por um tempo, provavelmente desde o Natal. Ela não teria qualquer ideia sobre isso." Graça deu um sorriso educado, mas sem humor. "Eu não quero que minha filha interrogado, chefe Tolliver." Ela fez uma pausa. "Por si ou por Dr. Linton."

"Ela não é suspeito de qualquer irregularidade."

"Eu quero mantê-lo assim", disse ela. "Eu preciso ligar para a escola e dizer-lhes que ela não é de falar com ninguém sem que nenhum pai ou me no quarto?"

Jeffrey parou, provavelmente pensando que ela sabia que um inferno de muito mais sobre a lei do que tinham inicialmente suspeitou. Escolas foram muito simpáticos com a aplicação da lei, e uma vez que os administradores serviu como in loco parentis, enquanto as crianças estavam no campus, eles podem permitir entrevistas.

Jeffrey disse: "Isso não é necessário."

"Tenho sua palavra?"

Jeffrey deu um aceno rápido. "Tudo bem", disse ele, e Lena podia ouvir o desapontamento em sua voz.

"Nós ainda gostaria de falar com ela", disse Jeffrey. "Você é mais que bem-vindo para se sentar em uma entrevista."

"Eu vou ter que falar com Teddy sobre isso", disse ela. "Mas nós dois podemos imaginar o que ele vai dizer." Ela deu um leve quase-sorriso, acabando com a hostilidade. "Você sabe sobre papais e suas meninas."

Jeffrey suspirou e balançou a cabeça novamente. Lena sabia que Teddy Patterson era mais provável a escorregar no domingo de sua esposa melhor do que deixar sua filha falar com um policial. Contrás aprendeu a desconfiar da polícia no início, e apesar do fato de que ele tinha sido fora da prisão por um bom tempo, Teddy ainda parecia estar praticando isso.

Para seu crédito, Jeffrey não abandonar completamente. Ele perguntou: "Ela não tem estado doente ultimamente, tem?"

"Lacey?" Graça perguntou, obviamente surpreso. "Não, claro que não. Pergunte ao Dr. Linton, se quiser." Ela colocou a mão no peito auto-consciente. "Eu sou o único na família que já tenha sido mal."

"Ela ia à igreja? Lacey era?"

"Sim", Grace disse a eles. Ela sorriu novamente, e Lena podia ver que seus dentes eram ligeiramente cinza. "Mark era, também. Por um tempo, de qualquer maneira." Ela fez uma pausa, olhando para a lareira. Lena pensou que ela estava olhando para a pintura, mas então ela percebeu que havia fotos da família sobre a lareira. Eles foram os tipos de instantâneos cada família tinha, as crianças e os pais na praia, num parque de diversões, a acampar na floresta. The Grace Patterson nestas fotos foi um pouco mais pesado e não tão afundado para o futuro. As crianças parecia mais jovem, também. O menino que deve ter sido Mark olhou ao redor dez ou onze anos de idade, sua irmã por volta das oito. Eles pareciam uma família feliz. Mesmo Teddy Patterson sorriu para a câmera nos poucos tiros que lhe mostraram.

"Então," Jeffrey solicitado, "eles foram para o Batista?"

"Crescent Batista", Grace respondeu, com a voz animada pela primeira vez. "Mark parecia muito feliz lá por um tempo. Como um pouco de sua energia nervosa estava sendo dirigido, por fim. Ele até começou a fazer melhor na escola."

"E depois?"

"E então ..." Ela balançou a cabeça lentamente, seus ombros caídos. "Eu não sei. Por volta do Natal, ele começou a ficar ruim de novo."

"Natal no ano passado?" Jeffrey perguntou.

"Sim", disse ela. "Eu realmente não sei o que aconteceu, mas a raiva estava de volta. Ele parecia tão ..." Mais uma vez, ela deixou arrastar a voz off. "Tentamos colocá-lo em aconselhamento, mas ele não iria aparecer. Nós não poderíamos fazê-lo ir, embora" ela olhou para o corredor, como se de verificar para ver se eles estavam sozinhos-"seu pai tentou. Teddy acha que as pessoas deveriam ser como ele. meninos, isso é. Ou homens, devo dizer. Ele tem idéias fortes sobre o que é aceitável. "

"Houve um retiro da igreja na época do Natal. Será que Mark ir nessa?"

"Não", ela balançou a cabeça. "Isso foi na época que ele começou a agir. Ele estava de castigo, e seu pai não iria deixá-lo ir."

"Lacey foi?"

"Sim", ela sorriu. "Ela nunca tinha sido esqui antes. Ela tinha um tempo maravilhoso." Ficaram em silêncio, e Grace Patterson pegou em algum fiapo inexistente em seu vestido. Obviamente, ela tinha mais a dizer.

"Estou muito doente", ela disse, com voz baixa. "Meus médicos não espera-se muita esperança para mim."

"Eu sinto muito em ouvir isso", disse Jeffrey, e ele realmente parecia ser.

"O câncer de mama," Grace disse, colocando a mão ao peito. Lena notou pela primeira vez que o peito da mulher era quase totalmente plana sob a blusa. "Lacey vai ficar bem. Ela sempre cai em pé. Eu não gosto de pensar o que vai acontecer com Mark quando eu me for. Por toda a sua postura, ele é um rapaz gentil."

"Tenho certeza que ele vai ficar bem", Jeffrey assegurou, embora mesmo a Lena não parecia confiante. Um milagre, garotos como Mark não transformar-se em torno.

Graça apanhado sobre o engano. Ela deu um pequeno, rir sabendo. "Oh, eu não sou idiota, chefe Tolliver, mas agradeço a todos o mesmo."

Os passos de Teddy Patterson eram pesados no corredor, eo trailer se moveu um pouco de seu peso como ele entrou na sala. Seu filho estava atrás dele, um forte contraste com o pai. Patterson agarrou o braço do garoto e puxou-o para o quarto. primeira impressão de Mark Patterson 's Lena era que ele era incrivelmente bonito. Ontem à noite, ela não tinha prestado muita atenção a ele, porque muito vinha acontecendo. No trailer, ela tomou seu tempo avaliando ele. cabelo loiro escuro de Marcos combinava com a sua mãe, mas era mais completo, e ligeiramente mais curto. Seus cílios eram mais do que qualquer outro que já tinha visto em um homem, e seus olhos eram de um azul penetrante. Como a maioria dos garotos de dezesseis anos de idade, teve o início de uma barbicha no queixo e a aparência de um bigode sobre seus lábios cheios.

Como Lena observava, ele colocou seu cabelo atrás das orelhas com os dedos. Ela não podia deixar de pensar que havia algo erótico no gesto. Havia também algo sobre a maneira como ele andava e segurou seus ombros que lhe deram uma certa sensualidade. Seus jeans desbotado descansou um pouco abaixo de seus quadris finos, ea T-shirt branca apertada que ele usava subiu um pouco, mostrando a definição no seu abs.

Apesar de tudo isto, houve uma falta de atividade sexual com ele. Mark Patterson era uma criança de dezesseis anos de idade à beira de se tornar um homem. Ele era juvenil dessa forma andrógina que agora era popular entre os adolescentes. Quando Lena estava na escola, os meninos tinham feito todo o possível para fazer-se parecer mais masculina. Hoje, eles estavam mais confortáveis com a indefinição das funções.

"Aqui está ele," Patterson latiu, empurrando Mark mais para dentro do quarto. O homem parecia irritado, mais ainda do que antes, e suas mãos estavam em listas apertados como ele queria nada mais do que para bater seu filho. Por alguma razão, Teddy Patterson recordou Lena de Hank. A maneira rude que ele tinha empurrado Mark eo tom desagradável de sua voz poderia ter vindo de Hank há vinte anos.

"Vamos dar uma volta", Patterson disse a sua esposa. "Tire suas pílulas da farmácia."

"Teddy," Grace disse, a palavra presa na garganta. Lena perguntou-se, também, por que um homem com desconfiança inata de Teddy Patterson da polícia deixaria seu único filho sozinho com eles. Por lei, Teddy poderia estar em na entrevista. Ele foi efetivamente pendurando seu filho para fora para secar.

Jeffrey obviamente queria capitalizar sobre isso. "Sr. Patterson," ele começou. "Você se importa se nós agendar uma entrevista com Mark amanhã para obter uma amostra de sangue dele?"

A sobrelha de Patterson subiu, mas ele balançou a cabeça. "Basta dizer-lhe quando e ele estará lá."

Grace disse, "Teddy".

"Vamos," Patterson ordenou a sua esposa. "A farmácia fecha em breve."

Se a graça Patterson tinha poder sobre o marido, ela tinha aprendido quando não usá-lo. Ela se levantou, oferecendo-lhe a mão primeiro a Jeffrey, em seguida, para Lena. Graça ainda não tinha falado com Lena o tempo todo, mas a mulher manteve a mão de Lena na dela por mais tempo do que apenas um adeus educado.

"Tome cuidado", disse Lena.

Graça Patterson parou na frente de seu filho antes que ela seguiu o marido para fora da porta, dando-lhe um beijo na bochecha. Ela era um par de polegadas mais curto do que ele, e ela teve que levantar-se na ponta dos pés para fazer isso.

"Good-bye", Grace disse, dando um tapinha no ombro.

Mark observou-a sair, tocar os dedos para o rosto, onde sua mãe o havia beijado. Ele olhou para os dedos, como se pode ver o beijo neles.

"Marca?" Jeffrey perguntou, começando a atenção do rapaz.

"Senhor?" ele disse, puxando para fora a palavra. Seu corpo estava muito solto para ficar parado, e ele oscilou um pouco.

Jeffrey perguntou: "Você chapado?"

"Sim, senhor", respondeu ele, pondo a mão na parte de trás de uma cadeira para se firmar. Lena viu um anel de grande classe de ouro em seu dedo. A pedra vermelha chamou a luz, e ela adivinhou houve um baixo inicial.

Mark perguntou: "Você quer me levar para a cadeia?"

"Não", Jeffrey disse a ele. "Eu quero falar com você sobre o que aconteceu na noite passada."

"O que aconteceu na noite passada", ele imitou, suas palavras enrolando juntos. "Eu quero agradecer-lhe para fotografar a pessoa certa."

Jeffrey pegou seu notebook, abrindo-a para uma página em branco. Como Lena observava, ele pegou a caneta e escreveu o nome de Mark, na parte superior da página, perguntando:

"Você acha que eu fiz?"

Mark sorriu preguiçosamente. Ele andou em volta da cadeira e sentou-se, soprando ar para fora entre os lábios como ele fez. Havia algo sexual, mesmo nesse movimento, e ao invés de ser repellido, como Lena pensou que ela teria sido, ela estava intrigada. Ela nunca tinha visto um homem adulto que parecia tão confortável consigo mesmo, e muito menos um adolescente.

Jeffrey começou com uma pergunta difícil. "Você foi o pai de que o bebê na noite passada?"

Mark levantou a sobrancelha da mesma forma seu pai teve. "Não", ele disse, os lábios batendo na palavra.

Jeffrey tentou uma avenida diferente, perguntando: "Foi sua irmã com você na noite passada?"

"Não, cara", respondeu Mark. "Minha mãe, você sabe. Ela não está fazendo muito bem. Lace ficou em casa com ela." Ele encolheu os ombros. "Ela não pergunte, muitas vezes, sabe?"

Minha mãe gosta de nos deixar de fora o fato de que ela está morrendo porra."

Ele engoliu visivelmente, virando a cabeça para o lado, olhando para fora da janela. Ele parecia se recompor, porque quando ele olhou para Jeffrey, o sorriso estava lá, brincando em seus lábios. Havia algo mais para esse garoto de sua aparência. Uma sombra parecia estar pairando sobre ele, e não apenas por causa do que aconteceu ontem à noite. Ele tinha sobre ele o ar de ser danificado, algo Lena poderiam se relacionar. Ele parecia frágil, mas um pouco perigoso, ao mesmo tempo. Não que ele estava ameaçando como seu pai. Se alguma coisa, Mark Patterson parecia ser um perigo apenas para si mesmo.

Lena encontrou sua voz pela primeira vez desde que tinham chegado ao trailer. "Você gosta de sua irmã?" ela perguntou.

"Ela é um santo", disse Mark, torcer o anel em seu dedo. "Garotinha do papai".

"Será que ela foi sentindo bem ultimamente?" Lena perguntou. "Ela não tem estado doente ou qualquer coisa, certo?"

Mark olhou abertamente para Lena. Não havia nada de hostil sobre o olhar. Ele parecia curioso sobre ela e nada mais. Ele disse: "Ela parecia bem esta manhã. Você teria que perguntar a ela."

Lena tentou, "Por que era Jenny Weaver tão brava com você?"

Ele levantou os ombros, realizou-os lá por um tempo, em seguida, deixá-los cair. Lena viu

quando ele levantou a camisa e distraidamente começou a acariciar sua barriga lisa. "Você sabe, muitas meninas ficam com raiva de mim."

Jeffrey perguntou: "Você estava envolvido com ela?"

"O que, em um relacionamento?" Ele balançou a cabeça lentamente para os lados. "Nah. Quer dizer, eu fiz-lhe um par de vezes, mas não foi nada sério." Ele levantou a mão para parar a próxima pergunta. "Isso foi quando eu tinha quinze anos, policial."

Lena lhe disse: "Tem de haver pelo menos uma diferença de idade de cinco anos para estupro."

Jeffrey deslocou-se no sofá, obviamente, não satisfeito que Lena tinha dado Mark esta informação. Ele poderia ter usado essa ameaça para alavancagem. Agora ele tinha que encontrar outra coisa.

Jeffrey perguntou: "Quando foi a última vez que você fez sexo com ela?"

"Eu não sei", Mark disse, ainda acariciando sua barriga. Houve uma pequena tatuagem na membrana entre o polegar eo indicador. Lena poderia fazer um coração preto com um coração branco invertido no centro. Mark obviamente tinha feito isso a si mesmo, porque o símbolo parecia tão rudimentar como tatuagens de tinta jailhouse esferográficas de seu pai.

Lena solicitado, "Você fez sexo com ela muito?"

Mark deu de ombros. "Muitas vezes o suficiente", ele disse, ainda acariciando seu estômago. Ele começou a pegar no rastro de cabelo entre seu umbigo e seu púbis, dando Lena um olhar malicioso. Ela olhou para Jeffrey, perguntando o que ele estava fazendo isso. Jeffrey não estava olhando, embora. Em vez disso, ele estava copiando a tatuagem em seu notebook.

"Bem", Jeffrey começou, enegrecendo no coração. "Adivinhe."

"Talvez um ano ou mais atrás?" Mark oferecido. "Ela queria que isso, cara. Ela me pediu."

Jeffrey terminou o desenho, olhando para cima. "Não se trata de pregar-lhe por estupro, Mark. Eu não me importo se você está batendo cabras no quintal. Você sabe do que se trata."

"É sobre ela querer me matar", disse ele. "E porque."

"Certo", disse Lena. "Nós apenas queremos chegar ao fundo da questão, Mark. Trata-se de Jenny, e por que ela faria o que ela fez."

Mark deu Lena um sorriso preguiçoso. "Puxa, detetive, você com certeza é bonito."

Lena sentiu embaraçado, e perguntou o que os sinais de que ela tinha dado o menino.

Certamente, o sexo era a última coisa em sua mente, e ela não tinha certeza de que ela pensou Mark Patterson era tão atraente como perfeito. Havia uma qualidade de cinema-ídolo para sua aparência. Ele parecia bonito demais para ser verdade. Ela estava mostrando o mesmo interesse por ele como faria uma bela pintura ou uma escultura requintado.

"Você é muito bonito mesmo, Mark", ela respondeu, fazendo suas palavras afiadas. Teddy Patterson pode ser capaz de transar com ela, mas ela seria condenado se seu filho precoce faria. "É por isso que eu estou confuso sobre Jenny. Ela não era material rainha exatamente regresso a casa. Você não poderia ficar melhor do que isso?"

Suas palavras atingi-lo exatamente onde ela tinha a intenção de, no seu ego.

"Confie em mim, detetive, eu tive muito melhor do que isso."

"Sim?" ela perguntou. "O que, você bateu-a para fora da bondade de seu coração?"

"Eu deixá-la chupar-me fora, às vezes", disse ele, seus dedos movendo-se mais para baixo sua barriga, os olhos em Lena como ele, obviamente, tentou avaliar sua reação a ele tocar a si mesmo. Seu interesse deu Lena alguns insights sobre o menino. Ela imaginou que alguém tão atraente foi usado para negociação em sua aparência. Não admira que seu pai, um homem

que tinha a presença física de um trem de carga, ficou tão espantado com seu filho. De repente, ela sentiu pena dele. Lena mudou no sofá, sentindo-se um pouco instável. Ela tinha passado tanto tempo sentindo pena de si mesma que por um momento ela não sabia o que fazer com essa nova emoção.

Mark disse: "Ela tinha essa coisa que ela fez com a língua, como um pirulito. Nenhum dentes. Foi ótimo."

Lena sentiu o ritmo cardíaco acelerar, forçando-se a não reagir às suas palavras. Provavelmente o rapaz não tinha ideia de quem ela era ou o que tinha acontecido com ela. Ela podia sentir Jeffrey prestes a entrar, então ela disse que a primeira coisa que lhe veio à mente para mantê-lo de interferir. "Então, você deixá-la dar-lhe soprar empregos?" ela disse, tentando ser irreverente. Ainda assim, ela manteve a língua firmemente contra a parte traseira de seus dentes enquanto esperava sua resposta.

Um sorriso apareceu em seus lábios, e ele olhou para ela, seus penetrantes olhos azuis brilhando com humor. "Sim."

"Aqui? Nesta casa?"

Mark deu uma risada luz. "Direito ao fundo do corredor."

"Com sua mãe em casa?"

Ele parou, parecendo mais medo do que raiva. "Não trazer minha mãe para isso."

Lena sorriu. "Nós temos que, Mark, porque é onde você tropeçou-se. Você não faria esse tipo de coisa na casa de sua mãe."

Ele torceu os lábios para o lado, obviamente pensando sobre isso. "Talvez nós fizemo-lo em sua casa. Talvez nós fizemo-lo no carro."

"Então, você saiu com Jenny? Saí com ela?"

"Merda não", ele respondeu. "Eu tomei seus lugares com a minha irmã." Ele deu de ombros, e felizmente a mão parou. "O shopping, ao cinema. Diferentes lugares."

"Isto é, quando você deixá-la não é? Nessas viagens?"

Ele deu de ombros, o que significa sim.

"E a sua irmã estava onde? No banco da frente?"

Ele empalideceu ligeiramente. Mark parecia fazer a transição e para trás de uma criança para um adolescente para um homem. Se alguém tivesse lhe perguntou quantos anos Mark Patterson era, ela teria imaginado em qualquer lugar entre dez e vinte.

Lena limpou a garganta, então, perguntou: "Onde estava Lacey quando estavam deixando Jenny você, Mark?"

Mark olhou para o arranjo de flores na mesa de café. Ele era muito quieto durante o que pareceu um longo tempo. Finalmente, ele lhes disse: "Nós nos conhecemos na igreja, está bem?" Ele disse que tudo bem Quanto mesma forma, seu pai, correndo as palavras juntas.

"Você estava tendo sexo com ela na igreja," Lena disse, não uma pergunta.

"O porão", disse-lhes. "Eles não verificar as janelas. Nós saiu furtivamente, ok?"

"Isso soa muito elaborado", disse Lena.

"O que isso significa?"

Lena pensou sobre como formular sua resposta. "Não é oportuno, Mark. Você sabe o que isso significa?"

"Eu não sou idiota."

"Levando-a para o shopping, talvez correndo ela e sua irmã para a loja", Lena fez uma pausa, certificando-se que ela tinha a sua atenção. "Essas coisas soam como momentos oportunos

para mim. Ela estava lá, você estava lá, ele simplesmente aconteceu."

"Certo", ele disse. "Isso é como era."

"Mas a igreja," Lena respondeu. "A igreja parece mais deliberada. Estes não eram oportunidades repentinas. Estes foram planejadas reuniões."

Mark assentiu, depois parou. Ele disse: "Então?"

"Então," Lena pegou de novo, "se o seu relacionamento era casual, por que você estava organizando essas reuniões tarde da noite?"

Mark virou ligeiramente a cabeça, olhando para fora da janela. Ele estava obviamente tentando chegar a uma resposta para a pergunta, mas incapaz de.

Lena disse: "Ela está morta, Mark."

"Eu sei disso," ele sussurrou, seus olhos piscando para Jeffrey, depois de volta para o chão.

"Eu vi isso acontecer."

"É assim que você quer falar sobre ela, como se ela fosse uma prostituta?" Lena perguntou ele. "Você realmente quer rasgar-la assim?"

garganta de Mark balançou quando ele engoliu. Depois de alguns minutos, ele murmurou algo que ela não conseguia entender.

"O que?" Lena perguntou.

"Ela não era ruim", disse ele, olhando para ela com o canto do olho. Uma lágrima escorreu pelo seu rosto, e ele voltou a olhar para a janela. "OK?"

Lena assentiu. "OK."

"Ela me ouviu", ele começou, com a voz tão baixa que ela teve que se esforçar para ouvi-lo.

"Ela era inteligente, sabe? Ela leu e as coisas, e ela me ajudou com a escola, alguns."

Lena sentou-se no sofá, esperando que ele continuasse.

"As pessoas pensam coisas sobre mim", disse ele, com um tom mais infantil. "Eles acham que eu sou uma certa maneira, mas talvez eu não sou. Talvez haja mais para mim do que isso. Talvez eu sou um ser humano."

"Claro que você é", Lena disse ele, pensando que ela provavelmente entendida Mark mais do que ele pensava. Toda vez que ela saiu em público, Lena sentia como a pessoa que ela realmente estava tinha sido apagada. Tudo o que ela estava agora era a menina que havia sido estuprada. Às vezes, Lena se perguntou se não teria sido melhor se ela tivesse morrido. Pelo menos, então as pessoas iriam vê-la como trágica e não como algum tipo de vítima.

Mark esfregou os dedos ao longo de seu cavanhaque, puxando Lena volta para a entrevista. Ele disse: "Há coisas que fiz, tudo bem? Que talvez eu não queria fazer e talvez ela não quer fazer ...". Ele balançou a cabeça, os olhos fechados com força. "As coisas que ela fez ...". Sua voz sumiu. "Eu sei que ela era gorda, ok? Mas ela estava mais do que isso."

"O que foi que ela, Mark?"

Ele bateu com os dedos no braço da cadeira. Quando ele falou, ele parecia mais seguro de si mesmo, de volta sob controle. "Ela me ouviu. Você sabe, sobre a minha mãe." Ele deu uma risada sem humor. "Como quando minha mãe nos disse que não queria porra quimio desta vez, que ela só ia deixar-se morrer. Jenny entendeu isso." Ele encontrou uma discussão sobre o braço da cadeira e pegou nele até que puxou. concentração de Mark estava tão focado na cadeira que Lena perguntou se ele tinha esquecido e Jeffrey estavam lá.

Lena deixou-se olhar para Jeffrey. Ele estava sentado no sofá, também. Ambos olharam para Mark, esperando que ele terminasse.

"Ela me ensinava na escola, alguns", disse ele, torcendo o seu anel. "Ela era mais jovem do

que eu, mas ela sabia como fazer as coisas. Ela gostava de ler." Ele sorriu, como se uma memória distante tinha voltado. Ele usou as costas da mão para limpar debaixo do seu nariz. "Ela começou a sair com Lacey. Eu acho que eles tinham muito em comum. Ela era tão bom para mim." Ele balançou a cabeça, como se para limpá-la. "Eu só gostava dela porque ela era bom para mim." Seus lábios tremiam. "Quando Mama ficou doente ...", ele começou. Mais uma vez ele ficou quieto. "Nós pensamos que ela iria vencê-lo, sabe? E então ele estava de volta, e ela estava dentro e fora do hospital, e doente o tempo todo. Tão doente que não podia nem andar às vezes. Tão doente papai tinha que ajudar -la levantar-se para tomar um banho, mesmo ". Ele fez uma pausa e, em seguida, "E então ela disse que não ia mais fazer isso, não poderia tomar a quimioterapia, não poderia tomar a estar doente. Disse que não tinha necessidade de vê-la assim, mas como ela faz querem que a gente vê-la, o homem? Morto? " Mark colocou as mãos sobre os olhos. "Jenny estava lá, sabe? Ela estava lá para mim, não mais ninguém ..." Ele fez uma pausa. "Ela era tão doce, e ela estava interessado em mim e falar comigo, e ela entendeu o que eu estava passando, né? Ela não era sobre ser uma líder de torcida ou usando meu anel de formatura de maldição. Ela estava toda sobre estar lá para mim." Ele deixou cair as mãos, olhando para Lena. "Não era sobre Lacey, ou cerca de papai. Ela pensou que eu era bom. Ela pensou que eu valia alguma coisa." Ele baixou a cabeça em suas mãos, obviamente, chorando.

Lena se tornou consciente do relógio na parede. Sua carrapato era alto, aparecendo em seus ouvidos. Jeffrey estava completamente parado ao lado dela. Ele tinha um jeito de se fazer parecem parte do cenário, deixando-a assumir a liderança nas coisas. Este era o antigo Lena e Jeffrey. Este foi Lena que sabia como fazer seu trabalho, Lena que estava no comando das coisas. Ela respirou fundo, puxando os ombros para cima, deixando o ar encher os pulmões. Neste momento, nesta sala agora, ela era ela mesma novamente. Pela primeira vez em meses, ela foi novamente Lena.

Ela deixou uma passagem completa minutos antes de pedir Mark, "Diga-me o que aconteceu." Ele balançou sua cabeça. "É tão errado", disse ele. "Tudo isso só foi tão errado." Ele se inclinou para frente, o peito quase de joelhos, seu rosto contorcido de dor como se alguém tivesse lhe chutado. Ele cobriu o rosto com as mãos e começou a soluçar novamente. Antes que ela sabia o que estava fazendo, Lena estava de joelhos ao lado do menino, segurando uma de suas mãos. Ela colocou a mão em suas costas, tentando confortá-lo. "Está tudo bem", ela disse a ele, silenciando-o.

"Eu a amo", ele sussurrou. "Mesmo depois do que ela fez, eu ainda a amo."

"Eu sei que você faz", Lena disse ele, esfregando suas costas.

"Ela estava tão brava comigo", disse Mark, ainda soluçando. Lena puxou um lenço de papel para fora da caixa e deu a ele. Ele assoou o nariz, em seguida, sussurrou: "Eu disse a ela que tinha que parar."

"Por que você tem que parar?" Lena sussurrou de volta.

"Eu nunca pensei que ela precisava de mim, sabe? Eu pensei que ela era mais forte do que eu. Mais forte do que todo mundo." Sua voz travou. "E ela não era."

Lena acariciou a parte de trás do seu pescoço, tentando acalmá-lo. "O que aconteceu, Mark? Por que ela acabar odiando você?"

"Você acha que ela me odeia?" ele perguntou, com os olhos em busca dela. "Você realmente acha que ela me odeia?"

"Não, Mark", disse Lena, empurrando o cabelo para trás de seu rosto. Ele tinha mudado para

o tempo presente, algo que muitas vezes as pessoas fizeram quando não podia aceitar que um ente querido havia morrido. Lena se viu fazendo a mesma coisa com a sua irmã. "É claro que ela não te odeia."

"Eu lhe disse que não iria mais fazer isso."

"Fazer o que?"

Ele balançou a cabeça negativamente. "É tudo tão sem sentido", ele disse, ainda balançando a cabeça.

"O que é inútil?" Lena perguntou, tentando fazê-lo olhar para ela. Ele fez, e por um momento chocante, ela pensou que ele poderia tentar beijá-la. Rapidamente, ela mudou-se sobre os calcanhares, trava-se no braço da cadeira para que ela não caísse. Mark deve ter visto o choque em sua expressão, porque ele se afastou dela, tomando outro tecido. Mark olhou para Jeffrey enquanto ele assoou o nariz. Lena olhou para nenhum deles. Tudo o que podia pensar era que ela tinha de alguma forma cruzou uma linha, mas o que essa linha era e onde tinha sido tirada, ela não conseguia entender.

Mark falou para Jeffrey, e sua voz tinha mais autoridade para isso. O garoto que havia quebrado momentos atrás tinha ido embora. O adolescente ranzinza estava de volta. "O quê mais?"

"Jenny gostava de estudar?" Jeffrey perguntou.

Mark deu de ombros.

Lena disse, "ela estava interessado em outras culturas, outras religiões?"

"Que porra para?" Mark respondeu com raiva. "Não é como estamos sempre vai sair dessa porra de cidade."

"Isso é um não, então?" Lena perguntou.

Mark apertou os lábios, quase como se ele ia explodir um beijo, então disse: "Não."

Jeffrey cruzou os braços sobre o peito, tendo por cima. "Por volta do Natal, você deixou de ser amigos com Jenny. Por quê?"

"Cansei dela", ele deu de ombros.

"Quem mais Jenny ficar com?"

"Me", disse Mark. "Lacey. Foi isso."

"Ela não tinha outros amigos?"

"Não", respondeu Mark. "E nós não estávamos realmente até mesmo seus amigos." Ele riu levemente. "Ela estava sozinha, eu acho. Não é isso triste, chefe Tolliver?"

Jeffrey olhou para Mark, não respondendo.

"Se você não tiver mais alguma dúvida," Mark começou, "Eu gostaria que você ir agora."

"Sabe Dr. Linton?" Jeffrey perguntou.

Ele encolheu os ombros. "Certo."

"Eu quero você na clínica das crianças amanhã às dez horas para dar essa amostra de sangue." Jeffrey apontou o dedo para Mark. "Não me faça te procurar."

Mark levantou-se, limpando as palmas das mãos em suas calças. "Sim, o que nunca." Ele olhou para Lena, que ainda estava no chão. Ela estava em seu nível virilha, e ele sorriu, mais parecido com um sorriso de escárnio, quando ele percebeu isso.

Mark levantou uma sobrancelha para ela, seus lábios entreabertos no mesmo sorriso malicioso que lhe tinha dado antes, em seguida, saiu da sala.

SEGUNDA-FEIRA

## Capítulo Oito

Por volta das seis horas da manhã, Jeffrey rolou para fora da cama e caiu no chão. Ele se sentou, gemendo com a dor em sua cabeça enquanto ele tentou se lembrar onde estava. A viagem para Sylacauga o levava seis longas horas na noite passada, e ele caiu na cama de solteiro, sem sequer se preocupar em tirar a roupa. Sua camisa estava enrugada, as mangas empurrado até bem passado os cotovelos. Suas calças estavam dobrado em quatro lugares diferentes.

Jeffrey bocejou enquanto olhava ao redor seu quarto de infância. Sua mãe não tinha mudado nada desde que ele tinha deixado para Auburn mais de vinte anos atrás. Um cartaz de um Mustang 1967 conversível vermelho-cereja com um top branco foi na parte de trás da porta. Seis pares de sapatilhas gastas estavam no chão do armário. Sua camisa de futebol de Sylacauga alta foi pregado na parede sobre a cama. Uma caixa de fitas cassete foi empilhados alta sob única janela do quarto.

Ele levantou o colchão e viu uma pilha de Playboys, que tinha começado o armazenamento com a idade de quatorze anos. Uma cópia muito amado da Penthouse, roubada da loja local na rua, ainda estava no topo. Jeffrey sentou-se nos calcanhares, folheando a revista. Houve um tempo em sua vida quando ele tinha conhecido todas as páginas da Penthouse pelo coração, dos desenhos animados para os artigos para as senhoras encantadoras em poses provocantes que tinham sido o foco de suas fantasias sexuais durante meses a fio. "Jesus", ele suspirou, pensando algumas das mulheres foram, provavelmente, idade suficiente para ser avós agora. Cristo, alguns deles provavelmente eram elegíveis para a segurança social.

Jeffrey gemeu quando ele deslizou o colchão de volta no lugar, tentando não empurrar as revistas para fora do outro lado. Ele se perguntou se sua mãe já havia encontrado seu esconderijo. Perguntou-se, também, que ela deve ter pensado nisso. Sabendo Maio Tolliver, ela os tinha ignorado, ou fabricadas com uma desculpa que permitiu a ela para bloquear o fato de que seu filho tinha pornografia suficiente debaixo do colchão para papel de parede toda a casa. Sua mãe era bom em não ver as coisas que ela não queria ver, mas, em seguida, a maioria das mães eram.

Jeffrey pensou em Dottie Weaver, e como ela tinha perdido todos os sinais com a filha. Ele colocou a mão em seu estômago, pensando no Jenny Weaver parado no estacionamento do Skatie de. A imagem era como uma Polaroid gravado em suas pálpebras, e ele podia ver a menina que está lá, a arma em sua mão treinados sobre Mark Patterson. Mark foi mais definido na memória de Jeffrey agora, e ele poderia escolher detalhes sobre o menino: a maneira como ele estava com os braços para os lados, a forma como os joelhos dobrados um pouco, enquanto olhava para Jenny. O tempo todo, Mark nunca tinha realmente olhou para Jeffrey. Mesmo depois de Jeffrey atirou nela, Mark tinha estado ali, olhando para o chão onde ela estava.

Jeffrey esfregou os olhos, tentando empurrar para fora esta imagem. Ele deixou sua viagem olhar de volta para o Mustang, levando-o da maneira que ele tinha todas as manhãs de sua vida adolescente. O carro havia representado muito para ele quando ele estava crescendo, chefe entre estas coisas estando liberdade. Como um adolescente, ele tinha, por vezes, sentou-se na cama, de olhos fechados, imaginando ficar no carro e tirar todo país. Jeffrey tinha queria tanto ir embora, deixar Sylacauga e casa de sua mãe, para ser algo diferente do filho de

seu pai.

Jimmy Tolliver tinha sido um ladrão em todos os sentidos do termo. Ele nunca roubou grande, que era um ponto a seu favor, porque ele sempre foi pego. A mãe de Jeffrey gostava de dizer que Jimmy não poderia quebrar o vento em um edifício cheio sem ser pego. Ele só tinha que olhar de culpa em relação a ele, e ele gostava de falar. A boca de Jimmy era sua maior queda; ele não podia suportar não tomar crédito para os trabalhos ele puxou. Jimmy Tolliver era a única pessoa que ficou surpreso quando ele acabou morrendo na prisão, servindo uma prisão perpétua por assalto à mão armada.

Até o momento ele tinha dez anos, Jeffrey sabia praticamente todos os homens na força policial Sylacauga pelo nome, porque em algum momento ou outro, um ou todos eles tinham vindo para a casa, à procura de Jimmy. Para seu crédito, os policiais de patrulha sabia Jeffrey, também, e eles sempre fez questão de levá-lo de lado, sempre que o via. Na época, sendo apontada pela polícia havia irritado Jeffrey. Ele tinha considerado assédio. Agora, como ele mesmo um policial, Jeffrey sabia que a polícia estava tomando tempo com ele como um seguro. Eles não querem desperdiçar seu tempo perseguindo outro Tolliver por roubar cortadores de grama e cortadores de ervas daninhas para fora dos estaleiros de seus vizinhos.

Jeffrey devia esses policiais muito, não menos importante de toda a sua carreira. Observando o medo nos olhos de seu pai que da última vez que os policiais tinham ido para a casa e bateu as algemas Jimmy, Jeffrey sabia naquele momento que ele queria ser um policial.

Jimmy Tolliver tinha sido um bêbado, e uma média naquele. Para a cidade, ele era um bandido trapalhão e um bêbado desleixado, com Jeffrey e sua mãe, ele era um idiota violento que aterrorizou a sua família.

Jeffrey esticou as mãos para o teto, as palmas das mãos plana contra a madeira quente. Como ele preenchido para o banheiro, ele notou que até mesmo as meias estavam enrugadas. O calcanhar tinha deslizado em torno de em algum momento durante a noite. Jeffrey foi equilibrando em um pé, tentando torcê-lo de volta, quando ouviu seu celular tocando no outro quarto.

"Droga", ele xingou, batendo o ombro contra a parede, como ele virou a esquina para o quarto. A casa parecia muito menor agora do que tinha quando ele estava crescendo.

Ele pegou o telefone no quarto toque, pouco antes do correio de voz veio. "Olá?"

"Jeff?" Sara perguntou, um pouco de preocupação em sua voz.

Ele deixar isso se prolongar em seu ouvido antes de dizer: "Ei, querida."

Ela riu ao ouvir o nome. "Menos de dez horas no Alabama e você está me chamando de 'Babe'?" Ela esperou uma batida. "Você está sozinho?"

Sentia-se irritado, porque ele sabia que parte dela não estava brincando. "Claro que eu estou sozinho", ele disparou de volta. "Jesus Cristo, Sara."

"Eu quis dizer a sua mãe," ela disse a ele, se ele pudesse dizer de sua falta de convicção de que ela estava cobrindo.

Ele deixou passar. "Não, eles a mantiveram durante a noite no hospital." Ele se sentou na cama, tentando obter sua meia torcer de volta no lugar. "Ela caiu de alguma forma. Quebrou seu pé."

"Será que ela caia em casa?" Sara perguntou, algo mais do que a curiosidade em seu tom. Ele sabia o que ela queria chegar, e foi o mesmo motivo Jeffrey, tornando a si Alabama no meio de um caso em vez de apenas fazer um telefonema. Ele queria ver se beber de sua mãe foi finalmente sair da mão. Maio Tolliver sempre tinha sido o que foi educadamente chamado de

alcoólatra funcional. Se ela tinha cruzado a linha em bêbado sem esperança, Jeffrey teria que fazer alguma coisa. Ele não tinha idéia do que isso seria, mas sabia instintivamente que não seria fácil.

Jeffrey tentou redirecionar seu interesse. "Eu conversei com o médico. Eu realmente não tenho visto ela para descobrir o que aconteceu." Ele esperou por ela para obter a mensagem. "Eu vou vê-la hoje, ver o que está acontecendo."

"Ela provavelmente vai estar de muletas", Sara disse a ele. Ele podia ouvir um barulho batendo, e assumiu que ela estava em seu escritório. Ele olhou para o relógio, perguntando por que ela estava lá tão cedo, mas depois lembrou-se da mudança de horário. Sara era uma hora à frente dele.

"Harris outro lado da rua vai olhar sobre ela", Jeffrey ofereceu, sabendo que Jean Harris faria tudo o que pudesse para ajudar um vizinho. Ela trabalhou como nutricionista no hospital local, e muitas vezes tinha acenou Jeffrey depois da escola para se certificar de que ele tinha uma refeição quente. Sentado à mesa com suas três filhas encantadoras tinha sido um pouco mais atraente do que de frango empadão de Harris, mas Jeffrey tinha apreciado tanto no momento. Sara disse: "Você precisa dizer a ela que ter muito cuidado para não misturar os analgésicos com álcool. Ou dizer a seu médico que. Ok?"

Ele olhou para sua meia, percebendo que ainda estava para trás. Ele torceu a outra maneira, perguntando: "É por isso que você ligou?"

"Eu recebi sua mensagem sobre Mark Patterson. O que estou puxando uma amostra para?"

"Paternidade", ele disse a ela, não gostando da imagem da palavra trouxe à sua mente.

Sara ficou em silêncio, então, perguntou: "Tem certeza?"

"Não", ele disse a ela. "Nem um pouco. Eu apenas pensei que eu deveria olhar para tudo o que pude."

"Como você conseguiu uma ordem judicial tão rápido?"

"Sem pedidos. O pai de enviá-lo voluntariamente."

Ela ainda não podia acreditar. "Sem um advogado?"

Jeffrey suspirou. "Sara, eu deixei tudo isso em sua máquina ontem à noite. Está acontecendo alguma coisa?"

"Não", ela respondeu em um tom mais suave. Então, "Sim, na verdade."

Ele esperou. "Sim?"

"Eu queria ter certeza de que você estava bem."

Sarcasmo veio, porque isso era tudo o que ele conseguiu reunir à luz da sua pergunta. "Além de acordar sabendo que matou uma menina de treze anos de idade, eu acho que sou apenas peachy."

Ela ficou em silêncio, e ele deixou o silêncio continuar, sem saber o que dizer a ela. Sara não tinha chamado ele em um longo tempo, nem mesmo para os assuntos relacionados com o concelho. No passado, ela tinha-lhe enviado por fax documentos sobre casos, ou enviados Carlos, seu assistente, ao longo com informações confidenciais. Desde o divórcio, chamadas pessoais estavam fora de questão, e mesmo quando eles tinham começado volta tipo de namoro, Jeffrey sempre tinha sido o único a pegar o telefone.

"Jeff?" Sara perguntou.

"Eu só estava pensando", disse ele, em seguida, para mudar de assunto, ele perguntou: "Diga-me um pouco mais sobre Lacey."

"Eu lhe disse ontem. Ela é um bom garoto", disse Sara, e ele podia ouvir algo fora em seu tom.

Ele sabia que ela estava se sentindo responsável por Jenny Weaver, mas não havia nada que ele pudesse fazer sobre isso.

Sara continuou, "Ela é brilhante, engraçado. Assim como Jenny em uma série de maneiras."

"Você estava perto dela?"

"Como próximo como você pode ser para uma criança que você só vê algumas vezes por ano."

Sara fez uma pausa e disse: "Sim. Alguns deles você se conectar com. I conectado com Lacey. Eu acho que ela tem uma quedinha por mim."

"Isso é estranho", disse ele.

"Não realmente," Sara disse a ele. "Muitas crianças se apaixonam em adultos. Não é uma coisa sexual, eles só querem impressioná-los, fazê-los rir."

"Eu ainda não estou entendendo."

"Eles chegam a ser de uma certa idade e seus pais não pode ser mais legal. Algumas crianças, não todos eles, podem transferir os seus sentimentos para outro adulto. É perfeitamente natural. Eles só querem alguém para olhar para cima, e nesse momento de suas vidas não pode ser seus pais. "

"Então, ela olhou para você?"

"Foi assim", disse Sara, e ele podia ouvir a tristeza em sua voz.

"Você acha que ela teria dito se algo estava acontecendo?"

"Quem sabe?" Sara respondeu. "Alguma coisa acontece com eles quando entrar em ensino médio. Eles ficam muito mais tranquila."

"Isso é o que Graça Patterson disse. Que eles guardar segredos."

"Isso é verdade," Sara concordou. "Eu só contabilizaram a mudança à puberdade. Todos esses hormônios, todos esses novos sentimentos. Eles têm muito a pensar, ea única coisa que eles têm certeza de é que os adultos não têm nenhuma maneira de entender o que eles estão passando. "

"Ainda assim," Jeffrey respondeu, "você não acha que ela teria falado com você, se algo estava errado?"

"Eu gostaria de pensar assim, mas a verdade é que ela teria que ter sua mãe levá-la aqui. Eu não posso chutar a mãe para fora da sala sem causar alguma suspeita."

"Você acha graça teria sido relutante em deixar vocês em paz?"

"Eu acho que ela teria se preocupado. Ela é uma boa mãe. Ela se interessa por seus filhos e que eles estão fazendo."

"Isso é o que Brad disse."

"O que Brad tem a ver com isso?" Sara perguntou.

"Ele é o ministro da juventude em Crescent Batista."

"Oh, isso é certo", disse Sara, fazendo a conexão. "Ele deve ter sido sobre o retiro."

"Sim", Jeffrey disse a ela. "Havia oito crianças da igreja: três meninos, cinco meninas."

"Isso não soa como um monte de crianças."

"É uma pequena igreja", Jeffrey lembrou. "Além disso, o esqui é caro. Não é um monte de pessoas têm esse tipo de dinheiro para começar, especialmente em torno dos feriados."

"Isso é verdade", ela concordou. "Mas foi apenas Brad chaperoning?"

"O secretário da igreja era para ajudar com as meninas, mas ela ficou doente no último minuto."

"Você falou com ela?"

"Ela tinha algum tipo de acidente vascular cerebral. Ela tinha apenas 58 anos de idade", disse ele, pensando que, quando ele tinha sido uma criança, cinquenta e oito parecia antiga. "Ela se

mudou para a Flórida para que seus filhos pudessem cuidar dela."

"Então, o que Brad disse sobre Jenny e Lacey?"

"Nada específico. Ele disse Lacey e Jenny praticamente ficaram por si só, enquanto o resto das crianças estavam fora de esquí e se divertindo."

"Isso não é incomum para as meninas dessa idade. Elas tendem a formar grupos pouco apertados."

"Sim", Jeffrey suspirou, sentindo frustrações de ontem se estabelecerem em seu intestino. "Brad foi até a casa de Jenny quando ela parou de ir à igreja. Ela praticamente caiu em lágrimas no minuto em que o vi e não iria falar."

"O que ele fez?"

"À esquerda com seu chapéu nas mãos. Ele perguntou Dave Belas para o check-in on-la, mas Dave tem o mesmo tratamento."

"Você falou com Dave sobre isso?"

"Resumidamente. Ele estava prestes a entrar em uma sessão de terapia." Jeffrey sentiu uma pontada de culpa, pensando em Lena. Ele não deveria ter permitido que ela use sua nomeação de terapia para entrevistar Belas. Jeffrey tinha dado muito facilmente porque era conveniente.

"Jeffrey?" Sara disse, seu tom indicando que ela lhe fez uma pergunta e estava esperando por uma resposta.

"Sim, desculpe," Jeffrey pediu desculpas.

"O Belas disse?"

"O mesmo que Brad. Ele se ofereceu para vir amanhã e conversar um pouco mais, mas nenhum deles parece que eles vão ser de muita ajuda." Jeffrey esfregou os olhos, tentando pensar em qualquer palha que ele pudesse entender. "E Mark Patterson?" Ele finalmente perguntou. "Ele parece um pouco estranho para você?"

"Estranho como?"

"Estranho como ..." Jeffrey tentou encontrar as palavras. Ele realmente não quer ir para a entrevista Patterson com Sara, principalmente por causa do que tinha acontecido com Lena. Houve algo entre ela e o menino, algo que cerrou os dentes na borda. Ambos trabalharam fora de si de alguma forma. "Estranho como eu não sei."

Sara riu. "Eu não acho que eu posso responder isso."

"Sexual", disse ele, porque essa era uma boa palavra para descrever Mark Patterson. "Ele parecia realmente sexual."

"Bem", Sara começou, e ele podia ouvir a confusão em sua voz. "Ele é um garoto de boa aparência. Eu imagino que ele tem sido sexualmente ativo por um tempo muito longo."

"Ele acabou de completar dezesseis anos."

"Jeffrey", disse Sara, como se estivesse falando com um idiota. "Eu tenho meninas de dez anos de idade que ainda nem sequer começaram os seus períodos perguntando-me sobre o controle da natalidade."

"Jesus", ele suspirou. "É muito cedo pela manhã para ouvir esse tipo de coisa."

"Bem-vindo ao meu mundo", disse ele.

"Sim." Ele olhou para a camisa em sua parede, tentando lembrar o que tinha a sensação de ser a idade de Mark Patterson e ter o mundo na palma da sua mão. Embora, Mark Patterson não parecem sentir-se dessa maneira.

Jeffrey não gostou desse sentimento impotente. Ele deve estar de volta em Grant, tentando descobrir isso. No mínimo, ele deve manter um olho sobre Lena. Por um tempo Jeffrey sentiu

que ela estava na borda, mas não até ontem ele percebeu que ela estava mais perto de cair do que manter-se equilibrada.

"Jeff?" Sara perguntou. "O que está errado?"

"Estou preocupado com a Lena," ele disse a ela, e as palavras pareciam familiares a ele. Ele havia se preocupado com Lena desde que ele a contratou dez anos atrás. Primeiro, ele estava preocupado que ela foi tão agressiva em patrulha, tendo cada colar como se sua vida dependesse disso. Então, ele tinha medo de que ela se colocou em perigo demasiado frequentemente como um detetive, empurrando suspeitos ao seu ponto de ruptura, empurrando-se para o seu próprio ponto de ruptura. E agora ele teme que ela estava prestes a perdê-lo. Não havia dúvida em sua mente que ela iria explodir em breve. Era apenas uma questão de quando. Com um começo, ele percebeu isso tivesse sido seu medo desde o início: Em que Lena finalmente quebrar em dois?

"Eu acho que você deve estar preocupado com ela", disse Sara. "Por que você não levá-la fora de serviço ativo?"

"Porque ele iria matá-la", respondeu ele, e ele sabia que isso era verdade. Lena necessário seu emprego como as outras pessoas precisava de ar.

"Há mais alguma coisa?"

Jeffrey pensou sobre a conversa que tivera com Lena no carro. Ela não tinha sido exatamente segura de si mesma quando ela lhe disse que o tiro foi limpo. "Eu, uh," ele começou, sem saber como dizer isso. "Quando falei com Lena ontem ...", disse ele.

"Sim?"

"Ela não parecia muito certo sobre o que tinha acontecido."

"Sobre o tiroteio?" Sara exigiu, obviamente irritada. "O que exatamente ela disse?"

"Não foi o que ela disse tanto como como ela disse isso."

Sara murmurou algo que soou como uma maldição. "Ela está apenas brincando com você para se vingar de mim."

"Lena" não é assim. "

"É claro que ela é", Sara atirou de volta. "Ela sempre foi assim."

Jeffrey balançou a cabeça, não aceitando isso. "Eu acho que ela não é apenas a certeza."

Sara murmurou uma maldição sob sua respiração. "Isso é ótimo."

"Sara", disse Jeffrey, tentando acalmá-la. "Não diga nada a ela, está bem? Ele só vai piorar a situação."

"Por que eu iria dizer nada para ela?"

"Sara ..." Ele esfregou o sono de seus olhos, pensando que ele não queria falar sobre isso agora. "Escute, eu só estava arrumado para ir para o hospital-"

"Isso realmente carrapatos me off".

"Eu sei que", disse ele. "Você fez isso claro."

"Eu só-"

"Sara", ele interrompeu. "Eu realmente preciso ir."

"Na verdade", disse ela, moderar seu tom de voz, "eu estava chamando por uma razão, se você tem um minuto?"

"Claro", ele conseguiu, sentindo uma sensação de trepidação. "E aí?"

Ouviu-a respirar fundo, como se ela estivesse prestes a pular de um penhasco. "Eu queria saber se você estará de volta hoje à noite."

"Late, provavelmente."

"Bem, então, que tal amanhã à noite?"

"Se eu voltar hoje à noite, eu não vou ter que voltar amanhã à noite."

"Você está sendo densa de propósito?"

Ele jogou de volta a conversa em sua mente, sorrindo quando ele percebeu que Sara estava a tentar pedir-lhe mais. Jeffrey perguntou se ela já tinha feito algo assim em sua vida.

Ele disse: "Eu nunca fui muito brilhante."

"Não", ela concordou, mas ela estava rindo.

"Assim?"

"Então ..." Sara começou, então ela suspirou. Ele a ouviu murmurar: "Oh, isso é tão estúpido."

"O que é isso?"

"Eu disse," ela começou de novo, depois parou. "Eu não estou fazendo nada amanhã à noite."

Jeffrey esfregou seus bigodes, sentindo o sorriso no rosto. Ele se perguntou se alguma vez houve um tempo neste quarto quando ele se sentiu mais feliz. Talvez o dia em que ele recebeu o telefonema de Auburn, dizendo que ele poderia ir para a faculdade de graça em troca de obter a merda batida fora dele no campo de futebol todos os sábados.

Ele disse: "Ei, nem eu."

"Então ..." Sara estava obviamente esperando que ele iria encher as coisas para ela. Jeffrey sentou-se na cama, pensando inferno iria congelar antes que ele a ajudou a sair.

"Venha até a minha casa", ela disse finalmente. "Por volta das sete ou assim, ok?"

"Por quê?"

Ele podia ouvir sua cadeira guincho quando ela se sentou de volta. Jeffrey imaginou que ela provavelmente tinha a mão sobre os olhos.

"Deus, você não vai fazer isso fácil, não é?"

"Por que eu deveria?"

"Eu quero ver você", ela disse a ele. "Venha às sete. Vou fazer o jantar."

"Espere um minuto-"

Ela, obviamente, antecipou sua problema com isso. Sara não era exatamente um bom cozinheiro. Ela ofereceu, "Vou pedir algo do Alfredo de".

Jeffrey sorriu novamente. "Eu te vejo às sete."

Como um menino, Jeffrey tinha feito a sua quota de coisas estúpidas. Seus dois melhores amigos da escola primária para a escola tinha morava na mesma rua dele, e entre Jerry Longo, um menino com uma curiosidade sobre fogos de artifício, e Bobby Blankenship, um menino que gostava de ouvir coisas explodir, eles conseguiram arriscar sua vida qualquer número de vezes antes da puberdade pegou e meninas tornou-se mais importante do que explodir coisas.

Na idade de onze anos, os três haviam descoberto o prazer de explodir foguetes de garrafa em um tambor de aço atrás da casa de Jeffrey. Até o momento eles eram doze, o tambor foi tão amassada e esburacada como o rosto Bobby "Spot" de Blankenship. Até o momento eles foram treze, Jerry longa tinha sido dado o nome de "gambá", porque, quando o tambor tinha finalmente explodiu, um estilhaço tinha quase cortado em cima da sua cabeça, e ele tinha ficado no quintal de Jeffrey como um possum até que Jean Harris tinha chamado uma ambulância para levá-lo ao hospital, ea polícia para assustar o bejesus de Jeffrey e spot. Jeffrey não tinha ganhado o apelido até mais tarde, quando ele tinha começado a notar as meninas e, mais importante, eles tinham começado a observá-lo. Como Possum e à vista, ele

estava no time de futebol, e eles foram bastante popular na escola porque o time estava ganhando naquele ano. Jeffrey foi o primeiro do trio de beijar uma menina, o primeiro a chegar à segunda base, e o primeiro a finalmente perder a virgindade. Por estas realizações, ele ganhou o apelido de "Slick".

A primeira vez Jeffrey tinha tomado Sara para Sylacauga, tinha sido tão nervoso que suas mãos não paravam de transpiração. Eles tinham acabado de começar namoro, e Jeffrey estava sob a impressão de que Sara era um pouco socialmente elevados por Possum e à vista, e mais do que provável para o ol 'Slick também. Sylacauga foi o epítome de uma pequena cidade do Sul. Ao contrário Heartsdale, não havia faculdade até a rua, e há professores na cidade para adicionar alguma diversidade à mistura. A maioria das pessoas que viveram aqui trabalhou em algum tipo de indústria, se era para a indústria têxtil ou a pedreira de mármore. Jeffrey não estava dizendo que todos eram atrasados, aldeões puras, mas eles não eram o tipo de pessoas que ele pensava Sara seria confortável rondando. Sara não era apenas o que os moradores chamam "livro erudito", mas um médico, e sua família poderia ter sido colarinho azul, mas Eddie Linton era o tipo de homem que sabia como gerir um dólar. A propriedade propriedade familiar para cima e para baixo do lago, e ainda teve algumas unidades de aluguel na Flórida. Em cima disso, Sara era afiada, e não apenas sobre livros. Ela tinha uma sagacidade de corte, e não era o tipo de mulher que teria seus chinelos e uma refeição quente esperando por ele quando ele chegou em casa do trabalho. Se qualquer coisa, Sara seria de esperar Jeffrey ter essas coisas prontas para ela.

Cerca de seis milhas da casa Tolliver, houve um armazém geral chamado gato de que Jeffrey e todos os outros tinham frequentado crescendo. Era o tipo de lugar onde você pode comprar leite, tabaco, gasolina e isca. O piso era feito de madeira talhada à mão e foram o suficiente cortes e cicatrizes nele para te enganar se você não olhar por onde estava andando. O teto era baixo, e amarelada de nicotina e água manchas. Freezers embalado com gelo e Coca-Colas forrado a entranceway, e um grande display da torta da lua subiu pela caixa registradora. O gás bombas fora dinged com cada galão bombeado.

Enquanto Jeffrey estava em Auburn, Cat tinha falecido, e Possum, que trabalhava na loja, tinha assumido para a viúva de Cat. Seis anos mais tarde, Possum tinha comprado o gato viúva e mudou o nome para "O gato de Possum do". Quando Sara tinha visto pela primeira vez o sinal sobre o edifício em ruínas, ela tinha sido encantado, e fez referência ao poema Eliot. Jeffrey tinha lutou contra a vontade de rastejar debaixo do carro e se esconder, mas Sara riu quando ela descobriu a verdade. Por uma questão de fato, ela se perde nesse fim de semana, e no segundo dia, Sara estava deitado à beira da piscina com Possum e sua esposa, rindo de histórias sobre a juventude errante de Jeffrey.

Agora, Jeffrey podia sorrir para a memória, embora no momento em que ele tinha sido um pouco irritado a ser o alvo de piadas. Sara foi a primeira mulher que zombaram dele assim, e, verdade seja dita, que foi provavelmente o ponto em que ela o tinha viciado. Sua mãe gostava de dizer que ele gostou de um desafio.

Jeffrey estava pensando sobre isso, pensando que Sara Lin-ton foi, no mínimo, um desafio, quando ele se virou para o estacionamento de Possum gato. O lugar tinha mudado muito desde Cat tinha possuído-lo, e ainda mais desde a última vez Jeffrey tinha sido na cidade. A única coisa que permaneceu o mesmo era o emblema grande Auburn University sobre a porta. Alabama era um estado dividido por suas duas universidades, Auburn e Alabama, e havia apenas uma pergunta importante a cada nativa perguntou o outro: "Quem é você para" Jeffrey

tinha visto lutas sair quando alguém deu a resposta errada no lado errado da cidade. A creche foi à direita da loja, uma nova adição desde a última vez Jeffrey tinha visitado. À esquerda estava Senhora Bell, que era dirigido pela esposa de Possum, Darnell. Como gato, Senhora de Bell tinha passado há muito tempo. Jeffrey pensou que Nell correu o lugar apenas para dar-lhe algo para fazer enquanto as crianças estavam na escola. Ele tinha saído com Nell e desligando na escola até Possum tinha ficado sério sobre ela. Jeffrey não podia imaginar que mesma menina inquieta ser feliz com este tipo de vida, mas coisas estranhas têm acontecido. Além disso, Nell tinha sido três meses de gravidez da semana todos eles se formou na escola. Não era como se ela tivesse sido dado um monte de opções. Assim, ele não iria ocupar um dos espaços na frente da loja, Jeffrey deixar o carro ocioso fora Bell 's, do Lynyrd Skynyrd "Sweet Home Alabama" tocando suavemente em alto-falantes do carro. Ele havia encontrado a fita na caixa sob a janela de seu quarto, e experimentou um pouco de nostalgia, quando os primeiros acordes do que era uma de suas canções favoritas chegou aos seus ouvidos. Era estranho como você poderia amar algo muito, mas esquecê-lo quando ele não estava bem debaixo do seu nariz. Ele se sentiu assim sobre esta cidade, e seus amigos aqui. Sendo em torno de Possum e Nell novamente seria como se nada tivesse mudado nos últimos vinte anos. Jeffrey não sabia como se sentia sobre isso. O que ele sabia era que ver sua mãe no hospital há dez minutos tinha feito com que ele queira voltar para Grant tão rápido quanto podia. Havia algo sufocante sobre a forma como ela se agarrou a ele quando ela o abraçou, e do jeito que ela deixe arrastar a voz off, dizendo coisas, deixando-os por dizer. Maio Tolliver nunca tinha sido uma mulher feliz, e parte do Jeffrey pensou que seu pai tinha sido um bandido atrapalhado de modo que ele seria pego e levado para a prisão, onde seu miserável esposa não poderia importuná-lo todos os dias sobre o que uma decepção ele era . Como Jimmy, maio foi um meio bêbado, e embora ela nunca tinha levantado a mão para Jeffrey, ela poderia cortá-lo em dois com suas palavras mais rápido do que qualquer um que ele já conheceria. Felizmente, ela ainda parecia estar funcionando, mesmo com álcool suficiente em sua para abastecer um trator por sessenta milhas. Se Maio poderia ser acreditado, um gato feroz de debaixo da casa do vizinho tinha a assustou e ela tinha caído para baixo os passos. Desde Jeffrey tinha ouvido alguns gatos lá esta manhã, ele teve que dar sua mãe o benefício da dúvida. Ele não queria admitir a ninguém, muito menos para si mesmo, o quão grato ele era que sua mãe não precisava de outra intervenção. Jeffrey saiu do carro, o pé de correr um pouco na unidade de cascalho. Ele tinha mudado em jeans e uma camisa pólo de volta na casa de sua mãe, e ele parecia estranho estar vestido tão casualmente no meio da semana. Ele tinha sequer considerado vestindo seus sapatos, mas mudou de idéia quando ele pegou um olhar de si mesmo no espelho. Ele escorregou em seus óculos de sol, olhando ao redor enquanto caminhava em direção Senhora Bell. edifício do vidente era mais como uma cabana, e a porta de tela ficou enfurecida quando Jeffrey abriu. Ele bateu na porta da frente, entrando na pequena sala da frente. O lugar parecia tal como tinha acontecido quando ele era um menino. Local havia uma vez ousou Jeffrey para entrar e tem a palma da mão lido por Senhora Bell. Ele não tinha gostado do que ela tinha a dizer, e nunca pôs os pés de volta no lugar.

Jeffrey esticou a cabeça pela porta, olhando para outro único quarto do barraco. Nell sentou-se em uma mesa com um baralho de cartas de tarô na frente dela. A televisão estava ligada baixo, ou talvez o ar condicionado na janela estava abafando o som. Ela estava tricotando algo como ela assistiu seu show, o corpo inclinado para a frente como se para ter certeza que ela

pegou cada palavra.

Jeffrey disse: "Boo".

"Meu Deus." Nell pulou, soltando seu tricô. Ela se levantou da mesa, batendo a palma da mão contra o peito. "Ataque Slick, você me assustou até a morte."

"Não deixe que isso aconteça duas vezes", ele riu, puxando-a para um abraço. Ela era uma mulher pequena, mas agradável e cheio de curvas através dos quadris. Ele andou de volta para obter uma boa olhada nela. Nell não tinha mudado muito desde o colegial. Seu cabelo preto era o mesmo, se não um pouco cinzenta, reto e longo o suficiente para alcançar sua cintura, mas puxado para trás em um rabo de cavalo, provavelmente para combater o calor. "Você foi até Possum do?" ela perguntou, sentando-se à mesa. "O que está fazendo aqui? É sobre sua mãe?"

Jeffrey sorriu, sentado em frente a ela. Nell sempre tinha falado a cem milhas por hora. "Não e sim."

"Ela estava bêbado", disse Nell em sua maneira abrupta habitual. Sua franqueza foi uma das razões Jeffrey tinha parado a sair com ela. Ela chamou as coisas do jeito que ela os viu, e aos dezoito anos Jeffrey mal tinha sido introspectivo.

Nell disse, "ataque" Suas contas de bebidas alcoólicas nos manteve à tona no último inverno. "Eu sei", Jeffrey respondeu, cruzando os braços. Ele tinha pago contas de serviços públicos de sua mãe já há algum tempo apenas para mantê-la em licor. Era inútil discutir com a velha sobre isso, e pelo menos dessa forma ele sabia que ela iria ficar em casa e beber em vez de sair para fazer algo sobre isso.

Ele disse: "Eu só vim do hospital. Deram-lhe uma dose de vodca enquanto eu estava lá."

Nell pegou as cartas e começou a arrastá-las. "Old biddy'd ir para as DTs se não o fizessem." Jeffrey deu de ombros. O médico tinha dito a mesma coisa no hospital.

"O que você está olhando?" Nell lhe perguntou, e Jeffrey sorriu, percebendo que ele estava olhando para ela. O que ele estava pensando era que era mais fácil falar com Nell sobre o alcoolismo de sua mãe do que era para falar com Sara sobre ele. Ele não podia começar a entender por que isso era. Talvez fosse porque Nell tinha crescido com ele. Com Sara, Jeffrey tendiam a se sentir envergonhado, então vergonha, então, finalmente, com raiva.

"Como é que você começa mais bonita a cada vez que eu venho vê-lo?" Ele brincou ela.

"Slick, Slick, Slick", disse Nell, estalando a língua. Ela colocou um par de cartas viradas para cima sobre a mesa, perguntando: "Então, por que Sara divórcio é?"

Jeffrey assustado, perguntando: "Você vê que nas cartas?"

Ela sorriu maliciosamente. "Cartões de Natal. Sara teve 'Linton' no endereço de retorno. " Ela colocou um outro cartão em cima da mesa. "O que você fez, traí-la?"

Ele indicou os cartões. "Por que você não me contou?"

Ela assentiu, que estabelece mais um par. "Eu acho que você a traiu e foi pego."

"O que?"

Nell riu. "Só porque ela não falar com você não significa que ela não fale para mim."

Ele balançou a cabeça, sem entender.

"Nós temos um telefone, também, filhote de cachorro", ela disse a ele. "Eu falo com Sara de vez em quando, só para apanhar."

"Bem, então você deve saber que eu fui vê-la novamente", disse ele, consciente de que estava soando como a mancha de idade arrogante que ele tinha sido, mas incapaz de pará-lo. "O que os seus cartões dizer sobre isso?"

Ela virou mais um par mais e estudá-los por alguns segundos, uma carranca puxando os lábios para baixo. Finalmente, ela pegou os cartões de volta em um deck. "Essas coisas estúpidas não lhe dizem nada de qualquer maneira," ela murmurou. "Vamos fazer chegar ao Possum do. Tenho certeza que ele ficará feliz em vê-lo."

Ela estendeu a mão para ele, e ele hesitou, maravilha-ing se ele deve empurrá-la na leitura. Não que Jeffrey acreditava Nell tinha o dom, ou que alguém fez para que o assunto, mas cerrou os dentes na borda que ela não iria pelo menos fazer alguma coisa para que ele se sintia melhor.

"Vamos lá", disse ela, puxando-o pela manga.

Ele concordou, deixando-a levá-lo para fora do barraco e volta para o calor Alabama implacável. Não havia árvores no parque de estacionamento de cascalho, e Jeffrey podia sentir o sol assar o topo de sua cabeça enquanto atravessavam em direção ao posto de gasolina. Nell enrolado a mão pelo seu braço, dizendo: "Eu gosto de Sara".

"Eu também", ele disse a ela.

"Quer dizer, eu realmente gosto dela, Jeffrey."

Ele parou, porque ela raramente o chamava de "Jeffrey".

Ela disse: "Se ela está lhe dando outra chance, não acabar com isso."

"Eu não pretendo."

"Quero dizer que, Slick", disse ela, puxando-o para a loja. "Ela é muito bom para você, e Deus sabe que ela é muito inteligente." Ela esperou na porta para que ele pudesse abri-lo. "Só não acabar com isso."

"Sua fé em mim é inspiradora."

"Eu só não quero Pouco Jeffrey atrapalhando as coisas para você de novo."

"'Little?'" Ele repetiu, abrindo a porta. "Sua memória dando fora em você?"

Jeffrey poderia dizer que ela estava indo para responder a ele, mas a voz estrondosa de Possum abafou tudo.

"Isso Slick?" Possum gritou como se Jeffrey tinha acabado de sair para uma caminhada em vez de fora há anos. Jeffrey observou enquanto o outro homem gumes ao balcão. Sua barriga estava no caminho, mas ele caiu em pé, apesar das leis da física.

"Droga", Jeffrey disse ele, esfregando intestino grosso do outro homem. "Nell, por que você não me diga que você tem um outro um a caminho?"

Possum riu bom humorado, esfregando a barriga. "Nós vamos chamá-lo de Bud se é um menino, Dewars se é uma menina." Ele colocou seu braço ao redor de Jeffrey, levando-o para a loja. "Como você tem, menino?"

Sem pensar, Jeffrey entregou sua resposta padrão. "Eu não está sido um menino desde que eu era o seu tamanho."

Possum riu, jogando a cabeça para trás. "Gostaria que tivéssemos ponto ao redor. Quanto tempo você vai ficar na cidade?"

"Não muito tempo", Jeffrey disse a ele. "Na verdade, estou no meu caminho." Ele se virou para ver que Nell tinha deixado sozinho.

"Mulher Boa", disse Possum.

"Eu não posso acreditar que ela ainda está com você."

"Eu tirar as chaves à noite antes de ir dormir", disse Jeffrey, dando-lhe uma piscadela.

"Cerveja Wanna?"

Jeffrey olhou para o relógio na parede. "Eu normalmente não beber até pelo menos meio-dia."

"Ah, certo, certo, certo," ele respondeu. "Como cerca de um Co-Cola?" Ele pegou um par de uma caixa de gelo, sem esperar por uma resposta.

"Hot", disse Jeffrey.

"Sim", Possum concordou, estalando os frascos abertos no lado do tórax. "Eu acho que você caiu para perguntar-me para manter um olho em sua mãe."

"Eu tenho um caso de volta para casa", disse ele, e era bom que a casa significava Grant agora. "Se você não se importa."

"Merda", ele acenou com esta off, entregando Jeffrey uma Coca-Cola. "Não se preocupe com isso. Ela ainda está apenas à direita da rua."

"Obrigado", disse Jeffrey. Ele observou enquanto Possum levou um saco de amendoins fora do rack e rasgou-a aberta com os dentes. Ele ofereceu alguns para Jeffrey, mas Jeffrey balançou a cabeça negativamente.

"Que pena ela caindo", disse Possum, canalizando alguns amendoins no pescoço aberto de sua garrafa de Coca-Cola. "Já esteve realmente quente ultimamente. Acho que ela ficou tonta com este calor."

Jeffrey tomou um gole de Coca-Cola. Possum estava fazendo o que sempre fizeram, e que estava cobrindo para maio Tolliver. Jerry Long não é só pegar o seu apelido de jogar mortos naquele dia no quintal de Jeffrey. Se havia uma coisa Possum era bom, foi ignorando o que estava bem na frente de seu rosto.

A linha de base pesada de uma canção rap sacudiu as janelas da frente, e Jeffrey virou-se a tempo de ver uma grande cor de vinho puxar caminhonete em um espaço em frente à loja. música rap soaram, uma cacofonia de batidas perdidas, antes que o motor foi cortado e um adolescente ranzinza-olhando saiu do táxi e entrou na loja.

Ele estava vestido com uma camisa que combinava com a cor de seu caminhão, com a maré palavras rolo estampada no branco sobre um elefante furioso. Seu cabelo era o que chamou a atenção imediata de Jeffrey, embora. Foi milho remou com pequenos carmesim presilhas coloridas no final, e eles disparou contra o outro como ele andou. O menino estava usando calças de camuflagem em preto e cinza que foram cortadas na altura do joelho, mas suas meias e tênis foram coloridas do Crimson Tide. Jeffrey percebeu com um começo que o garoto estava vestido da cabeça aos pés com as cores da Universidade de Alabama.

"Ei, papai", disse o menino, o que significa gambá.

Jeffrey trocou um olhar com seu amigo, em seguida, virou-se para o rapaz. "Jared?" ele perguntou, certo de que este não poderia ser Possum e criança doce de Nell. Ele parecia um bandido da motocicleta vestida para uma gangue de Alabama.

"Ei, tio Slick," Jared murmurou, arrastando os pés no chão. Ele passou direto por Jeffrey e seu pai e no quarto atrás do balcão.

"O homem", disse Jeffrey. "Isso tem que ser embaraçoso."

Possum assentiu. "Nós estamos esperando que ele mude de idéia." Possum deu de ombros.

"Ele gosta de animais. Todo mundo sabe Auburn 's tem uma escola vet melhor do Alabama."

Jeffrey manteve seus dentes apertado para que ele não iria rir.

"Eu estarei de volta", disse Possum, indo depois o menino. "Sirva-se de tudo o que quiser."

Jeffrey terminou a sua Coca-Cola de um gole, em seguida, caminhou até a parte de trás da loja para ver que tipo de Possum isca tinha abastecido. Havia gaiolas de malha de arame com grilos cantando acima de uma tempestade, bem como um grande barril de plástico cheio de terra molhada que provavelmente teve um milhão de vermes nele. Um pequeno tanque de

alevinos foi sobre as arquibancadas de críquete, com uma rede e alguns baldes em que para transportar a isca. Sara gostava de ir pescar, e Jeffrey pensou em levá-la alguns vermes antes que ele considerou que trabalharia que seria, tendo isco vivo de volta em seu carro. Ele provavelmente teria que parar fora de Atlanta para algo para comer, e não era como Jeffrey poderia deixar os vermes para fritar no calor do seu carro. Além disso, havia uma abundância de isca está em Grant.

Ele largou a garrafa de Coca-Cola vazia em uma caixa que parecia que foi usado para a reciclagem e olhou para fora da janela no centro de creche ao lado da loja. Obviamente, que era hora de recesso, e as crianças estavam correndo, gritando suas cabeças. Jeffrey perguntou se Jenny Weaver já havia sentido que o livre. Ele não podia imaginar a garota acima do peso correndo por qualquer motivo. Ela parecia mais como o tipo de sentar-se à sombra de ler um livro, esperando o sino a tocar para que ela pudesse voltar para a aula, onde se sentia mais confortável.

"Você trabalha aqui?" alguém perguntou. Jeffrey virou, assustado. Um homem thirtyish aparência estava atrás dele no visor isca. Ele era o que Jeffrey sempre pensado como um caipira típica: magro e com queimaduras de barbear de barbear muito perto olhar suave. Seus braços pareciam estar bem desenvolvida, provavelmente de construção de trabalho. Um cigarro pendia de seus lábios.

"Não", disse Jeffrey, sentindo-se um pouco envergonhado de ser pego olhando tão sem rumo pela janela. "Eu estava olhando para as crianças."

"Sim", disse o homem, dando um passo para Jeffrey. "Eles são geralmente fora esta hora do dia."

"Você tem uma lá?" Jeffrey perguntou.

O homem deu-lhe um olhar estranho, como se para avaliar a ele. Sua mão foi para sua boca, e ele coçou o queixo, pensativo. Com um começo, Jeffrey notado uma tatuagem na membrana entre o polegar do homem eo dedo indicador. Era a mesma tatuagem Mark Patterson tinha em sua mão.

Jeffrey virou-se, tentando pensar sobre isso. Ele olhou para fora da janela, e ele podia fazer para fora de reflexão parcial do homem no vidro.

"Nice tatuagem", disse Jeffrey.

A voz do homem era um sussurro baixo, conspiratória. "Você tem um?"

Jeffrey mantinha os lábios apertados, balançando a cabeça negativamente.

"Por que não?" perguntou o homem.

Jeffrey disse: "Trabalho", tentando manter o mesmo tom. Ele tinha um mau pressentimento sobre isso, como parte de sua mente estava trabalhando em algo, mas não compartilhá-lo com ele.

"Muitas pessoas não sabem o que isso significa", disse o homem, fisting sua mão. Ele olhou para a tatuagem no cinto, um leve sorriso nos lábios.

"Eu já vi isso em uma criança", Jeffrey disse a ele. "Não gosto deles", ele apontou para a creche. "Mais velho."

O sorriso do homem irrompeu mais amplo. "Você gosta 'em mais velho?"

Jeffrey olhou por cima do ombro do homem para ver onde Possum era.

"Ele não vai voltar por um tempo", o homem assegurou. "Aquele menino de sua recebe a si mesmo em problemas mais a cada dia."

"Sim?"

"Sim", disse o homem.

Jeffrey voltou-se para a janela, olhando para as crianças correndo ao redor do pátio em uma luz diferente. Eles não pareciam mais jovem e despreocupada. Eles pareciam vulneráveis e em perigo.

O homem deu um passo para Jeffrey e usou a mão com a tatuagem para apontar para fora da janela. "Veja aquele lá?" ele perguntou. "Little uma com o livro?"

Jeffrey seguiu a direção do homem e encontrou uma menina que senta-se sob a árvore no meio do quintal. Ela estava lendo um livro, da mesma forma Jeffrey tinha imaginado Jenny Weaver faria.

O homem disse: "Isso é uma mina."

Jeffrey sentiu o cabelo na parte de trás de sua ascensão pescoço. A forma como o homem disse as palavras deixou claro que ele não estava se referindo a menina como sua filha. Havia algo de propriedade de seu tom de voz, e em que, algo inconfundivelmente sexual.

O homem disse: "Você não pode dizer a partir deste momento, mas de perto, ela tem-se a pequena boca mais bonita."

Jeffrey virou lentamente, tentando esconder seu desgosto. Ele disse: "Por que não podemos ir para outro lugar onde podemos falar sobre isso?"

Os olhos do homem se estreitaram. "O que há de errado com aqui?"

"Aqui me deixa nervoso", disse Jeffrey, tornando-se a sorrir.

O homem olhou para ele por um longo tempo, então deu um aceno quase imperceptível. "Sim, tudo bem", disse ele, e ele começou a caminhar em direção à porta, lançando um olhar por cima do ombro a cada cinco pés para se certificar de Jeffrey ainda estava lá.

Atrás do edifício, o homem começou a se virar, mas Jeffrey chutou na parte de trás de seus joelhos para que ele caiu no chão.

"Oh, Jesus," o homem disse, puxando-se em uma bola.

"Cale a boca", Jeffrey ordenou, levantando o pé. Ele chutou o homem na coxa com força suficiente para deixá-lo saber que não adiantava tentar ficar de pé.

O homem só fiquei lá, enrolado em uma bola, à espera de Jeffrey para vencê-lo. Havia algo ao mesmo tempo patético e repugnante sobre o seu comportamento, como se ele entendia por que alguém pode querer fazer isso, e foi aceitar a sua punição.

Jeffrey olhou em volta, certificando-se de que ninguém poderia vê-lo. Ele queria fazer este homem algum dano grave para ameaçar a criança, mas parte de sua determinação foi perdida quando confrontados com o patético, fixo choramingando deitado no chão na frente dele. Era uma coisa para chutar a merda de alguém que lutou para trás, outra bem diferente para prejudicar o que foi basicamente um homem indefeso.

"Levante-se", disse Jeffrey.

O homem olhou-se entre os braços cruzados, tentando avaliar se este era um truque. Quando Jeffrey deu um passo para trás, o homem lentamente desenrolou-se e ficou de pé. Poeira levantada em torno deles, e Jeffrey tossiu para limpar a garganta.

"O que você quer?" o homem perguntou, tomando um maço de cigarros do bolso da camisa. Eles foram esmagados, e o que ele colocou em sua boca dobrados em um ângulo. Suas mãos tremiam enquanto tentava acender a ponta.

Jeffrey lutou contra a vontade de dar um tapa o cigarro da sua boca. "O que é que tatuagem para?"

O homem deu de ombros, alguns surliness deslizando em sua postura.

Jeffrey perguntou: "Será que, por algum tipo de clube que você está?"

"Sim, o clube aberração", disse o homem. "O clube que gosta de meninas. Que o que você está indo depois?"

"Então, outras pessoas têm isso?"

"Eu não sei", disse ele. "Eu não tenho nenhum nome, se é isso que você quer. É a partir da Internet. Estamos todos anônimo."

Jeffrey sussurrou um suspiro. Entre outras coisas, a Internet alimentado molesters criança e pedófilos, ligando-os juntos para compartilhar histórias, fantasias, e às vezes as crianças. Jeffrey tinha tomado uma classe de aplicação da lei a isso mesmo. Houve alguns bustos espetaculares da história recente, mas até mesmo o FBI não poderia trabalhar rápido o suficiente para rastrear essas pessoas.

"O que isso significa?" Jeffrey perguntou.

O homem deu-lhe um olhar duro. "Que porra você acha que ele representa?"

"Diga-me", disse Jeffrey com os dentes cerrados, "a menos que você quer estar de volta por esse motivo tentando descobrir por que seus intestinos estão saindo do seu cu."

O homem acenou com a cabeça, dando uma tragada no cigarro. Ele soprou a fumaça para fora através de sua boca e nariz em um fluxo lento.

"O coração", o homem começou, apontando para sua mão. "O grande coração é preto."

Jeffrey assentiu.

"Mas, por dentro, há esse pequeno coração, certo?" O homem olhou para a tatuagem com algo como o amor em seus olhos. "O pequeno coração é branco. É pura."

"Puro?" Jeffrey perguntou, lembrando-se que a palavra de algum lugar. "O que quer dizer, puro?"

"Como uma criança é puro, homem." Ele permitiu que um sorriso. "O coração branco faz apenas uma pequena parte do coração preto puro, sabe? É amor, homem. Não é nada além de amor."

Jeffrey tentou fazer alguma coisa com a outra do que vencer o homem no chão mãos. Ele estendeu a mão, dizendo: "Dê-me sua carteira."

O homem não hesitou em fazer o que lhe foi dito, nem ele protestou quando Jeffrey pegou um pequeno caderno espiral do bolso e registrou a informação.

"Aqui", disse Jeffrey, jogando a carteira tão difícil para o homem que ele bateu em seu peito antes que pudesse pegá-lo. "Eu tenho o seu nome agora, e seu endereço. Você alguma vez voltar nesta loja de novo, ou até mesmo pensar sobre a suspensão em torno desse centro de dia, meu amigo lá vai bater a merda fora de você." Jeffrey esperou uma batida. "Você me entende?"

"Sim, senhor", disse o homem, com os olhos no chão.

"O que é este Web site?" ele perguntou.

O homem ficou olhando para o chão. Jeffrey começou a dar um passo em direção a ele, mas o homem recuou, segurando as mãos.

"É um newsgroup-amantes menina", disse ele. "Ele se move em torno às vezes. Você tem que procurá-lo."

Jeffrey escreveu a frase, embora ele estava familiarizado com ele a partir da classe.

O homem deu outra tragada no cigarro, segurando o fumo por um segundo. Ele finalmente deixá-lo ir, perguntando: "Só isso?"

"Aquele garoto", Jeffrey começou, tentando manter a compostura. "Você já machucar aquela

criança ..."

O homem disse: "Eu nunca estive com um, ok? Eu apenas gosto de olhar." Ele chutou uma pedra com seu sapato. "Eles são tão doce, você sabe? Quero dizer, como você poderia ferir algo que era tão doce?"

Sem pensar, Jeffrey deu um murro na boca do homem. Um dente voaram, seguido por um fluxo de sangue. O homem caiu no chão de novo, preparado para levar uma surra. Jeffrey voltou para a loja, uma lavagem sentimento doentio sobre ele.

## Capítulo Nove

Robert E. Lee High Escola foi que os moradores chamado de "super escola." Isto significava que o edifício foi projetado para abrigar cerca de mil e quinhentos alunos das três cidades que compreendem Grant County. Como era, a escola ainda não era grande o suficiente, e salas de aula-o temporários outras pessoas chamadas reboques-se na parte de trás do prédio, tomando conta do campo de beisebol. Grades nove a doze foram oferecidas aqui, enquanto duas escolas de ensino médio serviu como alimentadores para Lee. Havia quatro diretores adjuntos e um diretor, George Clay, um homem que de todas as contas passou a maior parte de seu tempo atrás de sua mesa empurrando papelada para novo e inovador de educação programa de um plano do governador que fez com que os professores passaram mais tempo preenchendo formulários e freqüentando classes de certificação do que as crianças realmente ensino.

Brad brincava com seu chapéu enquanto andavam pelo corredor, seus tênis polícia-edição batendo contra o chão. Sem pensar, Lena começou a contar seus passos enquanto caminhavam pelo corredor forrado de armário. O lugar era in-institucional em sua ambiguidade, com seu piso de azulejo branco brilhante e paredes de blocos de cimento suaves. Para combinar as cores da escola, os armários foram pintadas de um vermelho escuro, as paredes de um cinza mais escuro. Havia cartazes torcendo os rebeldes a vitória em cada espaço em branco disponível, mas isso serviu mais para a desordem do que incentivar. quadros de avisos exortou os alunos a dizer não às drogas, cigarros e sexo.

"Parece tão pequeno", Brad disse, sua voz um sussurro.

Lena não rolar os olhos para isso, embora fosse difícil. Desde que havia conversado com George Clay, Brad tinha agido como um calouro do ensino médio, em vez de um policial. Brad sequer olhou a parte, com o rosto redondo e cabelo louro fino que parecia cair em seus olhos a cada três segundos.

"Este é o quarto de Miss Mac," ele disse, indicando uma porta fechada. Ele olhou pela janela enquanto eles passavam. "Ela me ensinou Inglês", disse ele, empurrando o cabelo para trás.

"Hmm," Lena respondeu, sem olhar.

Todas as portas do salão foram fechadas entre as classes, e todos eles estavam trancadas. Como a maioria das escolas rurais, Lee tinha tomado precauções contra intrusos. Os professores caminharam pelos corredores, e havia dois oficiais, o que Jeffrey chamados "cães deputado," no escritório da frente no caso de algo ruim caiu. Como um policial, Lena tinha sido chamado para a escola mais do que sua parcela de vezes para prender traficantes e lutadores. Em sua experiência,perps pego na escola era um inferno de muito mais difícil de lidar do que suas contrapartes adultas. jovens delinquentes habituais conhecia as leis que

regem as suas prisões melhor do que a maioria dos policiais, e não havia medo em-los mais. "As coisas mudaram muito", disse Brad, ecoando seus pensamentos. "Eu não sei como os professores fazê-lo."

"Da mesma forma que fazemos", Lena estalou, querendo cortar a conversa. Ela nunca tinha gostado de escola e não estava confortável estar aqui. Na verdade, desde o seu interrogatório de Mark Patterson, Lena sentiu off. Ela estava passando por uma estranha mistura de auto-confiança de ser capaz de se conectar com o garoto e uma sensação perturbadora de que ela tinha ligado muito de perto. Pior de tudo, Jeffrey parecia ter apanhado sobre isso, também.

"Aqui vamos nós", disse Brad, parando na frente do armário de Jenny Weaver. Ele puxou uma folha de papel do bolso e começou a desdobrá-lo, dizendo: "A combinação é-", como Lena enganchou o polegar sob o trinco e abriu o armário aberto.

"Como você fez isso?" Brad perguntou.

"Somente os geeks usar as combinações."

Brad corou, mas coberto por ele, tomando coisas fora do armário de Jenny Weaver. "Três livros", disse ele, entregando-os a Lena para que ela pudesse folhear as páginas. "A notebook", continuou ele. "Dois lápis e um pacote de goma de mascar."

Lena olhou para o gabinete estreito, pensando que Jenny Weaver foi muito mais puro do que ela havia sido. Não havia até mesmo imagens gravadas para o interior. "Isso é tudo?" perguntou ela, embora ela pudesse ver por si mesma.

"Isso é tudo", Brad respondeu, passando pelos livros Lena já verificados.

Lena abriu o notebook, que tinha um cachorro na capa. Havia seis abas coloridas, uma para cada período, dividindo-se o papel em secções. Quase todas as páginas estava cheia, mas, tanto quanto ela podia dizer que havia apenas notas de aula. Jenny Weaver ainda não tinha rabiscado nas bordas.

"Ela deve ter sido um bom aluno", disse Lena.

"Ela tinha treze anos e na nona série."

"Isso é incomum?"

"Apenas significa que ela pulou uma série", Brad disse a ela, empilhando os livros de volta no armário da maneira que eles tinham encontrado. Ele verificou o pacote de goma de mascar para se certificar de que era apenas goma. "Ela com certeza foi limpo."

"Sim", Lena concordou, entregando Brad notebook. Ela esperou enquanto ele folheou-o, procurando algo que ela poderia ter perdido.

"Ela escreveu verdadeiro puro", disse Brad com uma voz triste.

"O que você acha dela no retiro?"

Brad empurrou seu cabelo fora de seus olhos. "Ela ficou quieta. Eu odeio dizer que eu mal notou ela, mas as meninas praticamente manteve para si Sra. Cinza era suposto estar lá para ajudar com eles, mas ela ficou doente no último minuto. Eu não ' t quer decepcionar todo mundo, e os depósitos eram reembolsáveis ... "Ele balançou a cabeça. "Os meninos estavam um punhado. Eu tive que passar a maior parte do meu tempo cuidando deles."

"E quanto a Jenny e Lacey?"

"Bem ..." testa de Brad enrugada como ele pensava. "Eles não fizeram muito, é a coisa. As outras crianças esquiou e tinha divertido. Jenny e Lacey tipo de mantido para si mesmos. Eles tinham seu próprio quarto e eu realmente só vi-los em torno da hora do jantar."

"Como eles agem?"

"Tipo de como eles tinham sua própria língua. Eles olham para mim e rir, você sabe, como as

meninas fazem." Ele se mexeu desconfortavelmente, e Lena podia ver exatamente por isso que as meninas tinham riu. Brad provavelmente sabia tanto sobre adolescentes como uma cabra fez.

"Eles não agiu estranho?"

"Mais Estranho que a rir sem motivo?"

"Brad ...", disse Lena. Ela parou antes que ela disse a ele por que as meninas estavam rindo dele. Dizendo-lhe que provavelmente pensava que ele era um idiota só iria fazê-lo lota, e Lena não queria lidar com isso para o resto do dia.

Ele olhou para ela abertamente, esperando que ela terminasse.

"Só ..." Lena começou, então parou novamente. "Pareceu como Jenny estava doente?"

"Isso é o que o chefe pediu", disse Brad, e parecia que ele sentiu isso foi um elogio a Lena.

"Ele pediu um monte de perguntas sobre Jenny e como ela olhou, que ela estava saindo com."

Lena fechou o armário e indicou que eles devem continuar a andar. "Assim?"

"Ela não parecia doente para mim", disse ele. "Quero dizer, como eu disse, eles mantiveram a si mesmos. Eles não parecem como as outras crianças. Honestamente, eu não sei por que eles foram. Eles não são exatamente parte desse grupo."

"O que quer dizer?"

Ele encolheu os ombros. "Popular, eu acho. Quero dizer, Lacey poderia ter sido. Ela é real bonito, como uma líder de torcida." Ele balançou a cabeça, como se ele ainda estava tentando descobrir isso. "Jenny definitivamente não era popular. Eu não pegar ninguém sendo cruel com ela, eu would'a feito algo sobre isso, mas eles não saem de sua maneira de ser gentil com ela, tampouco."

"Você não deveria estar chaperoning-los?"

Ele tomou isso como ele foi concebido, e imediatamente se tornou defensiva. "Eu assisti-los o melhor que pude, mas ele só estava me lá, e os meninos estavam se metendo muito mais problemas do que as meninas."

Lena mordeu a língua, me perguntando como alguém tão denso como Brad tinha chegado na força.

"Aqui vamos nós", disse Brad, parando em frente da biblioteca. Ele segurou a porta aberta para Lena, mama algo de Brad tinha lhe ensinou a fazer a partir de uma idade precoce. Trabalhando com Frank, em seguida, Jeffrey, Lena estava tão acostumada a homens abrindo as portas para que ela mal notou isso.

A biblioteca foi legal, mas simpático. projetos de estudantes foram pregados nas paredes, e fileiras de estantes foram embalados quase a transbordar. Cerca de vinte estações-outro computador iniciativa de educação financiado pela Geórgia 's loteria-sat vazio, seus monitores escuros porque o sistema elétrico da escola não estava equipado para lidar com a carga extra. Houve uma varanda de segundo nível com uma grade aberta que reveste a parede do fundo, e por apenas um momento Lena imaginado que alguma criança tinha, provavelmente, sentou-se na que segundo nível, pensando em como seria fácil para abrir fogo contra seus colegas.

Brad estava olhando para ela, com um olhar de expectativa em seu rosto. "Isso é deles", disse ele, indicando três meninas e três meninos sentam-se pela mesa da bibliotecária. Lena sabia imediatamente o que Brad tinha sido falando. Estas foram as crianças populares. Havia algo sobre a maneira como eles se sentaram ali, conversando e rindo com o outro. Eles eram um grupo atraente, vestida com as últimas modas e com aquele ar casual do direito que as

crianças têm que são adorados por seus pares.

"Vamos acabar com isso", Lena disse ele, andando com determinação em direção à mesa. Ela ficou ali por alguns segundos, mas nenhuma das crianças reconheceu que ela estava lá. Lena deu Brad um olhar cauteloso, então limpou a garganta. Quando isso não funcionou, ela bateu com os nós dos dedos na mesa. O grupo começou a se acalmar, mas duas das meninas terminou sua conversa antes de olhar para cima.

Lena disse: "Eu sou detetive Adams, este é oficial Stephens."

Duas das meninas riu como se soubessem o segredo mais bem no mundo. Lena lembrou-se de uma das muitas razões que ela não gosta de crianças, especialmente as meninas dessa idade. Não havia nada mais cruel do que uma adolescente. Talvez fosse porque os meninos eram mais capazes de se estabelecer uma discussão com os punhos, mas as meninas nessa idade eram muito mais conivente e tortuoso do que ninguém queria acreditar.

Uma das meninas rindo bateu seu chiclete enquanto o outro disse: "Nós sabemos que Brad." Lena tentou não ser hostil como Brad introduziu as crianças. "Heather, Bretanha, e Shanna", disse ele, apontando para fora. Então, indicando os meninos, que foram slouching tão longe em suas cadeiras de suas extremidades estavam quase tocando o chão ", Carson, Rory, e Cooper." Lena perguntou quando os pais tinham parado de dar seus filhos nomes normais. Provavelmente em torno do momento em que parou de ensinar-lhes maneiras.

"Ok", Lena começou, sentado em frente a eles. "Vamos acabar com isto rapidamente assim que vocês podem voltar para a aula."

"Porque estamos aqui?" Brittany perguntou, seu tom tão hostil quanto a sua postura.

"Você estava no retiro de esqui com a Officer Stephens," Lena disse a eles. "Jenny Weaver estava lá. Você sabe o que aconteceu com ela no sábado?"

"Sim", Shanna disse, batendo seu chiclete. "Y 'tudo atirou nela."

Lena respirou fundo e deixá-lo ir. Como merda como ela tinha sido nessa idade, Lena nunca teria falado com um policial como este. Ela disse: "Estamos apenas fazendo algumas perguntas de rotina sobre ela, tentando descobrir por que ela fez o que fez."

Um dos rapazes falou. Lena não conseguia lembrar seu nome, mas foi pouco relevante como todos eles pareciam iguais. "O meu pai sabe que você está falando comigo?"

"Qual o seu nome?" Lena perguntou.

"Carson."

"Carson", ela repetiu, voltando o olhar beligerante que ele lhe deu. Seus olhos estavam vermelhos, as pupilas dilatadas.

"O que?" ele disse, finalmente quebrando o olhar. Ele cruzou os braços, olhando ao redor da sala como se ele estivesse entediado.

"Um de seus colegas está morto", Lena lembrou. "Você não está interessado em nos ajudar a descobrir por que?"

"O" porquê "é porque você atirou nela", Carson respondeu, pegando sua mochila. "Posso ir agora?"

"Claro", Lena disse a ele. "Por que não vamos conseguir Dr. argila para dar uma olhada na sua mochila?"

Carson sorriu. "Você não tem causa provável."

"Não", Lena concordou. "Mas o Dr. argila não precisa dela."

Carson sabia que ela estava certa. Ele deixou cair a bolsa no chão. "O que você quer saber?" Lena exalou lentamente. "Conte-me sobre Jenny Weaver."

Ele acenou com a mão. "Eu não sabia que ela, está bem? Ela estava no retiro e tudo, mas ela e Lacey realmente não socializar."

Os outros meninos assentiu. Um deles disse: "Eles não gostam de festa."

Lena assumido que pelo "partido", queria dizer obter alta. Do pouco que ela sabia sobre Jenny Weaver, isso não foi surpreendente.

"Ela era mais jovem do que nós", acrescentou Carson. "Nós não ficar com os bebês."

Lena virou-se para as meninas. "E quanto a vocês?"

Brittany começou. Sua postura era tão pobre quanto os outros ', e seu backbone parecia flexível, moldando-a para a parte de trás da cadeira como Silly Putty. Ela parecia apenas como Lena tinha imaginado que faria: chorona e colocá-upon. Havia algo de errado com uma sociedade que permita que as crianças conversar com adultos desta forma.

Brittany disse, "Jenny era estranho."

Lena tentou levá-los, perguntando: "Eu pensei que vocês eram amigos."

"Nós certamente não eram", Shanna tonificado no. "Eu, pelo menos não podia suportá-la."

Ela disse isso como se ela estava orgulhoso do fato.

"Que isso?" Lena perguntou.

bravura do Shanna caiu abaixo de um entalhe quando viu Lena estava levando a sério. Ela era consideravelmente menos confiante quando ela disse: "Nós não éramos amigos."

"Nenhum de nós foi realmente", disse Heather, e ela parecia ser a lógica. Ela tinha descruzou os braços, e Lena achou que, dos seis, ela era a única que parecia mostrar qualquer arrependimento. Na verdade, Heather lembrou Lena um pouco de si mesma nessa idade, na periferia das coisas, mais interessados em esportes do que fofocas escola.

Heather disse: "Jenny estava quieto na maior parte do tempo. Mesmo de volta no ensino médio."

"Vocês todos foram para a mesma escola?"

Eles assentiram.

Heather indicou as outras meninas. "Todos nós vivemos perto dela. Nós rode o ônibus juntos por um tempo."

Lena perguntou: "Mas você não eram amigos?"

"Ela realmente não tenho um monte de amigos." Heather ficou em silêncio por alguns instantes, depois disse: "Quando ela se mudou para o bairro, eu tentei falar com ela e tudo, mas ela gostava de ficar em casa e ler muito. Eu a convidei para sair um par de vezes , mas ela não queria, então eu simplesmente parou de tentar ".

"Ninguém gostava dela," Brittany fornecido. "Ela era uma real-o que você chamá-lo? -introvert."

Shanna riu, cobrindo a boca com a mão. "Sim, claro", disse ela.

Lena apontou, "Ela era amiga de Lacey Patterson."

As meninas trocaram um olhar.

"O que?" Lena perguntou.

Eles deram de ombros em unísono. Os rapazes eram ou em coma ou não interessados.

Lena suspirou, sentando-se na cadeira. "Vamos sentar aqui a noite toda até que você me diga o que eu preciso saber."

Eles pareciam acreditar nela, mesmo que Lena não queria nada mais do que deixar esta escola.

Brittany falou primeiro. "Lacey era apenas amigos com ela por causa de Mark."

"Mark Patterson, irmão de Lacey?"

"Ok", disse Shanna, estendendo a palma da mão, sua voz animado, como se ela tivesse acabado de ser quebrada por interrogatório difícil de Lena e agora estava tonto para dizer-lhes tudo o que precisava saber. "Ela era uma prostituta."

"Shanna", Heather gawked.

"Você sabe que é verdade", Shanna combatida. "Ela dormiu ao redor, e não apenas com o Mark."

Brad agitou-se em sua cadeira, olhando tão desconfortável como Lena já tinha visto ele, o que estava dizendo muito.

"Quem ela dormir com?" Lena perguntou, olhando para os meninos. Nenhum deles iria encontrar seu olho.

"Eu não sei ao certo, menos que Mark", disse Shanna, como se estivesse falando com uma de suas amigas sobre a mesa de almoço. "Mas havia todos os tipos de rumores de que ela sopram guys-"

"Jeesh," Heather interrompido. "Ela está morta, está bem? Por que você tem a dizer tudo isso?"

"Porque é a verdade!" Shanna rebateu, sua voz alta e animado.

Heather parecia zangado. "Foi apenas rumores. Ninguém sabe se eles eram verdadeiras ou não."

Lena perguntou: "Quais foram os rumores?"

Shanna era mais do que feliz para fornecer isso. "Ela estava tendo relações sexuais com alguns dos caras por trás do ginásio, após o quinto período."

"empregos a relação sexual ou golpe?" Lena perguntou, ainda observando as caras.

Shanna encolheu os ombros, dando Heather um olhar de lado. "Eu não estava lá."

"Heather foi?"

"Heather não gosto de meninos", Shanna fornecido.

"Cale-se!" Heather ordenou, alarmada.

Lena se perguntou se ela parecia tão chocada quanto Brad. Era como ter o seu próprio programa de Jerry Springer aqui na biblioteca da escola.

"Ok", Lena disse, levantando as mãos, tentando controlar isso em. "Que prova você tem que Jenny estava dormindo por aí?"

As meninas ficaram em silêncio, olhando para trás e para frente um para o outro.

"Nada, certo?" Lena perguntou. "Você não pode me dizer qualquer um dos rapazes estava com?"

Carson mexeu-se na cadeira, mas ele não ofereceu nada.

"Mark", disse Shanna, encolhendo os ombros. "Mas Mark estava com, tipo, todo mundo."

"Não brinca," Brittany murmurou, com algo parecido com arrependimento em seu tom.

Lena suspirou, esfregando a ponte do nariz. Ela estava recebendo o tipo de dor de cabeça que provavelmente iria durar para o resto do dia. "Ok, então que começou o rumor?"

Todos eles encolheu os ombros. Esta parecia ser a resposta adolescente universal a qualquer pergunta. Lena se perguntou se eles viria a ter problemas do manguito rotador.

"Pansy Davis me disse", disse Shanna.

"Ela me disse que dormiu com Ron Wilson quinta-feira," Brittany respondeu. "E você sabe Ron estava na casa de Frank naquela noite."

"Frank disse que ele se esgueirou para fora!" Shanna gritou.

"Pare, pare", disse Lena, segurando as mãos. Era como ser mordiscado à morte por patos.

"Nenhum de vocês se lembra de onde você ouviu o boato?"

"Foi apenas uma coisa conhecida", disse Heather Lena. "Quer dizer, eu não me lembro que me disse, mas Jenny apenas agiu estranho, ok? Ela iria sair com rapazes que não sabia. Os meninos, como, em décimo segundo grau."

"E você não sabe seus nomes?"

Heather sacudiu a cabeça. "Eles são idosos."

"Idosos não é popular?" Lena perguntou.

"Alguns deles foram skanky," Brittany fornecido. "Não idosos eu saberia. Não popular, ok?"

Mais ou menos como Jenny."

"Será que ela montar o ônibus para casa com eles?"

"Eles tinham carros", disse Heather. "Idosos têm permissão para dirigir."

"Você se lembra de qualquer um dos carros?"

Heather balançou a cabeça negativamente, mas Brittany estalou os dedos. "Há um que eu me lembro." Ela se virou para Shanna. "Você se lembra daquela legal Thunderbird negro?"

"Um novo ou um velho?" Lena perguntou.

"O tipo mais antigo que é muito grande na parte de trás", disse Shanna. "Foi realmente alto, como se algo estivesse errado com o motor ou algo assim."

"Será que o motorista ir para esta escola?"

Eles trocaram olhares novamente. "Talvez", disse Brittany.

"Eu não penso assim", acrescentou Shanna.

Heather deu de ombros. "Eu não prestar atenção aos carros. Não soa familiar."

Lena olhou para os meninos. "Algum de vocês reconhecem o carro?"

Todos eles encolheu os ombros ou balançaram a cabeça.

Lena tentou outra linha de interrogatório. "Não vocês tem alguma idéia de por que Jenny queria matar Mark?"

As meninas ficaram em silêncio, em seguida, Brittany finalmente disse: "Todos nós já queria pelo menos uma vez."

Lena sentou-se, cruzando os braços. Ela olhou para os meninos, adivinhar por que eles estavam a ser silenciosa. "Ok", ela disse, e todos começaram a se levantar, mas ela parou-los. "Carson, Cory, Roper-"

"Rory e Cooper," Brad corrigido.

"Certo", disse Lena. "Que seja. Vocês ficar. As meninas podem sair." Ela virou-se para Brad.

"Por que você não obter os seus números de telefone e endereços?"

Brad assentiu. Ele sabia que ela estava se livrar dele, mas não pareceu se importar.

Lena sentou-se na mesa em frente dos meninos, em silêncio até que eles começaram a se contorcer em suas cadeiras.

"Bem?" ela disse.

Carson falou primeiro. "Sim, ela estava fazendo isso."

Os outros meninos assentiu.

"Tudo que você dormiu com ela?"

Eles não responderam.

"Blow empregos? Trabalhos manuais?" Lena perguntou.

"Sex", Carson esclarecida.

Lena sentiu suas bochechas flush, mas não de constrangimento. "Quando foi isso?"

"Mark trouxe até a minha casa uma vez. Estávamos todos festejando."

"Eu pensei que você disse Jenny não festa."

"Não, ela não o fez", disse Carson. "Normalmente não, mas Mark disse-lhe para ter algo para tomar a borda fora." Ele bufou uma risada. "Ela fez tudo o que Mark lhe disse para fazer."

"Então", disse Lena, tentando obter tudo isso em linha reta, "era Mark, Jenny, e vocês três?"

Eles assentiram.

Carson disse: "Ela ficou um pouco bêbado e começou a vir para nós."

Lena apertou os lábios para que ela não diria nada.

"Mark disse que faria qualquer coisa que queríamos."

Um dos rapazes sorriu. "Com certeza ela fez."

"Vocês todos tiveram relações sexuais com ela?" Lena perguntou.

Carson deu de ombros, sorrindo. "Ela estava muito bêbado."

Lena olhou para a mesa, tentando compor-la-auto. "Então, ela ficou bêbado e que todos tenham tido relações sexuais com ela, Mark incluído?"

"Mark só assistiu", um dos rapazes disse. "Ela deixou-nos fazer qualquer coisa que queríamos." Sua raiva despertou como um incêndio. "Ela era uma prostituta, está bem? Por que você se importa?"

Lena se assustou com o ódio em sua voz, como se fosse culpa de Jenny inteiramente o que tinham feito isso. Ela perguntou: "Qual era o seu nome?"

Ele olhou para baixo, resmungando, "Rory".

"Tudo bem, Rory", disse Lena. "Ela tem sexo com qualquer um de vocês sobre o retiro?"

"Não foda." Carson cruzou os braços com raiva. "Essa foi a coisa. Por que diabos mais poderíamos ir nessa estúpida retiro?"

"Você estava tendo relações sexuais com ela, então?" Lena perguntou.

"Não", ele disse, ainda com raiva. "Ela não iria perto de nós. Ela estava bem na festa. Não foi possível obter o suficiente dele." Ele agarrou-se, como se Lena necessário o auxílio visual.

"Mas durante o Natal, ela foi apertado como um tambor. Nem sequer falar com a gente." Seus lábios se curvaram. "A cadela."

Lena mordeu a língua.

"Ela era uma provocação pau", disse Carson. "Ela teria fodido um cão se Mark pediu que ela, mas na retirada era como se ela era melhor do que nós."

"O que você acha que mudou isso?" Lena perguntou.

Ele encolheu os ombros. "Quem diabos se importa?"

"Será que você se aproximar dela em retirada, ou ela simplesmente ignorá-lo?"

Seus lábios se curvaram. "Foi desta forma, tudo bem? Nós lhe ofereceu um pouco de algo para ajudá-la a relaxar, lhe disse tudo o que queria para a festa, e ela congelou."

"Exatamente", disse Rory. "Era como se nós não eram suficientemente bom para ela de repente."

"Claro que sim", Carson concordou. "Ela estava fingindo que isso não aconteceu, e eu disse a ela: 'Ei, você sabe o que você fez, sua puta.'"

"Deveria ter lhe ofereceu dinheiro para ele," Rory sugeriu. "Deveria ter oferecido Mark dinheiro para ele."

"Certo", Lena murmurou, tentando lembrar o nome do terceiro rapaz. Ele tinha sido muito calma durante tudo isso, não hostil como os outros. "Tanoeiro?" ela adivinhou. Ele olhou para cima, e ela perguntou: "Você já se perguntou por que uma menina de treze anos de idade, faria algo

assim em primeiro lugar?"

"Ela gostou," Cooper sugeriu, dando de ombros, como tudo o que deu de ombros. "Quero dizer, por que mais ela poderia fazer isso?" Ele olhou para seus amigos e todo o seu comportamento mudou. Ele era mais inflexível e tão detestável como seus amigos quando ele insistiu: "Ela era uma prostituta e ela gostou."

"Sim", Rory disse, seu tom cheio com despeito. "Quero dizer, você poderia dizer que ela gostou."

Lena sugeriu: "Mesmo que ela estava bêbada?"

Eles não lhe respondeu.

"Como você pode dizer que ela gostou?"

"O inferno, o homem," Rory disse, "quem sabe? Seu rosto estava enterrado no sofá o tempo todo."

"Cara," Carson riu, levantando a mão para um high-five.

Relâmpago rápido, Lena estendeu a mão e agarrou sua mão. Ela estava segurando seu pulso firme o suficiente para sentir os ossos, e ele fez uma careta de dor.

Ela disse: "Você acha que ela gostou, hein?"

"Hey," disse Carson, olhando ao redor da sala para obter ajuda. "Vamos, nós estávamos apenas nos divertindo."

"Diversão?" Lena perguntou, apontando com o braço como ela poderia arrancá-lo da tomada.

"De onde eu venho, chamamos isso de estupro, seu merdinha." Ela soltou-lo porque não havia mais nada que pudesse fazer próximo a tirar-lhe a arma e ele, que foi tentador, à luz do sorriso que voltou ao seu rosto quando ele se sentou em sua cadeira-chicoteando pistola.

O sino tocou para mudanças de classe, e Lena teve que se esforçar para não pular ao som alto. Os meninos tiveram uma resposta pavloviana, reunindo seus bookbags, sem esperar por Lena para liberá-los.

Ela lhes disse: "Dê Oficial Stephens seus números de telefone e endereços de e para o caso de ter alguma dúvida." Ela fez com que ela tinha a sua atenção. "Eu estou indo para certificar-se todos os policiais na estação sabe o seu nome."

"Sim", disse Rory. "Tanto faz."

Eles começaram a embaralhar embora, mas Carson ficou, perguntando: "Você vai contar Dr. argila para mim ou o que procurar?"

"Eu vou fazer todo o possível eu posso ter certeza de que você está na prisão antes de você tem idade suficiente para votar."

"Merda," ele gemeu, arrastando fora.

Lena ficou de pé, que querem ficar longe da mesa onde ela tinha ouvido sua conversa vil. Ela andou até a área do computador e descansou a mão no topo de um monitor, sentindo um suor frio por todo o corpo. Ele adoeceu ela saiba que os meninos tão jovens já estavam aprendendo a pensar desta maneira sobre as mulheres. Lena podia imaginá-lo sentir-se da mesma forma, nessa idade, como as meninas eram dispensáveis. Todos eles gostaram. Eram todos prostitutas.

"Lena?" Brad disse, puxando-a para fora de seus pensamentos. Ela olhou para a mesa e viu um casal de mulheres mais velhas e um homem tomando os seus lugares. "Professores de Jenny", Brad disse a ela.

Lena colocou a mão no peito, sensação claustrofóbico. Brad estava muito perto, eo quarto parecia que estava ficando cada vez menor. "Por que você não começar?" Lena sugeriu,

pensando que ela precisava sair daqui para recuperar o fôlego. Ela caminhou em direção às portas, mas ele a deteve.

"Por mim mesmo?" ele perguntou, de pé muito perto dela novamente.

Ela podia sentir seu aftershave, e algo que cheirava como um forte mint da respiração. Ela não podia perdê-lo aqui. Lena sabia se ela ficou doente na frente de Brad que ela não seria capaz de voltar a trabalhar novamente.

Ela indicou seu telefone celular quando ela deu mais um passo para trás. "Eu vou ligar de volta para a estação e verificar as coisas lá, talvez ver se podemos descobrir quem é dono de um Thunderbird preto na área."

"Eu aposto que o principal saberia", Brad sugeriu, dando um passo para a frente. "Eles mantêm registros sobre isso, certo? Você não pode estacionar aqui, a menos que você tem um passe de estacionamento."

"Bem pensado", disse Lena, dando mais um passo para trás, ciente de que, se ela não obter sua respiração sob controle ela iria hiperventilar. "Eu vou verificar isso para fora quando você entrevistá-los. Certifique-se de perguntar sobre o que as meninas disseram."

Ele lhe deu um olhar engraçado. "Você está bem?"

"Sim", disse ela. De repente, o quarto estava quente e insuportável, e ela podia sentir sua camisa começando a agarrar-se a ela de volta. "Basta começar o material preliminar, uma impressão de que ela era. Eu estarei de volta logo que eu fazer algumas chamadas."

Ele lhe deu um aceno rápido, seu aperto de mandíbula. "Tudo bem", disse ele, e ela poderia dizer que ele queria perguntar a ela novamente se ela estava bem.

Ela caminhou rapidamente para o corredor, respirando fundo para se acalmar. Ela ainda estava suando, e tirou o casaco. Um garoto correu pela. Ele diminuiu quando viu a arma de Lena em seu coldre de ombro.

Lena deslizou a jaqueta de volta e apoiou a cabeça contra a parede. Ela fechou os olhos até que a náusea passou. Depois de algumas respirações profundas sentiu-se melhor, se não cem por cento.

Lena abriu seu telefone celular para dar-se algo para fazer. Ela ligou para o posto e falou com Maria sobre o carro, contente que Frank não estava. Ainda era difícil para Lena falar com Frank, e parte dela sentiu que ele culpou Lena para o que tinha acontecido. Essa mesma parte dela concordou com ele. Ela tinha sido tão estúpido.

Mesmo que ela estava de pé a menos de cem jardas do recepção, Lena chamou o diretor e perguntou-lhe sobre o carro preto. Ele passou por seus registros enquanto esperava no telefone e deu-lhe a resposta que ela tinha assumido o tempo todo: Ninguém na escola tinha registado um carro encaixe nessa descrição. Lena agradeceu o diretor, depois desligou, pensando que era bom para conseguir fazer algumas coisas em vez de água apenas pisando. Quanto mais o tempo que passou neste caso, quanto mais eles pareciam estar se afastando de resolvê-lo. Ela deve falar com o Mark novamente e ver o que sua reação foi a esta última informação. Jeffrey provavelmente não iria deixá-la perto de Mark novamente depois do que aconteceu da última vez.

Lena abriu o telefone novamente e discou o seu correio de voz em casa. A primeira mensagem era da locadora de vídeo na cidade, dizendo-lhe que suas fitas estavam atrasados. O segundo foi a partir de Nan Thomas, amante de Sibila.

"Lena," Nan disse, com a voz baixa e um resmungo irritado. "Eu ainda tenho essas coisas, coisas de Sibby. Se você quiser, deixe-me saber. Eu não ..." Ela parou, então, "É só que ..."

Lena olhou para o relógio, perguntando como gagueira muito 's Nan estava custando a ela. "Eu estarei na noite de Suddy por volta das oito", disse Nan. "Eu vou ter as caixas no meu carro, se quiser. Encontre-me lá se você ... Caso contrário, bem ..." Mais uma vez, ela parou. Lena rápido transmitido, saltando o resto da mensagem. Suddy de era um bar gay na periferia de Heartsdale. Não havia nenhuma maneira no inferno que ela estava indo se encontrar com o amante da sua irmã em um bar gay.

O coração de Lena caiu em seu estômago quando ouviu a mensagem seguinte. Hank disse: "Lee, Barry está doente. Eu tenho que cobrir aqui esta noite, talvez amanhã."

Ela fechou os olhos, inclinando-se de costas contra a parede, como Hank explicou que seria mais fácil para ele ficar em Reece porque houve uma entrega de cerveja, amanhã de manhã.

Ela sentiu-se em pânico de novo, então com raiva, porque ele tinha tomado o caminho do covarde, deixando a mensagem em vez de chamar seu telefone celular para explicar.

Lena aproximou-se do outro lado do corredor, olhando para fora da janela. Houve um átrio no meio da escola, e em toda a maneira que ela pudesse ver o pessoal cafeteria criação de tabelas. Ela estava tão absorto em seus movimentos que ela perdeu parte da última mensagem. Ela rebobinada-lo e ouvi novamente.

"Este é o Pastor Fine, Lena," a mensagem começou. "Peço desculpas, mas eu vou ter que cancelar nosso compromisso esta noite. Um dos nossos paroquianos ficou doente. Eu preciso estar com a família agora."

Lena agarrou o telefone fechado como ele pediu para ela voltar a sua chamada para que pudessem remarcar. Ela deixaria Jeffrey lidar com isso. Ela não tinha o hábito de deixar-se pensar muito à frente, mas a reunião com Belas tinha sido algo que ela tinha resolvido sua mente sobre como algo para fazer hoje à noite. Em um flash, ela se viu indo de volta para sua casa vazia em si mesma. O pânico a envolveu.

Ela colocou a mão no peito, sentindo seu coração batendo contra sua caixa torácica. Ela estava suando, ela notou, ea parte de trás dos joelhos estava quente e pegajoso. Ela queria ouvir a mensagem de Hank novamente, para ver se havia uma nuance em sua voz tinha perdido. Talvez ele tinha deixado uma abertura. Talvez ele estava jogando algum tipo de jogo para fazê-la dizer que ela queria que ele lá.

O sino final tocou, um som alto, penetrante que vibrava nos ouvidos de Lena. Ela olhou ao redor do corredor vazio, esquecendo por um momento exatamente onde ela estava e por quê. Como se de um sonho, ela viu a imagem de uma mulher caminhando em sua direção. Os olhos de Lena se sentiram como se turva por um momento, em seguida, com um começo, ela percebeu que ela estava na escola de Jenny Weaver, e que Dottie Weaver estava andando pelo corredor em direção a ela.

"Merda," Lena murmurou, olhando para o celular dela, desejando que a tocar. Ela abriu o aparelho como se pode fazer uma chamada, mas era tarde demais. Dottie Weaver foi inferior a dez pés de distância, segurando um livro pesado de aparência em suas mãos.

Weaver parou no corredor, sua boca uma linha reta com raiva. Seus olhos estavam vermelhos, como se tivesse chorado durante o último ano. manchas vermelhas estavam por todo o rosto.

"Mrs. Weaver," Lena disse, lançando seu telefone fechado.

Dottie balançou a cabeça, como se ela estava zangado demais para dizer qualquer coisa.

"Estamos apenas falando com alguns colegas e professores para ver se eles podem lançar alguma luz on-"

"Por que você não pode simplesmente deixá-la sozinha?" Dottie implorou. "Por que você não

pode simplesmente deixá-la descansar em paz?"

"Sinto muito", Lena disse a mulher, e ela quis dizer isso.

"Ela era o meu bebê."

"Eu sei disso," Lena respondeu, olhando para seu telefone.

"Você está aqui raking seu nome sobre as brasas, tentando fazê-la para fora para ser uma pessoa má."

"Isso não é meu objetivo."

"Mentiroso!" Dottie gritou, jogando o livro Lena. Lena deixou cair o telefone para pegá-lo, mas errou. A coluna bateu em seu estômago e ela estremeceu quando ele caiu no chão.

"Mrs. Weaver," Lena começou, inclinando-se para recuperar o livro.

"A escola queria reservar para trás", disse Dottie, o lábio inferior tremendo. "Leve-o. Tomá-lo e dizer-lhes tudo o que eles podem ir para o inferno."

Lena tentou fechar o livro sem danificar as páginas. Ela pegou o telefone, que não parecia estar quebrado.

Dottie enxugou os olhos com um pouco de tecido, em seguida, assoou o nariz. Ela não deixou, no entanto, que Lena não conseguia entender até que ela falou novamente.

"Jenny amei esta escola", disse a mãe, envolvendo os braços em torno de seu estômago, como se ele trouxe sua dor para falar. "Ela adorava estar aqui."

Lena pensou agora era um momento tão bom quanto qualquer outro para tirar isso do caminho.

"Ela estava vendo ninguém, Sra Weaver?"

Dottie sacudiu a cabeça. "Um psiquiatra?" ela perguntou.

"Um menino," Lena esclarecida. "Ela estava vendo nenhum meninos?"

"Não", Dottie estalou. "Claro que não. Ela era apenas uma criança."

Lena assentiu, sentindo um medo invadindo. "Algumas das meninas disse que ela era".

"Que as meninas?" Dottie perguntou, olhando em volta como se pudessem estar lá.

"Just Girls", respondeu Lena. "Amigos da escola."

"Ela não tinha amigos," Dottie disse a ela, apertando os olhos, sentindo algum tipo de truque.

"O que eles estão dizendo sobre a minha filha?"

Lena tentou pensar em uma maneira de dizê-lo. "Que ela..."

"Que ela o quê?" Dottie exigiu.

Lena disse: "Que ela viu um monte de meninos. Que ela estava com um monte de meninos."

A bofetada veio de repente, e ardiam tanto que depois de alguns segundos, o lado direito do rosto de Lena ficou dormente. Antes Lena poderia pensar para responder, muito menos reagir, ela estava olhando para a parte de trás Dottie Weaver como a mulher deixou a escola.

A porta da biblioteca bateu aberta, e Brad ficou ali, segurando a porta para o grupo de professores tinha sido de entrevista. Eles parecia cansado e um pouco irritado, mas isso era muito normal a partir lembrança de professores em torno hora do almoço 's Lena. Um deles olhou para Lena, e ela poderia dizer da forma como a mulher avaliou que ela sentiu que algo estava errado. O professor levantou uma sobrancelha como se convidar conversa, mas Lena estava chocada demais para falar.

"Lena?" Brad solicitado. Ela concordou que ela estava bem, perguntando se seu rosto estava vermelho, onde Dottie tinha esbofetado.

Brad introduzido todos os professores, cujos nomes Lena prontamente esqueceu. Ele disse:

"Eles sabem sobre o rumor."

Lena piscou, sem entender.

"O rumor sobre Jenny," Brad esclarecida. "Eles disseram que tinham ouvido."

"Nenhum de nós acredita-", um dos professores disse, sua voz, indicando que ela tinha resignou-se há muito tempo para o fato de que havia coisas que se passava na escola que nenhum professor nunca iria saber.

"Ela era um bom aluno", disse outro professor. "Muito calmo, virou a trabalhar na hora. Sua mãe estava envolvido."

Os outros professores concordou, e Lena duplicado o gesto, ainda muito chocada para oferecer qualquer coisa de conseqüência.

"Obrigado pelo seu tempo", disse Brad, movendo as coisas. Ele apertou a mão de cada um deles, por sua vez, e o último, deram-lhe um olhar encorajador.

"Sinto muito que não poderia ajudar mais", disse um deles.

Outro lhe disse: "Se pensarmos em alguma coisa, vamos chamá-lo."

A mulher que tinha olhado para Lena era passado, e ela disse Brad, "Você fez um excelente trabalho, Bradley. Estou muito impressionado."

Brad vigas. "Obrigado, minha senhora", disse ele, enfiando a cabeça para baixo, como um filhote de cachorro feliz. Ele esperou até que os professores tinham desaparecido antes de pedir Lena ", cujo livro?"

"Jenny Weaver de" Lena fornecido, folheando as páginas para ver se todas as notas foram instalado em. Estava vazio, assim como os outros.

"Como você conseguiu isso?"

Lena não podia responder-lhe. "Aqui," ela disse, entregando-lhe o livro. "Leve-a ao escritório da frente, em seguida, encontrar-me no carro."

O estacionamento do Suddy de foi bastante vazio, mesmo às oito horas. Se a vida Sibila e Nan's tinha sido qualquer indicação, provavelmente a maioria dos lésbicas na cidade foram em casa, assistindo sitcoms. Não que Sibila podia vê-los, ela era cega, mas ela gostava de ouvir algumas vezes, e Nan iria narrar o que estava acontecendo.

Lena cruzou os braços, pensando Sibila, e como ela tinha olhado a última vez que Lena tinha visto; não é o momento no necrotério, mas no dia anterior ela tinha morrido. Como de costume, Sibila tinha sido cheio de energia, e rindo de algo que tinha acontecido em uma de suas classes. Acima de tudo, Sibila amou ensino, e ela tinha tomado grande alegria de estar na frente de uma sala de aula. Talvez fosse por isso que Lena tinha tido uma reação tão negativa para estar na escola hoje.

Antes que ela pudesse se conter, Lena saiu do carro. Suddy da era bom pela maioria dos padrões de barras. Em comparação com a Hut, bar de Hank sobre em Reece, era um palácio. Lá fora, a decoração era livre, provavelmente porque um lugar como este não gostaria de chamar a atenção para si mesmo. À exceção de um sinal de Budweiser com uma bandeira do arco-íris de néon incorporada no logotipo, o edifício foi belos indefinido.

O interior era mais festivo, mas as luzes estavam lá em baixo, fazendo o quarto um pouco demasiado íntimo para Lena. Algo suave jogado na jukebox, e uma bola girando espelhado fez uma curva lenta durante o que parecia ser a pista de dança. Lena tinha sido sempre desconfortável com este lado da Sibila, e nunca entendeu como alguém que era tão bonito, que era tão extrovertido e enérgico, poderia escolher este tipo de vida para si mesma. Sibila tinha filhos sempre quis, sempre quis ser cuidado e amado. Lena não poderia ter previsto este tipo de vida de sua irmã em um milhão de anos.

Quando Sibila tinha chegado primeiro a sair para Lena quinze anos atrás, a resposta do Lena

tinha sido um enfático: "Não, você não é." Mesmo depois de Sibila foi morar com Nan, Lena ainda se permitiu acreditar que Sibila não era gay. Parecia banal dizer, mas Lena não podia deixar de pensar na parte de trás de sua mente que era apenas uma fase, e que um dia Sibila iria rir sobre sua confusão e assentar e ter filhos. Sendo assuntos complicados gêmeos de Sibila, porque Lena tinha sempre senti que um pedaço de si mesma estava em Sibila, e um pedaço de Sibila estava em Lena. Foi perturbador pensar que Lena talvez em algum lugar na sua parte psique inclinações sexuais de Sibila.

Lena demitiu este como ela atravessou a sala. Duas mulheres em uma mesa de canto ignorou completamente, parecendo mais preocupado em empurrar a língua na garganta um do outro do que ver que entrou pela porta. O barman estava lendo um jornal quando Lena aproximou-se dela, e ela olhou para cima, fazendo uma dupla tomar assustado.

A mulher disse: "Você deve ser sua irmã."

Lena estava um par de bancos de baixo dela. "Vou me encontrar com alguém aqui."

A mulher fechou o jornal. Ela se aproximou e ofereceu Lena sua mão. "Eu sou Judy", disse ela. Lena olhou para o lado, depois relutantemente apertou. A mulher era alta, com longos cabelos escuros e um rosto em forma de coração. Seus olhos eram de um avelã intenso, o que Lena notado porque a mulher não parava de olhar para ela.

"A cerveja, por favor", disse Lena, então, "torná-lo um Jim Beam em seu lugar."

Judy fez uma pausa, em seguida, caminhou até a exibição de bebidas atrás do bar. "Sibila nunca bebeu", disse ela, como se, por extensão, isso significava que Lena, sua irmã gêmea, não quis beber.

Lena apontou, "Ela não foder os homens, qualquer um."

Judy concedeu o ponto. "Jim Beam?"

"Sim", respondeu Lena, tentando parecer entediado enquanto ela tomava algum dinheiro de seu bolso da frente. Ela tinha mudado em jeans e uma T-shirt em casa antes de vir aqui, uma decisão que ela agora se arrependeu. Ela provavelmente parecia mais alegre do que as mulheres no canto para essas pessoas.

Judy disse: "Ela gostava de suco de cranberry, no entanto."

"Você poderia fazer com que um casal?" Lena perguntou, jogando uma nota de vinte dólares para o bar.

Judy olhou para ela antes de preencher o pedido. "Todos nós realmente sinto falta dela."

"Tenho certeza que você faz", Lena disse a ela, consciente de que ela parecia simplista. Ela olhou para o líquido escuro em seu copo, lembrando que a última vez que ela tinha nada a bebida era a noite Sibila tinha morrido. Lena não gostava de álcool, porque odiava a sensação de estar fora de controle. Não que ela tinha o controle de qualquer coisa ultimamente, de qualquer maneira.

Lena olhou para o relógio por cima da barra. Eram cinco, até oito.

Judy perguntou: "Quem você aqui reunidos?"

Lena bateu a bebida de volta em um gole só. "Jim Beam", ela disse, batendo no vidro.

Judy deu-lhe um outro olhar, mas recuperou a garrafa da prateleira.

Para desencorajar conversa, Lena se virou no banco, com vista para a pista de dança. Uma mulher solitária estava ali, com os olhos fechados enquanto ela balançava ao ritmo. Havia algo familiar sobre ela, mas a luz era ruim, e memória de Lena não queria trabalhar. Ainda assim, Lena olhou para ela, perguntando-se o modo de auto-absorvida a mulher dançava, como se

ninguém mais estivesse na sala. Como se nada mais importava.

A música mudou, e Lena reconheceu a melodia antes de as letras de Beck "Debra" veio dos alto-falantes. Mark Patterson surgiu em sua mente novamente. Havia algo de sensual e perturbadora sobre a maneira como o dançarino propôs que a lembrou do jovem. Ela observou o dançarino, perguntando novamente o que diabos estava acontecendo com Jenny Weaver. Qual foi o domínio de Mark sobre ela? O que foi sobre ele que faria uma criança de treze anos de idade, prostituir-se? Não fazia sentido.

Lena se perguntou se esta era a maneira Mark Patterson iria dançar, embora ela não podia imaginar o garoto fazendo algo tão audacioso como em pé no meio de uma pista de dança vazia. O pensamento surpreendeu, porque Lena não sabia que ela tinha colocar-se em posição de fazer suposições sobre a personalidade de Mark. Ela sabia muito pouco sobre ele, mas de alguma forma, seu subconsciente tinha-lhe atribuído certas características.

Lena se virou para quebrar o feitiço. Judy estava lendo o seu papel, tendo deixado bebida de Lena e sua mudança no bar. Lena estava pensando sobre o que deixar uma dica quando percebeu seu reflexo no espelho. Por apenas um momento, ela assustou, e Lena imaginou que ela parecia muito como Judy tinha quando Lena tinha orientado para o quarto. Em uma fração de segundo, Sibila estava lá, e Lena sentiu seu coração saltar à vista.

De repente, gritos vieram de fora, e uma multidão de pessoas entrou no bar. Eles estavam rindo e estridente, todos vestidos em combinar uniformes de softball. As calças eram pretas com listras brancas até os lados, as camisas brancas com as bushwhackers palavra em todo o peito.

"Jesus Cristo", Lena gemeu, ficando a referência. Ela se levantou quando ela reconheceu Nan Thomas, no centro do grupo. O bibliotecário mousy tinha uma cinta atlética neon-rosa em torno de seus óculos e a frente de sua camisa estava manchada de sujeira, como se tivesse deslizado através da placa home. Ao contrário de alguns dos outros membros do grupo, Nan não mostrou nenhum sinal de confundir Lena para a sua irmã. Por uma questão de fato, ela franziu a testa.

Alguém deu um tapinha Lena na parte de trás, e ela se virou, surpreso ao ver Hare Earashaw pé ao lado dela. Ele estava vestido com jeans e uma T-shirt Bushwhacker, bem como um chapéu com um grande B sobre ele.

"Como vai, Lena?" Hare perguntou.

Talvez fosse o álcool, mas Lena deixou escapar uma surpresa: "Você é gay?" com ele antes que pudesse se conter. Hare era um médico na cidade. Lena tinha visto ele um par de anos atrás por um frio que não ia embora.

Hare riu de sua surpresa. "Eu jogo na equipe", disse ele, indicando sua camisa. Em seguida, ele se inclinou mais perto, dando-lhe uma piscadela tímido. "Eu sou o apanhador."

Lena backup direto para Nan. Havia pessoas em todos os lugares, embora eles pareciam estar envolvidos em suas próprias conversas sobre o jogo que eles tinham acabado de tocar. Lena puxou o pescoço de sua camisa, sentindo claustrofóbico. Ela afastou-se do grupo, em direção à porta da frente.

"Lee?" Nan disse, em seguida, se corrigiu antes Lena podia, dizendo: "Lena".

"Eu lhe disse para não me chamar assim", disse Lena, cruzando os braços.

"Eu sei," Nan levantou as mãos, as palmas para fora. "Sinto muito. É só que Sibby sempre chamado isso."

Lena deteve. "Podemos obter o material, por favor? Eu preciso chegar em casa." Sua voz caiu

sobre a palavra "casa", como ela pensou sobre a casa vazia. Hank não tinha respondido ao telefone quando ela chamou o Hut procurando por ele. O bastardo estava, obviamente, ignorando-a. Era tão típico dele deixá-la quando ela mais precisava dele.

"Está fora no estacionamento", disse Nan, segurando a porta aberta para Lena. Lena parado, à espera de Nan para ir em primeiro lugar. Era uma coisa para deixar Brad Stephens manter uma porta aberta para ela; Lena seria condenado se ela deixaria uma mulher fazê-lo.

Nan falava como eles saíram para o estacionamento. "Eu tentei mantê-lo da mesma maneira que ela tinha isso", disse ela, uma leveza forçada a sua voz. "Você sabe como Sibby gostava de manter as coisas em ordem."

"Ela teve que," Lena atirou de volta, pensando que era óbvio que uma pessoa cega teria um sistema para as coisas de modo que não seria perdido.

Se Nan percebeu o tom mordaz de Lena, ela ignorou.

"Aqui", disse Nan, parando na frente de um branco Toyota Camry. janela do lado do motorista estava para baixo, e ela chegou em, estalar o tronco.

"Você deve manter as portas trancadas," Lena disse a ela.

"Por quê?" Nan perguntou, e ela realmente parecia estar confusa.

"Você tem o seu carro estacionado em frente a um bar gay. Eu acho que você pode querer ser um pouco mais cuidadoso."

Nan colocou as mãos em sua cintura. "Sibila foi morto em um restaurante em plena luz do dia. Você realmente acha que trancar a porta do carro vai me proteger?"

Ela tinha um ponto, mas Lena não ia dar a ela. "Eu não estava dizendo que você poderia ser morto. Alguém pode vandalizar o carro ou algo assim."

"Bem ..." Nan encolheu os ombros, e por apenas um momento, ela parecia exatamente como Sibila. Não que Nan estava de alguma forma semelhante à Sibila na aparência, era apenas ela "aconteça o que acontecer vai acontecer" atitude.

"Estas são algumas das suas fitas", disse Nan, entregando Lena uma caixa que foi cerca de dezoito polegadas quadradas. "Ela rotulados-los em braille, mas a maioria deles têm seus próprios títulos."

Lena pegou a caixa, surpreso com o quão pesada era.

"Estas são algumas fotografias", disse Nan, empilhamento outra caixa em cima do primeiro. "Eu não sei por que ela tinha."

"Pedi-lhe para mantê-los para mim", Lena fornecido, lembrando-se do dia em que ela tinha trazido a caixa de imagens para Sibila. Greg Mitchell, último namorado de Lena, tinha acabado de sair dela, e Lena não queria que as fotografias que ela tinha dele na casa.

"Vou receber um presente," Nan ofereceu, pegando a última caixa. Era maior do que os outros dois, e ela descansou em seu joelho para fechar a mala. "Este é apenas um monte de coisas que ela tinha no armário. Um par de prêmios de segundo grau, uma fita pista Eu acho que é seu."

Lena assentiu, andando com ela Celica.

"Eu encontrei uma foto de vocês dois na praia", disse Nan, rindo. "Sibila tem uma queimadura solar. Ela parece infeliz."

Porque ela estava na frente de Nan, Lena permitiu um sorriso. Ela se lembrou do dia, como Sibila tinha insistido em ficar de fora, mesmo que Hank tinha avisado a ela que era muito quente. vidros pretos do Sibyl tinha protegeu os olhos, e quando ela tomou-los fora, a única parte do seu rosto que não estava vermelho de beterraba foi onde os vidros tinham sido. Ela

parecia um guaxinim para os dias depois.

"... Pare até sábado para buscá-las," Nan estava dizendo.

"O que?" Lena perguntou.

"Eu disse que você pode parar até sábado para percorrer as outras coisas. Estou doando seu computador e equipamentos para a escola para cegos sobre em Augusta."

"Que outras coisas?" Lena perguntei, pensando Nan significava para jogar fora as coisas de Sibyl.

"Apenas alguns papéis," Nan disse a ela, definindo a caixa no chão a seus pés. "Coisas School, principalmente. A sua dissertação, um par de ensaios. Esse tipo de coisa."

"Você está indo só para jogá-los fora?" Lena exigiu.

"Dá-los. Eles não são realmente valioso", disse Nan, como se estivesse falando com uma criança.

"Eles eram valiosos para Sibila", Lena respondeu, consciente de que ela estava perto de gritar.

"Como você pode sequer pensar em dar-los?"

Nan olhou para o chão, depois de volta para Lena. O tom paternalista ainda estava lá. "Eu te disse que você é mais que bem-vindo para tê-los se quiser. Eles estão em braille. Não é como você pode lê-los."

Lena soltou uma risada, definindo as caixas no chão. "Alguns amante você fosse."

"Que diabos você quer dizer com isso?"

"Obviamente, isso significava algo para ela ou ela não teria mantido", disse Lena. "Mas vá em frente e dar-lhe de distância."

"Desculpe-me", disse Nan, indicando as caixas. "Quantas vezes eu tenho que chamá-lo e pedir-lhe tirar essas coisas?"

"Isso é diferente", disse Lena, cavando em seu bolso para suas chaves.

"Por quê?" Nan disparou de volta. "Porque você estava no hospital?"

Lena olhou para o bar. "Diminua seu tom de voz."

"Não me diga o que fazer", disse Nan, seu tom de voz mais alto. "Você não consegue me questionar sobre se ou não eu amava sua irmã. Você conseguiu isso?"

"Eu não estava questionando você", Lena respondeu, perguntando como isso tinha escalado tão rapidamente. Ela não podia nem se lembrar do que tinha começado isso, mas Nan estava obviamente chateado.

"O inferno que não eram," Nan latiu. "Você acha que é o único por aqui que amava Sibila? Eu compartilhei minha vida com ela." Nan baixou a voz. "Eu compartilhei minha cama com ela."

Lena estremeceu. "Eu sei disso."

"Você?" disse Nan. "Porque eu vou te dizer que, Lena, eu sou doente e cansado da maneira que você me trate como se eu fosse algum tipo de pária."

"Hey," Lena deteve. "Eu não sou o único a jogar soft-bola para Suddy de."

"Eu não sei como ela colocar-se com isso," Nan murmurou, quase para si mesma.

"Ponha-se com o quê?"

"Seu merda policial misógino, por exemplo."

"Misógino?" Lena repetido. "Você está me chamando misógino?"

"E homofóbico", acrescentou Nan.

"Homofóbico?"

"Tem um papagaio agora?"

Lena sentiu suas narinas. "Não brinque comigo, Nan. Você não sabe como."

Nan não parecem pegar o aviso. "Por que você não voltar para que bar e conhecer alguns dos amigos de sua irmã, Lee? Por que você não falar com as pessoas que realmente sabiam dela e se preocupava com ela?"

"Você soa como Hank," Lena disse a ela. "Oh, eu vejo", ela disse, colocando os pedaços juntos. "Você andou conversando com Hank sobre mim."

Nan apertou os lábios. "Estamos preocupados com você."

"Que isso?" Lena riu. "Ótimo, minha velocidade tio aberração e namorada dique da minha irmã mortos estão preocupados comigo."

"Sim," Nan disse, levantando-se firme. "Nós estamos."

"Isso é tão estúpido", disse Lena, tentando rir dele. Ela enfiou a chave na fechadura, abrindo o porta-malas.

"Quer saber o que é estúpido?" disse Nan. "O que é estúpido é me dando a mínima para o que você faz. O que é estúpido é a minha inquietação sobre o fato de que você está jogando sua vida fora."

"Ninguém lhe pediu para cuidar de mim, Nan."

"Não", Nan concordou. "Mas é o que Sibila teria querido." Seu tom era mais moderado agora.

"Se Sibila estivesse aqui agora, ela estaria dizendo a mesma coisa."

Lena engoliu em seco, tentando não deixar que as palavras de Nan chegar até ela, principalmente porque eles soou verdadeiro. Sibila foi a única pessoa que nunca tinha realmente sido capaz de chegar a Lena.

Nan disse: "Ela estaria dizendo que você precisa para lidar com isso. Ela estaria preocupado com você."

Lena olhou para o jack no porta-malas do carro, porque era a única coisa que ela podia se concentrar.

Nan disse: "Você é tão zangado."

Lena riu de novo, mas o som era oco mesmo para ela. "Eu acho que tenho muito muito boa razão de ser."

"Por quê? Porque a sua irmã foi morta? Porque você foi estuprada?"

Lena estendeu a mão, segurando-se no porta-malas de seu carro. Se fosse assim tão fácil, pensou Lena. Ela não era simplesmente de luto pela morte de Sibila, ela também estava de luto pela morte de si mesma. Lena não sabia quem ela já foi, ou por que ela ainda se levantou pela manhã. Tudo Lena tinha sido antes do estupro tinha sido levado para longe dela. Ela não conhecia a si mesma.

Nan falou de novo, e quando o fez, ela disse seu nome. Lena observava os lábios de Nan que formam a palavra, viu a sua viagem nome através do espaço entre eles como um veneno no ar.

"Lee", disse Nan. "Não o deixe arruinar sua vida."

Lena manteve seu domínio sobre o carro, certos joelhos seria fivela, se ela deixar ir.

Nan usou seu nome de novo, então disse: "Você tem que lidar com isso, Lena. Você tem que lidar com isso agora, ou você nunca vai ser capaz de seguir em frente."

Lena sussurrou: "Foda-se, Nan."

Nan deu um passo adiante, como se ela poderia colocar a mão no ombro de Lena.

"Sai de perto de mim," Lena avisado.

Nan deu um longo suspiro, desistindo. Ela se virou e caminhou de volta para o bar sem dar Lena um segundo olhar.

Lena sentou-se no lote de estacionamento vazio do Grant Piggly Wiggly, a beber whisky

barato, direto da garrafa. Ela havia passado o gosto dura, e sua garganta estava tão entorpecido do álcool que ela mal conseguia senti-lo indo para baixo. Houve outra garrafa no banco ao lado dela, e ela provavelmente iria passar por essa, também, antes que a noite terminasse. Todos Lena queria fazer era ficar em seu carro neste estacionamento vazio e tentar descobrir o que estava acontecendo em sua vida. Nan estava certo em algum grau. Lena tinha que superar isso, mas isso não significa falar com um idiota como Dave Belas. O que Lena precisava fazer era levá-la merda junto e parar de ficar obcecado com coisas estúpidas. Ela só precisava seguir com sua vida. Ela precisava, Lena suposto, uma noite de auto-piedade, onde ela finalmente passou pelos movimentos de luto e deixar as coisas correrem.

Ela ouviu trechos de fitas de Sibyl, popping-los um por um para o leitor de cassetes para ver o que estava sobre eles. Ela deve classificá-los, mas ela não conseguia encontrar uma caneta. Além disso, parecia errado para escrever sobre coisas da Sibila, embora Sibila não teria se importado. Havia algumas fitas que já foram marcadas, a maioria deles cantores Atlanta: Melanie Hammet, Indigo Girls, mais um par de nomes Lena não reconheceu. Ela ejetado a última fita, que tinha sido uma espécie de compilação de mu-SIC clássicos de um lado e velhas músicas Pretenders, por outro, e atirou-se com os outros.

Lena chegou ao redor para o banco de trás e puxou a última caixa. Era mais pesado do que os outros, e quando ela finalmente conseguiu obtê-lo para a frente, as imagens derramado no assento ao lado dela. A maioria das fotos foram de Greg Mitchell e Lena em várias fases da sua relação. Havia algumas fotos de praia, é claro, assim como snapshots do tempo eles foram para Chattanooga para ver o aquário. Lena piscou as lágrimas, tentando lembrar o que tinha sido como naquele dia, em pé na fila para ver a exposição, a brisa saindo do Rio Tennessee tão forte que Greg tinha estava atrás dela para mantê-la aquecida. Ela adorava a maneira como seu corpo se sentiu quando ele colocou os braços em volta da cintura, apoiou o queixo no ombro dela. Foi a única vez em sua vida, ela se lembrava de jamais ser verdadeiramente conteúdo. Em seguida, a linha tinha se mudado, e Greg tinha um passo para trás, e disse algo sobre o tempo, ou uma história sobre a notícia, e Lena tinha propositadamente começou uma briga com ele por qualquer razão.

Lena folheou outra pilha de imagens, a beber álcool com cuidado deliberado. Ela foi além de bêbado agora, mas não além de cuidar. Olhando para as fotos, ela perguntou como alguma vez houve um momento em que ela queria companhia de um homem, ou senti como se estivesse sozinho com um, muito menos íntimo. Para todos Lena tinha dito quando Greg deixou, ela ainda queria que ele volta.

Lena encontrou a imagem Nan lhe falara. Sibila parecia infeliz, mas ela ainda estava sorrindo para a câmera. Ambos foram cerca de sete na fotografia. Nessa idade, eles parecia quase idênticos, embora um dos dentes da frente da Sibila estava faltando porque ela tinha tropeçado e batido para fora na varanda da frente. O dente que cresceu em campo para substituí-lo foi snagged, mas deu a boca de Sibila algum personagem. Pelo menos, é isso que Hank tinha dito a ela.

Lena sorriu quando viu uma pilha de imagens unidas com um elástico. Hank tinha lhe dado uma câmera instantânea para seu décimo quinto aniversário, e Lena tinha usado duas caixas de filme em um dia, tirando fotos de tudo o que ela poderia pensar. Mais tarde, ela tinha feito sua própria edição, emendando algumas das imagens juntos. Havia uma imagem em particular, ela se lembrava, e Lena folheou a pilha até que ela encontrou. Usando uma lâmina de barbear, ela tinha feito um kisscut sobre a imagem, marcando apenas a superfície da fotografia, mas não

cortar todo o caminho para a parte traseira, e excisadas Hank da cena. Bonnie, seu laboratório dourado, tinha sido colado em seu lugar.

"Bonnie," Lena respirou, consciente de que ela estava chorando abertamente agora. Esta foi uma das razões Lena não bebem álcool. O cão estava morto há dez anos e aqui estava ela, chorando sobre ele como se fosse ontem.

Lena saiu do carro, levando as garrafas de licor com ela. Ela queria levá-los para fora do carro, porque ela sabia que iria acabar desmaiado se ficassem lá. Enquanto caminhava, ela percebeu que estava mais perto disso do que ela tinha pensado no carro. Seus pés sentiram como se não pertencesse a ela, e ela tropeçou várias vezes ao longo nada em particular. A loja foi fechada por horas, mas ela ainda verificadas as janelas para ter certeza que ninguém a viu tropeçar em frente ao estacionamento. Lena pressionou a palma contra a lateral do prédio enquanto ela caminhava em torno dela, segurando as duas garrafas com a mão livre. Quando ela chegou ao fundo da loja e deixar de ir a parede, ela caiu, com os joelhos dando debaixo dela. De alguma forma, ela se pegou com uma mão e impediu de cair, o rosto em primeiro lugar, sobre o asfalto.

"Merda", ela xingou, vendo ao invés de sentir o corte na palma da mão. Lena estava, mais determinado do que nunca para jogar fora o álcool. Ela iria dormir um pouco do que fora em seu carro e ir para casa quando ela podia ver direito.

Cambaleando para trás, ela jogou a garrafa quase vazio para a lixeira. Fez um acidente gratificante como ele quebrou contra a parede de metal dentro da câmara de aço. Lena pegou a outra garrafa e jogou-a dentro. Um par de thunks mais tarde, e a garrafa não tinha quebrado. Contemplou por um momento de entrar no contentor e recuperar a garrafa, mas se conteve antes que ela fez.

Havia um grupo de árvores por trás do edifício, e Lena se aproximou, seus pés ainda sentindo como se eles estavam dormindo. Ela inclinou-se e fez-se vômito. O álcool era amargo chegando, eo sabor a fez mais doente do que ela teria pensado possível. No final, ela estava de joelhos, arfando seca, tanto quanto ela tinha sido no carro com Hank.

Hank, pensou Lena, fazendo-se de pé. Ela estava tão brava com ele que ela pensou que só por um momento sobre a condução em Reece, ao Hut, e confrontá-lo. Ele havia dito há quatro meses que ele iria ficar com Lena enquanto ela precisava dele. Onde diabos ele estava agora? Provavelmente em algum maldito A. A. reunião falando sobre como preocupada que ele estava prestes a sobrinha, falando sobre o quanto ele queria para apoiá-la, em vez de realmente estar aqui e apoiá-la.

O Celica virou com um ronronar gratificante, e Lena gaseados o carro, pensando apenas por um momento sobre deixar fora no freio e quebrando nas janelas da frente do Piggly Wiggly. O impulso foi surpreendente, mas não completamente inesperado. Um sentimento de inutilidade estava tomando, e Lena não estava lutando. Mesmo depois de jogar o álcool, seu cérebro ainda estava agitada, e foi como se suas barreiras tinham sido demolidos, e sua mente estava deixando-a pensar em coisas que ela realmente não querem pensar.

Ela estava pensando nele.

A viagem para casa foi arriscada, Lena cruzar a linha amarela mais frequentemente do que não. Ela quase correu para dentro do galpão atrás da casa dela, os freios guinchando na unidade quando ela bateu-los em no último minuto. Ela se sentou no carro, olhando para a casa escura. Hank não tinha sequer se preocupou em acender a luz da varanda de volta.

Lena estendeu a mão e abriu o porta-luvas. Ela tirou seu revólver de serviço e

compartimentado uma rodada. O som de clique do ferrolho era sólido em seus ouvidos, e por algum motivo Lena encontrou-se olhando para a arma em uma luz diferente. Ela olhou para o invólucro de metal preta, mesmo cheirou a aderência. Antes que ela percebesse, ela tinha colocado o cano em sua boca, seu dedo descansando no gatilho.

Lena tinha visto uma menina fazer isso antes. A mulher tinha colocado a arma para a direita em sua boca e quase sem hesitação puxou o gatilho, porque ela tinha visto isso como a única maneira de obter as memórias de seu cérebro. O tremor do único tiro na cabeça ainda reverberava para Lena, e que ela se lembrava mais do que tudo, desde aquele dia foi que partes do cérebro e do crânio da mulher tinha realmente escavado na Sheetrock na parede atrás dela.

Lena sentou-se no carro, respirando devagar, sentindo o metal frio contra seus lábios. Ela pressionou a língua contra o barril como ela considerou a situação. Quem iria encontrá-la? Será que Hank voltar para casa mais cedo? Brad, ela pensou, porque Brad deveria buscá-la para o trabalho na parte da manhã. O que ele pensaria, vendo Lena como este? O que fazer para que Brad ver Lena em seu carro com a parte de trás de sua cabeça explodir? ele era forte o suficiente para lidar com isso? Poderia Brad Stephens ir em frente com sua vida, com o seu trabalho, depois de encontrar Lena assim?

"Não", disse Lena. Ela ejetado o clipe e expulso da rodada Chambered, então bloqueado tudo isso de volta no porta-luvas.

Ela saiu do carro rapidamente, correr até as escadas para a varanda dos fundos. Suas mãos estavam firmes quando ela abriu a porta e acendeu a luz da cozinha. Lena andava pela casa, acendendo todas as luzes como ela foi. Ela tomou os passos no andar de cima dois de cada vez, ligar mais luzes. No momento em que ela terminou, a casa foi completamente iluminada. Claro que, com as luzes acesas, ninguém podia olhar através das janelas e vê-la. Lena inverteu seus passos, desligando as luzes enquanto descia as escadas. Ela poderia ter puxado as cortinas e fechou as persianas, mas havia algo gratificante sobre a movimentação, recebendo seu bombeamento do coração. Ela não tinha sido para o ginásio em meses, mas seus músculos se lembrava dos movimentos.

Quando ela tinha deixado o hospital, os médicos tinham dado Lena suficiente medicação para a dor para matar um cavalo. Era como se eles queriam dar-lhe o máximo de medicação que for humanamente possível para entorpecer-la. Eles provavelmente tinha pensado que seria mais fácil para ela ser medicado do que para considerar o que tinha acontecido com ela. O psiquiatra do hospital que tinham feito Lena falar até se ofereceu para dar-lhe Xanax.

Lena correu de volta para cima e abriu o armário de remédios em seu banheiro. Juntamente com as coisas habituais eram uma meia garrafa de Darvocet e uma garrafa cheia de Flexeril. O Darvocet foi para a dor, mas o Flexeril foi um relaxante muscular pesado que tinha batido Lena na bunda dela a primeira vez que ela tinha tomado. Ela tinha parado de tomá-los, porque no momento em que era mais importante para ela ficar alerta do que não sentir a dor.

Lena ler os rótulos das garrafas, procurando passado os avisos para tomar os medicamentos com alimentos e não operar a maquinaria pesada. Havia pelo menos vinte Darvocet e duas vezes como muitos Flexeril. Ela abriu a torneira, deixando a água fria correr por um tempo. A mão dela era perfeitamente firme como ela tomou o cálice de seu suporte e encheu-o quase até a borda.

"Então," Lena murmurou, olhando para a água clara, pensando que ela deveria dizer algo importante ou triste sobre sua vida. Não havia ninguém para ouvir suas palavras, embora, por

isso parecia bobo para estar falando para si mesma neste momento. Ela nunca tinha realmente acreditava em Deus, por isso não foi como se Lena esperada para encontrar-se com Sibila no grande porvir. Não haveria ruas de ouro para ela andar por diante. Não que Lena foi bem versado na doutrina religiosa, mas ela tinha certeza de que qualquer um que cometeu suicídio, não importa o que a religião, estava muito fodido na medida em que o céu estava em causa. Lena se sentou no vaso sanitário, considerando este. Por apenas um breve momento, ela se perguntava se ela ainda estava bêbado. Certamente, ela não estaria contemplando tal ato se estivesse sóbrio. Ela iria?

Lena olhou ao redor da casa de banho, que nunca tinha sido seu quarto favorito na casa. O azulejos foram laranja com reboco branco, um popular esquema de cores quando a casa tinha sido construída nos anos setenta, mas agora era brega. Ela tinha tentado compensar a cor pela adição de outras cores: a bathmat azul-escuro ao lado da banheira, uma tampa verde-escuro para a caixa de lenços de papel na parte de trás do vaso sanitário. As toalhas amarradas as cores juntas, mas não de uma forma agradável. Nada tinha ajudado a sala. Parecia apropriado, então, que ela iria morrer aqui.

Lena abriu as garrafas e espalhar as pílulas fora na vaidade. O Darvocet eram grandes, mas o Flexeril eram mais como pequenas pastilhas de hortelã. Movendo-os com o dedo indicador, ela alternava os comprimidos grandes com as pequenas pílulas, em seguida, mudou-os todos de volta para suas próprias pilhas separadas. Ela bebeu um pouco da água como ela fez isso, e percebeu que até certo ponto ela estava brincando.

"Ok", disse Lena. "Este é para Sibby." Ela abriu a boca e bateu em um dos Darvocets.

"Para Hank", disse ela, perseguindo-a com um Flexeril. Então, porque eles eram pequenos, ela apareceu mais dois Flexeril, seguido por dois Darvocet. Ela não engoliu ainda, embora. Lena queria levá-los todos ao mesmo tempo, e não havia mais uma pessoa que sentiu a necessidade de reconhecer.

Sua boca estava tão cheia que quando ela disse seu nome, o som foi abafado.

"Estes são para você", ela murmurou, pegando o Flexeril restantes na palma da sua mão.

"Estes são para você, você filho da puta."

Ela empurrou o punhado em sua boca, inclinando a cabeça para trás. Ela parou midtilt, olhando para Hank na porta. Ambos foram calmo, seus olhos presos nos uns aos outros de. Ele ficou lá com os braços cruzados, seus lábios uma linha firme.

"Fazê-lo", ele finalmente disse.

Lena sentou-se no banheiro, segurando os comprimidos em sua boca. Alguns deles tinham começado a quebrar, e ela podia sentir o gosto de um acre, pasta de pó formando na parte de trás da boca.

"Eu não vou chamar uma ambulância, se é isso que você está pensando." Ele deu de ombros apertado. "Vá em frente e fazê-lo se é isso que você quer fazer."

Lena sentiu a língua ficando dormentes.

"Você assustado?" Hank perguntou. "Com muito medo de puxar o gatilho, com muito medo de engolir os comprimidos?"

Seus olhos lacrimejaram do gosto em sua boca, mas ela ainda não engolir. Lena sentiu-se congelado. Quanto tempo tinha estado a observá-la? Foi este algum tipo de teste que tinha falhado?

"Continue!" Hank gritou, sua voz tão alto que ecoou contra os azulejos.

boca de Lena abriu, e ela começou a cuspir os comprimidos em sua mão, mas Hank deteve. Ele

atravessou a pequena casa de banho em duas etapas e apertou as mãos ao redor da cabeça, uma sobre a boca, o outro atrás dela para que ela não pudesse se afastar. Lena cravou as unhas em sua carne, tentando puxar a mão de sua boca, mas ele era muito forte para ela. Ela caiu para a frente fora do vaso sanitário, de joelhos, mas mudou-se para baixo com ela, mantendo a cabeça presa entre as mãos.

"Engoli-los," Hank ordenou, sua rouca voz e baixo. "Isso é o que você quer fazer, engoli-los!" Ela começou a sacudir a cabeça para trás e para a frente, tentando dizer-lhe que não, que ela não queria fazer isso, que ela não poderia fazer isso. Algumas das pílulas começou a deslizar para baixo sua garganta, e ela contraiu os músculos de seu pescoço para detê-los. Seu coração batia tão forte que ela pensou que poderia explodir.

"Não?" Hank exigiu. "Não?"

Lena continuou balançando a cabeça, cavando em sua mão para soltá-la. Ele finalmente soltou, e ela caiu de costas contra a banheira, com a cabeça estourando contra a borda. Hank abriu a tampa da sanita e metade agarrou, meio arrastou-a em direção a ela. Ele empurrou a cabeça para dentro da tigela e ela finalmente abriu a boca, engasgos, cuspidando as pílulas fora. sons vomitando ecoou de volta para ela até que sua boca estava vazio. Ela usou os dedos para limpar ao redor suas gengivas e, em seguida, usou suas unhas, raspando na sua língua para obter o sabor fora.

Hank estava, e quando ela olhou para ele, ela poderia dizer que ele estava chateado como o inferno.

"Seu filho da puta", ela sussurrou, limpando a boca com as costas da mão.

Seu pé se moveu, e ela pensou que ele ia chutá-la. Lena enrolado, antecipando o golpe, mas ele não veio.

"Se limpar", Hank ordenada. Com uma mão aberta, ele varreu as pílulas restantes fora da bacia e para o chão. "Limpar esta merda."

Lena mudou-se para fazer o que foi dito, andando sobre suas mãos e joelhos, recolhendo o Darvocet.

Hank se encostou na parede, com os braços cruzados sobre o peito. Sua voz era mais suave agora, e ela olhou para ele, surpreso ao ver que havia lágrimas em seus olhos. "Se você faça isso de novo ...", começou ele, depois desviou o olhar. Ele colocou a mão sobre sua boca como se para lutar para trás as palavras. "Você é tudo o que tenho, baby."

Lena estava chorando agora, também. Ela disse: "Eu sei, Hank."

"Não ..." ele começou.

Lena perguntou: "Não o quê?"

Ele deslizou pela parede, sentado no chão, com as mãos para o lado dele. Ele olhou para ela abertamente, seus olhos procurando os dela para alguma coisa. "Não me deixe", ele sussurrou, suas palavras pairando no ar acima deles como uma nuvem escura.

A distância entre eles foi apenas alguns pés, mas a Lena parecia um abismo sem fim. Ela podia alcançá-lo. Ela poderia agradecer-lhe. Ela podia prometer-lhe que ela nunca iria tentar novamente.

Ela poderia ter feito qualquer uma ou todas essas coisas, mas o que Lena acabou fazendo foi pegar as pílulas do chão, um por um e jogá-los no vaso sanitário.

TERÇA-FEIRA

## Capítulo Dez

"Espere, Sam," Sara persuadido, lutando para manter uma contorcendo de dois anos no colo para que ela pudesse l isten ao peito.

"Seja ainda por Dr. Linton, Sammy", disse sua mãe com uma voz monótona.

"Sara?" Elliott Felteau, que trabalhava na clínica para Sara, enfiou a cabeça para dentro do quarto. Ela havia contratado Elliott direita fora da sua residência para ajudá-la, mas até agora Sara passou a maior parte de seu tempo segurando a mão dele. Foi um trade-off, porque um médico mais velho teria insistido em algum tipo de parceria, e Sara não estava disposto a abrir mão de seu controle. Ela tinha trabalhado muito duro para chegar onde ela estava para começar a ouvir opiniões de outra pessoa.

"Desculpe", Elliott pediu desculpas para a mãe, então disse a Sara: "Você disse a Tara Collins que Pat poderia jogar futebol neste fim de semana? Ela precisa de uma liberação médica antes de a escola vai deixá-lo de volta à equipe."

Sara levantou-se, levando Sam com ela. Suas pernas em volta da cintura de Sara, e ela fugiu-lo em seu quadril enquanto ela baixou a voz, pedindo Elliott: "Por que esta pergunta vindo de você?"

"Ela ligou e pediu para mim", ele disse a ela. "Disse que não queria incomodá-lo."

Sara tentou descerrar o punho de Sam enquanto puxava o cabelo dela. "Não, ele não pode jogar este fim de semana," ela sussurrou. "Eu disse a ela que na sexta-feira."

"É apenas um jogo de exibição."

"Ele tem uma concussão", Sara respondeu, o tom de sua voz um aviso para Elliot.

"Hmm," Elliott disse, recuando para fora da sala. "Eu acho que ela pensou que eu seria um alvo mais fácil."

Sara respirou fundo, acalmando-se, em seguida, voltou-se. "Desculpe por isso", disse ela, sentando-se na cadeira. Felizmente, Sam tinha parado de inquietação, e ela foi capaz de ouvir o seu peito.

"Pat Collins é sua estrela quarterback", disse a mãe. " 'Você não vai deixá-lo jogar?'"

Sara evitou a pergunta. "Seus pulmões parecem claras", disse a mulher. "Certifique-se de que ele termine seus antibióticos, apesar de tudo."

Ela começou a entregar a criança de volta à sua mãe, mas parou. Sara levantou a camisa de Sam e verificado seu peito, então suas costas.

"Algo está errado?"

Sara balançou a cabeça negativamente. "Ele está bem", disse a mulher, e o menino estava.

Não havia nenhuma razão para suspeitar de abuso. Claro, Sara tinha pensado a mesma coisa com Jenny Weaver.

Sara foi até a porta de bolso e deslizou-a aberta. Molly Stoddard, a enfermeira, estava no posto de enfermagem escrever um pedido de laboratório. Sara esperou até que ela terminou, então ditado direções de Sam.

"Certifique-se de que o acompanhamento", Sara disse a ela.

Molly assentiu, ainda escrevendo. "Você está fazendo tudo certo hoje?"

Sara pensou sobre isso, e decidiu que não, ela não estava fazendo tudo certo. Ela era realmente muito no limite, e tinha sido desde o seu confronto com ontem Lena tarde. Sentia-se culpada e envergonhada por ter deixado seu temperamento obter o melhor dela. Lena estava fazendo seu trabalho, não importa o que Sara pensou sobre isso. Foi pouco profissional para

questionar o jovem detetive, especialmente na frente de Jeffrey. Em cima disso, o que Sara havia dito não só era imperdoável, foi simplesmente dizer. Sara não era o tipo de pessoa que gostava de ser mau. Não estava em sua natureza para o ataque, e quanto mais Sara pensava sobre isso, mais ela acreditava que ela tinha atacado Lena. De todas as pessoas, Sara deveria ter conhecido melhor.

"Olá?" Molly solicitado. "Sara?"

"Sim?" Sara disse, então: "Oh, eu sinto muito. Eu estou apenas ..." Ela assentiu com a cabeça em direção a seu escritório para que eles pudessem sair do corredor.

Molly deixou Sara ir primeiro, em seguida, abriu a porta se fechou atrás dela. Molly Stoddard era uma mulher compacta com o que poderia ser chamado de um rosto bonito. Em grande contraste com Sara, a enfermeira estava sempre bem vestido, seu uniforme branco engomado dentro de uma polegada de sua vida. A única jóia Molly usava era um colar de prata fina que ela mantinha enfiado na gola do uniforme. A coisa mais inteligente Sara já tinha feito era contratar Molly como sua enfermeira, mas alguns dias Sara sentiu tentado a arrancar o chapéu da mulher e despentear o cabelo, ou derramar tinta no seu uniforme perfeito.

"Você tem cerca de cinco minutos antes de seu próximo compromisso," Molly disse a ela. "O que está errado?"

Sara se inclinou suas costas contra a parede, colocando as mãos em seu jaleco branco. "Será que vamos perder alguma coisa?" ela disse, então alterada, "Eu perdi alguma coisa?"

"Tecelão?" Molly perguntou, embora Sara poderia dizer de sua reação que a outra mulher sabia. "Eu tenho me perguntando a mesma pergunta, ea resposta é que eu não sei."

"Quem faria isso?" Sara perguntou, então percebeu Molly não tinha ideia do que ela estava falando. Os achados físicos da autópsia foram quase público, e mesmo que Sara confiável Molly, ela não se sentia como se estivesse em posição de compartilhar os detalhes. Molly provavelmente não gostaria de ouvi-los.

"As crianças são difíceis de explicar," Molly fornecido.

"Eu me sinto responsável", Sara disse a enfermeira. "Eu sinto que eu deveria ter estado lá para ela. Ou prestado mais atenção."

"Vemos trinta a quarenta crianças por dia, seis dias por semana."

"Você faz soar como uma linha de montagem."

Molly deu de ombros. "Talvez ela é", disse ela. "Fazemos o que podemos fazer. Nós cuidamos deles, damos-lhes sua medicina, ouvimos os seus problemas. O que mais está lá?"

"Trate-os e street 'em," Sara murmurou, lembrando a frase de seus dias É.R..

Molly disse, "É o que fazemos."

"Eu não vim para cá para trabalhar como este", disse Sara. "Eu queria fazer a diferença."

"E você, Sara," Molly assegurou. Ela se aproximou, colocando a mão no braço de Sara.

"Ouça, querida, eu sei o que você está passando, e eu estou dizendo a você que eu te ver aqui todos os dias, colocando o seu coração e alma a este trabalho." Ela esperou uma batida.

"Você está esquecendo que o Dr. Barney era. Agora, havia uma linha de montagem."

"Ele sempre foi bom para mim", Sara respondeu.

"Porque ele gostava de você", disse Molly. "E para cada criança que gostava, havia dez anos, ele não poderia estar, e até o final ele passou as que ele odiava a você."

Sara balançou a cabeça, não aceitando isso. "Ele não fez isso."

"Sara", Molly insistiu, "pedir Nelly. Ela está aqui há mais tempo do que eu."

"Então, esse é o meu padrão? Que eu sou melhor do que o Dr. Barney?"

"Seu padrão é você tratar todas as crianças da mesma. Você não joga favoritos." Molly indicou os quadros na parede. "Quantas crianças que Dr. Barney tem em suas paredes?"

Sara deu de ombros, embora soubesse a resposta para isso. Nenhum.

"Você está sendo muito duro consigo mesmo", disse Molly. "E isso não vai realizar qualquer coisa."

"Eu só quero ter mais cuidado de agora em diante," Sara disse a ela. "Talvez nós podemos cortar o cronograma para que eu possa passar mais tempo com cada paciente."

Molly bufou uma risada. "Nós quase não têm tempo suficiente no dia para ver os compromissos que temos agora. Entre isso ea morgue-"

Sara parou. "Talvez eu devesse sair do necrotério."

"Talvez você deve contratar outro médico?" Molly sugerido.

Sara bateu a cabeça contra a parede, pensando. "Eu não sei."

A porta tremeu quando alguém bateu nele.

"Se isso é Elliott ..." Sara começou, mas não foi. Nelly, o gerente do escritório na clínica desde antes Sara nasceu, abriu a porta.

"Nick Shelton está no telefone", disse Nelly. "Quer que eu dê uma mensagem?"

Sara balançou a cabeça. "Vou levá-la", respondeu ela, em seguida, esperou por Molly a sair antes de pegar o telefone.

"Olá, luz do sol," Nick disse, a Geórgia sul sotaque claro em toda a linha.

Sara permitiu um sorriso. "Ei, Nick."

"Eu gostaria de ter tempo para paquerar", ele disse a ela. "Mas eu tenho que atender em cerca de dez segundos. Real rápida, embora," ele começou, e ela podia ouvi-lo folhear papéis.

"Nada atual surgiu na castração feminina, pelo menos, não nos Estados Unidos. Mas tenho certeza que você não está surpreso de ouvir isso."

"Não", Sara concordou. Algo tão volátil teria certamente acabou na imprensa.

"Alguns anos atrás, na França, uma mulher foi julgado para a realização de mais de cinquenta procedimentos. Eu acho que ela era originalmente de África".

Sara balançou a cabeça, perguntando-se como uma mulher poderia fazer isso com uma criança.

Nick disse: "Ei, o que você já sabe sobre isso?"

"Infibulação cai sob o título geral de F.G.M.", disse ela, usando a sigla para a mutilação genital feminina. "Às vezes é praticada no Oriente Médio e partes da África. Está ligado de alguma forma à religião."

"Bem, tanto quanto missões suicidas estão ligados a religião," Nick corrigido. "Você pode fazer uma justificativa religiosa para praticamente qualquer coisa nestes dias."

Sara fez um ruído de acordo.

"Principalmente, é um passado de aldeia em aldeia personalizado. Quanto mais ignorante do grupo, o mais provável é que eles estão a fazê-lo. Não existe uma verdadeira bom argumento religioso para justificá-la, mas os homens de lá gostam da idéia de certificando-se de suas mulheres não se afastam. "

"Então, eles tornam impossível para eles para desfrutar do sexo. A solução perfeita. Se isto estava acontecendo com os homens de lá, em África e no resto do Oriente Médio seria uma cratera vazia."

Nick ficou em silêncio, e Sara se sentiu culpado por pintá-lo com a mesma escova. "Sinto muito, Nick. É só-"

"Você não tem que explicar isso para mim, Sara," ele ofereceu em um tom suave.

Ela esperou uma batida, então, perguntou: "O que mais?"

"Bem", ele começou, e ela podia ouvi-lo arrastando através de suas notas. "Após o procedimento, eles costumam ligar as pernas juntas para promover a cura." Ele fez uma pausa, como se para recuperar o fôlego. "Em muitos casos, eles costurá-los calar, você sabe, como sua menina era, e deixar uma abertura para seu tempo do mês."

"Eu li sobre isso", Sara confirmada. Ela também sabia que as mulheres da aldeia que não foram mutilados, não foram considerados material de casamento.

"O fio que você puxou do a área parece comum. Mandei amostras para o laboratório, mas eles são muito certo de que você pode encontrá-lo em qualquer Kmart." Ele fez um barulho pensando. "Você acha que quem fez isso tem algum tipo de experiência médica?"

"Você está olhando para as fotografias?"

"Sim", ele respondeu. "Parece tipo de elementar, mas não meia-boca."

"Eu concordo", disse ele, pensando que quem havia costurado a menina foi provavelmente bom com uma agulha e linha.

"Eu li esta estatística", disse ele. "Um monte de meninas morrem de choque. Eles não exatamente anestesiá-los, se você sabe o que quero dizer. Na maioria das vezes eles usam um pedaço de vidro quebrado para realizar o procedimento."

Sara estremeceu, mas tentou manter a compostura. "Qualquer idéia de por que alguém iria fazer isso aqui?"

"Você quer dizer que alguém que não é parte de uma população imigrante?" ele perguntou, mas não deixou sua resposta. "Lá eles fazem isso para ter certeza de uma menina permanece puro. Normalmente, o marido abre-la na noite de núpcias."

"Pureza", disse Sara, com foco na palavra. Jenny Weaver tinha usado com sua mãe.

Nick perguntou: "ela era virgem?"

"Não", respondeu Sara. "A julgar pelo tamanho do orifício vaginal, em comparação com o meato urinário, ela foi sexo-dualmente activo bem antes da castração. Provavelmente, com um número de parceiros."

"Você verifica-la para quaisquer doenças sexualmente transmissíveis?"

"Sim", disse Sara. "Ela voltou negativo."

"Bem, valeu a pena um tiro."

"Algo mais?"

Nick ficou em silêncio por alguns instantes, em seguida, perguntou: "Você que fala a Jeffrey esta semana?"

Sara sentiu um pouco embaraçado, mas disse: "Sim."

"Diga a ele que o desenho que ele enviou não veio acima em nossos computadores. Nós enviado por fax lo até o FBI para um run-through, mas você sabe que eles vão tomar o seu tempo."

"Qual é o desenho?" Sara perguntou.

"Alguns tatuagem. Eu não sei. Ele disse que era sobre a membrana entre o polegar eo dedo indicador."

"Vou dizer a ele."

"Durante o jantar?"

Sara riu. "O que você quer chegar, Nick?"

"Se você não estiver ocupado, eu vou ficar para baixo em sua garganta das madeiras neste

fim de semana."

Sara sorriu. Nick tinha pedido a ela várias vezes antes, principalmente como uma cortesia. Ele foi cerca de seis polegadas mais curto do que Sara e usava mais jóias de ouro do que qualquer homem deveria ser permitido. Duvidava muito a sério que ele achava que tinha uma chance no inferno com ela, mas Nick era o tipo de homem que gostava de deixar pedra sobre pedra.

Ela lhe disse: "Eu acho que eu estou vendo Jeffrey novamente."

"Você adivinhar?"

"Quero dizer," ela fez uma pausa. "Sim, nós estamos namorando novamente."

Ele tomou a recusa, bem-humorado, como de costume. "Não pode culpar um menino de idade por tentar."

Depois que eles disseram que suas despedidas, Sara permaneceu em sua cadeira, pensando sobre o que Nick lhe tinha dito. Tinha que haver alguma ligação entre o desejo de Jenny para a pureza ea castração. Ela estava faltando alguma coisa, provavelmente algo muito óbvio. O que faria uma garota se sentir impura, Sara perguntou. Infelizmente, a única coisa que ela poderia vir acima com era sexo. Jenny Weaver certamente tinha sido ativo. Talvez a culpa de sua promiscuidade sexual tinha sido demais para Jenny de suportar.

Além disso, houve a maior questão de quem tinha realizado a mutilação de Jenny. Não era como se a menina poderia fazê-lo para si mesma. Ela iria passar para fora a partir do choque ou a dor antes de ser concluída. Tinha que haver outra pessoa envolvida, alguém que poderia fazer o corte e costura. Talvez Jenny tinha bebido até que ela desmaiou, ou comprado analgésicos ou relaxantes musculares de alguém na escola. Uma verdadeira farmácia existia na escola secundária. Qualquer pessoa com o dinheiro certo praticamente podia estocar uma sala de operação.

Nelly abriu a porta, dizendo: "O garoto Patterson está aqui." Em seguida, acrescentou: "Sem a mãe," em um sussurro.

Sara olhou para o relógio. Mark deveria ter sido ontem de manhã. Sua cair por hoje jogaria toda a sua programação fora de sintonia. "Coloque-o em cada seis", disse ela. "Diga a ele que ele vai ter que esperar."

"Ele?" Nelly perguntou. "É Lacey, a menina."

Sara sentou-se na cadeira. "Ela disse por que ela está aqui?"

"Só que ela não está se sentindo bem," Nelly respondeu, em seguida, sussurrou novamente, "Ela não parece bem, se você me perguntar."

Sara sussurrou: "Por que você está sussurrando?"

Nelly permitiu um sorriso, entrando no escritório. Ela fechou a porta, dizendo: "Ela está agindo de forma estranha. Ela não está com sua mãe."

Sara sentiu o cabelo na parte de trás de sua ascensão pescoço. "Há quanto tempo ela está esperando?"

"Não muito", respondeu Nelly. "Coloque-a em seis?"

Sara balançou a cabeça, um sentimento de afundamento em seu estômago. Ela pegou o telefone para discar o número de Jeffrey, depois mudou de idéia. Lacey tinha chegado à clínica porque ela confiava Sara e Sara não iria trair essa confiança. No mínimo, a menina precisava de ajuda. Quaisquer que sejam as leis que ela tinha quebrado poderia ser tratado após Sara fez com que ela estava bem.

Exame seis estava na parte de trás do edifício, no fim do corredor em forma de L.

Normalmente, ele foi reservado para crianças muito doentes ou usado como uma sala de espera para os pais, enquanto Sara falou com seus filhos sobre sexo, ou controle de natalidade, ou tudo o que eles sentiram que precisava falar com o seu pediatra sobre em privado. Sara suposto Molly tinha furado Lacey para cá para ganhar a confiança da menina. As crianças não apenas mostrar-se na clínica sem os pais, mesmo aqueles que poderiam dirigir-se.

Molly foi esperando na porta do quarto do exame fechado quando Sara virou a esquina. Ela entregou a carta de Lacey Patterson para Sara fora da sala de exame, dizendo: "Eu vou estar em dois, se você precisar de mim."

Sara abriu o gráfico para rever suas notas da última visita de Lacey, mesmo que Sara tinha olhado para o gráfico de apenas alguns dias atrás. Dois meses atrás, a menina tinha apresentado com o que parecia ser infecções na garganta. Sara tinha começado ela em antibióticos, enquanto se aguardam os resultados de laboratório. Sara folheou o gráfico, mas a folha-de-rosa do laboratório normalmente enviados não estava lá. Ela estava prestes a encontrar Molly quando ela notou um barulho vindo de trás da porta exame.

"Lacey?" Sara perguntou, deslizando para trás a porta. "É você" Ela parou no meio da frase, pensando que a última vez que ela tinha visto alguém tão pálida estava no necrotério. A menina estava sentada na cadeira junto à mesa de exame, os braços em através de seu estômago. Apesar do tempo que ela estava usando uma capa de chuva neon-amarelo. Ela estava dobrada, os braços em torno de seu estômago como se na dor.

Sara colocou a mão nas costas da menina, surpreso com o quão úmida que sentiu através do revestimento.

Os dentes de Lacey estavam conversando, mas ela conseguiu dizer: "Eu preciso falar com você."

"Venha aqui", disse Sara, ajudando-a a ficar de pé. "Vamos levá-la sobre a mesa."

Lacey hesitou, e Sara levantou-a sobre a mesa de exame.

"Eu não ..." Lacey começou, mas ela estava tremendo muito duro para continuar. Sara colocou a mão na testa da menina, perguntando se Lacey estava tremendo de medo ou de febre. Tão quente como estava fora, Sara não poderia dizer a diferença.

"Vamos pegar esse casaco", Sara sugeriu, mas Lacey não desembrulhar os braços da sua cintura.

"O que aconteceu?" Sara perguntou, tentando manter a voz firme. Havia uma carga elétrica na sala, como se algo muito ruim tinha acontecido.

Lacey inclinado para a frente, e Sara pegou antes que ela caiu fora da mesa.

"Eu sou tão sonolento", disse ela.

"Sente-se para mim um minuto", Sara disse a ela. Ela levantou a voz, chamando para o corredor, "Molly?"

"Eu não estou me sentindo bem", disse a menina.

Sara segurou suas mãos contra os ombros finos de Lacey. "Onde você machucar?"

Ela abriu a boca para falar, vômitos todo Sara. Claro que isso tinha acontecido com Sara antes, e ela deu um passo atrás, mas não a tempo de evitar se espalhado.

Depois de sua doença diminuiu, Lacey murmurou, "Eu sinto muito."

"Está tudo bem, querida," Sara disse a ela.

"Meu estômago dói."

"Você está bem", Sara disse a ela. Segurar Lacey-se com uma das mãos, ela se estendia em

direção ao dispensador de papel toalha e deu à menina alguns panos.

"Sinto-me doente."

Sara levantou a voz novamente, desta vez mais alto do que antes. "Molly?" ela chamou, sabendo que era inútil. Exame dois estava no outro lado do edifício.

"Deite-se", disse Sara Lacey. "Se você ficar doente, vire para o lado."

"Não me deixe!" a menina gritou, segurando a mão de Sara. "Por favor, Dr. Linton, preciso falar com você. Eu tenho que dizer o que aconteceu."

Sara podia adivinhar o que aconteceu, mas não havia coisas mais importantes agora do que ouvir a confissão da menina.

"Tenho que te dizer", repetiu a menina.

"Sobre o bebê?" Sara adivinhou. Ela podia dizer pela expressão de Lacey que seu palpite estava certo. Sara sentiu estúpido por não ter percebido isso antes. Ela disse: "Eu sei, querida. Eu sei. Basta deitar-se e eu já volto."

o corpo da menina ficou tenso. "Como você sabe?"

"Deite-se", Sara disse a ela. Pensando que isso iria acalmá-la, Sara ofereceu, "Eu vou ligar para a sua mãe."

Lacey deu um salto. "Você não pode dizer a minha mãe."

"Não se preocupe com isso agora."

"Você não pode dizer a ela", Lacey insistiu, com lágrimas escorrendo pelo rosto. "Ela está doente. Ela está muito doente."

Sara não entendia o que a menina queria dizer, mas ela acalmou qualquer maneira. "Vai ficar tudo bem."

"Prometa que não vai contar a ela."

Sara disse: "Querida, vamos preocupar com isso mais tarde."

"Não!" Ela gritou, agarrando o braço de Sara. "Você não pode dizer a minha mãe. Por favor. Por favor, não diga a ela."

"Fique aqui," Sara ordenada. "Eu volto já."

Ela não esperou por uma resposta. Sara entrou no corredor, tirando o casaco de laboratório suja enquanto caminhava para o posto de enfermagem.

Nelly perguntou: "O que aconteceu?"

"Chame uma ambulância", disse Sara, jogando o casaco para o caixote roupa suja. Ela se inclinou para trás, olhando em volta da esquina para se certificar de Lacey não tinha saído da sala. "Get Molly em seis agora, e em seguida, chamar Frank mais na delegacia."

"Oh, meu", Nelly murmurou, pegando o telefone.

Elliot saiu de uma das salas de exame. "Ei, Sara?" ele perguntou. "Eu tenho um com- seis anos de idade"

"Não agora", Sara disse ele, segurando sua mão. Com um olhar para o corredor, ela entrou em seu escritório e ligou para o celular de Jeffrey. Ela deixou tocar quatro vezes antes de desligar. Em seguida, ela discou da estação.

Maria Simms respondeu. "Esquadra Grant County. Como posso ajudá-lo?"

"Maria", disse Sara. "Encontrar Jeffrey, envie-o para a clínica agora."

Um barulho batendo ecoou pelo corredor, e Sara murmurou uma maldição quando reconheceu o som da porta de trás popping aberto.

Maria disse: "Sara?"

Sara bateu o telefone e correu para o corredor, preparado para correr atrás de Lacey. O que

ela viu a deteve frio. Mark Patterson estava no final do corredor, cada músculo de seu corpo ficou tenso. Havia um corte em seu abdômen que manchou sua camisa azul para um roxo escuro, e seus jeans estavam rasgadas no joelho, como se tivesse derrapou asfalto.

"Lacey?" ele gritou, deslizando abrir a primeira porta, ele veio para.

Sara ouviu um suspiro chocado da mãe do paciente na sala, seguido pelos gritos de uma criança assustada.

"Sara?" Nelly perguntou. Ela estava parada na estação da enfermeira com o telefone na mão.

Sara disse: "Chame a estação. Diga-lhes para enviar quem eles podem."

"Lacey?" Mark repetiu, sua voz vibrando através do corredor. Felizmente, ele não tinha notado o fim da cauda do salão e as duas salas de exame fora para o lado.

Ele chegou mais perto, e Sara pôde ver que suas roupas estavam manchadas e de aparência suja. Manchas de tinta branca cobriu tudo. Seu cabelo parecia gorduroso e estava despenteado, como se ele não tomava banho há algum tempo. Sara tinha visto Mark muitas vezes ao longo da última década, mas ela nunca tinha visto ele olhando tão impuro.

"Maldição!" Mark gritou, jogando as mãos para o ar. "Onde está a porra da minha irmã?"

Um par de portas atrás de Sara se abriram, e ela se virou, sinalizando para os pais para ficar dentro de casa.

Molly ficou ao lado de Sara, que prende uma carta ao peito. Foi a primeira vez que Sara já tinha visto a enfermeira chocado com tudo o que aconteceu na clínica.

"Mark", disse Sara, colocando alguma autoridade em seu tom. "O que você está fazendo aqui?"

"Onde está Lacey?" disse ele, batendo a mão na porta ao lado. O painel balançou em seu slider, e Sara podia ouvir uma criança gritando por trás dele.

A voz de Nelly foi abafada enquanto ela falava com alguém no telefone. Sara não conseguia distinguir a conversa, mas ela pediu a Deus que eles estavam enviando alguém.

"Mark", Sara começou, tentando manter a voz calma. "Pare com isso. Ela não está aqui."

"O inferno que ela não é", ele respondeu, dando um passo em direção a ela. "Onde é que pouco cunt?" Ele bateu a mão contra a porta novamente, perfurando uma impressão na madeira. Nelly gritou e escondeu-se atrás do balcão.

"Onde ela está?" Ele demandou.

Sara propositadamente fez o que esperava ser um olhar nervoso em direção a seu escritório. Mark pegou nele imediatamente.

"Aha", disse ele. "Ela está aí?"

"Não", Sara disse a ele.

Ele sorriu, dando um passo mais perto dela. Sara podia ver que seus alunos eram tão pequeno como alfinetadas, e adivinhou que tudo o que ele estava não estava prestes a se dissipar em breve. De perto, ele parecia estar emitindo um odor. Sara não estava certo, mas o cheiro lembrava de produtos químicos.

Ela perguntou: "O que você está, Mark?"

"Eu estou a ponto de estar na minha porra irmã se ela não manter a boca fechada, porra."

"Ela não está aqui", Sara disse a ele.

"Lace?" Mark disse, esticando a cabeça pela porta do escritório. "É melhor você dar o fora daqui agora."

Sara pegou o movimento com o canto do olho. Ela sabia desde o borrão neon-amarelo que era Lacey, tentando fazer o seu caminho para fora da porta traseira. Um suor frio refrigerados

Sara quando ela calculou quanto tempo levaria para Lacey para torná-lo até a saída. Ela olhou para Mark, Lacey disposto a apressar, mas a menina não estava se movendo. Ela estava em pé de ações ainda como se alguém tivesse a prendeu à parede.

"Ela está aí?" Mark perguntou.

"Não", disse Sara, olhando por cima do ombro. "Ela está atrás de você."

A mão de Lacey foi para a boca como se se impedir de gritar.

"Certo", disse Mark, dando Sara um olhar mordaz.

"Eu quero você fora daqui agora mesmo, Mark. Você é invasão."

Ele a ignorou, caminhando para o escritório. Sara seguiu-o a uma distância, tentando ser casual sobre o fato de que ela estava prendendo-o na sala. Ela rezou para que Maria havia obtido a posse de alguém, mesmo que fosse Brad Stephens.

"Lacey?" Mark disse, com a voz mais suave, mas de uma forma mais ameaçadora do que antes. Ele andou em volta da mesa. "Só vai ser pior se você não sair agora."

Sara cruzou os braços. "O que é pureza, Mark?"

Mark olhou debaixo da mesa, xingando quando a encontrou vazia. Ele chutou, movendo a mesa de aço no chão um par de polegadas.

"Tens Jenny sente sujo? É por isso que ela queria fazer-se pura?"

"Saia do meu caminho," ele ordenou, caminhando em direção a Sara.

Ela colocou a mão na porta, bloqueando sua saída.

"Saia do caminho."

"O que é a pureza?"

Parecia que ele pode responder, mas Sara percebeu tarde demais que ele estava apenas tentando jogá-la fora do protetor. A próxima coisa que ela sabia, ela estava sendo empurrado para trás, e duro. Ela caiu para o corredor, batendo a cabeça no chão.

"Sara!" Molly disse, correndo para ajudá-la.

"Eu estou bem", Sara conseguiu, tentando sentar-se. Ela olhou para o corredor e vi que Lacey ainda estava lá quase ao mesmo tempo que Marcos fez.

"Corre!" Sara disse a ela. Lacey hesitou, mas finalmente pareceu entender que ela precisava sair daqui. Ela correu para a porta e bateu-aberto.

"Cadela," Mark gritou, tendo depois dela.

Sem pensar, Sara estendeu a mão e agarrou o pé de Mark. Ele tentou arrancar-la, mas ela pegou a perna da calça em seu punho.

"Pare com isso", disse Sara, tentando se segurar.

Ele estendeu a mão, batendo a mão dela com o punho. Quando isso não funcionou, ele deu um soco no rosto. Sara viu o brilho da pedra vermelha no seu anel antes do primeiro golpe pegou na testa, e ela estava tão surpresa que ela soltou.

"Oh, meu Deus", Molly respirou, colocando a mão sobre a boca.

"Merda", Sara sussurrou, tocando sua testa. O anel de Mark tinha pego seu direito no templo. Ela olhou para o sangue em seus dedos, mas depois pensou em Lacey e obrigou-se a ficar de pé.

Molly começou, "Talvez você devesse"

Sara tirou depois de Mark e Lacey, gritando: "Onde diabos está Jeffrey?" por cima do ombro. Sara parou fora da porta traseira, tentando se orientar. O sol batia, e Sara protegeu os olhos enquanto tentava identificar Lacey nas árvores atrás do edifício.

"Será que eles ir ao redor da frente?" Molly perguntou, movimentando-se em direção ao lado

da clínica. Sara seguiu, esbarrando no enfermeiro como ela virou a esquina.

Molly estava apontando para a estrada. "Lá está ela."

Ambos decolou, ao mesmo tempo, mas passo de Sara foi mais longo, e ela logo deixou Molly trás. A estrada em frente da clínica não era uma rua movimentada, mas na hora do almoço os professores e estudantes deixaram campus para vir para a cidade. Sara observou como Lacey correu para a rua, Mark logo atrás dela, gritando no topo de seus pulmões.

De alguma forma, ambos conseguiram atravessar a estrada. Lacey correu em direção ao lago, mas Sara observou como outra figura, um borrão, na verdade, veio do lado e abordou Mark no chão. No momento em que Sara e Molly atravessou a rua, Lena Adams estava escancarando as costas de Mark como um peão de rodeio como ela empurrou os braços atrás dele e algemado seus pulsos.

"Oh, merda", disse Lena, olhando para cima da rua.

Lacey estava longe demais para Sara reconhecê-la por quaisquer outros meios que não a capa de chuva amarela brilhante. Sara ficou impotente, observando enquanto um carro preto velho parou ao lado da menina. A porta do lado do passageiro se abriu e um braço estendeu a mão, agarrando Lacey redor da cintura e puxando-a para dentro do carro.

Sara tocou o curativo na testa enquanto saía do carro. Molly tinha costurado em duas suturas, em seguida, cancelou o resto das nomeações de Sara para que ela pudesse ter algum tempo de inatividade, a fim de se recuperar da provação na clínica. A cabeça de Sara ferido, e ela estava quente e irritável. Ela poderia muito bem ter ficado em pacientes da clínica e visto, mas Molly não tinha realmente dado a ela uma escolha. Talvez a enfermeira estava certo. Toda vez que Sara pensou sobre o que tinha acontecido na clínica, ela sentiu como se uma banda estavam sendo apertados em torno de seu peito. Sabendo outra de suas crianças estava em perigo e que não havia absolutamente nada que pudesse fazer feita Sara quer colocar a cabeça no ombro e choro de sua mãe.

"Mama?" Sara chamado, chutando os sapatos quando ela fechou a porta atrás dela. Não houve resposta, e Sara voltou para a cozinha, perguntando: "Mama?" mais uma vez.

Ainda não havia resposta, e Sara sentiu seu coração. Ela encheu um copo com água e terminou tudo em vários goles, em seguida, limpou a boca com as costas da mão.

Sara fracassou no banquinho da cozinha e pegou o telefone, discar o número de Jeffrey. Lena tinha tomado Mark off para a estação antes de Sara tinha pensado em perguntar-lhe onde ele estava.

"Tolliver", ele respondeu, e ela podia dizer a partir do eco vazio de sua voz que ele estava em seu carro.

"Onde está você?" ela perguntou.

"Eu foi pego no Alabama por um tempo", ele disse a ela. "Eu conversei com Lena. Ela me contou sobre Lacey. Você não obter uma olhada em quem estava no carro?"

"Não", respondeu Sara. "Você falou com seus pais?"

"Frank está com eles agora. Eles não sabem quem dirige um carro como aquele."

"O que Mark disse?"

"Ele não vai falar com ninguém", Jeffrey disse a ela. "Nem mesmo Lena."

"Quem iria querer seqüestrá-la?"

"Eu não sei", disse Jeffrey. "Nós colocamos a uma A.P.B. todo o estado. Eu quero falar com Mark e ver se podemos encontrar nada."

"Eu sinto que estamos perdendo algo grande aqui", disse ela. "Algo bem debaixo dos nossos

narizes."

"Sim." Ele ficou quieto, e ela podia ouvir o rev do motor em seu carro quando ele acelerou. Ele disse: "Diga-me o que aconteceu hoje. Começo ao fim."

Sara respirou fundo, em seguida, disse-lhe. A parte Jeffrey parecia concentrar-se sobre a maioria foi Mark bater nela, provavelmente porque era a única coisa que ele sabia que poderia cuidar.

"O que ele bateu com você?" Ele perguntou, seu tom agudo.

"Seu anel", disse ela, em seguida, emendou, "Seu punho, realmente, mas o anel fez a maior parte dos danos. Ele não estava realmente batendo duro. Ele só queria me para transformá-lo solto." Ela coloca os dedos para o curativo. "Não é ruim."

"Lena escreveu-lhe em cima assalto?"

"Provavelmente", Sara respondeu, deixando-o saber que ele deve deixá-lo cair.

Ele pegou a dica. "Será que ele olhar como Lacey sabia que as pessoas no carro?"

"Foi tão longe, Jeffrey. Eu não sei. Eu não teria sequer sabia que era ela, exceto para o casaco amarelo brilhante que ela usava."

"Lena sabia que o carro. Algumas das crianças da escola tinha visto Jenny Weaver chegar a ele."

Sara jogado com o cabo do telefone, como ele disse a ela o que Lena tinha aprendido na escola. Quando ele estava fin-tada, tudo o que podia dizer era: "Isso não soa como a Jenny que eu conhecia."

"Eu estou começando a pensar que ninguém realmente sabia o seu."

Ela disse que tinha sido irritante na parte traseira de sua mente o tempo todo. "Você acha que Mark e Lacey são os pais?" ela perguntou. "Quero dizer, eu sei que é por isso que você queria que a amostra de Mark, mas nunca me ocorreu que ..."

"Eu sei", disse ele. Ela poderia dizer da maneira rápida, ele respondeu a ela que Jeffrey estava pensando sobre isso por um tempo. "Eu acho que é possível."

Ela perguntou: "Qual foi a sua leitura em Teddy Patterson?"

"Possível lá, também."

"Eu duvido que ele vai se submeter a um teste sem uma ordem."

"Você acertou."

Sara suspirou, perguntando como tudo isso se encaixam. "Talvez Jenny descobriu e estava com ciúmes?"

"Pode ser", disse ele, e ela poderia dizer que ele estava se concentrando em outra coisa.

"Jeff ..." Sara começou, sem saber como abordar o assunto sem fazê-lo com raiva. "Mark foi cortada em seu abdômen. Não era ruim, mas acho que provavelmente alguém tentou feri-lo."

"Boa."

"Não", ela o impediu. "Ele é um garoto. Prometa-me que não vai esquecer isso."

"Um garoto que pode ter estuprado sua irmã e proxeneta para fora seu amigo", disse ele. "Um garoto que você deu um soco na cara."

"Esqueça-me", Sara disse a ele. "Quero dizer que, Jeffrey. Não fazê-lo por mim."

Ele disse algo sob sua respiração.

"Jeff?"

Ele perguntou: "Você não obteve mais nenhuma informação fora dela?"

"Ela parecia desorientado, e aterrorizada."

"Você acha que ela está gravemente doente?"

"Eu não sei se é medo ou choque ou se ela está se recuperando de parto. Eu não tive que gastar muito tempo com ela. Eu ..."

"O que?"

"Sinto-me responsável por não olhar para ela. Ela estava na minha clínica. Se eu tivesse sido capaz de mantê-la lá."

"Ela fugiu, Sara. Você fez o que podia fazer."

Ela apertou os lábios. "Eu gostaria que me fez sentir melhor."

"Eu gostaria que fez, também", disse ele. "Eu gostaria de poder dizer-lhe como se livrar da culpa, porque eu com certeza não sei."

Sara sentiu as lágrimas bem nos olhos dela. Ela colocou a mão na boca para que Jeffrey não podia ouvi-la chorar.

"Sara?"

Ela pigarreou, limpando sob os olhos com a mão livre. Ela cheirou, porque seu nariz estava escorrendo. "Sim?"

Jeffrey disse: "Havia mais alguma coisa Lacey disse? Talvez algo sobre Mark, por que ele estava atrás dela?"

Sara cerdas, porque pedindo-lhe as mesmas perguntas mais uma vez não iria buscá-los mais perto de encontrar Lacey Patterson. "Pare de me questionar. Eu tive um dia ruim o suficiente sem obter o terceiro grau de você."

Ele ficou em silêncio, e ela podia ouvir o motor acelerar novamente.

Sara fechou os olhos e inclinou a cabeça para trás contra a parede, esperando que ele falasse.

"Eu só ..." Ele parou, então, "eu tenho que lhe dizer, a ideia de alguém ferir você realmente me irrita."

Ela riu. "Eu também."

"Você está bem?" ele perguntou novamente.

"Sim", ela disse, embora ela estava se sentindo muito instável. A clínica tinha sido sempre um lugar seguro para Sara, e ela não gostou do fato de que seu trabalho no necrotério tinha algum-how infiltrou em seu consultório particular. Ela se sentia vulnerável, e ela não gostava disso.

"Nick chamado", disse Jeffrey, então, explicou-lhe o que Nick tinha dito.

"Pureza?" Jeffrey repetiu. "Isso é o que Jenny disse."

"Certo", Sara concordou. "Eu acho que tudo vai voltar ao sexo. Ela queria ser limpo novamente, certo?"

"Certo."

"Então, o que a fez se sentir impura?"

"Bater todos aqueles caras na festa poderia ter feito isso."

"Ela estava bêbado", Sara lembrou, sentindo raiva mexendo profundamente dentro dela.

"Eles dizem que ela não estava bêbado demais para saber o que ela estava fazendo."

"É claro que disse isso. O que mais eles dizem, que a estuprou?"

Ele limpou a garganta. "Esse é um ponto."

"Por que mais ela fazer o que ela fez?" Sara perguntou. "Jenny não era assim. Ela era apenas uma menina, por amor de Cristo."

O tom de Jeffrey foi indulgente. "Não sabemos exatamente o que aconteceu, Sara. Nós provavelmente nunca será."

Sara mudou de assunto, sabendo que não poderia ter uma conversa lógica com ele sobre isso agora. "Nick enviou a tatuagem com o FBI. Nada expulso em seu banco de dados."

"Isso é realmente o que me segurou," Jeffrey disse a ela. "Eu vou falar sobre isso hoje à noite."

"Não", disse ela. "Diga-me sobre isso amanhã."

Ele ficou em silêncio, então, "Eu pensei que você queria me ver hoje à noite?"

"Sim", Sara assegurou. "Eu faço, mas não para falar de negócios." Ela esperou algumas batidas. "Eu preciso não pensar sobre isso esta noite. Tudo bem?"

"Ok", ele concordou. "Enquanto eu ainda te ver."

"Se você pode suportar isso", disse ela, tentando fazer a luz dele. "Eu tenho uma grande Band-Aid verde na minha cabeça."

"Dói?"

"Mmm," ela murmurou, olhando para fora da janela. Ela viu sua mãe subindo os degraus para o apartamento garagem de Tessa.

"Sara?"

Sara voltou-se para a conversa. "Eu estou contando com você para me ajudar a tirar a minha mente fora dela."

Ele riu-se, e parecia satisfeito. "Eu tenho que falar com o Mark e fazer uma entrevista rápida com patrulha à noite sobre a procura de Lacey. Não que há muito qualquer um de nós pode fazer esta noite. Eu estarei lá assim que eu puder, ok?"

"Você acha que vai ser tarde?"

"Provavelmente", disse ele. "Você quer que eu deixar você dormir?"

"Não", ela disse a ele. "Acorde-me."

Ela quase podia ouvi-lo sorrindo. "Vejo você então."

"Tudo bem", respondeu ela, em seguida, desligou o telefone.

Sara tem outro copo de água antes de sair. O pavimento estava quente como carvões brancos contra os pés descalços, e ela na ponta dos pés o último par de jardas para chegar às escadas.

apartamento de Tessa era grande, com dois quartos e dois banheiros. Ela tinha pintado as paredes em cores primárias e acentuados estes com cadeiras confortáveis e um sofá espaçoso que tendia a tornar o ocupante quer tirar uma longa soneca. Sara tinha muitas vezes dormiu na Tessa, especialmente após o divórcio, porque se sentia mais seguro no momento de estar aqui do que estar em sua própria casa.

"Tessie?" Sara chamado, tentando não deixar a porta bater tela atrás dela. Cathy havia deixado a porta de madeira aberta, o que parecia estranho desde que o ar estava ligado.

A voz de Tessa parecia tensa. "Só um minuto."

Sara voltou para o quarto de sua irmã, perguntando o que estava acontecendo. "Tess?" ela disse, parando na porta.

Tessa estava segurando um lenço de papel ao nariz, e ela não olhar para cima quando Sara entrou na sala. Cathy estava ao lado dela, os braços cruzados sobre o peito.

"O que aconteceu?" Sara perguntou, ao mesmo tempo Cathy fez.

"O que?" ambos disseram.

Sara apontou para a irmã. "O que há de errado com você? Por que você está chorando?"

Cathy foi até Sara e pôs a mão na cabeça de Sara. "Você se machucou?"

"É uma longa história", disse Sara, afastando a mão da mãe. "Tessie, o que está errado?"

Tessa balançou a cabeça negativamente, e Sara descobriram de repente a si mesma sentir-se tonto. Ela se sentou na cama, perguntando: "Será que é o papai?"

Cathy franziu a testa. "Não seja bobo. Ele é saudável como um cavalo."

Sara colocou a mão ao peito e soltou um sopro de ar. "Então, qual é o problema?"

Tessa caminhou até a cômoda e pegou um longo pedaço de plástico branco. Sara reconheceu a vara do teste de gravidez antes de sua irmã entregou a ela.

Sara não conseguia pensar o que dizer, então ela disse: "Você deveria fazer estes no início da manhã."

"Eu fiz", respondeu Tessa. "Então eu fiz isso de novo na hora do almoço, e depois novamente agora."

"Tudo positivo", disse Cathy. Então, "Eu acho que nós podemos levá-la para a cidade na próxima semana."

"Para a cidade?" Sara perguntou, perguntando por que eles teriam de ir para Atlanta. Ela descobri-lo em breve, e sacudiu a nenhuma cabeça, não aceitando isso. "Você está indo para obter um aborto?"

Tessa levou de volta a vara do teste. "Eu realmente não tenho uma escolha."

"Isso não é verdade", Sara retrucou, de pé. "Claro que você tem uma escolha."

"Sara", Cathy repreendeu.

"Mãe," Sara começou, então, "Jesus Cristo, Tess, você é trinta e três anos de idade, você fazer uma grande vida, você tem Devon tão apaixonado por você ele não pode ver em linha reta."

"O que isso tem a ver com alguma coisa?" Tessa perguntou.

"Tem tudo a ver com isso", Sara disse a ela.

"Eu não estou preparado."

Sara sentiu tão chocada que por um momento ela não podia falar. Finalmente, ela perguntou: "Você sabe o que eles fazem, Tessa? Você sabe o que o processo implica? Você sabe como eles-?"

Tessa parou. "Eu sei o que um aborto é."

"Como você pode até mesmo acho-?"

"Pensar o que?" Tessa rebateu. "Pense que eu não estou pronto para ter um bebê? Eu posso pensar que muito facilmente, Sara. Eu não estou pronto."

"Ninguém é sempre pronto", Sara respondeu, tentando não gritar. "Como você pode ser tão egoísta?"

"Egoísta?" Tessa perguntou, incrédulo.

"Tudo o que você está pensando é você mesmo."

"Eu não sou", Tessa atirou de volta.

Sara colocou a mão sobre os olhos, não acreditando que ela estava tendo essa conversa. Ela deixou cair sua mão, perguntando: "Você sabe o que eles vão fazer? Você sabe o que vai acontecer com o bebê?"

Tessa se virou. "Não é mesmo um bebê ainda."

Sara agarrou o braço de sua irmã e virou as costas ao redor. "Olhe para mim."

"Por quê? Então você pode tentar me convencer a isso?" Tessa perguntou. "Esta é a minha escolha, Sara."

"E quanto a Devon?" Sara perguntou. "O que ele tem a dizer?"

Tessa franziu os lábios. "Não é sua decisão."

Sara sabia o que Tessa queria dizer, mas perguntou de qualquer maneira, "O que, você não tem certeza de que ele é o pai?"

"Sara", Cathy avisado.

Sara manteve-la de volta à sua mãe. "É ele?"

"Claro que ele é," Tessa disse, indignado.

Sara olhou para a irmã, tentando encontrar algo para dizer que iria parar com isso. Quando ela abriu a boca para falar, o que saiu a todos surpreendeu. Ela disse: "Eu vou levantar."

Tessa balançou a cabeça negativamente. "Eu não poderia fazer isso."

"Por quê?"

"Sara", disse Tessa, como se ela estivesse sendo obtuso de propósito. "Eu não podia deixá-lo criar meu filho."

Sara colocou as mãos nos quadris, tentando manter sua raiva para baixo. "Isso é apenas sobre a coisa mais imaturo que eu já ouvi você dizer. O que, se você não pode tê-lo, ninguém o fará?"

A boca de Tessa aberta e fechada. "Quando você se tornou tão hipócrita? Acontece que eu me lembro de uma época em que você era muito pró-aborto".

Sara sentiu o rosto ficar vermelho. Ela estava muito consciente de que sua mãe estava no quarto. "Pare com isso."

"Oh, você não quer dizer Mama sobre o tempo que você pensou Steve Mann tinha batido-lo?" Cathy se manteve em silêncio, mas Sara podia sentir que sua mãe ficou ferido. Cathy sempre deixou claro que suas filhas poderiam vir a ela com qualquer coisa. E, com exceção dessa vez, Sara sempre teve.

Sara tentou explicar a sua mãe. "Foi um alarme falso. Eu estava estudando para as provas finais. Eu estava estressado. Minha menstruação estava atrasada."

Cathy ergueu a mão, dizendo a Sara para parar.

"Eu era um adolescente", Sara acrescentou, com a voz fraca. "Minha vida inteira estava à frente de mim."

Tessa disse: "E a primeira coisa que fiz foi ligar para o centro de mulheres em Atlanta para ver o quão rápido eles poderiam se livrar dele."

Sara balançou a cabeça, sabendo que isso não era verdade. A primeira coisa que ela fez foi irrompeu em lágrimas e rasgar sua carta de aceitação da Emory. "Isso não é como isso aconteceu."

Tessa não tinha terminado, e seu próximo comentário cortar até o osso. "Isto é tão fácil para você, porque você sabe que nunca vai ficar grávida."

"Tessa," Cathy vaiou, mas já era tarde demais. O dano foi feito.

A boca de Sara formou um O, mas a palavra não sairia. Ela sentiu como se tivesse levado um tapa.

Cathy começou a dizer algo, mas foi a vez de Sara para segurar sua mão.

"Eu não posso fazer isso agora", disse ela, porque ela não podia. Sara não poderia me lembro de uma época em que Tessa tinha machucado tanto, e ela sentiu como se tivesse perdido sua melhor amiga.

Sem outra palavra, Sara deixou o apartamento de Tessa, deixando a porta de tela se fechou atrás dela.

Capítulo Onze

Maria entregou Jeffrey uma pilha de mensagens de rosa antes que ele tivesse tempo de tirar o paletó. Ele sentiu como se ele tivesse ido embora há três meses em vez de vinte e quatro horas.

"Isso é importante um", disse Maria, apontando para um dos deslizamentos. "E este, também." Ela continuou até que ela tinha identificado todos, mas uma das mensagens como importantes. Jeffrey olhou para aquele sem importância. Não era o nome de um homem que ele não reconheceu, seguido de um número 1-800.

"Isso é sobre o quê?"

Maria franziu a testa enquanto ela obviamente tentou se lembrar. "Ou o revestimento de vinil ou serviço de café. Eu lembro qual." Ela encolheu os ombros se desculpando. "Ele disse que ligaria de volta."

Jeffrey enrolado a mensagem e jogou-a no lixo, perguntando: "Lena ao redor?"

"Eu vou buscá-la", disse Maria, apoiando fora do escritório.

Jeffrey sentou em sua mesa ea primeira coisa que ele viu foi um cartaz falta de Lacey Patterson. Ela era uma menina magra, de menino de aparência com o cabelo loiro como a mãe. A foto era uma imagem da escola com uma bandeira americana no fundo e um globo do mundo na frente. Sua altura e peso estavam sob a foto, juntamente com o local onde ela foi vista pela última vez e um número de pessoas poderiam chamar. O panfleto tinha sido enviado por fax a todos os recintos na área e colocar na base de dados nacional que acompanhou crianças desaparecidas. Levaria tempo para o Bureau de Investigação da Geórgia para montar um pacote para enviar para a aplicação da lei em todo o Sudeste. Se hoje fosse como todos os outros dias nos Estados Unidos, o nome de Lacey Patterson tinha sido introduzido juntamente com uma centena de outras crianças recém desaparecidas ou raptadas.

Jeffrey pegou o telefone e discou o número de Nick Shelton. Quando Nick respondeu, Jeffrey foi um pouco surpreso. O agente de campo raramente estava em sua mesa.

"Nick? Jeffrey Tolliver."

"Ei, chefe," Nick disse, sua twangy boa-old-boy drawl um pouco chocante para os ouvidos de Jeffrey. Considerando Jeffrey tinha passado os últimos vinte e quatro horas no centro de Alabama, este disse muito.

Jeffrey perguntou: "Você monta um balcão de hoje?"

"Alguém tem que cuidar de toda essa papelada," Nick disse a ele. "Nenhuma palavra ainda sobre a sua menina desaparecida?"

"Não", Jeffrey disse a ele. "Qualquer coisa em alerta em todo o estado?"

"Nem um pio", disse Nick. "Seria bom se você tivesse uma placa de licença nesse carro."

"Era muito longe para que todos possam vê-lo."

Nick suspirou. "Bem, eu mandei-o para o laboratório de informática. Quem sabe quanto tempo vai demorar para eles para conseguir alguém sobre ele? Não é prioridade até que algo aconteça de uma forma ou de outra."

"Eu sei", disse Jeffrey. Não seria necessário uma pausa no caso, algum tipo de pista para seguir ou ângulo para trabalhar, antes de as grandes armas poderia ser chamado. Agora, tudo o que podia fazer era ficar por aí com suas mãos em seus bolsos.

Jeffrey perguntou: "Não há nenhuma maneira de mover-la sobre isso? Jesus, Nick. Sara e Lena viu o garoto sendo arrancado."

"Você sabe quantas crianças desapareceram nos últimos doze horas?"

"Ainda-"

"Ei, agora." Nick baixou a voz. "Eu fiz o meu negócio de falar com este meu velho costumava trabalhar em crimes criança. Ele vai fazer um par de chamadas de telefone e ver se eles podem colocar algum tipo de prioridade sobre ele."

"Obrigado, Nick."

"Enquanto isso, ele não vai ferir a ter alguns de seus meninos seguimento aos faxes enviados ao redor."

Jeffrey fez uma nota deste, pensando Nick estava certo. Muito lixo veio através das máquinas de fax no escritório que às vezes levavam horas antes que alguém pode classificar através dele.

Nick perguntou: "Alguma chance este é apenas um benfeitor, agarrando-a para mantê-la segura?"

"O inferno, Nick", disse Jeffrey. "Eu não sei."

"Nenhum dos seus primárias dirige um Thunderbird negro?"

"Não", disse Jeffrey. Eles tinham verificado os veículos de todos os envolvidos, mesmo remotamente, no caso, em seguida, estendeu-o para incluir todos Grant. Ninguém no condado tinha um velho Ford Thunderbird registrado para ele.

"Enquanto isso", disse Nick. "O que posso fazer ya para?"

"Pureza", disse Jeffrey. "Diga-me o que isso significa em relação aos pedófilos."

"Não faço ideia", disse Nick. "Eu posso emitir um sinal sonoro que através dos computadores e que você saiba."

"Eu aprecio isso."

"Sua mulher estava no telefone comigo antes de falar sobre a pureza," Nick disse a ele. "Esse caso de castração, certo?"

"Certo", disse Jeffrey.

"Bem, eu vou te dizer," Nick começou, "essa castração tem um ângulo religioso a ele na maioria das vezes. Eles fazem isso para garantir que a menina permanece virgem."

"Sabemos que ela não era isso."

"Claro que não", Nick concordou. "Pelo que eu ouvi, ela tinha sido em torno do bloco mais do que uma vez ou duas."

Jeffrey tentou deixar este slide de suas costas, mas caracterização do filho de Nick era um pouco dura, mesmo para ele. as pessoas responsáveis pela aplicação da lei tende a ser tão duro quanto podiam sobre esse tipo de coisa, e Jeffrey não foi exceção. ele não tinha matado a menina em questão, Jeffrey poderia ter rido. Como era, ele só poderia dizer: "Eu tenho um nome para você correr através do computador."

"Tiro", disse Nick.

"Arthur Prynne," Jeffrey disse, então escrito o nome do homem que ele tinha quase batido naquela manhã por trás da loja de Possum.

Nick murmurou algo, obviamente, anotando o nome. "O que é isso, polonês, ou algo assim?"

"Eu não tenho idéia", disse Jeffrey. "Ele tem uma tatuagem como a que eu lhe enviou."

"O que estou procurando?"

"Ele estava cruzando um centro de cuidados de dia, quando me deparei com ele."

"Realmente não posso prendê-lo por isso", disse Nick, embora ambos sabia que isso era óbvio.

"Ele tem um computador em casa. Provavelmente conecta-se com outros pedófilos dessa

forma", disse Jeffrey. "Disse que ele era uma menina-amante."

"Cara," Nick suspirou. "Eu realmente odeio essa frase."

"Nós poderíamos fazer uma pesquisa aqui na estação, mas para dizer a verdade, Nick, eu não acho que qualquer um de nós sabe como encontrar esse tipo de coisa."

"Feds tem um pelotão inteiro nele. Ter um nome torna uma prioridade. Talvez eles possam apertar esse cara e levá-lo para virar?"

"Muito possível", disse Jeffrey. "Ele não tem muito de uma espinha quando eu o entrevistei. Posso vê-lo girando em alguns de seus amigos para salvar a pele."

"Entrevistado ele, hein?" Nick riu. "Ele sabia que era um policial no momento?"

Jeffrey sorriu. Nick era um monte de coisas, mas ele não era estúpido. "Vamos dizer que tivemos uma conversa e deixar por isso mesmo."

Nick riu novamente. "Quão rápido você quer que eu faça isso?"

"Muito rápido", disse Jeffrey, não querendo que a responsabilidade se Prynne acabou por ser menos inocente do que parecia.

"Vou colocá-lo através do Alabama meninos, pronto", disse Nick. Em seguida, "Nós só pego algo mais em Augusta que lhe possam interessar."

"O que é isso?"

"Policiais Augusta preso esse cara no seu hotel sobre a distribuição de cocaína. Eles meio que tropeçou em um monte de revistas que não eram exatamente legal."

"Pornografia?" Jeffrey adivinhado.

"Porn Kiddy", Nick confirmada. "Havia algo estranho."

"Em Augusta?" Jeffrey perguntou, surpreso que ele não sabia sobre isso. Augusta estava muito perto de Grant, e eles tendem a trocar informações com os policiais lá apenas para manter todos no circuito.

"Estamos sentados sobre ela", disse Nick. "Tentando puxar para baixo os grandes caras."

"O criminoso está girando evidências de Estado?" Jeffrey perguntou.

"Flipped mais rápido do que uma prostituta de dois dólares", Nick disse a ele. "E, antes que você pergunte, ele não sabe nada sobre a Thunderbird preto ou uma menina desaparecida."

"Tem certeza que?"

"Certo como dois punhos pode ser."

Jeffrey franziu a testa, embora fosse quase em posição de se sentir superior. "Agradecimentos para verificar."

"Sem ofensa, Chief, mas é melhor esperar que ela não é com um desses caras. Eles trocam as crianças como você e eu utilizado para trocar cartões de beisebol."

"Eu sei que", disse Jeffrey, mas a verdade era que ele não queria. Pensando em Lacey Patterson ser preso com alguém como Prynne fez Jeffrey doente.

"De qualquer forma," Nick suspirou, "não é suposto ser uma noite de entrega ou amanhã. Evidentemente, Augusta é o ponto de distribuição para o Sudeste."

"Eu não posso acreditar que eles ainda estão imprimindo essa merda quando você pode obtê-lo gratuitamente na internet."

"Você pode rastrear através da Internet, se você sabe o que está fazendo", Nick lembrou.

"Você quer que eu lhe dê um grito quando ele está indo para baixo?"

"Você tem meu número de celular, certo?"

"Sim", disse Nick. "Você acha que esta aberração Prynne está ativa? "

"Não", disse Jeffrey, porque sua impressão era que Arthur Prynne era o tipo de pedófilo que

estava disposta a olhar para as imagens e não agir em suas fantasias. "Eu não sei quanto tempo isso vai durar, no entanto."

Nick perguntou: "Ele vai estar esperando uma batida na sua porta?"

"Acho que ele tem sido toda a sua vida", disse Jeffrey, olhando para cima para ver Lena pé na porta. "Eu tenho que ir, Nick. Chame-me quando você tem algo em que busto, ok?"

"Vai fazer, Chefe."

Eles desligaram, e Jeffrey acenou Lena in, surpreendido pela forma como ela olhou. Seus olhos estavam vermelhos, como as pessoas tendem a ficar quando tenho chorado por longos períodos de tempo. Seu nariz era vermelho e havia olheiras sob seus olhos.

"Quer falar sobre isso?" Jeffrey perguntou, indicando uma das cadeiras em frente à sua mesa. Ela lhe deu um olhar perplexo, como se ela não entendia. Ela perguntou: "Qualquer palavra sobre Lacey?"

"Nada", disse ele. "Você ajustou-se que a nomeação falamos?"

Lena mordeu o lábio inferior. "Eu não tenho tempo."

"Fazer o tempo", ele disse a ela.

"Sim senhor."

Jeffrey sentou-se em sua cadeira, olhando para ela por algumas batidas. Ele disse: "Diga-me o que aconteceu quando você pegou Mark. Ele disse alguma coisa?"

"Ele está sendo real de boca fechada de repente", ela disse a ele. "Ele não vai dizer nada."

"Advogado até Ele?"

"Buddy Conford", Lena disse a ele. "Não vai ser um conflito de interesses?"

Jeffrey considerou esta. Buddy estava o advogado que representa o concelho se e quando Dottie Weaver trouxe um processo contra Jeffrey. Ele perguntou: "Será que amigos sabem que há uma conexão entre Mark e o que aconteceu com Jenny Weaver?"

"Ele sabe de Mark a Jenny queria atirar. Todo mundo sabe disso."

"Quero dizer," Jeffrey disse, "é que ele sabe que suspeitamos Mark de ser o pai da criança?"

'S sobranças Lena subiu. "Será que nós?"

"Diga-me por que ele não seria."

"Pode haver um outro menino", ela sugeriu.

"Com a mãe por perto?"

"Ela está muito doente", disse Lena, encolhendo os ombros. "Eu recebo uma vibração do pai. Ele gosta de empurrar as pessoas ao redor."

"Eu vou te dar isso", disse Jeffrey, pois Patterson tinha feito um esporte fora de empurrar Lena ao redor no trailer no outro dia. Jeffrey tinha sido dividido entre entrar e ver se Lena poderia cuidar dela mesma.

Lena disse: "Talvez ele molestou Mark, e assim por Mark molestado sua irmã? Como uma espécie de causa e efeito?"

"Isso não é como pedófilos trabalhar", disse Jeffrey.

"Eu não sigo."

"Nem todos os pedófilos foram abusados quando crianças. Você não pode fazer essa suposição."

"Nós estamos falando teoria aqui, certo?" Lena perguntou. "Quero dizer, isso poderia ter acontecido dessa forma. Eu não vejo Patterson ser em meninos, no entanto."

"A vibração de novo?"

"Sim", Lena assentiu. "Eu não entendo essa vibe."

"E Mark?" Jeffrey perguntou, lembrando como Lena se comportou quando eles entrevistaram o garoto. "Que tipo de vibração você sai dele?"

Lena teve a graça de olhar para baixo. "Bem," ela começou, "ele é hipersexual."

"Continue."

"Ele realmente parece funcionar fora de sua aparência, sua sexualidade." Ela olhou de volta.

"Eu acho que ele provavelmente não sabe como se comunicar de outra maneira."

"Essa tatuagem," começou Jeffrey. "Eu encontrei um cara no Alabama, que tinha a mesma."

"Os corações?"

"Ele estava assistindo a um centro de dia", disse Jeffrey, sentindo a mesma repulsa que sentira na loja de Possum. "Olhando para as crianças lá."

"crianças pequenas?" Lena perguntou. "Ele é um molester criança?"

"Mais como um pedófilo", Jeffrey corrigido. Sara lhe dera uma lição sobre a diferença entre estes dois um longo tempo atrás, durante outro caso, e ele disse Lena sobre isso agora.

"Molesters criança tendem a odiar as crianças, e não quero ficar perto deles, exceto para abusar deles. Pedófilos pensam que estão fazendo o garoto algum bem. Eles pensam que amá-los."

"Uh-huh", disse Lena, cético.

"Pedofilia é considerada uma doença mental."

"Então era a homossexualidade até o início dos anos sessenta. Eu ainda não vejo a diferença."

Jeffrey sabia que a irmã de Lena tinha sido gay, então ele ficou surpreso ao ouvi-la dizer isso.

"Acho que a grande diferença seria que o contato sexual de adulto para adulto é saudável. As crianças não estão preparados para esse tipo de coisa." Ela não respondeu, então ele continuou: "Com uma relação criança-adulto, o equilíbrio de poder é sempre vai estar do lado do adulto. Não é um campo de jogo nivelado. O adulto é sempre vai ser o único no controle de o garoto. "

Lena deu-lhe um olhar incrédulo. "Parece que você está justificando-a."

"Eu não estou fazendo nada disso", disse Jeffrey, sentindo espinhosa em sua acusação.

"Estou apenas dizendo o que a mentalidade é."

"A mentalidade é muito foda pervertido."

"Eu concordo com isso", Jeffrey disse a ela. "Mas você não pode deixar sua cor desgosto como você se aproxima isto, Lena. Se Mark tem essa tatuagem porque ele é um pedófilo ou um molester criança, você não pode deixá-lo saber que você desaprova. Ele nunca vai abrir para você . " Então, porque ele tinha ensinado isso antes, ele acrescentou, "Você sabe disso."

"Bem", disse Lena. "Qual deles você pensa que é? Ele é um pouco mais velho do que Lacey."

"Três anos, pelo menos."

"Isso não é uma diferença enorme."

"Talvez 30-33 não é, mas com as crianças, que é um bem grande salto quando você pensa sobre isso. Essa é a diferença entre ser criança e ser um adulto jovem."

Ela ficou em silêncio, pensando obviamente isso através.

Jeffrey disse: "Olhe isto deste modo:. Um pedófilo é mais confortável em torno das crianças, porque ele está com medo de relacionamentos adultos Adultos assustá-lo."

"E quanto a Jenny? Como é que ela se costurado assim? Qual é a história?"

"Isso eu não sei", disse Jeffrey. "Talvez Mark vai desistir?"

"Ele não está falando", Lena disse a ele. "Frank foi com ele, e ele apenas olhou para o espaço."

"Ele é alto?"

Ela balançou a cabeça negativamente. "Ele era antes, mas ele está desaparecido até agora."

"Ele está procurando uma solução?"

"Ele parece bem", disse ela. "Ele não está se contraindo, se é isso que você quer chegar."

"E sobre o seu estado físico? Sara disse que ele parecia como se alguém tivesse trabalhado mais."

"Sim", disse Lena. Ela tomou algumas Polaroids do bolso do peito. "Tiramos algumas fotos para documentar isso. Dr. Linton disse que o corte em sua barriga parece que foi feito com uma faca afiada. Não era profundo o suficiente de pontos, apesar de tudo. Ele tem uma contusão que sai em seu olho."

Jeffrey olhou para as imagens uma a uma. Mark olhou para a câmera com um olhar morto em seus olhos. Houve um tiro onde ele teve sua camisa, e havia manchas de grama na cintura da calça jeans, bem como arranhões superficiais em seu abdômen inferior.

"Nós não fizemos nada disso?" Jeffrey perguntou, só para ter certeza.

"Claro que não", disse Lena, o que era estranho, porque ele a tinha feito esta pergunta em outros casos e obteve uma resposta direta com nenhuma dos atitude. Como se para obter um jab, ela disse: "Pergunte a sua namorada. Ela o viu antes de mim."

"Alguém o perseguiu?" Jeffrey perguntou, se movendo. "Ou ele estava perseguindo alguém?"

"Um ou outro", disse ela. "feridas defensivas em seus braços, também."

Jeffrey pensou Arthur Prynne, e como ele mesmo tinha coberto com os braços para manter Jeffrey de bater seu rosto.

Lena disse: "Nós acordo com as suas roupas. Acho que o Dr. Linton vai correr o sangue em sua camisa para a partida DNA."

"Você perguntou a ele sobre sua irmã?"

"Se ele se importa, ele não está mostrando isso. Como eu disse, ele não está falando sobre qualquer coisa."

O telefone de Jeffrey buzinou, e ele apertou o botão do intercomunicador.

Maria disse: "Pastor Fine está aqui para ver Mark."

Jeffrey e Lena trocaram um olhar. "Em que capacidade?"

"Ele diz que os pais lhe pediu para agir como proxy durante sua entrevista." Maria baixou a voz. "Buddy Conford está aqui com ele."

"Obrigado", disse Jeffrey, pressionar o botão novamente. Ele sentou-se na cadeira, olhando para Lena.

Ela finalmente perguntou: "O quê?"

"Você tem essa conexão com Mark. Eu não sei o que é, mas você precisa ter cuidado lá dentro."

"Eu não tenho uma conexão com ele", disse Lena, obviamente desconfortável com o pensamento.

"Talvez ele esteja transferindo algumas emoções para você por causa de sua mãe doente."

Lena deu um encolher de ombros meia-boca. "Seja qual for", disse ela. "Podemos apenas acabar com isso?"

Amigo Conford tinha vivido um inferno de vida. Aos dezessete anos, ele tinha perdido a perna direita a partir do joelho para baixo em um acidente de carro. Mais tarde, ele perdeu o olho esquerdo ao câncer e um rim a um cliente isfied-dissat com uma arma. Estas perdas parecia ter feito amigos mais forte ao invés de mais fraca. Ele poderia lutar como um cachorro com um

osso quando ele colocou sua mente para ela. Por outro lado dessa, Buddy era um homem lógico, e, diferentemente da maioria dos advogados, ele foi capaz de reconhecer o certo do errado. Ele tinha ajudado a Jeffrey em mais de uma ocasião. Jeffrey aproximou entrevista de Mark Patterson esperando que esta seria uma ocasião como esta.

"Chefe," Dave Belas disse: "Eu queria te agradecer por me deixar estar presente durante este. A mãe de Mark deu uma guinada para o pior, e eles queriam que eu estar aqui em seu lugar." Jeffrey balançou a cabeça, tentando não apontar que ele realmente não têm uma escolha. Seja qual for crimes que havia cometido, Mark era tecnicamente ainda uma criança. Caberia aos tribunais para mudar essa designação, se ele nunca chegou a isso.

Belas perguntou: "Há alguma palavra sobre sua irmã?"

"Não", disse Jeffrey, olhando para Mark, tentando descobrir o que estava acontecendo com a 16 anos de idade. Ele parecia horrível, e o hematoma em seu olho estava ficando mais negra a cada minuto. Seu lábio foi cortada para baixo do centro e seus olhos eram tão vermelhos como Lena 's. O macacão laranja de prisioneiro que tinham dado o fez o rapaz parecer ainda mais pálida do que já estava. Ele parecia menor, também, de alguma forma reduzido por suas circunstâncias. Seus ombros largado e ele parecia ligeira, mesmo em comparação com amigos Conford, que não era exatamente de altura.

"Marca?" Jeffrey perguntou.

Os lábios de Mark mudou-se em silêncio, e ele manteve seu olhar sobre a mesa, como se ele não queria olhar para cima e reconhecer a situação em que estava. Havia algo de patético o rapaz que fez Jeffrey sentir algo parecido com compaixão. Sara estava certo. Não importa o que Mark tinha feito, ele ainda era apenas uma criança.

Amigo folheou a papelada de Marcos. "Quais são as acusações aqui, chefe?"

"Assalto", Jeffrey disse a ele, ainda olhando para Mark. "Ele bateu Sara na cara."

Amigo franziu a testa para seu cliente. "Sara Linton?" ele perguntou, surpresa fazendo sua voz subir. Amigo tinha crescido em Grant, e como a maioria dos nativos considerou Sara tipo de sagrado para o trabalho que ela fez na clínica.

Um ruído jangling veio de debaixo da mesa. Mark foi algemado e Jeffrey adivinhou o som era as algemas saltando para cima e para baixo em sua coxa. Jeffrey tinha ouvido esse som antes em várias entrevistas.

"Na frente de cerca de dez testemunhas", disse Jeffrey, que fala sobre o ruído. "Ele também estava ameaçando sua irmã com lesões corporais."

"Uh-huh," Buddy disse, empilhando os papéis. "Ele obter os hematomas no rosto antes ou depois que ele foi preso?"

Lena estalou, "Antes", com um silencioso, mas compreendido, "... seu idiota."

Amigo lhe deu um olhar castigar. "Testemunhas voltar-se que?"

"Nós tiramos fotos", disse Jeffrey, puxando o Polaroids Lena lhe dera fora de uma pasta. Ele deslizou-os sobre a mesa para Buddy. Mark encolheu um pouco no movimento e, novamente, Jeffrey foi atingido com o quão frágil o menino parecia.

Amigo folheou-os, sem olhar para Mark até que ele estava acabado. "Quem fez isso com ele?" ele perguntou Jeffrey.

"Você nos diz", disse Jeffrey.

Mark ficou olhando para baixo, as algemas tilintando como um metrônomo.

Amigo deslizou as fotos de volta para Jeffrey. "Não parece que ele quer falar."

Lena disse: "O que está acontecendo, Mark?"

Mark olhou para cima, aparentemente surpreso que Lena estava falando com ele. O barulho parou, e ele apareceu congelado no tempo, à espera de Lena a dizer mais.

A voz de Lena era mais suave do que Jeffrey nunca tinha ouvido falar dele, e parecia que Lena e Mark foram as únicas duas pessoas no quarto quando ela disse: "Diga-me o que está errado, Mark."

Ele continuou a olhar, e sua respiração tornou-se mais pronunciado.

"Quem bateu em você?" perguntou ela, usando o mesmo tom em causa. Ela estendeu a mão sobre a mesa para ele, e Mark levantou as mãos para que ela pudesse tocá-lo. Um pequeno soluço escapou de seus lábios quando sua mão cobriu sua.

Amigo tiro Jeffrey um olhar, e Jeffrey balançou a cabeça uma vez, desejando que o advogado para ficar em silêncio. Dave Belas estava silenciosa sem avisar, olhando para as mãos Mark e Lena 's.

Lena usou seu polegar para alisar tatuagem de Marcos. Jeffrey não precisa de olhar para os outros homens na sala de saber que eles eram um pouco desconfortável com o gesto. O ar parecia carregado com algo indizível.

Lena disse: "O que está acontecendo, Mark? Diga-me."

Lágrimas vieram aos seus olhos. "Você tem que encontrar Lacey."

"Nós vamos," Lena disse a ele.

"Você tem que encontrá-la antes que algo de ruim acontece com ela."

"O que vai acontecer com ela, Mark?"

Ele balançou a cabeça, soluçando, "que seja tarde demais. Ninguém pode ajudá-la agora."

"Você sabe quem poderia tê-la levado? Será que você reconhece o carro?"

Ele balançou a cabeça novamente. "Eu quero ver minha mãe."

Lena engoliu visivelmente, e Jeffrey podia ver que a fragilidade de Mark estava ficando com ela, também.

"Eu só quero ver a minha mãe", repetiu Mark, sua voz suave.

Dave Belas estendeu a mão para o menino, e Mark se afastou tão difícil que Buddy tinha que segurar sua cadeira para manter Mark tombe.

"Não me toque!" Mark gritou, de pé.

Lena ficou, também, e meia correu para o outro lado da mesa. Ela tentou tocar o braço de Mark, mas ele pulou para longe, quase batendo na parede. Ele recuou para o canto da sala, colocando a cabeça no ângulo das paredes. Lena colocou a mão em seu ombro, sussurrando algo para ele.

"Mark," Dave Belas disse, levantando as mãos. "Acalmem-se, filho."

"Por que não está com a minha mãe?" Mark exigiu. "Onde está a porra do seu Deus quando morrer da minha mãe?"

"Eu vou vê-la mais tarde esta noite," Fine disse, sua voz tremendo. "Ela queria que eu estarei aqui para você."

"Quem estava lá para Lacey?" Mark exigiu. "Quem estava lá quando algum capricho arrancou-a da rua?"

Belas olhou para baixo, e Jeffrey adivinhou o homem estava sentindo a mesma culpa tudo que eles fizeram sobre Lacey Patterson.

"Eu não preciso de você", Mark gritou. "Mama faz. Ela precisa de você, e você está aqui comigo, como você pode fazer alguma coisa."

"Marca-"

"Vai ajudar a minha mãe!" Mark gritou.

Belas abriu a boca para dizer alguma coisa, então pareceu mudar de idéia.

Mark balançou a cabeça, olhando para longe. Lena colocou as mãos em seus ombros e levou-o de volta à sua cadeira.

Amigo bateu os dedos sobre a mesa para chamar a atenção de Jeffrey, em seguida, indicou a porta.

Jeffrey levantou-se, indicando que Belas deve ficar bem. O pregador hesitou, então fez o que lhe foi dito, na sequência de amigos para o corredor.

"Goddamn," Buddy disse, em seguida, pediu desculpas. "Desculpe, Preacher".

Belas assentiu, enfiando as mãos nos bolsos. Ele olhou através da pequena janela na porta, observando Lena conversar com Mark. Ele murmurou, "Eu vou orar por sua alma."

Amigo inclinou-se pesadamente sobre a muleta, pedindo Jeffrey, "Que diabos está acontecendo aqui, chefe?"

Jeffrey não sabia como responder. Ele perguntou: "Dave, você pode fazer qualquer sentido disso?"

"Eu?" Belas perguntou, surpreso. "Eu não tenho idéia. A última vez que vi Mark, ele parecia bem. Descontente com a sua mãe, mas tudo bem."

"Quando foi isso?" Jeffrey perguntou.

"A outra noite no hospital. Eu estava rezando com Grace."

Jeffrey disse: "O que aconteceu entre você e Jenny Weaver?"

"Jenny Weaver?" Belas perguntou, genuinamente confuso.

Jeffrey lembrou-lhe: "Você disse que você caiu em um par de vezes para vê-la em torno do Natal."

"Ah, certo," Fine concordou. "Brad me pediu para vê-la. Ela tinha parado de vir à igreja e ele estava preocupado que algo estava errado."

"Estava lá?"

"Sim. Pelo menos eu penso assim," Fine respondeu, franzindo a testa. "Ela não quis falar comigo. Nenhum deles queria falar comigo sobre qualquer coisa."

"Nenhum deles significando que?" Jeffrey perguntou.

Fina indicou a porta. "Mark e Lacey. Falei com Grace sobre isso, mas ela não podia fazer nada com eles nesse momento. Coloque-o para baixo a rebelião adolescente, eu acho." Ele balançou a cabeça tristemente. "Um monte de crianças abandonam a igreja nessa idade, mas eles geralmente vêm de volta quando eles envelhecem. Grace estava preocupado, porém, assim que eu falei com ele."

"O que ele disse?" Jeffrey perguntou.

Belas colorido. "Vamos apenas dizer que ele usou algumas palavras que eu não gostaria que sua mãe a ouvir e deixar por isso mesmo."

Jeffrey balançou a cabeça, deixá-lo ir. Ele tinha ouvido Mark vezes suficientes para saber o que o menino era capaz. Ele perguntou: "E quanto a Grace? Como ela está?"

"Ela está muito doente. Eu não acho que ela vai fazer isso para o fim de semana."

Jeffrey pensou em querer Mark para ver sua mãe. "É tão ruim assim?" ele perguntou.

"Sim", respondeu Belas. "Não há nada mais que possa fazer por ela neste momento, exceto tentar fazê-la confortável." Ele olhou para trás pela janela. "Eu não sei o que essa família vai fazer sem ela. Ele está rasgando-los separados."

"Você não estava no retiro de jovens no Natal passado, não é mesmo?"

Belas sacudiu a cabeça. ". Eu fiquei aqui eu não estou realmente envolvido nos retiros; isso é mais trabalho do ministro da juventude Brad Stephens."

"Eu falei com ele já."

"Ele é um bom rapaz," Fine disse a eles. "Eu esperava que ele sirva de exemplo para alguns dos rapazes."

Jeffrey disse: "Você aconselhou Mark alguns, não é mesmo?"

"Um pouco," Fine respondeu. "Ele realmente não abriu. Eu posso olhar sobre minhas notas e que você saiba se alguma coisa veio à tona."

"Faça isso," Jeffrey disse o pastor. "Onde você vai estar amanhã de manhã?"

"Eu suponho que no hospital," Fine disse ele, olhando para o relógio. "Por uma questão de fato, eu gostaria de voltar lá esta noite, a menos que você tiver mais alguma pergunta para mim."

"Você pode ir", disse Jeffrey. "Eu vou estar no hospital por volta das dez amanhã de manhã. Ter suas notas."

"Me desculpe, eu não tenho sido de muita ajuda," Fine se desculpou. Ele apertou a mão de Jeffrey, em seguida, Buddy, antes de sair.

Amigo observou o pregador vai, em seguida, virou-se para Jeffrey. "Eu não gosto muito de tudo o que está acontecendo entre seu detetive e meu cliente."

Jeffrey pensou fingindo ignorância, mas decidiu que eles foram além disso. "Vou colocá-lo no relógio de suicídio hoje à noite."

Amigo não comprá-lo. "Você ainda não dirigida a minha preocupação."

Jeffrey olhou de volta para o quarto. Lena tinha conseguido Mark para se sentar, e ela esfregou as costas enquanto ele chorava.

Jeffrey disse: "Isso está ligado de alguma forma ao tiro Weaver."

"Ah, merda," Buddy xingou, batendo no chão com sua muleta. "Muito obrigado por me dizer que, chefe".

"Eu não tinha certeza", Jeffrey mentiu. "Você sabe que ele é o garoto Weaver queria filmar."

"Este parecia ser um simples assalto."

"É", disse Jeffrey. "Quero dizer, era."

"Quer falar Inglês comigo aqui?"

Jeffrey olhou de volta para o quarto. Lena ainda tinha a mão nas costas de Mark, consolando-o.

"Honestamente, Buddy, eu não tenho idéia do que está acontecendo."

"Comece desde o início."

Jeffrey enfiou as mãos nos bolsos. "O bebê que encontramos na pista de patinação", disse ele, e Buddy assentiu. "Achamos que Mark é o pai."

Amigo manteve balançando a cabeça. "Faz sentido."

"Nós pensamos que sua irmã poderia ser a mãe."

"Um que foi levado?"

Jeffrey assentiu. Seu intestino apertou como ele pensava sobre Lacey Patterson e que pode estar acontecendo com ela.

Amigo disse: "Eu pensei Weaver era a mãe."

"Não", disse Jeffrey. "Sara fez a autópsia. Jenny não era a mãe." Ele deixou de fora o que mais Sara tinha encontrado.

"Eu ainda não ouvi de Dottie Weaver," Buddy disse a ele. "Transpiração do prefeito como uma

prostituta na igreja."

"Ela provavelmente vai esperar até que o funeral é longo", disse Jeffrey, perguntando quando o funeral seria realizado. Ele duvidou seriamente de que Sara seria convidado, e ela não tinha mencionado nada sobre isso.

"Eu preciso para obter a sua deposição, no dia seguinte ou assim, de qualquer maneira," Buddy ordenada. "Nós precisamos obtê-lo no papel enquanto está fresco em sua mente."

"Eu não acho que ele nunca não vai ser fresco em minha mente, Buddy", disse Jeffrey, pensando que ele iria levar a morte de Jenny Weaver redor com ele para o resto de sua vida.

"O que mais está acontecendo aqui?" Amigo perguntou. "Não se segure em mim."

Jeffrey enfiou as mãos nos bolsos. "Mark tem essa tatuagem em sua mão."

"A coisa coração?" Amigo perguntou.

"Sim", Jeffrey confirmada. "É um símbolo para alguma coisa."

"Porn Kiddy," Buddy fornecido, para grande choque de Jeffrey.

"Como você sabe disso?"

"Eu tenho um outro cliente que tem a mesma tatuagem", disse Buddy. "Um cara um par de semanas atrás sobre em Augusta. Eu levei o caso como um favor a um amigo."

"Qual era o caso?"

Amigo olhou ao redor, obviamente, debater se deve ou não responder a pergunta.

Jeffrey apontou, "Eu estive mais de próxima aqui, Buddy."

Amigo concordou. "Sim, está bem", disse ele. "Ele foi pregado de coque. Não muito, mas o suficiente para empurrar distribuição. Ele tinha algumas informações para fazer a carga ir embora."

"Eu ouvi isso já", disse Jeffrey. "Ele é um distribuidor, certo? Para a pornografia?"

Amigo assentiu.

"E ele virou evidências de estado para manter seu traseiro fora da cadeia."

"Bingo", disse Buddy. "Como você ouvir sobre isso?"

"A maneira usual", disse Jeffrey, não querendo dar mais informações.

"O modo habitual?" Amigo perguntou.

Jeffrey tentou desviá-lo. "Onde está sua perna?" ele disse, indicando o espaço vazio abaixo joelho direito de Buddy.

"Merda," Buddy suspirou. "Minha namorada tomou. Não vou devolvê-lo."

"O que você fez?"

"Isso é um policial para você", disse o amigo, inclinando-se na muleta. "Sempre culpar a vítima."

Jeffrey riu. "Você quer que eu fale com ela?"

Amigo franziu as sobrancelhas. "Eu vou lidar com isso", disse ele. "Você vai responder a minha pergunta sobre como você sabe?"

"Não", disse Jeffrey. Ele olhou de volta para a sala. Mark tinha a cabeça sobre a mesa, e Lena sentou-se ao lado dele, segurando sua mão.

Jeffrey abriu a porta. "Lena", disse ele, indicando que ela deve sair para o corredor.

Lena abriu a boca, provavelmente para pedir-lhe para deixá-la ficar, mas pareceu pensar melhor. Ela se levantou, sem olhar para Mark, sem tocá-lo, e saiu da sala.

"O que ele disse?" Jeffrey perguntou a ela.

"Nada", respondeu Lena. "Ele quer ir para o hospital e ver a sua mãe."

"Vá para casa", Jeffrey disse a ela, e sem esperar por ela para reconhecê-lo, ele voltou para o

quarto com Buddy bem atrás dele.

"Mark", Jeffrey começou, sentado na cadeira Lena tinha desocupado. "Nós sabemos sobre a tatuagem."

Mark manteve a cabeça baixa. A tabela balançou enquanto ele chorava.

"Nós sabemos o que significa."

Amigo encostou-se à mesa do outro lado do Mark. "Filho, é no seu melhor interesse para nos dizer o que está acontecendo aqui."

Jeffrey disse: "Marcos, você tem alguma idéia de quem poderia ter tomado a sua irmã?"

Quando não houve resposta, ele tentou, "Mark, nós pensamos que algumas pessoas más têm dela. Algumas pessoas que possam machucá-la. Você precisa nos ajudar aqui."

Ainda assim, ele não respondeu.

"Mark", Jeffrey tentou novamente. "Dr. Linton disse Lacey parecia doente quando a viu."

Mark sentou-se, enxugando os olhos com as mãos. Ele olhava para a frente para a parede, seu corpo balançando para frente e para trás.

Jeffrey perguntou: "Foi Lacey grávida? Era esse o bebê no ringue de patinação?"

Mark continuou balançando para frente e para trás, quase como se estivesse sendo hipnotizado pela parede.

Jeffrey perguntou: "Você era o pai desse bebê, Mark?"

Mark continuou a olhar. Jeffrey acenou com a mão na frente dos olhos do rapaz, mas Mark não se mexeu.

"Marca?" Jeffrey perguntou, depois mais alto ", Mark?"

Mark não vacilou.

"Marca?" Jeffrey repetiu, estalando os dedos.

Amigo colocou a mão no ombro de Mark, mas o menino não reconheceu-lo. Amigo disse: "Eu acho que devemos fazê-lo de um médico."

"Sara pode-"

"Não," Buddy interrompido. "Eu acho que ele já viu o suficiente de Sara por um dia."

Eram dez horas quando Jeffrey deixou a estação. Quase duas horas do seu tempo foi gasto chamando todo o estado, certificando-se de outros departamentos de polícia tinha chegado o folheto em Lacey e sabia que estar atento para o Thunderbird preto. Um monte de policiais que ele falou com queria lhe dar mais detalhes sobre os casos abertos que estavam trabalhando. Enquanto Jeffrey não acho que ele poderia ajudar alguns deles, ele fez todos os ruídos direita, esperando que os policiais na outra extremidade não se sentir como ele lhes estava dando serviço de bordo. Era mais provável que alguns carro de patrulha em Griffin seria executado através do Thunder-pássaro preto do que foi para Jeffrey para encontrar uma falta televisão de ecrã largo que havia sido furtado da casa da mãe de um sargento da polícia, mas ele escreveu para baixo e repetido de volta o número de série de qualquer maneira.

Apesar de Nick o que ele tinha dito, Jeffrey queria ver o que ele poderia encontrar na Internet por conta própria. Com a ajuda de Brad, que tinham encontrado milhares de sites sob o título geral de "menina-amantes." O rosto de Brad tinha se transformado completamente branco pela terceira site que visitou, e Jeffrey tinha demitido o jovem patrulheiro e tentou navegar na Web por conta própria.

Mesmo com conhecimento rudimentar de Jeffrey da Internet, ele foi capaz de encontrar links para o site após site que contém imagens de crianças colocadas em várias posições comprometedoras. Até o momento ele assinou, Jeffrey sentiu a necessidade de tomar um

banho só para limpar algumas das imagens de sua mente. Sara estava certo. Talvez alguma distância do caso lhe daria alguma perspectiva. Tal como se apresentava, Jeffrey não sabia para onde olhar em seguida.

Jeffrey tentou não pensar sobre o que ele tinha visto no computador enquanto ele dirigia para a casa de Sara. Ele tinha chamado Sara antes de ele deixou a estação para lhe dizer que ainda havia nenhuma palavra sobre Lacey e que ele estava em seu caminho sobre se ela ainda queria vê-lo. Felizmente, ela fez. Ele parou na calçada, notando que ela tinha deixado as luzes acesas por ele. Quando ele saiu do carro que ele podia ouvir um pano macio, jazzy música tocando na casa. Sara deve ter sido olhando para ele, porque ela abriu a porta antes que ele tivesse a chance de bater. Tudo o que tinha sido incomodando nos últimos dias deixou a sua mente quando ele a viu em pé lá.

"Oi", Sara disse, um sorriso malicioso nos lábios.

Jeffrey ficou sem fala, e tudo o que podia fazer era olhar para ela. O cabelo de Sara foi para baixo em torno de seus ombros, os cachos mais suave do que o habitual. Ela estava usando um vestido preto de seda que acondicionada em torno de seu corpo, mostrando suas curvas a sua melhor vantagem. Uma longa fenda até o lado mostrou um toque de perna. Ela estava usando saltos altos, e eles flexionou seu bezerro de uma forma que o fez querer lambê-lo. Ela pegou sua mão e levou-o para dentro. Jeffrey parou no corredor, e puxou-a para perto dele. Os saltos altos adicionados cerca de três polegadas a sua altura, e Sara encostou a mão em seu ombro enquanto ela tirou os sapatos para que ela estaria de volta ao nível dos olhos.

"Melhor?" ela perguntou. Quando ele não respondeu, ela se inclinou, roçando os lábios nos dele. Ele manteve os olhos abertos enquanto pôde, observando-a beijá-lo. Sua boca era doce, e ele provou vinho e um pouco de chocolate em sua língua.

Jeffrey fechou a porta atrás dele ainda olhando para ela. Ele não conseguia se lembrar de uma época em que ela parecia mais bonita, mesmo com o Band-Aid em sua testa.

Ela disse: "Eu não quero falar sobre meu dia, ou o seu dia, ou o que está acontecendo."

Tudo o que podia fazer era aceno.

Sara apoiou seu braço contra a parede, dando-lhe um olhar interrogativo. "O gato comeu sua língua?"

Jeffrey pôs a mão ao peito, tentando articular como se sentia. "Às vezes", ele começou, "eu esqueço como você é linda, e então eu te ver ..." Deixou sua voz off, tentando encontrar as palavras certas. "Ele só me tira o fôlego."

Ela levantou uma sobrancelha, como se para perguntar se ele estava alimentando-lhe algum tipo de linha ou não.

"Eu te amo, Sara", disse ele, dando um passo mais perto dela. "Eu te amo tanto."

Ela parecia estar lutando contra um sorriso, e ele a amava ainda mais por isso. Enquanto Jeffrey tinha conhecido ela, Sara nunca tinha sido capaz de fazer um elogio.

Ela disse: "Eu acho que isso significa que você gosta do vestido."

"Eu gostaria que ele ainda melhor no chão."

Ela ficou longe da parede, e ele viu como ela chegou por trás dela e fez algo com as mãos. Ela não estava usando nada por baixo do vestido, por isso, quando ele caiu no chão ela ficou completamente nua na frente dele.

Jeffrey bebeu-a, desejando-la de uma forma que o assustava. Ele caiu de joelhos e beijou-a até que ela não podia suportar mais.

## QUARTA-FEIRA

### Capítulo Doze

Lena sonhou que ela ouviu um martelo batendo contra um prego. Quando ela rolou na cama, ela meio que esperava ver a mão de ser preso ao chão, mas em que ela viu foi Hank, batendo as dobradiças para a porta do quarto.

Lena se sentou na cama, gritando: "Que porra é essa?"

"Eu disse que as coisas estavam indo mudar," Hank disse, ainda batendo no pino que prende a dobradiça juntos.

"Jesus Cristo", Lena disse, colocando as mãos aos ouvidos, tentando bloquear o som martelar. Ela olhou para o relógio sobre a cômoda. "Não é nem seis horas", ela gritou. "Eu nem sequer têm que estar no trabalho até as nove hoje."

"Dá-nos bastante tempo", disse Hank, deslizando o pino da dobradiça.

"Você está tirando minha porta?" Lena perguntou, puxando o lençol contra o peito mesmo que ela estava vestindo um moletom pesada e calças combinando. "Quem diabos você pensa que é?"

Hank ignorou quando ele começou a trabalhar na dobradiça superior.

"Pare com isso," Lena ordenado, sair da cama e tendo a folha com ela.

Hank manteve tocando, ainda ignorando-a.

Ele disse: "As coisas estão mudando, a partir de hoje."

"Que coisas?"

Ele enfiou a mão no bolso de trás e tirou um pedaço de papel dobrado notebook. "Aqui," ele disse, entregando a ela.

Lena desdobrou o papel, mas seus olhos não podiam concentrar-se nas palavras. Ela se lembrou de quando ela era uma adolescente, e Hank não tinha aprovado de um menino Lena estava vendo. Sua solução então tinha sido a unha suas janelas do quarto fechadas para que ela não seria capaz de fugir mais à noite. Ela tinha apontado este era um risco de incêndio e Hank tinha respondeu que ele preferia vê-la queimado vivo do que ligado com que o lixo que estava vendo.

Lena tentou tomar o martelo dele, mas ele era muito forte.

Ela disse: "Eu não sou um bebê, porra."

"Você é o meu bebê", disse Hank, empurrando o martelo para trás. Ele bateu para fora o último pino e a porta caiu no chão. "Eu segurei em essas mãos", disse ele, deixando cair o martelo para mostrar-lhe as mãos. "Eu andei com você à noite, quando você não parava de chorar, tenho a certeza que você teve o seu almoço quando você foi para a escola, e eu emprestei-lhe o dinheiro para fazer o pagamento para baixo nesta casa."

"Eu paguei de volta cada centavo maldita."

"Isto aqui está o interesse", ele disse, envolvendo as mãos em torno das bordas da porta. Levantou-o com um gemido pesado.

Lena assistiu, incrédulo, enquanto levava a porta para o corredor.

"Por que você está fazendo isso?" ela reclamou. "Hank, pare com isso."

"Não há mais segredos nesta casa", ele murmurou, esforçando-se para definir a porta contra a

parede. Ele se virou para ela, dizendo: "Eu estou que estabelece a lei aqui, filho."

"Eu não estou fazendo nada disso", disse ela, jogando a lista para ele.

"O inferno que você diz," ele respondeu, pegando o papel antes de bater no chão. "Você vai fazer cada coisa maldita nesta lista todos os dias, ou eu vou ter uma conversa com seu chefe. Como é isso?"

"Não me ameace", disse ela, seguindo-o de volta para o quarto.

"Você tomá-lo como uma ameaça, se você quiser", disse Hank, arrancando um aberto das gavetas em seu gabinete. Ele vasculhou sua roupa de baixo, em seguida, bateu a gaveta fechada e aberta a próxima.

"O que você está fazendo?"

"Aqui," ele disse, tirando um par de shorts de corrida e uma T-shirt. "Coloque-os e estar lá embaixo em cinco minutos."

Lena olhou para ele, e ela notou pela primeira vez que Hank não estava vestido com calça jeans habituais e camisa havaiana alto. Ele estava vestindo uma T-shirt branca com uma propaganda de cerveja sobre ele e um par de shorts que parecia tão novo que ainda tinha os vincos em que as mesmas sejam dobradas no pacote. Novos tênis foram em seus pés, meias brancas puxado até pouco menos de joelhos. Suas pernas eram tão brancos que ela teve que piscar várias vezes para ver onde suas pernas pararam e as meias começou.

"Lá embaixo para quê?" ela perguntou, cruzando os braços.

"Nós vamos correr."

"Você está indo para ir a correr comigo?" ela perguntou, não acreditando que isso. Hank era tão fora de forma como um geriátrico em uma cadeira de rodas. Ele nem sequer gosta de caminhar para a caixa de correio.

"Cinco minutos", disse ele, deixando a sala.

"Bastardo", Lena se irritou, contemplando se deve ou não ir atrás dele. Ela estava tão louco que não conseguia ver direito, mas ainda assim, ela tirou suas calças e deslizou sobre os calções.

"Fucking pau", ela murmurou, deslizando na camisa. Ela não tinha escolha, e isso era o que estava irritando-a. Se Hank disse Jeffrey metade das coisas que ele sabia sobre o comportamento de Lena, Lena estaria fora em sua bunda tão rápido a cabeça giraria.

Lena permitiu-se um olhar para a lista. Ele começou com "exercer todos os dias," e terminou com "comer refeições normais para pequeno-almoço, almoço e jantar."

De dentro de algum lugar, ela puxou a cada palavrão, cada palavrão, ela nunca tinha ouvido falar em seus dez anos como um policial e dirigiu-los todos para Hank. Ela terminou com "... porra filho da puta", então pegou os tênis e desceu.

Lena sentou-se no escritório de Jeffrey, olhando para o relógio na parede de seu. Ele tinha dez minutos de atraso, o que nunca tinha acontecido desde que Lena conseguia se lembrar. Ela provavelmente deve estar feliz que ele não estava aqui ainda, porque Lena necessária para se sentar, a fim de se recuperar de sua corrida matinal com Hank. Ele era um velho resistente, e ela encontrou-se ser ultrapassado por ele a partir de seu primeiro passo fora. Lena tinha que admitir que alguns de seus obstinada determinação deve ter vindo de seu tio, porque ele parecia ser como Lena: Uma vez que ele tem alguma coisa na sua cabeça que ele ia fazer, nada poderia detê-lo. Mesmo quando Lena tinha ficado para trás, seus pulmões prestes a explodir, o estômago revoltado de todos os aminoácidos seus músculos estavam dando-se, ele simplesmente correu no lugar, sua mandíbula definido em uma linha com raiva, esperando por

ela para superar isso e mexa-se.

"Hey", disse Jeffrey, apressando-se para o escritório. Sua gravata estava solta em volta do pescoço e carregava seu revestimento sobre seu braço.

"Hey", disse Lena, de pé.

Ele fez sinal para ela se sentar. "Desculpe o atraso", disse ele. "Tráfego."

"Onde?" Lena perguntou, porque a única tráfego na cidade foi em torno da escola, e apenas em determinados momentos.

Jeffrey não respondeu. Ele se sentou em sua mesa, abotoando o colarinho com uma mão.

Lena não estava certo, mas ela podia jurar que vi uma marca vermelha em seu pescoço.

Ela perguntou: "Nenhuma palavra sobre Lacey ainda?"

"Não", ele disse a ela, amarrando a gravata. "Eu conversei com Dave bem no meu caminho.

Ele tem as notas de suas sessões com Mark."

"Ele está indo só para entregá-los?" Lena perguntou, e não pela primeira vez, ela estava feliz que ela não tinha falado com o pastor sobre seus problemas.

"Sim", disse Jeffrey, alisando sua gravata. "Fiquei surpreso, também."

Lena cruzou os braços, olhando para seu chefe. Havia algo diferente nele. Ela simplesmente não podia colocá-lo.

"Ele vai me encontrar no hospital às dez", disse Jeffrey, em seguida, olhou para o relógio. "Eu já estou atrasado."

"Achei que você queria que eu fosse com você?" Lena perguntou.

"Eu quero que você fique Brad e tomar Mark para a sua casa", Jeffrey disse a ela. "Obter-lhe algumas roupas limpas, deixá-lo tomar um banho, tudo o que ele precisa fazer, em seguida, levá-lo ao hospital."

"Por quê?"

"Sua mãe tomou um rumo ruim na noite passada", disse Jeffrey. "Fine pensa que ela provavelmente vai ser ido esta manhã." Ele bateu os dedos sobre a mesa. "Não importa o que ele fez, eu não vou manter esse menino de ver sua mãe pela última vez antes de morrer."

Lena foi tocado por isso, mas ela tentou não deixar transparecer.

Jeffrey apontou um dedo para ela, como se em advertência. "Quero dizer que cerca de Brad, Lena. Você não é para estar com Mark sozinho. Você me entende?"

Ela pensou a protestar, mas ele estava certo. Ela não queria ficar a sós com Mark Patterson. Havia algo sobre ele que era muito cru. Talvez ela identificou com ele muito.

"Lena?" Jeffrey solicitado.

Ela limpou a garganta, em seguida, respondeu: "Sim, senhor."

Como de costume, Brad dirigiu pela cidade, exatamente no limite de velocidade. Lena tentou acalmar sua impaciência, ao mesmo tempo, ela tentou ignorar Mark sentado no banco de trás. Sem olhar, ela sabia que Mark estava olhando para ela. Tanto ela como Jeffrey tinha concordado que seria melhor deixar o seu negócio pai em dizer ao menino sua mãe provavelmente estaria morta antes do final do dia, mas sentado no carro com Mark menos de dois pés atrás dela, Lena sentiu como se ela estivesse fazendo algo errado. Mesmo com o guarda de segurança entre a bancos dianteiros e traseiros, ela se sentiu como Mark pode vir através da cerca e agarrá-la, exigindo saber o que estava acontecendo.

Para a parte de Marcos, seja qual for a medicação que o médico lhe tinha dado na noite passada parecia funcionar. Ele estava de volta ao seu habitual auto grosseiro, que está muito perto de Lena quando ela algemado ele, fazendo um barulho sugestiva enquanto o levava para

o carro. Lena perguntou o que tinha trazido a mudança. Mark parecia quase catatônico no dia anterior.

"Com certeza é quente", disse Brad, tendo uma esquerda na Main Street.

"Eu sei," Lena concordou, querendo manter a conversa fiada. "É mais quente agora do que era no ano passado."

"Essa é a verdade", respondeu Brad. "Lembro-me de quando eu era pequena, não parece que ele já tem este quente."

"Nem eu", disse Lena.

"Não têm sequer um condicionador de ar até que eu tinha doze anos."

"Temos nosso quando eu tinha quinze anos", ela disse a ele, permitindo que um sorriso na memória. Lena e Sibila tinha ficado na frente da pequena unidade até que seus rostos se sentiram como se estivessem congelados no lugar.

"Costumávamos pedir meu pai para transformar a mangueira no no quintal", disse Brad, dando uma risadinha. "Lembro-me de uma vez quando o meu primo veio Bennie excessiva"

Mark chutou para o guarda entre os assentos, dizendo: "Cale a boca."

Brad pisou no freio e se virou. "Você faz isso de novo e vamos ter de ter-nos uma conversa."

Lena nunca tinha ouvido falar Brad ameaçar ninguém, e ela ficou surpresa ao ver que ele tinha nele. Pela primeira vez, ela se deixou ver que Brad realmente não parecem gostar de Mark Patterson.

"Chill, John Boy", disse Mark.

Lena deixou-se olhada de volta para Mark, e ele lambeu sua língua para fora sugestivamente. Ela voltou-se, olhando para fora da janela da frente, tentando não deixá-lo saber que ele tinha chegado a ela.

O carro deu uma guinada um pouco enquanto se movia para a frente, e Brad estava em silêncio durante o resto da viagem. Lena dirigiu em direção ao trailer Patterson, apontando com o dedo em vez de dar-lhe instruções verbais. Ela tentou deixar-se pensar que Mark não estava no banco de trás, mas a cada poucos minutos, ela se lembraria, e era quase como se ela podia sentir sua respiração em seu pescoço.

"É isso", disse Lena, indicando o trailer. Ela estava fora do carro antes de Brad tinha chegado a uma paragem completa. Seus músculos da coxa protestou enquanto ela se movia, e ela amaldiçoou Hank novamente por fazê-la correr naquela manhã.

Brad abriu a porta traseira, dizendo: "Você vai se comportar agora?"

Mark tomou o seu tempo de sair do carro. Quando ele se levantou, ele era várias polegadas mais curto do que Brad. Ele disse algo para o jovem policial que Lena não podia ouvir. Fosse o que fosse, serviu para constranger Brad, porque seu rosto ficou completamente vermelha.

"Cuidado com a boca", disse Brad, mas não havia nenhuma ameaça real para o seu tom, só o que poderia ser chamado de choque. Brad pegou as algemas em volta dos pulsos de Mark e puxou-o em direção ao trailer.

Na porta da frente, Lena tirou as chaves de Mark fora de seu bolso. Eles confiscaram suas coisas, quando foi preso. Ela adivinhou que a chave para a porta seria no anel.

"É o terceiro", disse Mark. "Aquele com a borda verde." Ele sorriu para Brad sugestivamente.

"Rim, rimming, rim."

A mandíbula de Brad trabalhou, e ele olhou para a porta como se ele pudesse abri-lo com sua mente.

Lena encontrou a chave e transformou-o na fechadura. Uma brisa de ar frio veio do reboque

quando ela abriu a porta.

Mark estava na porta por apenas um segundo, os olhos fechados, inalando o perfume de lilases que os cumprimentou.

"Vamos lá", disse Brad, empurrando o menino dentro.

Lena tiro Brad um olhar interrogativo, imaginando o que tinha ficado com ele. Brad era geralmente a pessoa mais dócil do mundo.

"Tire as algemas dele", disse Lena.

Brad balançou a cabeça negativamente. "Nós não devemos fazer isso."

Lena cruzou os braços. "Como é que ele deveria tomar banho e se vestir com algemas?"

Mark deu Brad uma piscadela. "Você podia ficar comigo, oficial. Ajudar a esfregar minhas costas."

Antes Lena sabia o que ela estava fazendo, ela bateu Mark na parte de trás da cabeça. "Pare com isso", disse ele, an-gry que ele estava fazendo Brad tão desconfortável. Ela disse a Brad, "Por que você não assistir a parte de trás do reboque em caso ele tenta fugir?"

Brad parecia aliviado por esta sugestão, e saiu sem outra palavra.

"O que você disse a ele?" Ela exigiu.

"Só se ofereceu para ajudá-lo a aliviar alguns dos que o estresse que ele parece ter."

"Jesus Cristo", Lena respirou. "Por que você faria isso com ele?"

"Por que não?" Mark deu de ombros.

Lena tirou a chave da algema e indicou-o. Ele colocou as algemas apertado para sua virilha para que ela teria de tocá-lo para trabalhar a chave.

"Mãos para fora, Mark," Lena ordenada.

Ele suspirou dramaticamente, mas fez o que lhe foi dito. "Você gosta de ser acorrentado?" ele perguntou.

"Eu vou dar-lhe dez minutos no chuveiro," ela disse a ele, liberando as algemas. "Se eu tiver que vir atrás de você, eu não vou ser bom nisso."

"Mmm ...", disse Mark, puxando o som. "Soa saboroso."

Lena cortou as algemas na parte traseira de seu cinto. "Dez minutos", disse ela, perguntando se era assim que Hank tinha sentido esta manhã, ordenando-lhe ao redor. Ela caminhou até o sofá e pegou uma revista antes de se sentar. Mark estava na cozinha, observando-a durante o que pareceu um minuto inteiro antes que ele voltou para o seu quarto. Um par de minutos depois, ela ouviu água correndo no chuveiro. Lena fechou a revista, sentindo uma enorme sensação de alívio.

Ela se levantou do sofá, segurando o manto quando ela estendeu os quads. Suas pernas doendo tanto af-ter o que há um ano teria sido de uma corrida de luz estava começando a irritá-la. Ela era mais forte do que este. Não havia nenhuma maneira que ela pudesse ser tão fora de forma.

Lena pegou uma fotografia emoldurada de Marcos e Lacey pé na frente de uma montanha-russa indefinido. Ambas as crianças estavam sorrindo, e o braço de Mark foi jogado sobre os ombros de Lacey. Por sua vez, ela teve sua mão ao redor de sua cintura. Eles analisaram cerca de três anos mais novo que eles estavam agora. Eles pareciam felizes.

"Isso foi no Six Flags", disse Mark.

Lena tentou não demonstrar que tinha a surpreendeu. Mark estava de pé cerca de três passos dela, vestindo apenas uma toalha em torno de sua cintura.

"Vista-se", disse ela.

Ele apertou os lábios em um sorriso preguiçoso, e ela sentiu como um idiota por não verificar o quarto primeiro para o contrabando.

"O que você está?" Ela perguntou a ele.

"Cloud Nine", ele sorriu, deixando cair sobre o sofá.

"Mark", disse Lena, "Levante-se. Vista-se."

Ele olhou para ela, seus lábios entreabertos.

Ela perguntou: "O quê?"

Ele ficou olhando por apenas um segundo mais, então perguntou: "Qual foi a sensação?"

"O que o que se sente assim?"

Ele olhou para suas mãos, e ela cruzou os braços para que ele não podia ver as cicatrizes. Ela balançou a cabeça. "Não."

"Meu pai me contou o que aconteceu."

"Tenho certeza que ele tinha grande prazer nele."

Mark fez uma careta. "Ele não fez, na verdade. Teddy não sair com esse tipo de coisa." Ele deve ter notado surpresa de Lena, porque ele disse, "Old Ted é uma seta direita, agora. Muito baunilha."

Lena se virou para a fotografia. "Vá se vestir, Mark. Não temos tempo para isso."

"Você me contar seus segredos e eu vou te dizer o meu."

Lena riu. "Você assiste muitos filmes."

"Estou falando sério."

"Eu não penso assim, Mark."

Ela ouviu um clique leve várias vezes, e se virou para ver Mark acendendo um baseado.

"Coloque isso", ela disse a ele.

Ele respirou profundamente, não obedecer.

Ele disse: "Você não quer saber o que aconteceu?"

"Eu quero que você se vestir de modo que você pode ir ver sua mãe."

Ele sorriu, fazendo-se confortável no sofá. "Eu realmente pensei que você ia puxar o gatilho na outra noite."

Sem pensar, Lena sentou-se na extremidade oposta do sofá. "Você estava me olhando?" ela perguntou, não se sentir violado tanto como capturado.

Ele assentiu, tomando um longo bateu fora do comum.

"Onde você estava?"

"Até o galpão", ele disse a ela. "Eu pensei que você estava indo para executar bem em cima dele."

Lena sentiu um rubor de vergonha.

"Aquele homem estava ao lado da casa. Pensei que ele me viu, mas ele estava olhando para você." Mark soprou na ponta da junta. "Ele é o seu pai?"

"Tio", disse ele.

Mark tomou outro hit na articulação, segurando na fumaça por algumas batidas. Ele expirou lentamente, então perguntou: "Como se sente, segurando a arma na sua boca?"

"Errado", disse ela, tentando recuperar. "É por isso que eu não fazê-lo."

"Não sendo estuprada", disse ele. "Como se sente?"

Lena olhou ao redor da sala, perguntando por que ela estava tendo essa conversa com o garoto.

"Bad", disse ela, depois deu de ombros. "Só ... não é bom."

Ele engasgou com uma risada. "Eu acho."

"Não", Lena disse, então, querendo voltar a cargo da conversa, ela disse: "Por que você não me contar o que aconteceu, Mark?"

"Você já fez sexo ainda?"

Ela não gostou da maneira como ele disse "ainda" como se fosse algo inevitável. "Isso realmente não é da sua conta", ela disse a ele, espantado que ela era capaz de falar sobre isso tão casualmente. Pela primeira vez em muito tempo, Lena sentiu no controle de si mesma e suas emoções. Ela sentia-se forte e capaz de lidar com esse garoto. À luz do fato de que apenas um dia atrás, ela tinha tentado se matar, isso veio como um pouco de um choque para ela.

Lena disse: "Diga-me o que está acontecendo."

"Vai da minha mãe morrer", disse ele. "Você sabe disso, não sabe?"

"Sim", ela disse, olhando para as próprias mãos, porque ela não queria que ele a ler a verdade em seu rosto. "É isso que você quer falar, sua mãe?"

Ele não respondeu.

"Mark", disse Lena. "Você sabe onde sua irmã é?"

Ele olhou para ela, com os olhos lacrimejando. Ela foi atingida novamente por quanto de uma criança que ainda estava.

Ele disse: "Nós somos muito parecidos, sabe?"

"De que maneira?"

"Aqui," ele disse, colocando a mão sobre o peito. "Qual foi a sensação de ser estuprada?"

Ela balançou a cabeça, não deixá-lo distraí-la. "Como somos iguais, Mark? Tem alguém te machucar?"

Algo brilhou em seus olhos, e por um momento ela podia ver que ele estava em uma enorme quantidade de dor. O coração de Lena iam ter com ele, e ela sentiu algo semelhante a um desejo materno de cuidar de Mark Patterson, mesmo que ela não poderia completamente cuidar de si mesma.

Ela perguntou: "Quem te machucar, Mark?"

Ele apoiou o pé em cima da mesa do café. "Por que você é um policial?"

"Porque eu quero ajudar as pessoas", disse ele, no entanto, que já não era inteiramente verdade. "Deixe-me ajudá-lo. Diga-me o que aconteceu."

Ele balançou a cabeça sobre isso. "Como se sente?" ele perguntou novamente. "Quando você estava sendo estuprada. O que que se sente assim?"

"Diga-me por que você quer saber e eu vou te dizer."

Ele chupou na articulação, terminá-lo. Ele olhou ao redor de um lugar para colocar a bunda, e Lena deslizou um prato sobre a mesa do café para ele.

Ele sentou-se, colocando os cotovelos sobre os joelhos. "Às vezes me pergunto por que as pessoas fazem as coisas."

"Eu também", disse ela. "Por exemplo, por que Jenny quer matá-lo?"

Ele acenou com esta off. "Ela não ia me matar."

"É por isso que chateado si mesmo?"

Ele riu. "Hindsight é vinte e vinte."

"Por que ela faz isso, Mark?"

"Ela pensou que poderia pará-lo."

"Parar o que?"

"Pare de me?" ele perguntou, como se Lena pode realmente saber a resposta.

"Pare-lo de que?" Ela esperou que ele respondesse, e quando ele não tentasse, "Conte-me sobre essa parte com Carson e os outros meninos."

Ele fez uma careta. "S Carson um maricas."

"Por que você faz Jenny dormir com eles?"

"Eu não fazê-la fazer nada", ele cuspiu. "Ela queria fazer isso. Ela estava tentando me fazer ciúmes, me mostrando isso não significa nada."

"Não te machucar consegui seu bêbado, tampouco."

"Sim, bem," ele disse, acenando com ela.

"O que Jenny acha que ela poderia parar, Mark?" Lena perguntou. "Naquela noite, no Skatie de. O que ela acha que ela poderia parar?"

Mark torceu seus lábios para o lado, como se ele pudesse dizer a ela, então pareceu mudar de idéia. Ele perguntou: "Você acha que vai encontrar a minha irmã?"

"Você sabe onde ela está?"

Ele olhou para baixo, e ela se perguntou se ele sabia onde Lacey foi ou se ele estava se sentindo culpado por não saber.

Lena sentou-se, com os braços cruzados, esperando por ele para dizer o que ele precisava dizer.

"Eu sinto que às vezes eu não sou mesmo real", disse ele. "Como talvez eu estou na sala, e talvez eu estou respirando o ar, mas ninguém me vê." Ele esfregou os olhos. "Então eu acho que talvez se eu não estou realmente aqui, que eu preciso para estar em outro lugar. Como, talvez eu deveria ir em frente e puxar o gatilho, você sabe?"

Lena assentiu, porque ela sabia.

"O que fez você parar?" Ele perguntou a ela. "Por que você não puxar o gatilho?"

Ela contou-lhe a verdade sobre a arma, mas não sobre as pílulas. "Eu pensei sobre o meu parceiro me encontrar na parte da manhã, e eu não podia fazer isso com ele."

"Você acredita em Deus?"

"Eu não tenho certeza", ela respondeu. "Você?"

Ele balançou a cabeça negativamente.

"É por isso que parou de ir à igreja?"

Ele olhou para ela, irritado. "Não seja um policial comigo."

"Eu sou um policial, Mark." Lena manteve seu tom ainda, que não corresponde a sua ira. Ela estendeu a mão e colocou a mão em seu braço.

"Eu quero saber o que aconteceu. Por que Jenny quer matá-lo?"

Ele suspirou, curvar-se contra os travesseiros. "Ela era uma criança tão doce", disse ele. "Eu realmente se importava com ela."

"Eu sei que você fez."

"Você?" ele perguntou. "Quero dizer, você realmente entender o que significa se preocupar com alguém?"

Lena pensou em Sibila quando ela disse: "Sim, eu faço."

"Não me", disse ele. "Quero dizer, antes de Jenny. Eu só não sabia o que significava para cuidar desse jeito."

"Você ama sua mãe."

Ele riu, um som oco que vibrava em seu peito. "Ela vai morrer logo, não é?"

Lena apertou os lábios.

"Eu me sinto", ele disse, colocando a mão sobre o coração. "Eu senti que, esta manhã, de alguma forma, como se ela não ia durar muito mais tempo, como se quisesse deixar ir." Ele começou a chorar. "É neste contexto, sabe? Tipo, eu posso sentir o que ela sente." Ele se virou para ela, de repente, um pouco de desespero em sua voz. "Você sabia que quando sua irmã morreu?"

"Sim", Lena mentiu. Na época, ela tinha sido em seu caminho de volta de Macon e não tinha idéia de que algo ruim tinha acontecido. "Eu podia sentir-lo aqui", disse ela, colocando a mão ao peito.

"Então você sabe", disse ele. "Você sabe o que o vazio se sente."

Lena assentiu, sem dizer mais.

Mark olhou para longe, em seguida, fechou os olhos. Ela estudou seu perfil, seu nariz afilado e quadrado mandíbula. As lágrimas rolaram pelo seu rosto e caiu sobre seu peito.

"A primeira vez", Mark começou, em voz baixa: "Eu acho que foi em ação de graças."

Lena manteve a boca fechada, deixando-o tomar o seu tempo.

"Lacey e Jenny foram descendo o hall no quarto de Lacey, e eu queria pedir emprestado um de seus CDs." Ele suspirou, seu peito subindo e descendo com o som. "Ela começou a gritar comigo, todos loucos e merda. Eu não sei. Eu acho Mama ouviu gritos e veio e nos disse para parar."

Lena sentiu o ritmo cardíaco acelerar, e disse uma pequena oração para quem estava ouvindo que Brad não iria pegar agora para voltar para o trailer. Ela tentou fazer as contas e descobrir quanto tempo tinha passado desde que ele deixou, mas desde que ela não ousava olhar para o relógio, Lena não tinha certeza.

"Lacey ligou o rádio em seu quarto muito alto", disse ele. "Mama deixá-la. Sempre foi assim. Ela sempre foi o favorito." Ele balançou sua cabeça. "Lacey doce por baixo, sabe? Talvez ela esteja estragado, mas ela é doce embaixo. Ela tem um bom coração, assim como Mama."

Lena esperou, contando até vinte e cinco antes de Mark começou a falar novamente.

"Ela entrou no meu quarto um pouco mais tarde", disse ele. "Eu acho que ela sabia que eu ainda estava chateado. Queria acalmar as coisas. Ela sempre foi assim, tentando fazer a paz. Eu acho que é por isso que tantas pessoas gostava dela, porque ela era boa assim." Um leve sorriso surgiu em seus lábios, mas ele manteve os olhos fechados. "Ela apenas colocou a mão em torno da volta do meu pescoço, e então começou a beijar por algum motivo. Quer dizer, só se beijando profundo real por um longo tempo."

Lena tentou lembrar o que Jeffrey havia dito sobre não deixar seus sentimentos pessoais arruinar uma confissão, mas o pensamento de Mark Patterson beijando sua irmãzinha fez rolo de estômago. Ela queria dizer alguma coisa, para impedi-lo de modo que ela não iria passar o resto de sua vida sabendo dessa história, mas ela sabia que não podia.

"Eu não sei como o resto do que aconteceu", disse Mark. "Você sabe, nós estávamos nos beijando, e então ela começou a me esfregando, e me senti tão bem." Ele olhou para ela, pedindo-lhe ap-vação. "Eu sei que estava errado, ok? Ele só me senti tão bem. Eu não quero parar."

Lena assentiu, tentando controlar sua expressão. Duvidava muito a sério que Lacey Patterson tinha seduzido seu irmão. Dizendo que a vítima tinha "pediu por isso" foi um tema comum entre os predadores sexuais.

"Eu posso dizer que você não entende", disse ele. "Mas você não sabe o que é como. Meu pai é tão difícil para mim." Ele bateu com o punho na perna. "Ele simplesmente nunca deixa em

cima de mim. Nunca."

"Eu sei", Lena disse ele, estendendo a mão, fazendo-se tocar em seu braço. "Eu entendo que parte, Mark. Eu realmente fazer."

Sua expressão se suavizou, e ele disse: "Eu não a fez fazer isso."

"Eu acredito em você."

"Ela veio para mim em primeiro lugar", disse ele. "Ela era a pessoa que entrou no meu quarto. Ela foi quem começou a me beijar, que começou a me tocar."

Lena assentiu, porque isso era tudo que ela podia fazer.

"Ela estava tão molhada para mim. Eu só ..." Ele balançou a cabeça, apertando os olhos fechados, como se para trazer de volta a memória. "Ele parecia tão certo estar dentro dela. E ela queria que eu. Eu poderia dizer que ela me queria. A forma como ela colocou a mão na parte de trás do meu pescoço e me puxou para mais perto dela, mais profundo."

Lena engoliu bile.

"Tocá-la e estar com ela e dentro dela", disse Mark. "Eu apenas senti completa, sabe? Como as coisas estavam finalmente certo." Ele colocou a mão sobre os olhos. "Ela era tão boa nisso. Quero dizer, onde ela aprendeu a ser tão bom no que faz?"

Ele parecia querer uma resposta honesta, mas Lena não poderia dar-lhe um.

"Quero dizer, eu olho para o meu pai", disse ele, balançando a cabeça. "Não é como se ele sabe alguma coisa."

Lena falou sem pensar. "Seu pai estava dormindo com ela também?"

"Bem, duh", disse ele, como se ela fosse estúpido.

Lena colocou a mão sobre o estômago, pensando no pobre Lacey Patterson, eo que diabos ela deve ter sido completamente.

Ela disse: "Conte-me sobre Jenny."

Mark deu uma risada sem humor. "Sim, Jenny", disse ele. "Eu estava com ela um par de vezes antes, como eu lhe disse." Ele fez uma pausa. "Ela era doce. Ela foi todas essas coisas que eu disse a você."

"Ela parecia ser um bom amigo."

"Sim, bem," ele disse, um pouco de escárnio escorregar em seu tom. "Ela era um bom amigo até que ela nos pegou."

"É por isso que ela apontou a arma para você?"

"Eu acho que parte disso foi que," ele disse. "Então, você sabe, talvez ela só queria que parasse. Ela disse que muito, que ela só queria que ele pare."

"Ela estava com ciúmes?"

Ele balançou a cabeça lentamente. "Doeu-la para vê-lo."

"Ela viu juntos?"

Ele balançou a cabeça novamente, o mesmo movimento lento. "Nós estávamos em minha cama, e ela e Lacey chegou da escola."

Lena sentiu o coração parar midbeat. Ela abriu a boca para pedir um esclarecimento, em seguida, fechou. Ela não quer saber. Se ela poderia ter mudado seu corpo, ela teria executado a partir do quarto, cobrindo as orelhas de modo que ela não podia ouvir mais nada. Ela não podia mover-se, embora, e ela ficou imóvel no sofá, assistindo Mark a forma como ela iria assistir a um acidente de carro.

"Nós estávamos juntos, sabe? Eu acho que isso foi perto do Natal, pouco antes de eles continuaram tão estúpido retirada." Ele jogou a mão no ar. "Mama me deixar ficar em casa da

escola. Nós tivemos todo o dia juntos." Ele sorriu. "Ela acendeu algumas velas, e tomamos um banho longo, e depois fizemos amor."

Lena estava ciente de que ela tinha parado de respirar.

"Eu acho que nós perdemos a noção do tempo", disse Mark, dando uma risada lamentável.

"Lacey e Jenny caminhou direto para o meu quarto, e foi isso."

Lena colocou a mão à boca para se impedir de falar.

"Jenny amava minha mãe. Quero dizer, era complicado. Talvez seja melhor que Jenny não está por perto para assistir Mama morrer. Eu acho que teria matado ela."

"Certo", conseguiu Lena.

"Eu sei o que você pensa, mas ela me amava, cara. Foi tão bom saber que ela me amava. Era como Lacey era sempre o favorito, mas, em seguida, ela veio até mim, e eu era o único. Eu era o aquele que ela mais amava." Mark começou a chorar novamente. Antes Lena sabia o que estava acontecendo, ele tinha enterrado o rosto em seu pescoço.

Lena forçado a palavra, "Mark," fora de sua boca, tentando empurrá-lo para longe dela.

"Não", ele sussurrou, e seus lábios molhados contra a carne dela a fez querer vomitar.

"Mark, não", disse ela. Quando ele não se mexeu, Lena empurrou-o tão duro quanto podia.

"Saia de perto de mim!" ela gritou.

Do jeito que ele estava olhando para ela, ela imaginou que cada onça de nojo que sentia foi escrito por todo o rosto.

"Marca-"

"Cadela", disse ele, de pé. "Você puta!"

"Marca-"

A porta se abriu, e Brad ficou ali, com a mão na coronha do revólver. Lena fez-lhe sinal para trás como Mark deu um passo em direção a ela.

Mark disse: "Eu pensei que você iria entender."

"Eu faço", ela disse a ele, sentindo-se em pânico. "Eu entendo, Mark."

"Putá", ele assobiou. "Você não entende merda".

"Marca-"

Ele fechou a distância entre eles em dois passos, pegando sua mão e segurá-lo entre eles.

"Eu pensei que você entendeu", disse ele, e ela sabia que ele queria dizer suas cicatrizes. "Eu pensei que você soubesse porque você estivesse lá, cara. Você sabe o que é. Eu sei que você faz. Você só não vai porra admiti-lo, porque você é um covarde."

Lena abriu a boca, mas não conseguiu falar.

"Hey," Brad disse, pegando o braço de Mark.

"Fique longe de mim, viado," Mark gritou, puxando seu braço do aperto de Brad. Ele apontou um dedo acusador para Lena, dizendo com os dentes cerrados, "Você me enganou. Você está todos iguais, porra. Ela estava certa. Você é tudo tão fraco. Você nunca fazer a coisa certa."

Lena limpou a garganta, tentando, "Mark-"

Mark caminhou em direção ao corredor, seus passos tão pesados que o trailer sacudiu.

"Que diabos foi isso?" Brad perguntou, sua mão ainda descansando em sua arma.

Lena sacudiu a cabeça, incapaz de falar por um momento.

"Você está bem?" Brad perguntou, indo para o sofá. Ele colocou a mão no braço dela e ela não se afastou.

"Eu não posso acreditar ..." Lena começou, sem saber exatamente o que dizer.

Brad sentou ao seu lado, segurando sua mão. "Lena?" perguntou ele, acariciando sua mão.

"Fale comigo."

Ela balançou a cabeça, tomar de volta sua mão. "Ele é apenas uma criança", disse ela.

"Um garoto desagradável", Brad disse a ela. "Às vezes me pergunto como eles podem obter dessa forma. Quando eu tinha sua idade, eu mal sabia o sexo foi. Achei um bom tempo em uma data estava recebendo um beijo no final."

Lena assentiu, zoneamento para fora quando ele falou sobre seus anos de adolescência idílicas.

"Eu só quero saber", disse Brad. "O que os torna assim? O que mudou?"

"Os seus pais", disse Lena, mas ela sabia que não era certo. Ela empurrou o cabelo para trás da orelha, tentando suprimir o choque que ela ainda estava sentindo. Ela olhou para o relógio, perguntando se ela deveria ir buscar Mark. Ele tinha ido um tempo.

"O que ele quis dizer?" Brad perguntou. "Não foi que o mesmo material Jenny estava dizendo antes?"

Lena finalmente conseguiu concentrar-se na conversa. "Antes, quando?" ela perguntou.

"No estacionamento", disse Brad. "Você sabe, quando ela disse adultos nunca fazem a coisa certa."

"Oh, Jesus," Lena respirou, sentindo-se todo o ar sair de seus pulmões. Ela levantou-se do sofá e começou a descer o corredor, Brad fechar atrás dela.

"Marca?" ela gritou, batendo na única porta fechada. Ela tentou a maçaneta, mas estava trancada.

"Droga," Lena sussurrou, tocando-lhe o ombro contra a porta. Ele não se moveu. Ela apontou para Brad. "Kick-lo."

Ele apoiou-se do outro lado do corredor e socou seu pé na porta. Infelizmente, a porta era oca no centro, e pé de Brad preso na madeira lascada. Ele usou Lena para alavancagem, puxando o pé para fora do buraco. Ela se inclinou para baixo, olhando para a sala, tentando encontrar Mark pela abertura estreita.

"Oh, Deus", Lena engasgou, dando um passo para trás para chutar para o buraco Brad tinha feito. Ele juntou-se, e entre eles, conseguiu ampliar a abertura suficiente para Lena passar. A madeira lascada rasgou em seus braços e rosto, mas ela mal notou a dor quando ela tentou entrar no quarto.

"Mark", disse ela, com a voz alta com o pânico. "Espere, Mark. Espere um pouco."

Brad empurrou-a por trás, e ela caiu para o quarto. Mark havia se enforcado de uma haste montada no alto do armário. O teto do reboque não era alta, e seus pés se arrastavam no chão. Ainda assim, o cinto em volta do pescoço pareceu fazer o truque. Seu rosto estava azul, a língua ligeiramente salientes. Ela agarrou suas pernas, segurando-o até tirar um pouco do stress fora de seu pescoço.

"Droga, Brad", ela xingou. "Entre aqui."

Brad finalmente conseguiu rebentar a porta aberta grande o suficiente para espremer através de, e ele usou seu canivete para cortar o cinto, enquanto Lena realizada pernas de Mark. Não demorou muito para a faca para cortar o couro grosso, e Lena sentiu os braços começam a tremer de prender Mark-se por tanto tempo.

"Não, não, não", Lena chorou até Mark caiu no chão. Ela encostou o ouvido ao peito, tentando fazer um piscar de olhos. Alguns segundos se passaram, então ela finalmente ouviu um baque denunciador, seguido de outro mais forte.

"Ele está bem?" Brad perguntou, soltando o cinto do pescoço de Mark.

Lena assentiu, puxando um cobertor da cama. Ela envolveu-o em torno do corpo de Marcos, dizendo: "Chame uma ambulância."

## Capítulo Treze

"Sara?" Molly perguntou, em seguida, repetiu, "Sara?"

"Hmm?" Sara disse. Molly, Candy Nelson, e seus três filhos estavam todos olhando para ela com expectativa.

Sara balançou a cabeça um pouco, dizendo: "Desculpe", antes de voltar para o exame. Ela tinha sido se preocupar com Lacey Patterson, perguntando o que estava acontecendo com ela. "Respire profundamente", disse Sara Danny Nelson.

"Eu estive respirando profundamente durante os últimos dez minutos", Danny reclamou.

"Cale-se", disse sua mãe.

Sara podia sentir Molly olhando para ela, mas manteve o foco em Danny. "Isso é bom", disse ele. "Coloque sua camisa de volta e eu vou falar com sua mãe."

Doces Nelson seguiu para o corredor.

Sara disse: "Eu quero enviá-lo a um especialista."

A mãe colocou a mão sobre o coração, como se Sara tinha acabado de lhe disse Danny só tinha um par de meses para viver.

"Não é nada para ficar nervosa", ela assegurou. "Eu só quero que você se seus ouvidos verificados por alguém que sabe mais sobre eles do que eu."

"Você tem certeza de que ele está bem?"

"Eu estou certo", disse Sara, então, "Molly, você poderia escrever uma referência para Matt DeAndrea sobre em Avondale?"

Molly assentiu, e Sara entrou em sua sala, deixando cair seu estetoscópio sobre a mesa. Ela se sentou em sua cadeira, tentando não suspirar. Ela encontrou-se a pensar em Jeffrey. Cada parte do seu corpo estava vivo, se não ligeiramente ferido. Suas costas estavam matá-la, mas isso não foi surpreendente, considerando que não tinha conseguido sair do corredor, até por volta das três da manhã.

"Então", disse Molly, interrompendo os pensamentos de Sara. "Eu acho que isso significa que estamos recebendo ligações de Jeffrey agora?"

Sara corou. "É assim tão óbvio?"

"Vamos apenas dizer que um anúncio no Grant Observer seria mais sutil."

Sara estreitou os olhos para a enfermeira.

"Esse é o seu último paciente," Molly disse a ela, sorrindo. "Você vai para o necrotério?"

Sara abriu a boca para responder, mas um barulho batendo ecoou pelo corredor, seguido por uma maldição. Sara revirou os olhos para Molly, e correu pelo corredor em direção ao banheiro. Graças a uma criança de seis anos com um grande interesse na rubor sua coleção Matchbox no vaso sanitário, o tubo de resíduos tinha feito o backup. Sara tinha realmente debatido se ou não chamar o pai, sabendo que Tessa estaria trabalhando com ele hoje. Ela não tinha as ferramentas adequadas para corrigir o banheiro, no entanto, e uma vez que ela tinha tomado ontem à tarde fora, ela não tem tempo para fazer o trabalho. Além disso, seu pai teria sido muito magoado se não tivesse o chamou para vir em seu socorro.

"Papai", Sara sussurrou, fechando a porta do banheiro atrás dela. "Esta é uma clínica infantil. Você não pode xingar assim por aqui."

Ele lhe lançou um olhar por cima do ombro. "Eu cussed em torno de você meninas o tempo todo e você acabou bem."

"Pai ..." Sara tentou novamente.

"É isso mesmo", disse ele. "Eu sou seu pai."

Ela deu-se, sentando-se na borda da banheira. Como uma criança, Sara tinha muitas vezes observava seu trabalho pai e Eddie tinha colocado em um show para Sara e Tessa, batendo tubos, dançando em volta com uma chave em uma mão e um êmbolo no outro. Ele queria ensinar suas meninas para ser bom com o então mãos e confortável com suas habilidades. Sara, muitas vezes pensou que tinha sido um pouco decepcionado que Sara não tinham aderido ao negócio da família quando ela saiu da faculdade, e escolheu em vez de ir à escola médica. Ele tinha pego a parte de sua taxa de matrícula que as bolsas não pagar, e fez com que ela tinha dinheiro para viver, mas em seu coração Sara sabia que Eddie teria sido perfeitamente feliz em tê-la de volta a viver em casa, serpenteando drenos e tubos de soldagem a seu lado. Alguns dias, Sara foi tentado. Ela certamente estaria trabalhando menos horas como um canalizador.

Eddie limpou a garganta e começou: "O velho oeste, certo?"

Sara sorriu, sabendo que ele estava prestes a dizer uma de suas piadas. "Tudo certo."

"Este xerife entra em um salão e diz:" Eu estou procurando por um vaqueiro que veste um colete de papel marrom e calça de papel pardo. "Ele esperou uma batida, certificando-se de Sara estava escutando. "O barman diz, 'O que é que ele queria para?' E o xerife diz: 'Rustling'." Sara riu apesar de si mesma.

Eddie retornou ao trabalho na mão, empurrando a broca higiênico a tigela. O eixo ao lado dele virou-se lentamente, deixando escapar a serpente de metal flexível com uma ponta na extremidade de que poderia vir a eliminar o bloqueio.

Ele perguntou: "O que esse garoto lavar de novo?"

"Carro Matchbox", disse Sara. "Pelo menos, é o que nós pensamos."

"Little Bastard", Eddie murmurou, e Sara apenas balançou a cabeça, sabendo que era inútil tentar censurar ele. Ela tinha aprendido essa lição há quase trinta anos em uma conferência de pais e professores particularmente embaraçoso. Em vez disso, Sara apoiou os cotovelos nos joelhos e assisti-lo trabalhar. Eddie Linton não era o que qualquer um chamaria de um armário áspero, mesmo quando ele tentou. Ele estava vestindo uma T-shirt Culture Club de um concerto que ele tinha tomado Sara e Tessa para quando eles estavam na escola. Seus shorts verdes eram tão velhos que eles tinham cordas penduradas para baixo. Ela se inclinou e puxou um.

"Hey," ele disse.

"Você deve me deixar a tesoura," ela ofereceu.

"Você não tem pacientes que ver?"

"Este é o meu dia necrotério", disse ele. Mesmo que houvesse uma pilha de papéis esperando por ela no necrotério, Sara não queria lidar com ele. Por uma questão de verdade, ela seria perfeitamente conteúdo para se sentar aqui o dia todo com o pai. Pelo menos até Jeffrey saía do trabalho.

Eddie olhou para ela por cima do ombro. "O que você está tão feliz?"

"Ter você aqui", ela disse, esfregando suas costas.

"Sim, claro", ele murmurou, empurrando a serpente no mais difícil. "Este é um pé no saco. Você deve cobrar aquele garoto para o meu tempo."

"Vou ver o que a sua companhia de seguros diz."

Eddie sentou-se nos calcanhares. "Sua irmã na van."

Sara não respondeu.

Deu-lhe um olhar sério. "Quando eu estava na guerra, vi homens morrerem."

Sara deu uma gargalhada. "Você fixa sanitários em Fort Gillem, papai. Você nunca sequer deixou Geórgia."

"Bem ..." Ele acenou com esta off. "Havia aquela corporal de Connecticut que não poderia lidar com seus grãos." Eddie cruzou os braços e deu-lhe um olhar sério. "Enfim, o que quero dizer é, a vida é muito curta."

"Sim", Sara concordou. Ela viu evidência de que no necrotério em uma base quase semanal.

"Demasiado curta para ser bravo com sua irmã."

"Ah", disse Sara, consegui-lo. "Ela lhe contou o que estamos discutindo?"

"Você meninas sempre me diga alguma coisa?" resmungou.

"É complicado", Sara disse a ele.

"Eu aposto que ele não é", Eddie respondeu, puxando a cobra para fora do vaso sanitário, de mão em mão. "Aposto que é simples real." Ele rolou a serpente de metal em torno de um eixo, dizendo-lhe: "Vai me o sem fim de poder."

"Eu tenho que começar a trabalhar", disse ela.

"Logo depois que você começa a broca," ele disse a ela, entregando-lhe a cobra enrolada.

Sara hesitou, depois pegou. "Eu não estou fazendo isso porque você me disse para fazer."

Ele ergueu as mãos. "Você não fez nada do que eu lhe disse para fazer desde 1979."

Ela mostrou a língua para ele antes de sair do quarto. Sara tomou a porta de trás e deu a volta à clínica para que os pacientes na sala de espera não a visse. Tecnicamente, ela estava fora de serviço, mas não havia sempre alguém que a conhecia, e Sara não queria ser interrompido. van trabalho de Eddie foi apoiada em um espaço de estacionamento ao lado do carro de Sara. Linton e FILHAS foi pintada nos painéis laterais. Um desenho de um vaso sanitário com um rolo de papel higiênico cor de rosa na parte de trás do tanque serviu como o logotipo. Como Sara se aproximou, ela podia ver Tessa sentado atrás do volante, as janelas enrolado e o motor ligado. Ela provavelmente estava esperando aqui fora por pelo menos trinta minutos.

Sara puxou a porta do lado do passageiro aberta. Tessa não olhou para cima. Obviamente, ela tinha visto abordagem Sara.

"Hey," Sara chamado sobre o barulho do ar-condicionado, lançando a broca na parte de trás da van. Ela entrou na van e bateu a porta atrás dela.

Tessa deu um relutante, "Ei," de volta, então, "Será que eles acham que criança?"

"Ainda não." Sara se inclinou suas costas contra a porta para que ela estava enfrentando sua irmã. Ela tirou os tamancos e enganchou os dedos dos pés para a borda do assento de Tessa.

"Esse é o meu lado," Tessa disse a ela, uma frase que tinha sido frequentemente repetida quando tomaram passeios de carro como crianças.

"Então", disse Sara, cutucando a perna de Tessa com seu dedão do pé. "O que você vai fazer?"

"Pare com isso," Tessa deu um tapa em seus pés. "Eu estou brava com você."

"Eu estou com raiva de você", Sara disse a ela.

Tessa se virou, apoiando as mãos no volante. "Me desculpe, eu disse o que eu disse." Ela fez uma pausa. "Sobre não ter filhos."

Sara deixar passar algum tempo. "Me desculpe, eu perguntei se de Devon o pai."

"Bem ..." -Tessa deu de ombros ", ele é, se você estava realmente pensando."

"Eu não estava", disse ela, embora parte dela tinha sido.

Tessa virou-se, inclinando-se de costas contra a porta para que ela pudesse enfrentar Sara. Ela puxou os pés para cima debaixo dela e as duas irmãs se entreolharam, nem dizer nada. Sara quebrou o silêncio. "Se você quiser fazer isso ..." ela começou, tentando soar como ela quis dizer isso. "Se você realmente precisa fazer isso ... Eu vou apoiá-lo. Você sabe disso."

Tessa perguntou-lhe: "Onde é que tudo o que vem?"

"Eu só ..." Sara começou, procurando uma maneira de explicar seus sentimentos. "Eu vi tantas crianças ferido esta semana, e eu ..." Ela deixou arrastar a voz off. "Como eu me sinto sobre isso não importa, Tessie. A decisão é sua."

"Eu sei disso."

"Eu sei que é a sua escolha", repetiu Sara. "Eu sei que você não está fazendo isso lightly-"

"Não é isso", Tessa parou.

"Então o que é?"

Tessa olhou para fora da janela, e ficou em silêncio. Depois de um tempo, ela disse: "Eu estou realmente, realmente com medo."

"Tessie". Sara estendeu a mão, tomando a mão de sua irmã. "Do que você está com medo?"

"É a mãe eo pai", disse ela, e ela começou a chorar. "E se eu não sou tão bom como eles são? E se eu sou uma mãe horrível?"

"Você não vai ser", Sara garantiu a ela, acariciando o cabelo de Tessa de volta.

"Você estava certo antes," Tessa disse a ela. "Eu sou egoísta. Eu só penso em mim mesmo."

"Eu não quis dizer isso."

"Sim, você fez. Eu sei que você fez, porque é verdade." Tessa enxugou os olhos com as costas da mão. "Eu sei que sou egoísta, Sara. Eu sei que eu sou imaturo." Ela riu com certa ironia. "Eu sou trinta e três anos de idade e eu ainda moro com meus pais."

"Não na mesma casa."

Tessa riu, mesmo enquanto ela chorava. "Oh, Deus, por favor, não se ater-se para mim."

Sara riu também. "Tess, você está uma pessoa tão boa. Você adora crianças."

"Eu sei que eu faço. É pensar apenas diferente em tê-los em torno de vinte e quatro horas por dia." Ela balançou a cabeça. "E se eu fizer algo horrível? E se eu deixá-lo, ou o que se é uma menina e eu acabar vesti-la assim Ramsey criança?"

"Então nós vamos tê-lo cometido."

"Estou falando sério," Tessa reclamou, mas ela riu também. "E se eu não sei como fazê-lo bem?"

"Mamãe e papai vão estar lá para ajudar", Sara lembrou. "Eu irei também." Ela deixou que a afundar, em seguida, alterado: "Se isso é o que você decidir fazer, quero dizer. Se você quiser mantê-lo."

Tessa se inclinou para frente. "Você seria uma ótima mãe, Sara."

Sara apertou os lábios, não querendo chorar.

"Eu só não sei o que fazer."

Sara respirou fundo, em seguida, deixá-lo ir. "Você não tem que decidir agora", disse ela.

"Pode-se esperar um par de dias, só para ver como se sente uma vez que o choque se esgotou."

"Sim."

"Eu acho que você deve dizer a Devon. Ele tem o direito de saber."

Tessa balançou a cabeça lentamente. "Eu sei que ele faz", disse ela. "Talvez eu não queria dizer-lhe porque eu sei o que ele vai dizer." Ela deu um sorriso irônico. "Ele vai ter exatamente o que ele quer."

"Você não tem que se casar com ele."

"Oh, e dar Dad um ataque do coração, vivendo em pecado?"

"Eu duvido seriamente que ele teria um ataque cardíaco." Sara sorriu. "Ele pode levá-lo ao longo do seu joelho ..."

"É, então." Tessa tomou um tecido a partir da consola central. Ela assoou o nariz em três rajadas curtas, a maneira como ela tinha feito desde que era um bebê. "Talvez alguém deveria me levar sobre o joelho."

Sara apertou a mão dela. "Você tomar esta decisão, Tess. Qualquer que você decidir, eu estou com você."

"Obrigado," Tessa murmurou, limpando o nariz com um outro tecido. Ela sentou-se contra a janela novamente, e tomou um longo olhar para Sara. Depois de algumas batidas, um sorriso apareceu em seu rosto.

Sara perguntou: "O quê?"

"Você parece tão óbvio."

"Então óbvio o que?"

Tessa continuou sorrindo. "Então, obviamente fodido."

Sara riu, eo som ecoou na van.

"Foi bom?" Tessa perguntou.

Sara olhou para fora da janela, sentindo-se um pouco travesso. "Que horas?"

"Você slut," Tessa gritou, jogando o tecido usado.

"Ei." Sara desviou o tecido com a mão.

"Não vá toda a irmã mais velha de mim," Tessa avisado. "Diga-me o que aconteceu."

Sara sentiu um rubor subindo seu pescoço. "De jeito nenhum."

"O que mudou sua mente?" ela perguntou. "Quero dizer, última vez que ouvi, você não quer mesmo sair com ele."

"Mama", respondeu Sara. "Ela me disse para fazer a minha mente."

"E?"

"Nós só temos feito essa coisa de vai-e-vem estúpida por tanto tempo." Sara fez uma pausa, pensando em como expressá-lo. "Eu tenho que dar-lhe outro experimentar. Ou eu tenho que tirá-lo do meu sistema e seguir em frente, ou mantê-lo no meu sistema e viver com ela."

Tessa perguntou: "Foi bom?"

"Foi bom sentir algo novo", disse ela, pensando na noite anterior. "Foi bom para parar de se sentir culpado por um tempo." Como uma reflexão tardia, ela acrescentou: "E com medo."

"Durante esse garota desaparecida?"

"Sobre tudo", disse Sara, não entrar em detalhes. Ela fez questão de não falar sobre seu trabalho no necrotério com sua família. Este protegida Sara tanto quanto os protegeu. Tinha que haver uma parte de sua vida que não foi ofuscada pela morte e violência. "Foi bom ..."

"Ter um orgasmo gritando?"

Sara estalou a língua, sorrindo. "Foi muito espetacular." Ela balançou a cabeça, porque isso não estava certo. "Foi incrível. Totalmente-"

"Oh, merda," Tessa sentou-se, enxugando os olhos. "Papai está vindo."

Sara sentou-se, também, embora ela não sabia por quê. Não era como se Eddie poderia

mandá-la para seu quarto para se sentar no estacionamento muito tempo.

"Onde está esse sem-fim?" Ele exigiu, jogando porta aberta de Sara. "O que vocês dois estão falando aqui?" Quando ele não recebeu uma resposta, ele disse: "Você sabe quanto gás você está perdendo, sentado aqui com o motor funcionando?"

Sara riu, e ele enfiou a na perna, perguntando: "O que sua mãe diria se ela viu que olhar no seu rosto?"

Tessa respondeu: "Provavelmente," É sobre o tempo de maldição. "

Eles começaram a rir, e Eddie deu a ambos um olhar penetrante antes de bater a porta fechada e ir embora.

O necrotério estava alojado no porão do Medical Center Grant, e não importa o quão quente lá fora, era sempre fresco nos quartos subterrâneos azulejos. Sara sentiu solavancos sair em sua pele enquanto ela caminhava de volta para seu escritório.

"Ei, Dr. Linton," Carlos disse em sua voz suave, com forte sotaque. Ele estava vestido com suas habituais roupas verdes, e segurou uma prancheta em um ângulo contra a sua cintura grossa. Sara tinha contratado Carlos há seis anos, assim que sair da escola. Ele era pequeno para sua idade, e usava o cabelo cortado em um de dois níveis, que não fez muito para seu rosto redondo. Carlos foi eficiente, porém, e ele nunca reclamou de ter que fazer o que equivalia a trabalho merda, literal e figurativo. Sara podia confiar nele no necrotério para cuidar das coisas e manter a boca fechada.

Sara conseguiu dar um sorriso para ele. "E aí?"

Ele entregou-lhe sua prancheta, dizendo: "Isso Weaver garoto ainda está aqui. O que você quer que eu faça com ela?"

Sara sentiu seu coração como ela achava do bebê. Dottie Weaver não tinha motivo para reclamar a criança, já que Sara tinha dito a ela que não era Jenny. Algo sobre essa menina frágil sentado no congelador partiu o coração de Sara.

"Dr. Linton?" Carlos perguntou.

"Sinto muito", desculpou-se Sara. "O que você disse?"

"Eu perguntei o que queria fazer com os corpos."

Sara balançou a cabeça para o plural, pensando que ela tinha perdido alguma coisa. Ela olhou para o gráfico e viu que o nome de Jenny Weaver estava no topo. Sara folheou a papelada, notando que ela tinha liberado o corpo no domingo. Não havia forma de acompanhamento da funerária para verificar se ela tivesse sido apanhada.

"Ela ainda está aqui?" Sara perguntou.

Carlos assentiu, enfiando a mão no quadril.

"Nós não temos recebido um telefonema de Brock?" ela perguntou, referindo-se ao diretor da funerária na cidade.

"Não, senhora", disse ele.

Sara olhou para a papelada, como se isso pudesse oferecer uma explicação. "Nós não temos ouvido da mãe?"

"Nós não ouvi de ninguém."

"Deixe-me fazer alguns telefonemas", disse ele, andando em seu escritório.

Sara sabia o número para Funeral Home de Brock pelo coração, e ela discou para o telefone, observando Carlos através da janela. Ele estava esfregando o chão em, cursos lentos e deliberados, de costas para ela.

O telefone foi atendido ao primeiro toque. "Funeral Home de Brock."

"Brock", disse Sara, reconhecendo a voz do homem. Dan Brock tinha a idade de Sara, e eles tinham ido juntos para a escola do jardim de infância por diante.

"Sara Linton," Brock disse, prazer genuíno em sua voz. "Como você?"

"Estou ótima, Brock," ela respondeu. "Eu odeio a cortar direto ao assunto, mas você obteve uma chamada em uma Jennifer Weaver?"

"Aquele que foi filmado na semana passada?" ele perguntou. "Claro não. Tenho que dizer, eu estava esperando essa chamada."

"Por que é que?"

"Bem, Dottie vai para a minha igreja", ele disse a ela. "Eu apenas assumi que ela ligue para mim."

"Você conhece bem?"

"Bem o suficiente para dizer oi", ele respondeu. "Além disso, essa pequena Jenny era um pêssego. Ela estava no coro das crianças por um tempo. Sang como um anjo."

Sara assentiu, lembrando que Brock dirigido coro infantil em seu tempo livre. "Sara?" Brock solicitado.

"Desculpe", Sara disse-lhe, pensando que ela estava muito facilmente distraídos recentemente.

"Obrigado pela informação."

"Não tem sido no papel, também."

"O que é isso?"

"Os obituários," Brock disse, dando uma risada auto-depreciativo. "Ferramentas do comércio. Nós gostamos de ver quem está fazendo o que, se você sabe o que quero dizer."

"E não houve menção?"

"Nary um pio", ele disse a ela. "Talvez eles enviaram-la Norte? Eu acho que é onde o pai dela é."

"Ainda assim, ela já teria sido no papel, certo?" Sara perguntou, fazendo de bobo. Brock era geralmente discreta por causa do negócio que ele estava, mas ela não queria começar a rumores.

"Talvez", disse ele. "Ou o boletim da igreja, pelo menos. Eu não vi isso lá, também." Ele fez uma pausa, depois disse: "Heck, Sara, você sabe como algumas pessoas são sobre a morte. Eles simplesmente não querem admitir isso aconteceu, especialmente com uma criança envolvida. Talvez ela lidou com isso tranquilamente apenas para que ela pudesse passar por isso, você sabe?"

"Você está certo", Sara disse a ele. "De qualquer forma, obrigado pela informação."

"Eu ouço A graça Patterson não tem muito mais tempo", disse ele, e ela imaginou negócio era lento se ele estava sendo tão falador. "Isso vai ser um duro."

"Você sabe que ela também?"

"Ela me ajudou com o coro antes que ela ficou doente esta última vez. Mulher maravilhosa."

"Eu ouvi isso."

"Pelo que eu recolhi, ela só come-se com o câncer", disse ele. "São sempre os mais difíceis." Sua voz tinha caído, e ele parecia realmente chateado. "Bem, inferno, Sara, você sabe do que estou falando."

Sara fez, e ela compreendeu sua dor. Ela não podia imaginar ter que fazer o trabalho de Dan Brock. Ele provavelmente sentiu a mesma maneira sobre o dela.

"Acho que não há nenhuma palavra sobre a menina ainda?" ele perguntou.

"Não", disse Sara. "Não que eu saiba."

"Jeffrey é um bom homem", ele disse a ela. "Se alguém pode encontrá-la, é ele." Sara queria acreditar, mas com tudo o que ela tinha aprendido sobre o caso ultimamente, ela não estava muito certo. Brock iluminou seu tom. "Você tome cuidado agora", disse ele. "Melhor para a sua mãe e eles". Sara desejou-lhe o mesmo e desligou o telefone. Ela apertou o botão para uma nova linha e chamou Jeffrey.

## Capítulo Quatorze

Lena tentou não torná-lo muito óbvio que ela estava ouvindo a conversa telefônica de Jeffrey com Sara Linton. Este foi incrivelmente difícil de fazer, como ambos estavam no banco da frente do carro de Jeffrey. Lena olhou para fora da janela, fingindo uma casualidade que não sentia. Parte dela ainda estava impressionado com o que tinha acontecido com Mark apenas algumas horas antes. O tempo só iria dizer se ele iria fazê-lo. Oxygen tinha sido cortado para seu cérebro por algum tempo, e até que ele acordou do coma, não havia maneira de prever quanto dano tinha sido feito.

Lena olhou para Jeffrey como disse a Sara que Mark havia dito sobre seu relacionamento com Grace Patterson. O que quer que Sara disse em resposta foi breve e direto ao ponto, porque Jeffrey concordou com ela imediatamente.

"Eu vou te ver hoje à noite", disse Jeffrey, em seguida, substituiu o telefone no gancho. Ele começou em em Lena imediatamente. "Eu lhe disse para não ficar sozinho com Mark", disse ele.

"Eu sei", respondeu Lena, e começou a dizer-lhe mais uma vez por que ela tinha deixado Brad deixar o trailer. Ele parou, erguendo a mão.

"Eu só vou dizer isso uma vez, Lena", Jeffrey começou, e parecia que ele estava querendo dizer isso por um tempo. "Você não é o chefe aqui."

"Eu sei disso."

"Não me interrompa," ele ordenou, cortando os olhos para ela. "Eu tenho feito este trabalho um inferno de muito mais tempo do que você, e eu dizer-lhe para fazer as coisas de uma certa maneira, porque eu sei o que estou fazendo."

Ela abriu a boca para concordar, mas depois pensou melhor.

"Ser um detetive lhe dá alguma autonomia, mas no final do dia você toma suas ordens de mim." Ele olhou para ela, como se antecipando que ela diria. "Se eu não posso confiar em você para seguir as ordens simples, por que eu deveria mantê-lo funcionando para mim?"

Obviamente, era sua vez de falar, mas não conseguia pensar em nada para dizer.

"Eu quero que você pense sobre isso, Lena. Eu sei que você gosta do seu trabalho e eu sei que você é bom no que faz, quando você decidir ser, mas depois do que aconteceu ..." Ele balançou a cabeça, como se isso não estava certo. "Mesmo antes que aconteceu. Você tem um problema de receber ordens, e que o torna mais perigoso para mim do que os bandidos."

Lena sentiu a picada de suas palavras e correu para se defender. "Mark não teria confiado em mim, se Brad tinha estado lá."

"Ele pode não ter tentado tirar sua vida, seja", disse Jeffrey. Ele ficou em silêncio, olhando para a estrada enquanto dirigia. Ele suspirou e disse: "Isso não foi justo."

Lena estava em silêncio.

"Mark provavelmente teria encontrado uma maneira de fazer algo parecido com isso. Ele é um garoto muito problemático. Não foi culpa sua."

Ela assentiu com a cabeça, sem saber se o que ele estava dizendo era verdade ou não. Pelo menos ele estava tentando confortá-la, o que é um inferno de muito mais do que ela tinha feito com ele quando tinha falado sobre o seu tiro Jenny Weaver.

"E não é só Mark. Você fez uma consulta com um terapeuta ainda?"

Ela balançou a cabeça.

Jeffrey disse: "Lena, eu odeio dizer isso agora, mas nunca parece ser um bom momento." Ele fez uma pausa, como se certificando-se de palavra isto com cuidado. "Você precisa pensar sobre se ou não você quer ser um policial mais."

Ela assentiu, mordendo a ponta da língua para que ela não iria começar a chorar. Como ela poderia não ser um policial? Se ela não era um detetive da polícia, o que era? Certamente não é uma irmã; apenas uma mulher. Lena não tinha certeza de alguns dias se ela era um ser humano.

"Você é um bom policial", disse ele.

Ela assentiu com a cabeça novamente, descansando a cabeça contra sua mão, olhando pela janela lateral para que ele não visse seu rosto. Sua garganta parecia que estava fechando-se como ela puxou para não chorar. Ela odiava a si mesma por ser tão fraco, eo pensamento de quebrar na frente de Jeffrey foi o suficiente para mantê-la de chorar como uma menina.

"Falaremos quando neste caso é longo," Jeffrey disse a ela, e sua voz era reconfortante, mas não ajudou. "Quero ajudá-lo, Lena, mas eu não posso te ajudar se você não quer ser ajudado." Soou como A. A. de Hank bullshit, e Lena tinha o suficiente de que durar sua vida. Ela limpou a garganta e disse: "Tudo bem", ainda olhando para fora da janela.

Jeffrey ficou em silêncio enquanto ele dirigia, e ela não voltou a falar até que ela notou que ele perdeu o desvio de voltar para a cidade e da estação.

"Onde estamos indo?" ela perguntou.

"A casa de Dottie Weaver", disse ele. "Ela não pegou o corpo no necrotério."

"Tem sido um tempo", disse Lena, sub-repticiamente enxugando os olhos com as costas da mão. "Você acha que algo está errado com ela?"

"Eu não sei", Jeffrey disse a ela, sua mandíbula trabalhando.

"Você acha que ela fez alguma coisa?" Lena perguntou. "Como Mark?"

Ele lhe deu um breve aceno de cabeça, e ela não empurrá-lo.

Jeffrey apontou para a estrada, dizendo: "Randolph Street é aqui, certo?"

"Sim", Lena confirmada, e Jeffrey levou a virada sobre Randolph. As calçadas eram poucos e distantes entre si, a maioria das casas afastado da estrada e que descansam em três a quatro acres cada. Eles estavam em uma seção mais velha de Grant, construído por volta antes de as pessoas começaram a atirar casas baratas em cima uns dos outros. Jeffrey freou o carro na frente de uma caixa de correio cinza que foi aberto na frente, correio empilhados tão apertado que alguém teria que usar um pé de cabra para tirá-lo.

"É isso", disse ele. Ele recuou o carro e se transformou em uma calçada arborizada. Se ele notou os quatro cópias da Grant Observer envolto em sacos de plástico na cabeça da unidade, ele não disse.

A casa Weaver foi mais para trás a partir da estrada que Lena teria imaginado, e alguns segundos se passaram antes que um pequeno rancho veio à tona. Um segundo nível tinha sido adicionado em algum ponto, e a parte inferior da casa realmente não coincidir com a parte

superior.

"Você vê um carro?" Jeffrey perguntou, parando na frente de uma garagem aberta.

Lena olhou em volta, perguntando por que ele tinha feito uma pergunta com uma resposta tão óbvia. "Não."

Ambos saiu do carro, e Lena andou em torno do perímetro da casa, verificando todas as janelas no primeiro andar. Ou as cortinas ou as cortinas foram sorteados em cada um, e ela não podia ver o interior. Havia uma porta dupla que conduz ao que foi provavelmente o porão, mas estava trancada apertado. As pequenas janelas ao redor da fundação tinha sido pintado de preto por dentro.

Como ela circulou de volta ao redor da casa, ela podia ouvir Jeffrey batendo na porta da frente, chamando, "Mrs. Weaver?"

Lena estava na parte inferior dos degraus da varanda, limpando o suor da testa com as costas de seu braço. "Eu não conseguia ver nada. Todas as cortinas estão fechadas." Ela disse a ele sobre o porão e as janelas enegrecidas.

Jeffrey olhou ao redor do pátio, e ela podia sentir o quão ansioso estava. Dottie Weaver não se preocupou em obter seus jornais ou e-mail por um tempo. Ela era divorciada e sua filha tinha acabado de ser morto. Talvez ela sentiu que não havia muito para continuar a viver para.

Jeffrey perguntou: "Será que você verifique as janelas?"

"Eles estão todos trancados apertado", ela relatou.

"Mesmo que um partido?"

Lena tem o seu significado. Como oficiais da lei, eles precisavam de um motivo muito bom para ir à casa de Weaver sem um mandado. Um mau pressentimento não era bom o suficiente para ir adiante. A janela quebrada foi.

Ela perguntou: "Você quer dizer aquele quebrado no porão?"

Ele lhe deu um breve aceno de cabeça.

"E se um alarme dispara?"

"Então vamos chamar a polícia", disse ele, descendo a escada.

Lena teria quebrado a janela si mesma, mas ela apreciado que Jeffrey estava tentando mantê-la fora desta área cinzenta da lei, tanto quanto podia. Ela encostou-se ao parapeito da varanda, esperando que o som de vidro quebrado. Ele veio cerca de um minuto mais tarde, e, em seguida, mais alguns minutos passou com nada mais longe Jeffrey. Ela estava prestes a ir até os fundos da casa quando ouviu seus passos dentro.

Ele estava na porta, uma mão na maçaneta, a outra segurando uma capa de chuva amarela brilhante.

"Lacey do?" Lena perguntou, pegando o casaco. Era pequeno o suficiente para uma criança, mas a etiqueta na parte de trás tirou todas as dúvidas. Alguém havia costurado o nome da criança para ele, caso fosse perdido.

"Jesus," Lena murmurou, então olhou de volta para Jeffrey. Ele balançou a cabeça negativamente, o que significa que ele não a tinha encontrado na casa.

Ele se afastou para que ela pudesse entrar. O calor envolveu, ea casa se sentiu mais quente dentro do que lá fora. O primeiro quarto foi grande, e provavelmente foi usada como uma sala de estar. Era difícil dizer, no entanto, porque todos os móveis foi embora. Mesmo o tapete tivesse sido puxado para cima a partir do chão, ea aderência ao redor do perímetro destacou-se como dentes.

"O que...?" Lena disse, caminhando pela sala. Ela notou que Jeffrey tinha sua arma na mão, o

cano apontado para o chão. Lena seguiram o exemplo, chutando-se por ser tão estúpido. Ela tinha sido tão chocada ao ver o casaco de Lacey e do estado da casa que ela tinha esquecido de que alguém pode ainda estar na casa. Com todo o barulho que tinha feito lá fora, quem poderia estar lá dentro era certamente ciente de que havia empresa.

Jeffrey acenou para que ela o seguisse até a cozinha, que estava no mesmo estado como o quarto principal. Todas as portas do armário estavam abertas, mostrando prateleiras vazias. Lena andou pela sala de jantar, um antro, e um pequeno escritório, todos eles vazia, todos eles carpete em falta.

A casa tinha um mau pressentimento a ela, e ela se deixou pensar o que Jeffrey provavelmente tinha pensado quando ele tinha encontrado a capa de chuva amarela. Lacey tinha sido aqui. Ela ainda podia estar aqui. Pelo menos, seu corpo podia.

"Cheire isso?" Jeffrey sussurrou.

Lena cheirou o ar, e percebeu que ela estava com cheiro de tinta fresca com algo mais penetrante por baixo. "Clorox," ela sussurrou de volta. "Outra coisa que eu não posso colocar." "Essas fotos de Mark que você tomou quando você prendeu," começou Jeffrey. "Ele tinha pintura em sua roupa, certo?"

Lena assentiu, virando-se no quarto. Ela olhou em volta da esquina, encontrar as escadas. "Esteve-se ainda?" ela perguntou, assim como um ruído batendo veio do andar de cima. Ambos levantaram suas armas ao mesmo tempo, e Lena levou ponto antes Jeffrey podia. Ela andou de lado até as escadas, mantendo a arma dirigida para o teto. Ela testou o pé em cada degrau, observando que eles, também, tinha sido despojado. Cada músculo em seu corpo ficou tenso quando a adrenalina bombeada através de seu sistema.

No topo das escadas, Lena fez uma pausa antes de olhar por um longo corredor. Uma parede foi para a esquerda, uma pequena janela que ela não tinha notado a partir do exterior montado para o alto. Foi aberta e de Lena vi algumas folhas e detritos no chão. cortinas pretas penduradas em uma haste com pesos costurados nas extremidades inferiores. A tinta sob a janela foi marcado onde os pesos que tinha atingido, e tinta branca fresco forrado a borda do material. Lena indicou isto para Jeffrey, pensando que poderia ter causado o barulho que ouviu, e Jeffrey deu de ombros, como se dissesse talvez, talvez não.

Inclinar começou a ir ao fundo do corredor, mas Jeffrey andou à frente dela, olhando para as portas abertas de cada quarto. Ela seguiu, vendo que a casa de banho e dois quartos tinha sido limpo para fora apenas como o andar de baixo. Perguntou-se se gut de Jeffrey apertou cada vez que ele olhava para uma sala, pensando Lacey Patterson pode estar lá. Lena tinha um lembrete assustador de esta manhã com Mark como Jeffrey parou na frente da única porta fechada no final do corredor.

Ele ficou na frente da porta, as duas mãos que coloca sua arma. Por alguma razão, ele não estava se movendo, e Lena pensado para assumir, mas algo sobre o olhar no seu rosto a deteve. ele estava com medo de que ele iria encontrar? Lena sabia que ela estava.

Inclinou-se para a porta, como se ele ouviu alguma coisa.

Ela murmurou, "O quê?"

Ele balançou a cabeça, como se quisesse dizer-lhe para dar-lhe um minuto para pensar. Lena estava ao lado dele, o ombro na parede ao lado da porta, suando enquanto ela esperou por ele para tomar uma decisão. Ela esperava que ele não iria esperar muito tempo, porque parar para pensar foi tirar um pouco de sua determinação.

Finalmente, ele acenou-la de volta para trás, em seguida, ainda mais para trás. Ele continuou

acenando-a pelo corredor, depois para a escada. Quando ela estava em pé na escada segundo a partir do topo, o pescoço esticou para que pudesse olhar ao virar da esquina, ele parecia satisfeito. Lena preparou-se para a ação quando ele ergueu o pé e chutou na porta. Um flash de luz veio uma fração de segundo depois, e de alguma forma a porta explodiu para trás, empurrando Jeffrey pelo corredor. Um rugido veio um par de batidas mais tarde, e Lena se abaixou para as escadas como uma bola de fogo brilhou até o corredor.

"Jesus", ela sussurrou, cobrindo-se com os braços enquanto se ajoelhava na escada. Lena esperava o calor envolvê-la, ou chamá-la para comê-la viva, mas nada aconteceu. Ela se levantou de seu agachar e olhou em torno do canto para o corredor. Jeffrey estava por baixo da porta, mas ele estava se movendo. A parte superior da porta estava carbonizada a uma batata frita. Havia marcas de fuligem negra ao longo das paredes, mas não havia fogo. O calor deve ter sido tão intenso que queimou-se para fora.

Ela ouviu um crepitar para a esquerda e virou-se rapidamente. As cortinas pretas estavam em chamas. Lena tirou o casaco e bata-os até que caiu da vara. Ela bateu as últimas brasas no chão assim como Jeffrey empurrou a porta para fora dele.

"O que diabos aconteceu?" Ele exigiu, tocando seu rosto e corpo, provavelmente para ver se ele tinha sido queimado. Ele parecia bem do que Lena poderia dizer. De alguma forma, a porta tinha-o protegido da explosão.

"Eu não tenho idéia", disse ela, deixando cair o casaco e caminhando para ajudá-lo a ficar.

"Eu pensei que eu cheirei algo fora da porta", disse ela, apoiando-se pesadamente em seu ombro. "Que raio foi aquilo?"

Ela perguntou: "O que você cheira?"

"A gasolina, eu acho. Eu não tinha certeza. Era difícil dizer com a pintura." Ele passou sua calça off, mas não havia realmente nenhum ponto. Ambos olharam para os sapatos. As solas tinha derretido do calor.

"Droga", ele murmurou. "Acabei de comprar estes na semana passada."

Lena olhou para ele, perguntando se ele tivesse batido a cabeça.

"Você está bem?" ele perguntou, tirando algo fora de seu ombro.

"Eu estou bem", ela disse a ele, e ela era, mas só porque Jeffrey tinha feito ficar na escada.

"É isso?" ele perguntou, apontando para a janela. O calor da explosão tinha batido para fora os painéis e preso o cinto. Havia cortes escuras na parede onde as cortinas tinha acendido.

"Eu acho que sim", disse Lena, escovar o cabelo para trás. Poeira caiu fora, e ela adivinhou as extremidades pode ter sido queimado.

Jeffrey caminhava pelo corredor, parando apenas fora da porta do quarto. Ele estava sendo cuidadoso, à procura de um segundo dispositivo. Finalmente, ele entrou na sala e se virou.

"Houve um gatilho sobre a porta", disse ele, com a mão sobre o peito. Lena perguntou apenas por um segundo como ele poderia estar pensando de forma tão clara. Ele poderia facilmente ter sido morto pela explosão.

Jeffrey apontou o batente, dizendo: "Não há um fio aqui que vai ..." Ele seguiu algo com os olhos, girando lentamente ao redor da sala. "Aqui."

Lena espiou para ver o que ele estava falando. Três latas de gasolina foram empilhados no canto. Em cima deles era uma toalha de banho chamuscado e algo que parecia que tinha sido um rádio-relógio em uma hora. O plástico foi explodido e fios vomitou. As paredes eo teto foram queimados e as ripas de plástico das cortinas na janela parecia derretido juntos, mas notavelmente nada tivesse inflamado.

Lena olhou para o dispositivo, imaginando quem poderia ter construído algo tão rudimentar. As latas de metal foram selados apertado, e o relógio ainda não tinha sido ligado a eles, tanto quanto ela podia dizer. Ela tocou a toalha, então cheirou. Quem quer que tivesse arranjado a bomba ainda não tinha encharcado a toalha na gasolina para ajudar a pegar fogo.

Ela disse: "Isso foi estúpido."

"Sim", Jeffrey concordou. "O que explodiu, embora?"

"Eu não tenho idéia", disse ela, olhando ao redor da sala. Pela primeira vez, ela percebeu que esta era a única divisão da casa que ainda era mobiliado. Tapete estava no chão, e pôsteres de bandas menino estava preso na parede. Houve um pequeno-garota se sentir para o quarto, com suas paredes uma vez rosa, móveis de vime branco, e prateleiras cheias de bichos de pelúcia. Uma cama de tamanho completo com um cobertor rosa sobre ele era contra a parede oposta à porta. O material foi dura para o futuro, como se tivesse sido saturado em um ponto, depois seco ao ar no calor. Lena tocou o cobertor, então cheirou os dedos.

Ela disse: "Gasolina".

Jeffrey estava olhando ao redor da sala, também. "Tudo parece que foi embebido em gasolina", disse ele. "As janelas estão trancadas apertado. Talvez a fumaça construído, e quando a porta acionou o relógio, os fumos pegou fogo?" Jeffrey olhou para o corredor. "Fogo precisa de oxigênio para queimar. Talvez a janela aberta no final do corredor sugado para fora?"

"Com certeza parecia que longe de onde eu estava," Lena disse a ele. "Os caras bomba pode descobrir isso."

"Certo", ele disse, e puxou o celular do bolso do peito. Ele fez duas chamadas, uma para Frank na estação para obter o movimento Esquadrão da morte, o outro para Nick Shelton no Departamento de Investigação da Geórgia. Ele solicitou que uma equipe da cena do crime sair para a casa e procura-lo com um pente fino.

"Nós temos algum tempo antes de eles aparecerem", disse Jeffrey, fechando o telefone.

"Ótimo," Lena murmurou, pensando entre o calor eo odor na casa, eles podem asfixiar antes que os reforços chegaram.

"Por que ela não tira este quarto, também?" Jeffrey perguntou.

Lena encolheu os ombros. "Talvez tenha sido muito difícil para ela vir aqui depois de Jenny morreu."

"Eu acho", ele murmurou, enxugando algo fora de seus olhos. "Mas por que ir para o trabalho para tirar a casa se eles achavam que a bomba iria queimá-lo para baixo?"

"Inspetores Arson pode encontrar praticamente qualquer coisa", Lena disse a ele. "Você pode assistir o canal Discovery and know-que."

"É como se ela odiava", disse Jeffrey, não deixá-lo ir. "Eu posso entender não descascar o quarto, mas ...", ele indicou o gás tanks- "isso não faz sentido."

Lena pensou em Mark, e como ele poderia ter propositadamente manipulado a bomba para não explodir.

"Quem faria isso?" ele perguntou. "Grace? Dottie? Foi o Mark? Nada disso faz qualquer sentido."

Para dar-se alguma coisa para fazer, ela olhou ao redor da sala. Um conjunto de figuras de gato foi sobre a cômoda ao lado de um pouco de maquiagem que só poderia pertencer a uma menina.

"Talvez ela não queria ser lembrado de Jenny?" Lena sugeriu, e mesmo quando ela disse as

palavras, ela tem um gosto ruim na boca. "A bomba teria tirado tudo."

"Talvez Dottie foi sequestrado," Jeffrey adivinhado.

"Por quem?" Lena perguntou. "Isso não está de acordo. E se ela era, como é que o casaco de Lacey entrou aqui? Você está dizendo que quem arrebatou Lacey veio depois de Dottie, também? Então tomou o tempo para retirar e limpar a casa?"

Jeffrey perguntou: "Você acha que Dottie plantou a bomba?"

Lena deu de ombros, embora ela tinha certeza em seu coração que Mark tinha plantado a bomba. A tinta em suas roupas, o cheiro de produtos químicos em seu corpo, tudo apontava para ele, no mínimo, estar em casa durante os últimos dias. Não havia como dizer o que ele estava fazendo.

Jeffrey foi, obviamente, pensando as mesmas coisas que Lena. Ele disse: "Mark tinha pintura em suas roupas. Nós podemos ter o laboratório de verificá-lo contra a pintura nas paredes."

"Parecia fresco," Lena relutância fornecido.

"Por que Dottie Weaver tira a casa desta maneira? Por que ela iria sair sem pelo menos enterrar sua filha?"

Lena perguntou novamente se ele bateu com a cabeça. Ele estava repetindo as mesmas perguntas repetidas vezes, como se ela fosse de repente aparecer com a resposta. Ela estava prestes a perguntar-lhe se ele queria sentar-se para baixo quando ele se virou e olhou para a cama no meio da sala, como se pode começar a falar com ele. Depois de alguns momentos de isso, ele tirou o pé e chutou o colchão mais.

"O que é isso?" Lena perguntou, mas ela podia ver bem o suficiente para si mesma. Cerca de vinte revistas de aparência barata tinham sido arrumadas entre o colchão eo boxspring. Todos eles tiveram filhos nas capas que fazem os tipos de coisas que as crianças nunca devem ser feitos para fazer. Todos eles tinham o mesmo título, também, Criança-Lovers em um roteiro extravagante com um coração familiarizado desenho inserido onde o "o" em amante deveria ser.

Lena colocou a mão na parede, tentando firmar-se.

"Você está bem?" Jeffrey perguntou, colocando seu cotovelo como se ela fosse desmaiar.

"O design."

"É o mesmo que Mark tem na sua mão", disse ele, empurrando através da pilha de revistas. Ele murmurou, "Eu costumava esconder merda debaixo da minha cama, também."

"Por que Mark fazer isso?" Lena perguntou, não é capaz de mover-se para além deste ponto.

"Por que ele iria colocar isso em sua mão?"

Jeffrey voltou para a cama. "Talvez seja a sua maneira de dizer que ele gosta de meninas mais jovens. Talvez seja assim que aqueles caras operam para que eles conheçam uns aos outros", sugeriu ele, pegando uma das revistas. Ele folheou-o, em seguida, pegou outro. Sua mandíbula trabalhou como ele parou em uma página particular.

"O que?" Lena perguntou, olhando por cima do ombro. Uma imagem de marca, provavelmente tomado há alguns anos, serviu como o centerfold.

Lena pegou uma revista e desnatado através dele até que encontrou uma outra foto de Marcos. Jenny estava em um presente, e eles estavam fazendo algo Lena não podia descrever. Pior ainda, nas últimas páginas, havia fotos de Mark com homens mais velhos e algumas mulheres. rostos dos adultos não foram mostrados, mas Mark foi revelado da cabeça aos pés. Sua expressão era de dor, e que trouxe lágrimas aos olhos de Lena vê-lo comprometido como este. Vendo o que Mark tinha feito e que ele obviamente tinha sido feito

para fazer doer Lena mais do que ela queria admitir. Ela finalmente entendi por que ele queria saber o que senti por ela ser estuprada. Ele queria comparar as notas.

Jeffrey examinou as revistas, a mandíbula apertada com tanta força que ela teve dificuldade para entender quando ele falou. "Estes não são exatamente sofisticado. Eu acho que uma pequena editora poderia lidar com isso."

"Provavelmente", ela concordou.

"Cristo", Jeffrey sussurrou, olhando carrancudo para a revista que estava segurando. "Esse cara tem em seu anel de casamento." O desgosto em sua voz teria Pintura descascada nas paredes. "Isso é Jenny", disse ele.

Lena olhou para a fotografia. Jenny Weaver foi retratado, firme mão de um homem nas costas de seu pescoço enquanto ele a guiou para baixo. O ouro do anel de casamento do homem chamou a luz, e Lena se perguntou se isso era parte da emoção para os perversos que olhavam para essas imagens, pensando que o cara era casado e ter relações sexuais com meninas.

Ela disse: "Isso é nojento."

"Aqui está o mesmo anel no outro", disse Jeffrey, mas ele não lhe mostrar a foto. Ele continuou a virar as páginas. "E um outro."

Lena perguntou: "Você tem certeza que é o mesmo-?"

"Perverso do caralho", Jeffrey gritou, em seguida, torcido a revista em suas mãos e atirou-a contra a parede. "Que porra está acontecendo aqui?" ele gritou. Ela podia ver uma veia em sua palpitante pescoço. "Quantas crianças foram envolvidas nesta coisa?"

Lena enfiou as mãos nos bolsos, deixando-o tirá-lo.

Jeffrey virou-se, olhando para fora da janela para o quintal.

Sua voz era suave, mas ela ainda podia ouvir a raiva quando ele perguntou: "Você reconhece qualquer um dos outros filhos?"

Lena pegou uma revista, mas ele a deteve. "Eu não quero que você olhar para esta merda", disse ele. "Vamos levar as pessoas de Nick sobre ele." Ele colocou a mão na testa, como uma dor de cabeça ruim estava prestes a atacar. "Quantas crianças estão envolvidas nesta coisa?"

Ele repetiu. "Como muitas crianças Grant foram embrulhado em isso?"

Ela não tem a resposta, mas sabia que.

Ele abriu seu telefone novamente. "Eu estou indo para obter Nick aqui para olhar para isso", disse ele. "Eu quero que você vá para o hospital e tentar tirar algo da Graça Patterson."

Ela balançou a cabeça, sem entender.

"Ela está ligada a Mark e Jenny. Ela tem que saber alguma coisa", ele disse a ela. "Eu faria isso sozinho, mas eu provavelmente vou rasgar sua porra de garganta." Ela viu seu aperto apertar em torno do telefone. "Correio de voz." Ele esperou um par de batidas, em seguida, disse: "Nick, Jeff Tolliver. Eu preciso que você me ligar assim que possível. Nós temos algo novo sobre o caso Lacey Patterson." Ele terminou a chamada, dizendo para Lena, "Não há nenhuma maneira isso não é uma prioridade agora."

Lena assentiu, pensando que ela nunca tinha visto ele tão zangado, nem mesmo para ela.

Ele discou outro número para o telefone. Enquanto ele estava esperando por alguém para responder, ele instruiu Lena, "Eu quero você para confrontar Graça sobre o que você sabe. Eu quero que você diga a ela exatamente o que Mark disse, e eu quero que você descobrir o que diabos vem acontecendo em."

"Você acha que ela vai me dizer alguma coisa?"

"Sua filha está faltando", ele lembrou. "Nós encontramos o casaco aqui."

Lena olhou para suas mãos. "Considerando o que ela estava fazendo para Mark, você acha que ela se importa?"

Ele fechou o telefone de novo, olhando-a nos olhos. "Diga a verdade, Lena, eu não sei o que diabos pensar sobre qualquer pessoa envolvida neste caso."

Ele estava prestes a abrir seu telefone novamente quando o telefone tocou. Antes de responder, ele deu Lena suas chaves e acenou com a cabeça em direção à porta, dizendo-lhe: "Vá".

## QUINTA-FEIRA

### Capítulo Quinze

Jeffrey sentiu como se tivesse sido soprado através de um corredor com uma porta de madeira colado ao seu corpo. Sua dor de braços e os joelhos pareciam que nunca iria dobrar à direita novamente. Trabalhar em casa Weaver tinha tomado o resto do dia, mas quando ele tinha cal levou Sara à uma da manhã, ela não hesite em pedir-lhe mais. Parte dele estava nervoso sobre a forma como eles tinha pego tão facilmente novamente. Ele continuou esperando o outro sapato para largar, por Sara a dizer que ela não poderia continuar com isso. Outra parte dele estava tão feliz por estar de volta em sua vida que ele queria aproveitar cada minuto dela tanto quanto podia. Mesmo sentado na banheira com ela, falando sobre o que foi, provavelmente, um dos casos mais horríveis que já tinham trabalhado, sentiu-se em casa.

Ele observou Sara através da banheira enquanto ela tomou um gole de vinho, obviamente, deixar que ele apenas havia lhe dito pia. Jeffrey tinha esquecido como é grande o com pés banheira em seu banheiro principal foi. Seis pés de comprimento, com uma torneira montado no centro, foi perfeito para duas pessoas. Eles tinham passado a metade do seu casamento nesta banheira.

Sara descansou o copo em seu joelho. "Onde está Lena agora?"

"O hospital," Jeffrey disse a ela. "Patterson ainda está segurando."

"Ela disse alguma coisa?"

"Graça?" Jeffrey perguntou. Sara balançou a cabeça, e ele disse: "Ela é muito lúcido, mas ela tem uma dessas bombas de morfina para a dor."

"O câncer de mama é uma forma incrivelmente dolorosa para morrer."

"Good", disse ele, inclinando-se sobre a banheira para pegar seu copo de vinho. Com brilhante exemplo de seus pais, Jeffrey nunca tinha tido ao álcool, mas depois de hoje ele precisava de algo para tomar a borda fora. Antes que ele começou a falar com Sara, ele sentiu como sua mente estava girando, não é capaz de se concentrar em uma coisa de cada vez que ele precisava fazer. Havia tantas peças para o caso flutuando em torno, e assim muitas perguntas que ainda tinham de ser respondidas. De alguma forma, o álcool estava dando a ele se concentrar.

Sara perguntou: "Você realmente acha graça Patterson dará uma confissão no leito de morte?"

"Na verdade não, mas nunca se sabe ..." Ele fez uma pausa, medindo as palavras. "Lena 's tem essa coisa sobre Mark."

"Que tipo de coisa?"

"Ela continuou insistindo que ele foi estuprada."

"Ele era," Sara apontou. "Você está dizendo que ele voluntariamente posou para as revistas, que seduziu sua mãe?"

"Claro que não", disse ele, e ele estava feliz que ela tinha feito esse ponto. "O que eu estou realmente preocupado com agora é Lena."

"Ela está fazendo o melhor que pode", Sara disse a ele. "Dê-lhe algum tempo."

"Eu só não pode tomar esse tipo de chance com ela, Sara." Ele esfregou os olhos, ainda cheirando a gasolina em suas mãos, mesmo que ele próprio havia esfregado com sabão. Ele disse: "Ela é muito perto da borda. Eu não quero ser aquele que está lá assistindo quando ela finalmente passa por cima. Eu não acho que eu poderia viver comigo mesmo."

"Vai levar tempo para ela passar o que aconteceu", disse Sara em tom medido. "Se ela nunca faz nada."

"Ela não vai mesmo falar com ninguém sobre isso."

"Você não pode forçá-la a fazer isso", Sara respondeu. "Ela vai falar sobre isso quando ela está pronta para."

Ele olhou para o copo, não respondendo.

"Então", disse Sara, obviamente, percebendo que ele queria seguir em frente. "Vamos mudar de assunto."

"OK."

Ela resumiu o que eles sabiam, assinalando os pontos nos dedos. "Mark e Jenny estavam posando para as revistas na casa de Dottie. Graça Patterson estava envolvido com o filho."

"Certo."

"E Teddy Patterson?"

"Ele poderia ser o elo aqui", disse Jeffrey. "Ele é um motorista de caminhão. Talvez ele pega as revistas e os leva todo o país."

"Onde ele está agora?"

"Ou, no hospital ou em seu trailer. Frank foi segui-lo." Jeffrey tomou uma bebida saudável do seu copo. "Ele não parece muito preocupado que um de seus filhos pode ser o cérebro morto e outro foi sequestrado."

"O que ele está fazendo?"

"Ficar por sua esposa, principalmente."

"Talvez ele esteja se concentrar em uma coisa de cada vez?" Sara sugeriu. "Morrendo de sua esposa, ele está com ela. Isso é algo imediato que ele pode fazer, em vez de apenas sentado sentindo-se impotente."

"Confie em mim, ele não é o tipo de cara que se sente impotente."

"Você acha que ele vai fazer alguma coisa?"

"Eu acho que ele vai deixar a cidade assim que sua esposa está morta", ele disse a ela. "Eu conversei com Nick Shelton. Nós estamos pensando Teddy vai ser o contato para o colarinho longo em Augusta."

"O cara Nick preso que teve a pornografia infantil?"

Ele balançou a cabeça, debatendo se deve ou não contar a Sara o resto, em seguida, decidir que ele deve ser aberto com ela. "A reunião está sendo agendada para amanhã ao meio-dia."

"Que reunião?" ela perguntou, e ele podia ver a preocupação em seus olhos.

"Cara de Nick, este distribuidor de pornografia, recebi uma chamada de um telefone público. Uma voz de homem estava do outro lado." Ele fez uma pausa, tentando avaliar a reação de

Sara. "Eu não reconheci a voz, mas eles estão reunidos no hotel durante em Augusta para deixar as revistas."

"E eu levá-la você vai estar lá?"

"Sim", disse ele. "Acho que você tem um problema com isso?"

Ela suspirou. "Lembro-me de quando estávamos casados como eu iria encolher cada vez que o telefone tocou e eu não sabia exatamente onde estava."

Ele bebeu um pouco de vinho, deixando esse coletor. "Você nunca me disse isso antes."

"Eu sei que eu fiz não", disse ela, em seguida, mudou de assunto novamente. "Então, como é que isso funciona? Dottie e Grace fazer as revistas, Teddy Patterson distribui-las, em seguida, cara de Nick distribui-los por aqui?"

"Praticamente", Jeffrey confirmada. "Achamos que Patterson, provavelmente, faz paradas em todo o Sudeste. Nick vai puxar seus registros do Departamento de Transporte assim que rebentar-lo."

"Por que não antes?"

"Quem sabe quem seria ponta-lo fora?" Jeffrey apontou.

"Além disso, Frank colado ao Teddy. Não é como ele vai ser capaz de sair com qualquer coisa."

"Por que prender Patterson agora? Por que não segui-lo em sua rota e pegar todos os distribuidores?"

"Nick diz que eles têm uma rede de telefone. Se um deles não chama a próxima com o bem, então eles fechar a loja. É muito sofisticado."

"Não creio que alguém sabe alguma coisa sobre onde Lacey poderia ser?"

"Você não acha certo."

"Há quanto tempo a GBI vindo a trabalhar sobre este anel de pornografia?"

"Anos", disse Jeffrey. "Eles só precisava saber que estava trazendo-nos."

"É aqui que Dottie vem em?"

Jeffrey deu de ombros, porque nada era claro neste ponto. "Eu não gosto de pensar sobre aquela mulher ter algum tipo de rede. Isso significa que ela tem um lugar seguro para se esconder. Isso significa que ela está ligada a todos os tipos de pessoas em todo o mundo que estão investidos em ajudá-la, porque ela mantém fornecendo-lhes com o seu pornô doente." Ele sentiu sua raiva inchaço novamente, e respirou fundo para se acalmar. Quando isso não funcionou, ele se estabeleceu em beber mais vinho.

"Você sabe que eles trocar crianças", disse Sara, seu tom medido. "Lacey poderia ser no Canadá ou Alemanha até agora." Ela fez uma pausa, depois continuou: "Ou, Dottie poderia ser abusando Lacey si mesma. Dottie poderia ser mantê-la em algum lugar, fazendo Deus sabe o que." A voz de Sara subiu nesta última parte como a ameaça parecia bater nela.

Jeffrey esfregou os olhos, como se ele pudesse limpar essa distância. "Como pode uma mulher, uma mãe, fazer esse tipo de coisa para uma criança?"

"Na minha experiência", Sara começou, "mulheres que abusam de crianças são muito mais sádico do que os homens. Eu acho que é porque eles sabem que eles podem fugir com ele. Eles sabem que ninguém vai acreditar que eles são capazes de ferir as crianças." Ela acrescentou: "É especialmente ruim quando é um menino que está sendo abusada. Vamos pegar o incesto fora dele por um minuto. Um menino de ter relações sexuais com uma mulher duas vezes sua idade é um tapinha nas costas. Uma menina fazendo a mesma coisa é considerada uma vítima. há uma grande disparidade lá".

Jeffrey disse: "Eu nunca sequer suspeitava que a sua mãe."

"Por que você? Não havia razão para isso."

"Eu não tenho um problema com Teddy Patterson como um suspeito."

Sara sentou-se na banheira e deixá-lo falar.

Jeffrey lhe disse: "Os técnicos da cena do crime ainda estão na casa de Weaver, mas os resultados preliminares mostram a tinta da impressora no porão."

"Para revistas?" Sara perguntou. "Eu pensei que eles precisavam de um grande imprensa".

"Eles não são exatamente lisa", disse Jeffrey. Ele bebeu mais vinho. "Todos os artigos são sobre a forma de atingir o garoto certo."

Sara apertou os lábios.

"Eu vou te dizer que, Sara, eu desejo a Deus eu não tinha visto nada disso."

Ela acariciou a perna com o pé. "Você já encontrou o tapete da casa?"

"Brad e Frank está indo para verificar o despejo de madrugada. Com base no que amostrado a partir do chão, os tapetes são revestidos em fluidos."

"Fluidos corporais?" ela perguntou. "Eles encharcado?"

Ele balançou a cabeça, não gostando de como isso soou, qualquer um. "Há também um quarto no porão que parece que foi usado como uma câmara escura." Ele descansou o copo na borda da banheira. "Meu palpite é que eles usaram a casa para tirar as fotos, e imprimiu-se as revistas lá."

"Uma explosão teria destruído todas essas provas."

"Sim", ele concordou. "Eu ainda não consigo descobrir por que ela não tira o quarto de Jenny."

"Ela realmente não precisa de nada do quarto de Jenny, não é?"

"Acho que não", ele concordou.

"Será que você encontrar qualquer evidência na sala?"

"Nada. A gasolina pode ter coberto vestígios de sêmen. Não sei como isso funciona."

"Mas não havia nada óbvio?"

"Nada", disse ele. "Nenhuma das fotos foi tirada lá dentro. Talvez tenha sido a única divisão da casa que foi limpo." Ele esfregou os olhos, sentindo-se incrivelmente cansado. "Eu não posso acreditar que isso estava acontecendo na cidade e ninguém sabia sobre isso."

Sara pegou a garrafa de vinho e encheu o copo. "Você se lembra o que ela me disse?" ela perguntou. "Ela perguntou se eu tinha cortado Jenny aberta. Você acha que ela significava a castração?"

Jeffrey pensou sobre isso por um segundo. "Ela poderia ter."

"Eu continuar a jogar que a entrevista de volta na minha mente, e quando eu chegar a esse ponto, eu vejo como Dottie mudado. Você sabe do que estou falando? Ela estava quase aliviado."

"Eu acho", disse Jeffrey, embora ele não conseguia se lembrar. A entrevista parecia ser uma vida de distância.

Sara disse: "Eu liguei para o hospital. Mark ainda não recuperou a consciência."

"Será que eles têm um prognóstico?"

"É difícil dizer com ABIs", disse ela, então, "lesões cerebrais anóxicas." Ele balançou a cabeça, e ela continuou: "Há um monte de inchaço em seu cérebro. Eles não querem saber quanto dano foi feito até que o inchaço vai para baixo. O que leva mais tempo, o pior será."

"Será que ele tem uma chance de ser normal?"

Ela balançou a cabeça. "Não." Ela fez uma pausa, como se a deixar esta pia. "Ele nunca será

o mesmo outra vez. Isto é, se ele acordar. Não vai haver algum dano."

"Ele parecia como este garoto punk."

Sara terminou o vinho e colocou o copo no chão. "Você acha que Teddy Patterson espancá-lo antes de ele vir para a clínica?"

Jeffrey tinha esquecido esse detalhe. "Eu acho que é possível. E sobre Lacey, embora? Por que Mark atrás dela?"

"Ela poderia ter sido ameaçando contar."

"Nós não encontramos quaisquer imagens de Lacey. Não seria Teddy Patterson lidar com algo assim de qualquer maneira?"

"Possivelmente", disse ela. "Talvez ele estava no Thunderbird preto."

"Ele foi, provavelmente, no hospital," Jeffrey apontou. "Eu vou ter de seleção Frank, mas eu tenho certeza."

"Se Lacey é a mãe desse bebê, quem você acha que é o pai?"

"Eu não sei", respondeu ele, porque nenhum dos que realmente fez qualquer sentido. Jeffrey pôs a mão sobre os olhos, tentando entender isso. Ultimamente, parecia que todos os casos ele lidou com tinha algum tipo de torção estranha a ele, que teve uma parte dele com ela.

Ansiava por um dinheiro motriz simples ou ameaça ciúmes errado. Ele imaginou que ele poderia levar apenas sobre qualquer coisa, mas sabendo um filho estava em perigo.

Sara deve ter percebido sua angústia. Ela deslizou em direção a ele, e Jeffrey movido sobre para que ela poderia colocar a cabeça em seu peito.

"Você ainda cheiro smoky", ela disse a ele.

"Explosões pode fazer isso."

Ela correu os dedos ao longo de seu peito, mas parecia que ela estava fazendo isso mais para se certificar de que ele estava realmente lá do que para despertar qualquer coisa nele. Ela enrolou um pedaço de seu cabelo em torno de seu dedo, dizendo: "Eu quero que você seja cuidadoso amanhã."

"Eu sou sempre cuidadoso."

Sara sentou-se um pouco para que ela pudesse olhar nos olhos dele. "Mais cuidadoso do que o habitual", disse ela. "Para mim, ok?"

"Ok", ele balançou a cabeça, empurrando seu cabelo para trás da orelha. "O que está acontecendo com a gente?" ele perguntou.

"Eu não sei", disse ela.

"É uma sensação boa, seja o que for."

Ela sorriu, tocando os dedos sobre os lábios. "Sim."

Ele abriu a boca para dizer mais, mas o celular dele tocou, estragando o momento.

"É duas da manhã", disse Jeffrey, como se isso fizesse alguma diferença. O telefone estava na tampa do vaso fechado, e Sara pegou e entregou a ele. "Talvez seja Nick?"

Ele verificou o chamador I.D. "É a estação."

Paul Jennings era um homem alto, de peito largo, com uma barba escura acentuando seu rosto redondo. Sua camisa branca estava enrugada, como foram as calças de poliéster marrom. Mas, para a expressão de expectativa no rosto, Jeffrey achava que ele parecia um professor de matemática do ensino médio.

"Obrigado por ter vindo", disse ele. "Eu ia esperar para ligar para você, mas eu não conseguia dormir. Eu tinha essa sensação."

"Está tudo bem", disse Jeffrey, levando o homem em seu escritório.

"Eu sei que isso é um tiro no escuro. Eu só tinha esse sentimento", repetiu ele. "Peguei o primeiro voo que tinham."

"Peço desculpas por não retornar sua chamada," Jeffrey disse a ele. "Minha secretária pensei que você estava tentando me vender alguma coisa."

Paul lhe disse: "Eu trabalho para uma empresa de fornecimento de vinil em Newark. Acho que eu deveria ter deixado claro por que eu estava chamando." Ele fez uma pausa. "Eu estive olhando para a minha filha por tanto tempo, e eu fiquei decepcionado tantas vezes." Ele ergueu as mãos em um encolher de ombros. "Parte de mim não podia acreditar que eles poderiam estar aqui, depois de todo esse tempo."

"Eu entendo," Jeffrey disse a ele, embora ele realmente não tinha idéia que tipo de dor que este homem tinha sofrido ao longo dos últimos dez anos. "Você gostaria de um pouco de café?"

"Não, não," Paul disse, tomando o assento Jeffrey indicado.

"Nós temos uma jarra na parte de trás", Jeffrey oferecido, caminhando para o lado oposto da mesa. Ele sabia quem era esse homem, e que ele tinha de ser dito. Jeffrey queria manter alguma distância entre eles. Ele precisava de espaço.

"Este é um retrato de Wendy quando ela tinha três anos," Paul disse, mostrando Jeffrey uma fotografia de uma criança feliz bonito. Apesar de ter sido tomada há vários anos, Jeffrey ainda era capaz de dizer que a garota na foto tinha crescido para ser Jenny Weaver.

"Isso foi pouco antes de ela desaparecer?" Jeffrey perguntou, deslizando a foto de volta sobre a mesa.

O homem assentiu, mostrando Jeffrey outra foto. "Wanda a levou logo depois disso."

Jeffrey estudou a fotografia seguinte, embora soubesse de primeira vista, que Wanda Jennings era a pessoa que ele conhecia como Dottie Weaver. Ele deslizou isto de volta de diâmetro, e viu como Paul empilhados-los juntos, colocando a imagem de Dottie Weaver na parte inferior para que ele não tem que olhar para ela enquanto eles conversavam.

Jeffrey perguntou: "Você pode me dizer quando era sua esposa e filha desapareceu?"

Paul mudou de posição na cadeira. "Nós estávamos vivendo no Canadá, enquanto eu fui para a faculdade", disse ele. "O tapume do vinil não foi como eu planejava passar minha carreira profissional. Mas quando Wendy foi tirado de mim ..." Ele fez uma pausa, um sorriso triste nos lábios. "Wanda estava trabalhando como enfermeira no hospital. Eu acho que ela estava lá cerca de cinco meses, quando as alegações começou."

"Que tipo de alegações?"

"Ela trabalhou na maternidade", disse Paul. "Havia rumores de que algo não estava certo. Isso é algo que estava acontecendo." Ele respirou fundo. "Eu não ouvi-los, é claro. Nós tinha sido casado por três anos pelo então. Eu amei a minha esposa. Eu nunca teria pensado que ela era capaz ... E as mulheres realmente não faço esse tipo de coisa, fazer eles?"

Jeffrey ficou em silêncio. Ambos sabiam a resposta para isso.

"Então", Paul começou. "Ela foi colocada em licença administrativa enquanto eles investigaram as acusações. Os bebês não podem realmente dizer o que acontece com eles, mas havia rumores de alguns achados físicos. Eu ainda não acreditava no que as pessoas estavam dizendo, até que um dia havia uma batida na porta. Dois policiais queria falar comigo".

"Onde estava sua esposa?"

"Ela estava fora fazendo as compras. Suponho que eles estavam vigiando a casa, porque eles bateram na porta dez minutos depois que ela saiu."

Jeffrey acenou com a cabeça para ele continuar.

"Eles me disseram sobre a evidência física", disse ele. "Eles tinham fotografias e ..." Ele parou. "Foi gráfico."

"Você não tem que me dizer o que encontraram," Jeffrey disse ele, e Paul parecia aliviado.

"Eles queriam verificar Wendy para ver se ela tinha sido ..." Ele fez uma pausa. "Eu ainda não podia aceitar que Wanda tinha feito essas coisas, e muito menos que ela jamais iria prejudicar a nossa filha. Wanda é muito bom em fazer as pessoas acham que ela é confiável."

"Sim", Jeffrey concordou, porque ele tinha visto isso em primeira mão.

"Quando Wanda voltou da loja, eu confrontei-a com o que tinha dito. Nós argumentou. De alguma forma, ela me convenceu de que a polícia estava errado, que era outra mulher no hospital. Uma enfermeira que eu tinha encontrado um par de vezes e, francamente, não gostei."

"As pessoas gostam de sua esposa pode ser bastante persuasivo."

"Sim", disse Paul. "Uma semana se passou, e ele ainda estava no noticiário. A polícia realmente fez investigar esta outra mulher." Lágrimas vieram aos seus olhos. "Acreditamos que o que nós queremos acreditar, não é?"

Jeffrey assentiu.

"Acho que foi três semanas depois que a polícia voltou. Eles tinham um mandado este tempo, e queria revistar a casa." Paul olhou para a foto de seu filho, descansando a mão ao lado dele.

"Eles tinha falado com ela no dia anterior. Foi uma entrevista oficial. Eu acho que finalmente tinha encontrado provas suficientes para fazer alguma coisa." Ele olhou para Jeffrey. "Eles vieram muito cedo, cerca de seis horas da manhã. Eu ainda estava dormindo." Ele deu uma risada sem humor. "Eu tinha ficado acordado até tarde estudando para um final. Como algo assim pode ter parecido importante para mim ..."

"Todos nós lidar de maneiras diferentes."

"Sim, bem," disse ele, obviamente, não aceitar isso. "Eles tinham ido embora. Wanda tinha tomado Wendy em algum momento durante a noite. Eu nunca vi ou ouvi-los de novo."

"O que te trouxe aqui?"

"Um amigo meu me ligou", disse ele. "Ele corre verificações de crédito para nós no trabalho, para o tapume, e eu tinha-lhe pedido um tempo atrás para manter um olho para fora para seus números de segurança social. Cerca de uma semana atrás, Wendy veio em um pedido de visto. O endereço era um caixa de correios em sua cidade. "

Jeffrey acenou com a cabeça, pensando que Dottie Weaver, ou o que diabos era seu nome, tinha provavelmente pensou que era seguro usar a identidade de sua filha depois de todo esse tempo. Ela teria fugido com ele se Paul Jennings não tivesse sido tão vigilantes.

"Você tem o endereço?" Jeffrey perguntou, sentindo esperança, pela primeira vez. Dottie, obviamente, queria que o cartão de crédito. Ela teria que voltar para ele.

Paul Jennings entregou-lhe um pedaço de papel. Jeffrey pensou ter reconhecido o endereço que o da Mailing Mensagem sobre em Madison. Ele copiou-lo para baixo e entregou de volta o papel, esperando que eles podem usar isso para rastrear Dottie e talvez encontrar Lacey Patterson.

"Eu só tinha que vir para baixo e ver por mim mesmo," Paul disse, colocando a página de volta no bolso. "Para ver se ela estava aqui."

Paul esperou por Jeffrey para falar, mas Jeffrey não poderia pensar em como dizer ao homem que tinha acontecido com sua filha. Além do mais, Jeffrey não tinha certeza de como ele

poderia admitir que esse homem, que tinha sido à procura de tantos anos, que a pessoa que tinha matado Wendy Jennings estava sentado do outro lado da mesa dele.

"Ela está aqui?" Paul repetiu, num tom esperançoso em sua voz que cortar Jeffrey em dois.

"Eu não sei como dizer isso, Paul, mas Wanda desapareceu e Wendy está morto."

Jeffrey não sabia o que ele estava esperando o outro homem para fazer, mas o olhar Paul Jennings lhe deu foi surpreendente. Por uma fração de segundo, ele parecia quase aliviada por finalmente saber para um fato que sua filha estava, então ele parecia bater-lhe que, depois de todo esse tempo, toda a sua pesquisa, ela estava morta. Seu rosto caiu, e ele cobriu os olhos com as mãos por um momento, ele começou a chorar.

"Eu sinto muito", Jeffrey disse a ele.

A voz de Paul tremia quando ele perguntou: "Quando?"

"No sábado passado," disse Jeffrey, em seguida, explicou Paul exatamente o que tinha acontecido, deixando de fora o fato de que sua filha tinha sido mutilado. Através de toda a história, Paul balançou a cabeça, como se ele não podia aceitar o que estava ouvindo. Quando Jeffrey revelou seu próprio envolvimento na morte de Jenny, a boca do pai caiu aberta.

"Eu não ..." Jeffrey parou, porque ele tinha estado a ponto de dizer que ele não tinha escolha.

Ele não tinha tanta certeza sobre isso. Talvez tivesse havido outra escolha. Talvez Jenny Weaver não tinha tido isso em seu puxar o gatilho. Talvez Jenny Weaver estaria vivo hoje.

Os dois homens se encararam sobre a mesa de Jeffrey, nenhum deles realmente saber o que dizer. Os olhos de Paul estavam vidrados como ele estava muito chocado com o que ouvira para ir adiante.

"Com sua mãe," Paul finalmente disse: "Eu esperava o pior." Ele apontou para as fotos na mesa de Jeffrey. "É assim que eu penso nela, o Sr. Tolliver. Penso em minha menina. Eu não acho que o que Wanda fez com ela, o tipo de vida horrível que ela deve ter vivido." Ele parou, sufocando um soluço. "Eu acho que a minha menina feliz."

"Isso é melhor", disse Jeffrey, pegando sofrimento do homem. Lágrimas vieram aos seus olhos, e Paulo, vendo isso, ele pareceu perder a sua reserva.

"Oh, Deus", disse o homem, colocando a mão sobre sua boca. Seu corpo tremia enquanto ele soluçava. "Minha pobre menina. Meu bebê. Meu bebê." Ele balançou para trás e para frente para se acalmar.

"Paul", disse Jeffrey, sua voz grossa com a sua própria dor. Ele estendeu a mão sobre a mesa para acariciar o braço do homem, mas Paul Jennings pegou a mão de Jeffrey em sua própria. Jeffrey nunca tinha segurado a mão de outro homem antes, e se sentiu estranho estar fazendo isso agora. Embora, se ajudou Paul Jennings através de sua dor, era o mínimo que podia fazer.

Paul apertou seu aperto na mão de Jeffrey. "Ela era uma menina tão doce."

"Eu sei que ela era", Jeffrey concordou, apertando de volta. "Minha esposa, Sara, a vi." Jeffrey percebeu de repente que ele tinha mis-falado. "Quero dizer a minha ex-esposa. Ela é uma pediatra. Sara."

Ele olhou para cima, a esperança em seus olhos. "Ela viu Wendy?"

"Sim", Jeffrey disse a ele. "Sara disse que ela era uma menina brilhante. Muito inteligente, muito doce. Ela tinha um coração generoso."

"Ela era saudável?"

Jeffrey mentiu de propósito desta vez. Não havia nenhuma razão para dizer esse pai que sua filha tinha sido completamente. "Sim", disse ele. "Ela era muito saudável."

Paul soltou a mão de Jeffrey e pegou a fotografia de sua filha. "Ela sempre foi doce, até mesmo como um bebê. Você pode apenas dizer com algumas crianças. Ela tinha um coração tão bom."

Jeffrey tirou o lenço e assoou o nariz. No último minuto, ele percebeu que ele deveria ter oferecido a Paulo.

"Sinto muito", disse Jeffrey.

"Eu não culpo você," Paul disse a ele. "Eu culpo. Eu culpo Wanda. Ela pegou o meu filho. Ela fez essas coisas horríveis com ela." Ele limpou a garganta e limpou o nariz com a mão. "Ela colocou tudo isso em movimento por ser o tipo de pessoa que ela é." Fechou os olhos com Jeffrey. "Eu não culpo você", ele repetiu, seu tom veemente. "Não viver com essa culpa, Sr. Tolliver. Eu tenho vivido com a culpa toda a minha vida. E se eu nunca tinha se casado com ela? E se eu tivesse ouvido os rumores? E se eu tivesse deixado a polícia verificar o meu pouco menina para ver se sua mãe ...?" Ele colocou a mão à boca, e novamente o seu corpo tremia enquanto ele chorava.

Jeffrey sentiu-se rasgando de novo, e tentou se recompor. Tudo o que podia pensar era imagem de escola de Lacey Patterson no folheto na gaveta da escrivaninha. Ele pensou sobre o que Jenny tinha passado, eo que Mark ainda tinha pela frente se ele conseguiu sair do coma. Ele pensou em Sara, também, e que ela deve estar passando, a culpa que ela tinha que estar sentindo, porque estes eram seus filhos. Inferno, eles eram crianças de Jeffrey, também. Talvez porque eles não têm qualquer do seu próprio que se sentia responsável por toda a cidade. E olhar para o que Jeffrey tinha deixado acontecer. Quantos filhos tinha sido ferido por causa Jeffrey tinha sido cego ao mal acontecendo em seu próprio quintal?

"Você fez o seu trabalho", disse Paul Jeffrey, como se estivesse lendo sua mente. "Você fez o que tinha que fazer para proteger aquele menino."

Jeffrey não tinha ajudado a garota que ele conhecia como Jenny Weaver. Ele não tinha resgatado Mark ou Lacey Patterson. Ele não tinha protegido ninguém, mas Dottie Weaver, que tinha sentado nesta casa muito estação e colher os alimentou suas mentiras.

Paulo disse: "Tanta coisa saiu depois que ela deixou a cidade." Ele olhou para suas mãos. "Ela fez algum baby-sitting nos fins de semana. As crianças foram abusadas, também."

Jeffrey sentou-se, tentando não deixar sua dor ofuscar Paulo. Ele perguntou: "Foi um mandado já emitido?"

"Não", disse ele, em seguida, deu um sorriso irônico. "Um par de dias depois, eles emitiram um mandado para prender a outra mulher, mas ela havia deixado a cidade, também."

Jeffrey sentiu o cabelo na parte de trás de sua ascensão pescoço enquanto ele pensava sobre Lacey Patterson. "Qual era o seu nome?"

"Markson," Paul disse, limpando o nariz novamente. "Grace Markson."

## dezesseis Capítulo

Lena sentou-se ao lado da cama de Grace Patterson, ouvir os bipes lentos do monitor de coração ao lado dela. O cego foi desenhado na janela com vista para o estacionamento do hospital, mas não havia muito para ver nesta hora, de qualquer maneira. Teddy Patterson se sentou em frente a cama de Lena em uma cadeira alta, sua cabeça se inclinou para trás, a boca aberta enquanto ele roncava, parecendo não ter um cuidado no mundo. Ele tinha rido na

cara de Lena, quando ela sugeriu Graça tinha nada a ver com o que tinha acontecido aos seus filhos. Patterson foi um engodo, e ele tinha uma desconfiança inata de policiais. Claro, se ele estava envolvido nesta coisa até o pescoço, ele não era susceptível de vir limpo e dizer Lena, onde sua filha estava sendo realizada. Teddy tinha realmente exigido Lena sair, mas por algum motivo Grace tinha solicitado ela ser autorizados a ficar. Ele tinha resmungado, mas concordou. A esposa de Patterson tinha as unhas cavado tão fundo em suas bolas ele não dê uma merda sem obter sua permissão antes. Graça parecia ser o centro da vida de Teddy e Lena já estava na mesma sala com ele, mais claro se era a ela que Teddy não dava a mínima para qualquer um de seus filhos.

Lena olhou para Grace Patterson, observando-a dormir, pensando no poder que a mulher parecia ter sobre sua família. Ela recusou-se a ser colocado em um ventilador, mas uma máscara lhe deu oxigênio para ajudá-la a respirar. Travesseiros foram escorados em torno e sob o corpo dela para mantê-la confortável, mas não havia dúvida de que a mulher estava morrendo uma morte extremamente dolorosa. Nos poucos dias desde que Lena tinha visto ela, Grace Patterson havia diminuído rapidamente. Talvez fosse estar no hospital que tinha feito a ela, mas Grace olhou tanto no leito de morte, como ela era. Sua pele era pálida, bochechas afundadas. Seus olhos estavam remelentos e constantemente chorou o que em uma pessoa normal teria sido lágrimas.

Lena se ajeitou na cadeira, tentando entrar em uma posição mais confortável. O cóccix sentiu como se tivesse sido espancado com um bastão, e suas mãos e pés estavam doendo como se tivessem após o ataque. Ela tinha descoberto uma hora antes que isso foi porque ela manteve cerrando os punhos e enrolando os dedos dos pés. Seu corpo estava apertado com a tensão, e apenas estar no quarto com os Pattersons fez seu estômago apertar como o resto do seu corpo. Ela queria estrangular os dois, para lembrá-los de que cada segundo tique-taque por poderia significar algo horrível para Lacey.

Talvez eles estavam a ser quieto porque Lena estava na sala. Teddy não estava exatamente fazendo o papel do marido de luto, tanto quanto Lena poderia dizer. Ele havia assistido televisão, enquanto sua esposa dormia, rindo de sitcoms, em seguida, narrando para ninguém em particular o desenrolar dos acontecimentos durante um filme de ação.

"Ele vai whup o seu jumento," Teddy diria a eles. Ou, "Dê que o irmão algo para se pensar." Teddy tinha adormecido durante o noticiário e parecia ser um sono pesado. Mesmo quando a enfermeira tinha entrado para verificar as estatísticas de Grace, ele não se mexeu.

Tudo isso deixou Lena com a hora de olhar para Grace Patterson e pensar sobre o que tinha acontecido nos últimos dias. Mark estava em um hospital diferente do que sua mãe porque a equipe da ambulância o levou para a sala de emergência mais próxima. Não havia como dizer o que ia acontecer com ele, mas nenhum de seus médicos parecia achar que ele nunca iria recuperar-se de que ele tinha feito para si mesmo.

Lena pensou em Mark, que era como qualquer outro menino, apenas querendo amor, querendo a atenção de sua mãe, e levá-la de qualquer maneira que podia. Ela também se lembrou de si mesma nessa idade, e como fodido ela havia sido. Tudo tinha sido tão emocional, e ela tinha sido desesperada para qualquer um, mas a aprovação de Hank. Ela própria tinha definido por aquilo que um pequeno punhado de párias no pensamento escola dela, e usado como ela olhou para conseguir o que em retrospecto só poderia ser chamado o tipo errado de atenção.

Lena tinha quinze anos quando ela começou a dormir com Russ Fleming, e enquanto seu corpo

estava pronto para o lado físico do relacionamento, emocionalmente, ela tinha sido um desastre. Russ tinha vinte e dois, algo Hank teve realmente um grande problema com, mas Lena tinha pensado que ela o amava, e Russ tinha jogado-la como um profissional. Qualquer coisa que ele queria, ela lhe deu. Ele era um idiota mal-humorado, e Lena reagiu a ele como um termômetro, tentando acalmá-lo um minuto e seduzi-lo a próxima. Seus dias eram altos e baixos constantes, dependendo de como Russ estava tratando dela, e se ela não estava chorando em seu quarto, ela estava sentada na varanda da frente, com as mãos entre os joelhos enquanto ela nervosamente esperava que ele aparecesse. Ela tinha sido tão jovem e tão estúpido, e Russ tinha dado a ela o que ela achava que era amor.

Olhando para trás agora, Lena sabia que ele era apenas um maconheiro paranóico, recebendo suas rochas fora enroscando uma adolescente, mas no momento em que Lena tinha pensado que ele era a melhor coisa que já tinha acontecido com ela. Foi incrível o quão estúpido crianças poderiam ser, e quão desesperada eles foram para o amor e atenção. Mark deve ter sido um alvo tão fácil para sua mãe. Ele deve ter se sentido como uma ferida aberta, convencido de que só sua mãe poderia curá-lo. E agora tudo o que ele tinha sobrevivido tinha feito com que ele queira morrer. Lena compreendido a dicotomia muito bem.

Graça respirou afiada, acordando. Seus olhos se abriram lentamente. Ela olhou por um tempo para o teto, como se seu cérebro estava tentando descobrir onde ela estava eo que estava acontecendo. Lena queria lembrá-la, para lhe dizer que ela estava morrendo, mas a graça parecia fazer essa conexão por conta própria.

A fronha dura estalava como Grace virou a cabeça para Lena. Seus olhos viajaram para baixo tanto quanto eles poderiam ir, além do monitor de pressão arterial no braço ao I.V., que ela seguiu para a bomba de morfina auto-administrar ao lado da cama. Lena tinha tido um destes quando ela estava no hospital. O paciente pode controlar a libertação da morfina, premindo um botão ligado à bomba. A máquina não iria deixar você se matar, segurando o botão para baixo, mas fez dar ao paciente uma sensação de controle sobre seu próprio tratamento da dor. Sem se dar conta de que ela estava fazendo, Lena esticou e pegou o botão de distância de graça antes que a mulher poderia pressioná-lo. Lena não estava sozinho com Grace desde que ela tinha chegado ali. Teddy parecia um sono suficiente som para ela para tirar proveito do momento.

"Olhando para isso?" Lena sussurrou, segurando o dispositivo.

Os olhos de Grace piscou, então se lançou em direção a Teddy.

"Você quer acordá-lo para que ele possa ouvir o que tenho a dizer?" Lena perguntou, ainda mantendo a voz baixa. "Falei com Mark, Grace. Você quer que Teddy saber apenas quanto você ama o seu menino?"

Ela engoliu em seco, mas isso era tudo.

"Você pode falar", disse Lena. Ela tinha ouvido Graça pedir pedaços de gelo apenas algumas horas antes. "Eu sei que você pode falar."

Lentamente, Grace estendeu a mão para a máscara cobrindo o nariz ea boca. Ela puxou-o para o lado, ofegando com o esforço. "Dá ...", disse ela. "Bomba..."

Lena testou o peso do botão em sua mão. Ele se sentiu muito mais pesado quando ela tinha usado para seu próprio alívio da dor.

Ela perguntou: "Dói, né?"

Graça balançou a cabeça, o rosto contorcido de dor.

"Você quer trocar?" Lena perguntou, abanando o dispositivo como um pedaço de doce.

Graça teve a audácia de sorrir, e algo em seus olhos pareciam dizer que ela tinha subestimado Lena.

"Sim?" Lena solicitado. "Diga-me onde Lacey é e eu vou deixar você droga-se ao inferno e voltou."

Graça ainda sorriu, mas não havia uma dureza em seus olhos agora. Ela virou a cabeça longe de Lena para olhar volta-se para o teto. Lena podia ver que a mão da mulher tremiam quando ela colocou sobre o peito. O médico tinha ordenado narcóticos mais potentes em modo de espera. Por graça não tinha chamado para eles antes era um mistério. Não era como se a mulher tivesse uma chance de sair desta cama.

Lena disse: "Eu sei que você quer, Grace. Eu sei que você precisar dele."

Graça voltou-se para ela. Ela respirou fundo, em seguida, soprou um trabalhou, "Não" Lena ficou de pé, apertando o punho em torno do dispositivo. Ela ainda manteve a voz baixa para não acordar Teddy. "Eu sei que você estuprou Mark."

sorriso de Grace se arregalaram, como se isso fosse um apreciador de memória. Ela fechou os olhos, e Lena estava sob a impressão de que ela estava recordando um momento compartilhado com seu filho.

"Conte-me sobre Jenny Weaver," Lena assobiou. "O que você fez com ela?"

"Ela era ...", Grace começou, ainda olhando para o teto, com lágrimas escorrendo de seus olhos. As lágrimas eram parte de sua condição médica, um sinal da dor física que ela estava, não uma indicação de que ela sentiu qualquer dor.

A máscara ainda foi empurrado para o lado, e Grace pôs a mão nele para movê-lo de volta, mas não antes de dizer: "Tal ... um ... doce ..."

Sua voz foi sumindo, e Lena ficou lá, esperando por ela para terminar a frase. Quando nada veio, ela solicitado, "Sweet quê?"

Graça deu um sorriso quase angelical por trás da máscara. "Sweet ... porra."

"Você cadela," Lena sussurrou, agarrando o travesseiro ao lado de Grace. Ela moveu a máscara do rosto da mulher e apertou o travesseiro baixo sobre ela. Grace não lutam sob Lena, que estava mantendo seu olho em Teddy quando ela tentou sufocar sua esposa. pernas de Grace contraiu um pouco, e Lena parou-se obrigou a parar de puxar de volta o travesseiro. Ela se atrapalhou, colocando a máscara de volta no rosto de Grace, certificando-se que ela tem o oxigênio. O que parecia minutos, mas só poderia ter sido passada segundos antes Graça abriu os olhos novamente. Ela parecia surpresa, depois com raiva. Lena sabia que matá-la teria sido um misericórdia. Graça Patterson tinha apenas algumas horas a mais nesse mundo. Lena não se apressar-los.

Grace estava ofegante com raiva quando ela olhou para Lena. Sua boca funcionou, e ela sussurrou: "Coward".

Mark tinha chamado Lena isso antes, e talvez fosse verdade, mas não pela razão que Grace estava pensando.

Lena respondeu, "Não é tão covarde como estuprar uma criança."

Grace balançou a cabeça, negando que Mark era uma criança ou que o que ela tinha feito para ele era estupro.

"Ele tentou se matar", Lena disse a ela. "Você sabia que?"

Ela podia dizer pela reação de Graça que ela não fez.

"Enforcou-se em seu armário, logo depois que ele me disse que você transou com ele", ela esclareceu. "Ele não queria mais viver, sabendo o que tinha feito para ele."

Graça olhou para o teto. As lágrimas ainda veio, mas Lena não podia dizer se eram de tristeza ou dor.

"Ele está em coma. Provavelmente não vai acordar."

Graça sussurrou algo, mas Lena não conseguia entender o que ela estava dizendo. Lena se inclinou para baixo, colocando seu ouvido perto da boca da mulher, com a mão no lado da cama. Sem aviso, Grace estendeu a mão, agarrando a mão de Lena. A mulher era fraca a partir do trabalho de morrer, e Lena foi capaz de puxar a mão dela, mas não antes que ela sentiu escova polegar de graça em toda a cicatriz na mão de Lena. O toque foi suave, quase sexual, e Lena podia ver a carga Graça ficou de fora.

"Você cadela doente", disse Lena, esfregando sua mão como se ela pudesse limpar a sensação. "Você vai apodrecer no inferno."

Pareceu levar toda a sua energia, mas a mãe disse em uma linha suave, "Te vejo lá."

Lena recuou até que ela estava de pé contra a parede, sentindo uma estranha sensação de déjà vu. Mark e Jenny tinha dito quase exatamente a mesma coisa para o outro a noite Jenny tinha morrido.

Lena ficou ali por um momento, observando Graça Patterson, em seguida, verificar em Teddy. Ele ainda estava dormindo. Ela olhou para o relógio. Havia mais três horas até o amanhecer, quando a enfermeira estaria de volta para verificar on Grace. Lena grampeado o botão morfina para a grade, bem fora do alcance de Grace. Ela sentou-se na cadeira, ignorando suas próprias mãos trêmulas enquanto esperava para Grace Patterson morrer.

## Capítulo Dezessete

Jeffrey estava suando sob seu colete à prova de balas. O calor de agosto combinado com o peso do Teflon colete teria derrubado um elefante até agora. Ele tinha perdido bastante água de suar para fazer a parte de trás de sua garganta se sentir como se tivesse sido esfregada com uma lixa.

"Bons tempos", disse Nick, usando o lenço para limpar a parte de trás do seu pescoço.

Jeffrey conteve uma observação de corte, pedindo em vez disso, "Que horas são?"

Nick olhou para o relógio. "Ten depois", disse ele. "Não se preocupe, Chefe. Os criminosos têm o seu próprio senso de tempo."

"Sim", Joe Stewart saltou. Ele era perp de Nick, que tinha virado, e da maneira como ele estava agindo, Jeffrey imaginou Nick tinha deixado o homem fazer um pouco de golpe para manter a borda fora. Ele era tão ligado como um canto da rua de Las Vegas.

Jeffrey disse: "Você tem certeza de que você não sabe nada sobre a menina desaparecida?"

"Como o jovem é ela?" Joe lambeu os lábios. "Você tem foto dela?"

"Sente-se," Nick ordenou, chutando as canelas de Joe com suas botas de vaqueiro pontudas.

Nick tinha ido tudo para fora para o papel de um pedófilo, e estava vestindo uma camisa preta prensado dobrado no par apertado de calças de ganga Jeffrey já tinha visto em um homem.

Nick tinha até tirado o colar de ouro e feito a barba para a ocasião. Jeffrey imaginou Nick viveu por esse tipo de ação. Na verdade, assim como todo policial Jeffrey sabia, incluindo ele próprio.

"Eu tole-lhe para se sentar," Nick lembrou Joe.

Joe caiu sobre a cama, coçando seus braços enquanto ele murmurou algo sob sua respiração. Ele era um garoto magro, provavelmente em seus vinte e tantos anos. Espinhas cheio seu

rosto como pontos em um cachorro, e ele tinha escolhido para alguns deles, trazendo sangue. Jeffrey olhou para Nick. "Você tem que levá-lo bombeado para cima como este?"

"Você quer que ele mijar em suas calças?" Nick perguntou.

"Não seria muita diferença." Jeffrey apontou. Joe cheirava quase tão ruim quanto o mofo de trinta dólares por noite quarto de hotel que eles estavam de pé em.

Jeffrey perguntou: "Tem certeza que o ar condicionado não está funcionando?"

"Nós ligá-lo, não será capaz de pegar o áudio," Nick lembrou. "Acalmem-se, Chefe. Vai ser em breve."

"E quanto a Atlanta?" Jeffrey perguntou.

olhos de Nick disparou para Joe. A caixa postal em Grant que Dottie tinha usado o cartão de crédito foi uma queda manequim. Um endereço de encaminhamento foi dado de forma que todas as mensagens enviadas para Grant será automaticamente encaminhado para uma caixa postal diferente em Atlanta. Jeffrey pediu Nick para configurar um sistema de vigilância, esperando Dottie iria aparecer.

"É no lugar," Nick disse a ele. "Assim que eu sei alguma coisa, você sabe alguma coisa."

O telefone de Jeffrey vibrou ao seu lado, e ele prendeu-off seu cinto. "Sim?"

"Hey", disse Frank. "Patterson esteve em seu trailer desde que sua esposa morreu esta manhã."

Jeffrey sentiu o tensão de seu corpo. Talvez Patterson tinha cancelado a reunião. "Você tem certeza?"

"Claro que eu tenho certeza", Frank cerdas. "Ele nem sequer ir para o hospital para ver seu filho."

"Tudo bem", disse Jeffrey. Ele fechou o telefone e relatou a notícia para Nick.

"Talvez nós estaremos vendo Dottie?" Nick sugeriu. "Patterson não é bobo. Ele sabe que está sendo observado."

Como se na sugestão, duas batidas veio à porta, seguido por uma pausa, em seguida, outra batida.

Jeffrey entrou no banheiro, deixando a porta ligeiramente aberta para não chamar a atenção para ele. Ele fez uma careta para o cheiro no quarto minúsculo, o que provavelmente não tinha sido ventilado desde a administração Nixon.

Joe disse: "Ei, cara", e a porta rangeu aberta.

"Quem é?" um homem perguntou. Jeffrey esforçou para colocar a voz. A única coisa que ele tinha certeza era que ele não pertencia a Dottie Weaver.

"Um amigo meu", disse Joe. "Ele gosta de meninas."

"Pouco, meninas", Nick entrou na conversa. "Sabe o que eu quero dizer, Hoss?"

"Vamos acabar com isso", disse o homem em voz concisa. "Eu tenho a van parou no lado do edifício. Vamos."

Jeffrey esperou até que tinha saído da sala antes de sair do banheiro. Ele continuou a tocar a voz do homem em sua mente, tentando colocá-lo, mas nenhuma epifania veio. O que veio foi mais suor, e Jeffrey afrouxou o cinto em seu colete, desejando que ele não tinha usado. Sara tinha pedido para ele.

porém, e ele tinha dito a ela que ele faria. Talvez se ela tivesse considerado que ele poderia desmaiar de exaustão pelo calor, ela não teria insistido.

A porta estava sujo demais para se encostar, então Jeffrey apenas ficou ao lado dele, suando seu burro fora, à espera de Nick para dar-lhe o todo-desobstruído. Para fazer a vara caso, eles

tiveram que obter a entrega, e isso significava ter certeza que o caminhão do lado de fora estava cheio de revistas.

Para passar o tempo, Jeffrey contou até uma lenta cem em sua cabeça. Ele era de cerca de sessenta e cinco anos, quando ouviu Nick gritando, "Get down! Desça!"

Jeffrey empurrou a porta, a arma desenhada. Nick já tinha retirado o suspeito, e um homem que olha magro em um terno preto estava de bruços no chão com as mãos na parte de trás de sua cabeça.

"Não se mova, seu filho da puta pervertido," Nick disse a ele, Revistar para armas. "Eu vou encontrar alguma coisa que vai me cortar?" ele perguntou.

O homem murmurou algo, e Nick chutou. "Sou Eu?" Ele repetiu.

Um firme "não" veio desta vez.

Havia três outros agentes GBI cobrindo o criminoso, de modo Jeffrey enfiou a arma de volta no coldre enquanto caminhava em direção a cena.

Nick ainda estava tão cheio de adrenalina da prisão que, quando ele falou para Jeffrey ele ainda estava gritando. "Este seu homem?" ele perguntou. "Este filho da puta o canalha?"

Jeffrey podia dizer da parte de trás que não era Teddy Patterson, não importa o fato de que Teddy teria que ter sido Superman para ir de Grant para Augusta tão rápido.

"Entregá-lo", disse Jeffrey, descansando a mão sobre a coronha da arma.

Nick pegou o cara por as mãos algemadas e puxou-o em torno de tão difícil que Jeffrey pensou ter ouvido estalo ombro do homem.

"Hold on", o homem gritou. Ele deu Nick um olhar sujo, e começou a dar um para Jeffrey antes do reconhecimento veio. Toda a cor sumiu do rosto do homem, e seus lábios se separaram um pouco de surpresa.

Jeffrey imaginou que ele parecia tão chocado.

Nick perguntou: "Eu acho que você conhece?"

Jeffrey não conseguiu encontrar sua voz. Ele limpou a garganta um par de vezes antes que ele pudesse dizer a Nick, "Seu nome é Dave Tudo bem."

## Capítulo Dezoito

Funeral Home de Brock foi alojado em uma das casas mais antigas de Grant. O homem que havia sido encarregado da manutenção do depósito da estrada de ferro tinha construído o castelo vitoriana, completo com torres, antes de seus chefes em Atlanta pensado para pergunta onde ele estava recebendo todo o dinheiro para construir uma casa tão prestigiado. John Brock tinha comprado a casa em leilão por um montante ridiculamente baixo e começou uma funerária fora do primeiro andar e cave pouco depois. A família vivia acima do negócio, e Dan Brock tinha sofrido insultos sem fim de outras crianças, começando quando o ônibus pegou na frente da casa todas as manhãs e só termina no fim do dia, quando ele foi deixado. Brock tinha aprendido a lutar para trás em uma idade adiantada, e ameaçou tocá-los todos com seus mortos pelo homem mãos se eles não deixá-lo sozinho. Todos eles, mas Sara, que é. Ela nunca tinha sido parte da multidão barulhenta, e passou a maior parte do passeio estudando para a classe. Dan normalmente partilhada um assento com Sara no ônibus, porque todo mundo estava com muito medo que ele iria dar-lhes piolhos.

Dentro da casa funeral, o primeiro andar da casa foi decorado com cortinas de veludo ricos e pesada carpete verde. Lustres que datam do início de 1900 pendurados em extremos opostos do longo corredor que dividia a casa. bancos longos eram contra a parede, intercaladas com tabelas que contêm caixas de lenços de papel e bandejas com jarras de água e copos frescos. Duas grandes salas de exibição foram na frente do salão, com um menor na parte de trás, em frente à sala de exposições caixão. cozinha original da casa serviu como um escritório. Sara estava fora da pesada porta de carvalho na frente do escritório, dando-lhe dois golpes suaves. Quando ninguém respondeu, ela abriu a porta e olhou para dentro. Audra Brock, a mãe de Dan, tinha a cabeça sobre a mesa. Sara ouviu em silêncio, escolhendo roncos abafados da mulher mais velha. Um prato de churrasco semi-acabado foi de braço de Audra, e Sara assumiu a velha estava tomando um cochilo depois do almoço.

Sara tinha assistido muitas visões de Brock, e ela estava bastante familiarizado com o layout para encontrar seu caminho para o porão, onde a sala de embalsamamento era. Agarrou-se ao corrimão que revestem a escada estreita, pisando cuidadosamente sobre os degraus de madeira nuas. Há muito tempo atrás Sara tinha deslizado sobre estas escadas e que tinha tomado o cóccix machucado três semanas para cicatrizar.

Na parte inferior da escada, ela tomou uma esquerda, passando a sala de armazenamento caixão e em um grande espaço aberto que servia como área de embalsamamento. A bomba tinha sido ligado, e Sara podia sentir o ruído vibratório através das paredes. Dan Brock sentou-se pelo corpo da Graça Patterson, lendo um jornal como a máquina de embalsamamento tirou o sangue e substituiu-o com produtos químicos.

Sara disse: "Dan", para chamar sua atenção.

Brock deu um salto, deixando cair o jornal. "Oh, me", ele riu. "Eu achei que veio com ela."

"Eu conheço o sentimento", ela disse a ele, porque, apesar do fato de que ela tinha trabalhado para o município passa dez anos, Sara ainda got assombrado às vezes tarde da noite quando ela estava sozinha no necrotério.

Ele se levantou da cadeira e ofereceu-lhe a mão. "A que devo este prazer. Dr. Linton?"

Sara pegou a mão dele, envolvendo-o em ambos os seus próprios. "Eu tenho um pedido muito estranho", ela começou. "E você pode me expulsar por perguntar."

Ele inclinou a cabeça, dando-lhe um olhar confuso. "Eu não posso imaginar qualquer coisa que

você poderia dizer que iria me obrigar a fazer isso, Sara."

"Bem", ela disse, ainda segurando sua mão. "Deixe-me perguntar, então você pode decidir."

A clínica estava cantarolando com a atividade quando Sara abriu a porta traseira. Ela caminhou até o posto de enfermagem, e sem sequer dizer Olá perguntou Nelly ", tem Jeffrey ligado?"

Nelly deu um sorriso apertado. "E como foi o seu almoço, Dr. Linton?"

"Eu tive que adiar", Sara disse a ela, deixando de fora o porquê. Nelly havia deixado claro que ela não era exatamente confortável com o trabalho Sara fez no necrotério.

Sara perguntou: "Será que ele chamou?"

Nelly sacudiu a cabeça. "Eu ouvi algo sobre Dot-tie Weaver, apesar de tudo."

Sara levantou uma sobrancelha. "O que exatamente?"

Nelly baixou a voz. "Deanie Phillips vive ao lado dela", disse ela. "Ela ouviu um grande estrondo ontem e se aproximou para ver o que estava acontecendo."

"O que estava acontecendo?"

"Bem", disse Nelly, inclinando os cotovelos no balcão. "De acordo com Deanie, ela ouviu alguns dos policiais falando Dottie estar envolvido em algo a ver com o desaparecimento de Lacey Patterson."

Sara tentou não gemer. Apesar do fato de que ela tinha vivido em Grant quase toda a sua vida, Sara ainda estava surpreso com o quão rápido fofocas ficou em torno da cidade. "Não acredite em tudo que você ouve," Sara disse Nelly, embora o fato de que a fofoca era mais perto da verdade do que não foi um pouco surpreendente. Não havia como dizer o que a cidade faria quando eles descobriram que Dottie Weaver foi realmente Wanda Jennings. Sara estava tendo um momento difícil conciliar esse fato a si mesma, para não mencionar que seu exame na casa funerária apontou para o fato de que Grace Patterson tinha recentemente dado à luz uma criança.

"Sim, senhora", disse Nelly, um sorriso tímido nos lábios. Ela podia ler Sara quase tão bem quanto Cathy Linton podia.

"Qualquer um chamar enquanto eu estava fora?"

"Você tem três doloridas-grumpies", disse Nelly, entregando-lhe as mensagens.

Sara olhou através deles, perguntando: "Quando é o meu próximo compromisso?"

"O Jordans em cerca de cinco minutos", disse Nelly. "Eles estão programados para uma e meia, mas você sabe Gillian está sempre atrasado."

Sara olhou para o relógio, perguntando por que Jeffrey não tinha chamado. Certamente ele não demorar tanto tempo como uma hora para processar Teddy Patterson, especialmente considerando que ainda estava tecnicamente caso de Nick. Por apenas um segundo, pensou em ligar para ele, mas depois reconsiderou. Jeffrey provavelmente não apreciá-la verificando-se sobre ele, mesmo se ela tinha uma boa razão.

"Eu vou pegar uma Coca-Cola", disse Nelly. "Eu volto já."

Sara olhou para o relógio de novo enquanto andava pelo corredor. Ela fez a matemática em sua cabeça, pensando Jeffrey não deve demorar mais de uma hora para voltar a Grant.

Ela entrou na sala de exames sete e acendeu as luzes. Nos últimos dez anos, eles haviam utilizado este espaço para armazenamento, e parecia que ele. Fileiras de prateleiras correu o comprimento da sala como estantes de livros em uma biblioteca. Sara não conseguia sequer lembrar a metade das coisas que estavam aqui.

Ela abriu a geladeira e soltou uma maldição quando viu que todos os coques de dieta tinham desaparecido. "Elliot", ela murmurou, porque ele estava sempre roubando coisas do frigorífico.

Ela abriu o freezer e não estava muito surpreso ao ver que seus Bares pomba e um par de jantares congelados tinham desaparecido. Bem, tecnicamente não foi. Com sua sensibilidade de costume, Elliot tinha pensado em deixar as caixas vazias e embalagens no congelador.

"Eu vou matá-lo", disse ela, batendo a geladeira fechada.

Sara caminhou até o corredor, sentindo toda a raiva que tinha sido a jorrar para a última semana chegando a uma cabeça. Ela parou fora de seu escritório, pensando que não era justo para Elliot para deixá-lo ter o peso a isso, mesmo que ele fosse um furão Dove-Bar-roubo.

"Dê-me um minuto," ela disse, levantando a mão para Nelly, que se aproximava com uma braçada de gráficos.

Sara entrou em seu escritório e abriu a porta se fechou atrás dela. Ela olhou ao redor da pequena sala, levando-se em todas as fotos coladas na parede, até que ela chegou a Lacey Patterson. A foto foi tomada há alguns anos, e o cabelo da menina era menor que Sara se lembrava. Em comparação com a imagem da escola na pessoa desaparecida insecto, Lacey poderia ser uma garota diferente. Essa foi a coisa com as crianças nesta idade em um par de anos, não havia como saber o que ela seria semelhante. Ela poderia colocar em peso ou perder peso. Seu cabelo pode ficar mais escura ou mais clara. As maçãs do rosto pode tornar-se pronunciado, a mandíbula mais suave. Dottie Weaver, ou que-já que ela era, tinha essa enorme vantagem vai para ela: Lacey iria crescer. É claro que, após um certo período de tempo, isso iria se tornar um passivo para alguém no negócio de exploração de crianças pequenas. O que aconteceria com Lacey quando ela era velha demais para o jogo? Será que ela acabar como sua mãe, abusar de outras crianças? Será que ela encontrar uma maneira de sair das garras de Dottie?

"Dr. Linton?" Nelly bateu na porta. "O chefe está em linha quatro."

Sara se inclinou sobre a mesa, pegando o telefone. "Jeff?" ela perguntou, ciente da esperança em sua voz.

"Não encontramos ela," ele disse, parecendo derrotado.

Sara tentou esconder sua decepção. Quanto mais o tempo que passou a menos provável que eles seria a de encontrar a menina. "Estou feliz que você está bem", disse ela. "Será que Teddy vem sem uma luta?"

"Não foi Teddy", disse ele, em seguida, lhe disse quem era.

Sara tinha certeza que ela tinha ouvido errado. "O pregador?"

"Eu te ligo mais tarde, ok?"

"Sim", ela disse, desligando o telefone.

Sara olhou ao redor do escritório. Ela descobriu fotos de duas crianças de Dave Belas à esquerda de Lacey do, então deixe seus olhos viajar sobre os outros: as meninas que tinham estado no coro da igreja Dave ajudou com, ou que tinha sido treinado por ele no time de futebol. Não havia como dizer quantas crianças Dave Belas tinha sido confiada, e nenhum dizer quantas crianças havia cuja confiança que ele tinha traído.

## Capítulo Dezenove

Dave Belas tinha pedido uma Bíblia, e o pregador descansou a mão direita em cima do livro, enquanto olhava fixamente para Nick Shelton. Ele parecia quase perplexo por que ele estava aqui.

"Eu amo crianças", disse Belas. "Eu sempre amei crianças."

Nick se recostou na cadeira, equilibrando-a sobre as patas traseiras. "Claro que sim, Preacher".

Jeffrey manteve sua boca fechada, porque Dave Belas foi coleira do Nick. Seus punhos estavam coçando para fazer algum dano real para o pregador, e havia um zumbido no fundo da mente de Jeffrey, dizendo-lhe que Dottie ainda estava lá fora, fazendo só Deus sabe o que Lacey Patterson, eo pervertido idiota outro lado da mesa dele foi uma das pessoas que a ajudaram a fugir.

"Bem", Nick disse, segurando seus braços para fora em um grande encolher de ombros.

"Diga-me a sua história."

Belas olhou para a Bíblia, como se ele sentiu que poderia ganhar força a partir do livro. Suas mãos estavam suando, e Jeffrey podia ver uma faixa escura na capa preta onde a transpiração tinha raspado a palma da mão.

"Eu tenho trabalhado na igreja para ir em quinze anos", disse Belas. "Eu cresci em Grant. Fui batizado naquela mesma capela."

Nick saltou da cadeira um pouco, esperando-o para fora.

"Eu casei com a minha mulher lá", continuou ele. "Batizei meus dois meninos lá."

O silêncio encheu a sala, e Jeffrey deixou-se olhar para Dave Belas. Ele era o tipo de homem que serviu como um exemplo vivo da frase " pilar de sua comunidade." Belas ofereceu com o programa dos idosos para baixo no Y, fornecendo refeições para os idosos cada fim de semana. Seus filhos jogado Softball na liga peewee, e Fine treinou o time das meninas. Jeffrey afrouxou o colarinho, pensando em todas as raparigas Belas entrou em contato com em uma base diária. Os punhos cerrados novamente.

"Eu nunca tocou nenhum deles," Fine disse, como se ele pudesse ler a mente de Jeffrey. "Eu sei que é errado. Eu sei disso." Passou o polegar ao longo da espinha da Bíblia. "Orei por força, e Deus me deu isso."

Nick cruzou os braços, e Jeffrey podia sentir que isso foi ficando para o outro homem. Nick não era abertamente religioso, mas Jeffrey sabia que ele freqüentava a igreja todos os domingos. Um dos encantos do ouro desajeitados em torno de seu pescoço era uma cruz com um diamante encaixado no centro.

"Eu nunca toquei meus filhos," Fine insistiu. "Eu nunca fez mal a meus meninos."

Nick disse: "Você entende que não podemos aceitar a sua palavra para isso."

Belas parecia chocado que alguém não iria confiar nele. "Eu nunca iria tocar meus filhos", disse ele. "Eu nunca faria isso."

"Nós sabemos que você não está em meninos." Nick disse a ele. "Mas, você tem que entender. Preacher, temos que verificá-la."

Belas olhou para a Bíblia. "Eu nunca teria agido sobre os meus sentimentos se ela não tivesse se aproximado de mim."

"Dottie Weaver?" Nick clarificada.

"Jenny era uma criança tão doce. Ela tinha uma luz nela. A verdadeira luz que Deus colocou lá." Os lábios de finos se curvaram em um sorriso. "Ela cantou como um anjo. Ela realmente fez. Você pode ouvir Deus que vem através de sua voz."

"Sim", disse Nick. "Eu aposto que você podia."

Belas deu-lhe um olhar penetrante, como se ele merecia mais respeito do que isso. O homem parecia não perceber que ele estava em uma delegacia de polícia, prestes a ser enviado para a prisão por um longo tempo.

Jeffrey disse: "Como é que Dottie se aproximar de você?"

Belas parecia aliviado que Jeffrey estava assumindo. "Ela não exatamente me aproximar tanto como atraí-me", disse ele. "Adam nunca pensou em comer do fruto proibido até que Eva tentou-lo."

Nick disse: "Parece-me que a cobra de Adam tinha algo a ver com isso."

Belas franziu a testa. "Não foi nada disso. Ele nunca foi sobre sexo para mim."

"Mas, você fez sexo com ela", disse Nick.

Belas mordeu o lábio. "A princípio, não", disse ele. "Eu só queria passar algum tempo com ela." Fez uma pausa e respirou fundo. "Dottie deixe-me levá-la ao cinema, e às vezes nós iria entrar em Macon para obter-lhe algumas roupas." Ele olhou para Jeffrey e Nick, obviamente, a necessidade de sua aprovação. "Seu pai tinha abandonado", disse-lhes. "Eu estava apenas tentando preencher, para fazê-la sentir-se amado e desejado."

Nick ficou em silêncio, mas Jeffrey podia ver os músculos de seus braços tenso.

"Eu só queria cuidar dela, dar-lhe alguma orientação."

"Você fez?" Nick perguntou, sem se preocupar em esconder sua hostilidade.

"Eu sei que você está pensando, e não é assim, não é nada disso."

Jeffrey tentou manter a calma, perguntando: "O que é que gosta?"

"É como ..." -Bem fez um gesto largo com o seu mãos- "é sobre amor. É sobre a escuta de crianças, e tentar compreender os seus desejos e as suas necessidades."

"Ela quer sexo de você?" Nick perguntou.

Belas deixou cair as mãos. "Eu nunca teria tocado nela dessa maneira. Eu estava contente apenas para ter sua companhia."

Jeffrey perguntou: "O que mudou?"

"Dottie." Ele cuspiu a palavra da sua boca como se fosse veneno. "Eu sempre tinha pensado nisso, sempre. Não com Jenny, mas com outras meninas. Algumas meninas que eu vi apenas em torno da cidade." Ele piscou os olhos várias vezes, e Jeffrey foi atingido por quão facilmente esses homens gritou para si próprios. Eles nunca parecia chorar para as crianças que ferem.

Belas disse: "Mas eu sempre fui satisfeito com as minhas fantasias. Esse sempre foi o suficiente para mim." Sua voz levantou-se. "Eu sou um homem bem casado", disse-lhes. "Eu amo minha esposa e meus filhos."

"Claro que sim", disse Nick, o tom irreverente de volta.

Belas sacudiu a cabeça. "Você não entende."

Jeffrey se inclinou sobre a mesa. "Explique-me, Dave. Eu quero entender."

"Ela era uma menina tão inteligente e tão bem-falado." Ele pegou a Bíblia. "Ela leu o livro comigo. Oramos. Nós entendemos um ao outro."

Jeffrey olhou para a Bíblia. Enquanto em algum nível Jeffrey sempre acreditou na presença do bem e do mal, ele realmente nunca tinha ligado um significado bíblico a ele. Vendo a mão de Dave Belas sobre a Bíblia, ouvir seu conto de se-dução Jenny Weaver através da oração, atingiu-o como a mais alta forma de blasfêmia.

Nick disse, "Ok, você orou com ela. O que aconteceu para mudar isso?"

Belas colocou o livro de volta na mesa. "Dottie mudou isso", disse ele. "Ela me ligou no meio da noite."

"Quando foi isso?"

"Cerca de Ação de Graças", disse ele. "Esta acção de graças passado."

"Então o que?" Jeffrey perguntou, pensando que o bastardo estava provavelmente mentindo. "Eu fui para a casa dela, porque ela disse que Jenny não estava indo bem. Ela disse que estava chateado, e que ela precisava falar comigo." Seus olhos se encheram de lágrimas novamente. "Eu era seu amigo. Eu não poderia ignorar um pedido de ajuda."

Jeffrey acenou com a cabeça para ele continuar, tentando bloquear a imagem que lhe veio à mente de Sara apontando a fratura pélvica no raio X de Jenny Weaver. A menina tinha sido brutalmente estuprada. Dave Belas poderia ter sido o homem que fez isso.

Dave limpou a garganta. "Eu realmente nunca tinha sido dentro da casa antes. Jenny sempre esperou por mim nos degraus da frente." Ele limpou os olhos com as costas da mão. "Quando eu cheguei lá, Dottie me levou lá em cima. No andar de cima do quarto de Jenny."

Belas ficou em silêncio, e nem Jeffrey nem Nick levou-o a continuar. Depois do que pareceu um longo tempo, ele pegou de volta até onde ele havia parado.

"Nós fizemos as coisas", disse ele, em voz baixa. "Eu tenho vergonha de dizer que nós fizemos as coisas".

"Você fez coisas", Jeffrey disse ele, querendo fazer esse ponto.

"Sim," Fine concordou. "Eu fiz as coisas."

"Será que os atos só pode ter lugar no quarto de Jenny?" Jeffrey perguntou, pensando que isso poderia explicar por que Dottie correria o risco de não descascar o quarto de Jenny. A única prova que encontraram iria apontar de volta para Dave Belas.

"Sim." Ele engoliu em seco. "Apenas no quarto dela."

Os homens ficaram em silêncio enquanto Belas parecia ter seus pensamentos juntos. Ele foi certamente bom em pintura a si mesmo como uma vítima indefesa. Uma menina de treze anos de idade poderia ter comprado seu ato, mas os mais desculpas Belas feitas por suas ações, mais Jeffrey queria matá-lo.

Finalmente, Fine disse, "Dottie tirou fotos. Eu não sabia até mais tarde." Ele deu uma risada sem humor. "Ela trouxe para a igreja no dia seguinte, e ameaçou me expor se eu não fizesse o que ela disse."

"O que ela quer que você faça?"

"Faça essas entregas", disse ele. "Eu usei a van igreja." Ele colocou a mão sobre sua boca.

"Deus me perdoe, eu usei a van igreja."

Jeffrey cruzou os braços, desejando se acalmar. Nick Shelton estava com tanta raiva que havia quase um calor saindo dele. Como esta porra doente podia chorar por si mesmo estava além dele. Dave Belas sentiu mais pena de si mesmo do que ele fez para a criança ele estupro.

Jeffrey perguntou: "Onde está Dottie agora?"

"Eu não tenho idéia," Fine disse, batendo a palma da mão sobre a Bíblia para dar ênfase.

"Essa é a verdade de Deus."

"Quando você a viu pela última vez?" Jeffrey perguntou, sabendo que não podia confiar a resposta.

"Segunda-feira. Ela tinha Mark na casa. Tiraram tudo. Eles pintaram as paredes, eles se mudaram da imprensa."

"Onde eles movê-lo para?"

"Eu não sei", disse ele, e ele parecia estar dizendo a verdade. "Eles colocá-lo em um caminhão, um caminhão sem identificação."

"E depois?"

"Ela me disse que eu ainda tinha que fazer este último parto ou ela iria enviar as fotos para a

delegacia."

"E sobre Lacey Patterson?"

Jeffrey não tinha certeza se deve ou não algo registrado nos olhos de Belas. O homem disse: "Eu não tenho idéia. Dottie não me diria algo assim. Eu não estava envolvido nesse final de coisas. Eu só fiz o que ela disse para proteger minha família. Nossas vidas."

Jeffrey cruzou os braços, perguntando: "Quando você conseguiu as revistas?"

"Naquela noite," ele respondeu. "Eu colocá-los no porão da igreja até esta manhã."

"Você já sabia sobre a reunião em Augusta?"

"Não", ele balançou a cabeça, veemente. "Ela me ligou ontem à noite. Parecia que ela estava em um telefone celular."

"Você disse que a última vez que a vi foi segunda-feira," Jeffrey lembrou.

"Foi a última vez," Fine combatida. "Você disse que a última vez que a vi, não será a última vez que falei com ela."

Jeffrey deixar isso passar. "O que ela disse?"

"Ela me contou sobre o hotel, quando para atender Joe, o que a palavra código era para a próxima coleta." Belas pausa. "Ela disse que ainda estava por perto, observando-me."

"Você acredita nisso?" Nick perguntou. "Você acha que ela ainda está na cidade?"

Belas deu de ombros. "Ela é capaz de qualquer coisa", disse ele.

"Capaz de quê, por exemplo?" Jeffrey perguntou. Quando Belas não respondeu, ele perguntou:

"O que você acha que ela vai fazer para Lacey Patterson?"

Belas desviou o olhar. "Eu não sei o que ela faz. Eu só estava envolvido com Jenny."

Jeffrey olhou para o outro homem, tentando entendê-lo. Belas era tão bom em justificar suas ações, ele poderia Proba-Bly passar por um detector de mentiras. Jeffrey sérias dúvidas o homem ainda acreditava que ele tinha feito para Jenny Weaver estava errado.

Belas ofereceu: "Eu sei Dottie precisa de dinheiro. Ela me disse que tinha que esperar para a próxima recompensa." Sua voz levantou-se enquanto tentava se defender. "Eu estava sendo chantageado. Eu não tinha escolha."

Jeffrey ignorado a desculpa, em vez de pensar caixa postal de Dot-tie em Atlanta aproximadamente. Dottie tinha nenhuma maneira de saber que eles sabiam sobre a queda. Ela pensaria que ela estava a salvo. Eles podem ter uma chance de pegá-la antes que ela tivesse tempo para estuprar outra criança, ou vender Lacey Patterson.

"Então", disse Nick. "Você embalado as revistas na van igreja esta manhã e toddled sobre sobre a Augusta?"

"Eu tive um mau pressentimento sobre isso", disse ele, pegando nas páginas da Bíblia. "Eu acho que eu queria ser pego. Eu não poderia continuar com esta pairando sobre mim."

Jeffrey disse: "Mark sentia da mesma maneira."

Belas bufou. "Mark", disse ele, como se ele estivesse falando sobre o próprio diabo.

Nick trocou um olhar com Jeffrey.

"Você sabe por que Jenny queria matá-lo?" Belas pediu-lhes, uma ligeira careta em sua face.

"Porque ele ia acabar fazendo a mesma coisa."

"Fazendo o que?"

"Ele se ele," Fine disse a eles. "Mark não tem nenhum escrúpulo em que ele estava fazendo."

"E você fez?" Nick atirou de volta.

Belas ignorou a pergunta.

"Você está dizendo que Mark gostava de posar para as fotos?" Jeffrey perguntou, e em sua

mente, ele viu a expressão de dor de Mark nas revistas que haviam encontrado. Este não era o rosto de uma criança que estava se divertindo.

"Ele não apenas gostar. Ele queria fazê-lo." Belas bateu o dedo sobre a mesa. "Se você me perguntar, era apenas uma questão de tempo antes de começar dentro em sua irmã. Jenny sabia disso. Como cruel como a família estava com ela, ela sabia o que Mark havia se tornado. Ela sabia que ele iria acabar abusar Lacey." Ele cheirou, como se estivesse segurando as lágrimas. "Jenny estava tentando proteger Lacey daquele animal."

"Você tem prova disso?" Jeffrey exigiu.

"Graça tinha-lo no jogo desde que ele tinha seis anos," Fine disse a eles. "Era apenas uma questão de tempo. Jenny sabia disso."

"Você não tem como saber o que Mark teria acabado fazendo", disse Jeffrey. "Se cada criança que foi estuprada por um capricho, como você cresceu para molestar crianças-"

Belas interrompeu. "Você não sabe Mark muito bem, chefe Tolliver. Confie em mim, ele teria sido ferir as crianças, assim como sua mãe." Ele balançou a cabeça, dando um suspiro. "Ele aprendeu com o mestre."

Jeffrey respondeu: "Ele era apenas uma criança a si mesmo."

Belas levantou o dedo, como se ele estivesse fazendo um bom ponto. "Ele era um homem adulto. Ele poderia ter parado."

Nick gritou: "Então, você pode."

O comentário corte, e Fine mostrou-lo olhando para a Bíblia, os lábios franzidos em um pout clássico, como se tivesse sido falsamente acusado.

O quarto foi tranqüila como todos eles pareciam ter uma respiração profunda.

Jeffrey tentou manter seu tom mesmo, perguntando: "Você disse a Jenny sua teoria sobre Mark? É por isso que ela queria matá-lo?"

Belas olhou para a Bíblia.

Jeffrey tomou seu silêncio como uma confirmação. "O que mais Dottie que você faça?"

"Apenas as entregas."

"Não, antes disso."

"Ela me fez vir quando ela estava tomando as pic-ras", disse ele. "Eu não queria, mas ela segurou minha vida em suas mãos." Ele estendeu as mãos para ilustrar o ponto. "Se essas imagens nunca saiu", disse ele, "que teria me arruinou. Minha esposa, meus filhos ..." Lágrimas brotaram em seus olhos. "Eu tenho responsabilidades."

"Você posou para mais fotos?" Jeffrey perguntou, imaginando a qualquer um que pudesse ser tão estúpido. Ou, talvez ele não era estúpido, talvez ele gostei.

Belas assentiu. "Eu não queria. Ela ...", ele olhou para a palavra-direita ", ela gostava de humilhar as pessoas. Ela tem algo a partir disso."

"Como ela humilhá-lo?"

"Ela sabia que eu não gostava de meninos, e ela me fez fazer coisas."

"As coisas com Mark Patterson?"

Ele deu um aceno apertado, e, pela primeira vez, ele realmente mostrou vergonha. "O que Jenny e eu tinha era ... especial. Eu sei que você não entende isso, mas havia algo entre nós. Algo que nos uniu." Ele colocou a mão sobre os olhos. "Ela era o meu primeiro. Eu a amava muito."

Jeffrey o cortou. "Cale-se sobre que parte dela, Dave, ou eu juro por Deus que vou bater a merda sempre amar fora de você."

Belas olhou para cima, e ele parecia mal que eles não entenderam.

Jeffrey disse: "Por que você parou? Com Jenny, quero dizer. O que impediu o contato sexual?"

"Ela me rejeitou", ele lhes disse, com lágrimas nos olhos. "Ela disse que não queria mais nada a ver comigo." Ele fungou alto. "Depois que as fotos ... Eu não sei. Era como se Dottie estava provando algo para Jenny, meu aparecendo naquela noite."

"Provando você fosse todos iguais", Jeffrey fornecida, pensando que isso era exatamente o tipo de coisa que uma mulher como Dottie Weaver faria.

"Isso não é verdade," Fine insistiu. "Eu amei Jenny. Eu gostava dela profundamente."

"É por isso que você tentou visitá-la depois do retiro da igreja?"

"Ela parecia doente," Fine disse a eles. "Eu não sabia o que havia de errado com ela e Dottie não me deixou perto dela. Eu até posou para mais fotos dela apenas para entrar na casa, só para ver se Jenny estava bem, mas a graça manteve a o trailer quando eu estava lá".

Jeffrey cerrou os dentes sabendo Belas tinha bom grado ido para Dottie de que ele pudesse molestar mais crianças. O fato de Belas realmente acreditava que ele amava Jenny Weaver era tão óbvio quanto o fato de que havia algo muito errado com sua mente.

Nick perguntou: "Que sobre Grace Patterson? Qual era o seu envolvimento neste?"

Belas fez uma careta para o nome. "Ela era pior do que Dottie. Ela foi nojento."

"Como assim?"

"As coisas que ela veio com", disse ele, sua grossa voz. "Ela pode apodrecer no inferno por seus pecados."

Jeffrey não apontar o óbvio. "Dottie e Grace estavam juntos sobre isso?"

Ele assentiu. "Graça dirigido a maioria das sessões de fotos. Dottie teve o cuidado de o fim do negócio das coisas." Ele esperou uma batida. "Todas as poses eram ideia de Grace. Ela gostava de entrar em-los, tocá alguns dos filhos. Quanto mais sádico que poderia ser o melhor."

"Dottie nunca fez isso, também?"

"Ela sabia como fazer as que pareciam real. Os mais românticos. Dottie trabalhou o material mais macio e Grace trabalhou o núcleo duro." Ele lambeu os lábios nervosamente, como se, por padrão, as mulheres eram mais culpados do que ele. "Eles se conheciam há muito tempo."

"Eles te disse isso?"

"Não", disse ele. "Jenny fez. Jenny disse que ela e sua mãe mudou-se em torno de um lote. Onde quer que fossem, Grace iria visitá-los pelo menos uma vez por mês."

Jeffrey perguntou: "E sobre Teddy Patterson?"

Belas sacudiu a cabeça. "Ele teria nos matado todos se soubesse."

Nick mostrou a sua surpresa. "Ele não sabia?"

"Claro que não" Fine estalou. "Nós nunca fez nada menos que ele estava fora da cidade a negócios. Ele dirigia um caminhão."

Nick souu tão cético como Jeffrey sentia. "Ele nunca entregou qualquer uma das revistas?"

"Graça manteve fora dele", disse Belas. "Ele não era esse tipo de homem."

"Que tipo de homem é esse?" Nick perguntou.

Belas olhou para a Bíblia novamente. "Um homem como eu, eu acho. Um homem que seria com as crianças."

"Um homem que iria prejudicar as crianças", Nick corrigido.

"Eu não machucá-la."

"Você não fez?" Jeffrey perguntou, inclinando-se sobre a mesa. "Você quer me dizer como

uma menina de treze anos de idade, recebe uma fratura pélvica?"

"Havia outros homens que ela estava com," Fine combatida, mas ele não pareceu surpreso com a informação.

"Outros homens que não eram gentil como você?" Jeffrey goaded.

"Não foi assim."

"Sério?" Jeffrey disse, incrédulo. "Quão grande és tu, Dave? Você quer que eu olhar para cima em registros de autópsias de Jenny quanto menor ela é que você?"

Belas limpou a garganta, mas ele não respondeu. Ele pegou a Bíblia fora da mesa e segurou-a contra o peito. Jeffrey olhou para o homem, pensando que era algo que estava faltando. Ele viu então o anel de casamento na mão esquerda de Dave. Sua mente brilhou na imagem que ele tinha visto no início do maga-zine: a mão firme atrás da cabeça de Jenny Weaver, empurrando-a para baixo para que ela amordaçado sobre ele.

"Seu filho da puta", disse Jeffrey, se lançando sobre a mesa. Seu joelho pegou a ponta, mas ele não se importava como suas mãos em volta da Bíblia.

"Jeffrey," Nick gritou, sem entusiasmo tentando puxar Jeffrey volta.

Jeffrey deixe a raiva tomar conta dele, dizendo: "Seu filho da puta doente", como ele rasgou a Bíblia das mãos do pregador. Belas tinha sido segurando com tanta força que ele caiu para trás na cadeira. "Eu vi as fotos, idiota. Eu vi o que você fez com ela. Eu vi como você a estuprou."

Jeffrey ficou de pé, olhando-o sobre a mesa. "Você não merece isso", disse ele, indicando o livro. "O que você fez para as crianças ... o que você fez com ela ..."

"Foi apenas Jenny," Fine insistiu, sentando-se.

Jeffrey começou a ir ao redor da mesa, mas parou, pensando Belas não valia a pena.

Belas repetiu: "Foi apenas Jenny."

"Você deixou seu anel de casamento porra na nessas fotos", Jeffrey disse a ele, colocando a Bíblia para baixo. "Vi-o em pelo menos dez imagens diferentes com dez crianças diferentes." Ele caminhou ao redor da mesa, gemendo de dor no joelho. "Seu idiota".

"Você não pode falar assim comigo," Fine estalou.

Jeffrey agarrou seu braço, puxando-o do chão. "É melhor você ser feliz que eu estou falando e não bater a merda fora de você."

"Esta é a brutalidade policial," Fine disse, limpando suas calças. "Eu quero um advogado."

Jeffrey disse: "Buddy Conford não iria tocá-lo com um pólo de dez pés."

"Eu tenho outra pessoa", disse Dave, enfiando a camisa para dentro das calças. "Alguém de Atlanta."

Nick fornecido, "Alguém que defende pervertidos como ele o tempo todo. Provavelmente leva sua taxa em imagens."

Belas sorriu, e pela primeira vez, ele parecia estar do lado de fora o que ele estava no interior.

"Ou as meninas."

Jeffrey sentiu seus ombros apertar, eo desejo animal para rasgar a garganta de Belas out só foi debelada pela possibilidade de Belas sabia mais do que ele estava dizendo.

"Você vai para a cadeia," Jeffrey disse o pregador. "Você sabe o que fazer para as pessoas como você na cadeia?"

"Certo", disse Belas. "Eu assisto televisão. Eu sei que você está apenas falando porcaria."

"Porcaria?" disse Nick. "Você quer dizer que o material sangrento você vai encontrar em sua roupa de baixo todas as manhãs?"

Belas teve a ousadia de olhar presunçoso. "Eu não acho que eu vou para a cadeia."

Nick perguntou: "O que te faz pensar isso?"

"Eu tenho uma moeda de troca," Fine disse, sorrindo.

"O poder de barganha", Jeffrey atirou de volta, tentando não parecer ansiosa. Se Belas pensava que ele tinha poder aqui ele nunca iria dizer-lhes o que sabia.

"Vamos esperar para o meu advogado para chegar aqui," Fine disse, estendendo as mãos para ser algemado. "Eu não tenho nada a dizer, sem o meu advogado."

"Pense sobre isso no bloqueio geral", disse Jeffrey, tirando as algemas.

"Meu Deus," Nick respirou. "Lockup Geral."

"O que é isso?" Belas perguntou, algo próximo ao pânico em sua voz.

Jeffrey apertou as algemas nos pulsos de Belas. "Só a cadeia."

"A coisa engraçada sobre a cadeia, no entanto," Nick começou. "Muitas caras de lá tinha alguém como você em suas vidas quando eles foram crescendo."

Belas virou. "O que isso significa?"

Jeffrey sorriu, virando Belas em direção à porta. "Meios enquanto você está esperando para o seu advogado fantasia para dirigir aqui toda a maneira de Atlanta, você terá bastante tempo para explicar aos seus colegas de cela como ele é tudo sobre o amor."

"Espere um minuto." Belas ficou onde estava, como Jeffrey tentou empurrá-lo. "Eu vou ter meu próprio celular", disse ele, como se ele estava certo de que isso iria acontecer.

"Não, não vai, você foda doente", disse Jeffrey, empurrando-o com tanta força que Nick tinha que pegá-lo antes de cair.

"É a lei," Fine insistiu. "Você não pode colocar-me com outros presos."

"Eu posso fazer o que eu quiser", Jeffrey disse a ele.

"Espere um minuto," Fine repetiu, sua voz estridente e em pânico. "Você não pode fazer isso."

"Por que não?" Jeffrey perguntou, pegando o pregador pelo colarinho e forçando-o para fora da sala.

"Não," Fine disse, estendendo a mão para a porta, mas faltando. Suas unhas arrastou em toda a madeira quando ele agarrou para qualquer coisa para segurar.

"Você tem algo a me dizer, Dave?" Jeffrey perguntou, empurrando-o pelo corredor.

"Ajuda-me," Fine disse, estendendo a mão para um policial que passou a estar saindo do banheiro. O policial olhou para Fine, em seguida, Jeffrey, então caminhou sobre como se ele não tinha visto nada.

"Mover", disse Jeffrey, ainda segurando-o pelo colarinho.

"Alguém me ajude!" Belas gritou, dobrando os joelhos até que ele estava no chão. Jeffrey ainda o arrastou pelo corredor pela gola da camisa.

"Socorro!" Belas gritou.

"Ajude você como você ajudou Jenny?" Nick perguntou, caminhando ao lado dele. "Ajudá-lo como você está ajudando Lacey?"

"Eu não sei onde ela está!" Belas gritou, colocando as mãos no chão para dar mais resistência.

Jeffrey viu Maria furar sua cabeça ao virar da esquina. Ela olhou para Fine, em seguida, voltou-se.

"Ajude-me!" Belas exclamou, com a voz rouca pelo esforço. "Oh, Senhor, por favor me ajude." A mão de Jeffrey foi cólicas. Ele soltou, e Fine caiu no chão, soluçando. "Oh, Senhor, por favor, entregue-me a estes homens", ele orou.

Nick se abaixou em frente a ele. "O Senhor ajuda aqueles que se ajudam", sugeriu ele.

"Mas você pode continuar orando, Dave," Jeffrey disse a ele. "Você pode orar os papéis não são impressas como você morreu de ter seu cu rasgada."

Nick colocou a mão no ombro de Belas. "Odeio ter sua esposa e filhos ler sobre isso, Dave. É uma maneira ruim ter que ir."

Belas olhou para cima, com lágrimas escorrendo pelo seu rosto. "Ok", disse ele. "Está bem, está bem."

"Certo o que?" Jeffrey perguntou.

"Ok", ele repetiu. "Eu poderia saber onde ela está."

Jeffrey dirigia enquanto Nick sentou-se no banco de trás ao lado de Belas. Atrás deles, um carro sem identificação com quatro agentes GBI levou a uma distância segura.

"É melhor não estar fodendo com a gente, Dave", disse Jeffrey, fazendo uma curva à direita para circundar o bloco pela terceira vez.

"Eu disse que eu não tenho certeza do que o endereço é," Fine insistiu. "Dottie só me levou aqui uma vez."

"O que ela levá-lo aqui para?" Nick perguntou.

"Nada", ele murmurou, olhando para fora da janela.

Jeffrey olhou no espelho retrovisor. "É melhor não ser apenas você adiar o inevitável."

"Eu não estou bem?" Belas estalou. "Eu disse que isso era o lugar onde ela fez alguns negócios."

"Que tipo de negócio?" Jeffrey perguntou.

Belas parecia que não ia responder, mas por algum motivo ele fez. Jeffrey gostava de pensar que era culpa que fez Belas dizer-lhes coisas, mas ele tinha sido um policial o tempo suficiente para saber que era estupidez pura e simples.

Belas disse: "Esse cara, ele mantém as crianças aqui às vezes."

"Tem certeza que é só ele sozinho lá?" Jeffrey perguntou.

"Sim," Fine insistiu. "É usado principalmente como uma casa segura."

"Seguro para quem?" Nick perguntou.

"Quem você acha?" Belas estalou. "Ele mantém as fotos na sua maioria, mas um par de vezes eu vi algumas crianças e um par de câmeras."

"E fora da bondade do seu coração que você relatou à polícia," Nick sugeriu.

Belas olhou pela janela, provavelmente sentindo pena de si mesmo. Eles passaram uma hora de carro para Macon, em seguida, mais duas horas de condução em torno de diferentes subdivisões que procuram esta casa que Dave Belas disse que iria reconhecer apenas pela visão. Jeffrey olhou no espelho retrovisor, perguntando quanto tempo eles tinham antes que alguém chamou a polícia Macon sobre dois carros de aparência suspeita na vizinhança.

Eles estavam em terreno complicado aqui. Tecnicamente, o Bureau de Investigação da Geórgia tinha jurisdição sobre o Estado, mas como uma cortesia, eles deveriam ter notificado o Departamento de Polícia de Macon que eles estavam realizando a vigilância em seu território. Como Jeffrey e Nick não tinham nem certeza Dave Belas nunca tinha estado aqui, e muito menos se deve ou não Lacey Patterson estava sendo realizada em Macon, não havia muito que poderia dizer o Departamento de Polícia de Macon. Eles não poderiam obter um mandado sem um endereço, mas Nick estava contando com perigo im-MINENT para cortar aquela fita vermelha. Eles sempre poderia dizer mais tarde que eles viram algo suspeito na casa. Com uma criança envolvida, e enquanto a essência, nenhum deles estava preocupado

em ser um tapa no pulso para isso.

"Vire aqui", disse Belas. "Left-se aqui. Esta rua parece familiar."

Jeffrey fez o que lhe foi dito, pensando que era inútil, porque eles já tinham sido por esta via.

"Então, aqui em cima, à direita," Fine disse a ele, a emoção em sua voz.

Jeffrey levou à direita, descendo uma rua nova. Ele trocou um olhar com Nick.

"Aí está," Fine disse a eles. "É a da direita com o portão."

Jeffrey não diminuiu o carro, mas ele teve tempo suficiente para ver que todas as janelas tinham as cortinas fechadas. As luzes de segurança fora também estavam no mesmo que fosse o meio do dia. O portão tinha um grande cadeado nele. Seja ou não este era para manter as pessoas fora ou mantê-los em permaneceram para ser visto.

Jeffrey parou o carro no final da rua e esperou que o outro carro para alcançá-los. Ele podia ouvir os carros da Interstate, que foi menos de trinta pés de onde tinham estacionado. Jeffrey adivinhou as pessoas que viviam por aqui se acostumou com o barulho, mas agora, cada carro era como unhas contra um quadro negro.

Agente Wallace saiu do carro, deixando dois homens e uma mulher dentro. Ele ajustou o cinto, mesmo que ele estava usando um arnês. Ele era um rapaz robusto que trabalhou o suficiente para fazer o material em torno das mangas curtas de sua camisa olhar prestes a quebrar. Suas bochechas estavam tão perto raspada que Jeffrey quase podia distinguir as marcas de barbear.

"Que a casa com a porta?" ele perguntou, tirando os óculos de sol.

"Isso é o que o nosso cara diz:" Jeffrey disse a ele.

Wallace olhou para o carro, encontrando o olhar de Dave Belas. Ele cuspiu na estrada, cruzando os braços sobre o peito largo. "Pedaço Motherless de merda", ele murmurou.

Nick tinha sido do outro lado do carro, chamando o Departamento de Polícia de Macon. "Ele não é feliz", disse Nick.

"Não acho que ele seria," Jeffrey respondeu, sabendo que se alguém da GBI tinha chamado Jeffrey dizer uma operação estava indo para baixo em Grant que Jeffrey não sabia nada sobre, ele estaria chateado também.

Nick disse: "Ele vai levá-los um pouco para começar a cabeça para fora de suas bundas e venha aqui."

"Você contou-lhes a casa?"

Nick sorriu. "O inferno, eu não conseguia sequer lembrar a rua."

Jeffrey riu, feliz por ele estar aqui em vez de volta ao departamento de polícia de Macon.

Nick abriu a porta de trás e agarrou as mãos de Dave Belas. Antes de o pregador pudesse protestar, Nick o tinha algemado à correia sobre a porta. "Isso vai segurá-lo."

Belas disse: "Você não pode me deixar aqui."

"Se eu fosse você", Nick disse: "Eu gosto desta vez sozinho."

Belas colorido. "Você disse que eu ia ter meu próprio celular de volta na estação."

"Sim", Jeffrey concordou. "Essa é a estação, embora. Eu não tenho nenhum controle sobre o que acontece com você na prisão."

Nick riu, batendo no capô do carro. "Não se preocupe, Davey Boy. Eu tenho certeza que você vai encontrar-se algum popular de qualidade na prisão."

"Você não pode fazer isso," Fine insistiu.

Nick sorriu. "Não se preocupe lá, pregador. Perto sobre tudo deles já encontrou Deus. Você pode orar com eles até o conteúdo do seu coração."

Belas tiro Jeffrey um olhar de pânico. "Você prometeu!"

"Eu prometi a minha prisão, Dave", Jeffrey lembrou. "Eu não tenho nenhum controle sobre o que acontece na grande cadeia. Isso é com você e do Estado".

"Você disse que iria trabalhar para fora um acordo."

Jeffrey disse: "Um acordo para redução da pena, mas você ainda vai para a cadeia."

Belas começou a dizer mais, mas Nick bateu a porta na cara do homem.

"Buceta", disse Nick.

"Ele será para alguém", Jeffrey concordou, usando o controle remoto para travar as portas do carro.

"Goddamn," Nick disse, com os olhos brilhando enquanto verificava o revólver. "Não posso acreditar que estou recebendo para fazer isso duas vezes em um dia."

"Vamos levá-júnior, aqui." Jeffrey indicado Wallace, que parecia prestes a saltar para fora de sua pele. Jeffrey provavelmente parecia da mesma maneira. Houve bastante adrenalina em seu sangue para dar um homem menor um ataque cardíaco.

Nick saltou sobre as bolas dos seus pés enquanto caminhava para o outro carro e disse aos três agentes dentro eles estavam no comando das costas.

"Vamos dar-lhes um casal, três minutos Head Start", disse Nick, verificar o seu relógio. Tempo poderia ou ficar parado ou voar durante uma situação como esta.

Nick olhou de volta para o carro, onde Dave Belas estava fazendo beicinho. Ele disse: "Eu não deixaria um cachorro preso no carro com este calor."

"Nem eu", disse Jeffrey, fazendo nenhum movimento para rolar para baixo as janelas.

Ficaram em silêncio, olhando para a interestadual ocupado enquanto esperavam para o sinal de Nick.

Finalmente, Nick olhou para o relógio e disse: "Vamos."

Jeffrey enfiou a arma no coldre de ombro enquanto caminhavam. Ele tinha usado o coldre do tornozelo também. Normalmente, Jeffrey se sentiria desconfortável armado desta maneira, mas no momento ele se sentiu pronto para qualquer coisa a pequena casa pode ter que oferecer.

Árvores e arbustos altos tinham obscurecido um monte da casa da rua. De perto, Jeffrey podia ver a maioria era de tijolos com revestimento de vinil na guarnição e saliências. As calhas foram pintados um branco brilhante para combinar a guarnição. A casa era pequena, provavelmente, dois quartos com uma banheira e uma combinação cozinha-sala. Havia casas como esta em todo Grant, construído barato logo após a guerra, destinado a ser casas de partida para o regresso veteranos. blocos de cimento serviu de base com aberturas para deixar a casa respirar.

"No porão", disse Nick.

Jeffrey acenou com a cabeça, apontando para o teto. Não parece ser uma segunda história, qualquer um, mas alguém definitivamente poderia esconder no sótão.

Wallace foi primeiro, facilmente escalar o alambrado de cinco pés de altura do lado que estava mais escondida pelos arbustos. Nick teve um pouco mais de dificuldade, e gemeu baixinho quando ele perdeu o equilíbrio no outro lado, sua bunda bater no chão. Jeffrey seguiu-os, perguntando por que seu joelho estava lhe dando problemas, em seguida, lembrando como ele tinha feri-lo se lançando para Fine.

Quando todos estavam a salvo do outro lado, Nick tomou um pequeno walkie-talkie do bolso e disse: "Estamos dentro do perímetro".

Houve um "exame", fraco como os outros tem na posição.

Jeffrey tirou a arma indicando que eles devem ir para a porta da frente. À medida que se aproximava, eles podiam ouvir música suave vindo da casa. Jeffrey reconheceu um grupo de menino, mas não poderia colocar um nome a eles.

Wallace parou na porta da frente, a arma levantou ao lado de sua cabeça. Ele contou off a três, em seguida, chutou a porta.

Nada aconteceu.

"Merda," Wallace amaldiçoado, balançando a perna para fora. Por apenas um momento, Jeffrey considerou que eles possam ter a casa errada. Então ele pensou sobre o fato de que alguém poderia estar esperando por trás dessa porta trancada com uma espingarda de cano duplo, pronto para explodir suas cabeças. Ele pensou em Sara por uma fração de segundo, e como ela disse que se preocupava com ele, então ele pensou em Lacey Patterson e empurrou tudo o resto de sua mente.

Jeffrey indicada para Wallace que iria chutar juntos neste momento. Ele contou off a três, e desta vez a porta não espera.

"Polícia!" Nick gritou, atacando atrás deles. Não havia nenhum homem em pé dentro com uma espingarda. Em vez disso, era uma jovem vestindo uma T-shirt rosa curto e combinando roupas íntimas. Ela poderia ter acabado de acordar de um cochilo.

Jeffrey apontou a arma para o teto. Ele estava prestes a perguntar se ela estava bem quando a menina apontou silenciosamente por um corredor.

Jeffrey tirou a jaqueta e colocá-lo ao redor da garota, enquanto Nick e Wallace verificado o outro lado da casa. Ele a conduziu para a varanda da frente, dizendo-lhe para esperar por ele no interior da frente do portão. Ele queria dizer algo para ela, colocar seu braço ao redor dela e dizer a ela que ela estava bem agora, mas havia algo tão vago sobre a criança que não podia levar-se a fazê-lo. Ela parecia além de qualquer tipo de conforto.

Nick e Wallace voltou, balançando as cabeças que ninguém estava no outro lado da casa. Nick inclinou o queixo para cima, indicando que ele iria primeiro para o corredor. Jeffrey foi estranhamente lembrou da casa de Dottie Weaver como eles entraram. A instalação foi semelhante, mas a sensação era diferente. Uma faixa suja de carpete abafava o som dos seus pés no chão de madeira. Havia fotos emolduradas de arte infantil na parede.

À frente, Nick encostou-se na parede ao lado de uma porta fechada. Este era o lugar onde a música estava vindo, e Jeffrey poderia fazer o refrão agora, "eu te amo, te amo, meu bebê doce."

Nick se abaixou e abriu a porta, agachado na entrada em um movimento rápido. Algo ilegível passou em seu rosto, e ele ficou de pé, entrando na sala com a sua arma ainda desenhado. Jeffrey seguiu-o, vendo uma cama king-size com espelhos todos ao redor. As folhas foram confuso, como se não tivesse havido a atividade recente, e havia um cheiro no quarto que Jeffrey não queria colocar um nome para. O aparelho de som estava encostado na caixa que veio dentro, música adocicado ainda derramando dos alto-falantes. Duas câmeras de vídeo em tripés foram apontou para a cama, os espelhos nas paredes que refletem a cena volta para Jeffrey. Ele ficou ali, querendo nada mais do que sair desta sala, como Nick verificado debaixo da cama, em seguida, abriu a porta de um dos armários.

Wallace fez um barulho para chamar sua atenção, em seguida, acenou para o corredor.

Jeffrey apoiado fora da sala como Nick verificado o último armário, em seguida, seguiu.

Wallace pôs a boca perto do ouvido de Jeffrey e sussurrou: "Eu vi um menino ir para lá",

indicando uma porta fechada no lado oposto do corredor.

Nick apontou para um cordão pendurado para baixo do teto, onde as escadas retráteis para o sótão estavam. O cabo não estava se movendo, mas isso não era garantia de que ninguém estava lá em cima.

Jeffrey passou no banheiro, que era pequeno e sujo. Brinquedos foram empilhados no balcão e na banheira vazia. Não há chuveiro cortina ou armário lá, mas alguns armários foram construído na parede ao longo do corredor. Jeffrey abriu o primeiro gabinete, mas tudo o que continha foram os itens que você esperaria: toalhas, lavar trapos, algumas fraldas. As fraldas ficou com ele por algum motivo, e pela primeira vez naquele dia, ele perdeu o pouco de esperança que ele tinha que encontrariam Lacey Patterson vivo.

Nick colocou a mão no ombro de Jeffrey, e Jeffrey tenho a sensação de que ele estava pensando a mesma coisa.

Houve um último quarto na pequena casa, e Jeffrey assumiu a liderança desta vez, pressionando-se à porta fechada, assim como Nick tinha. Ele abriu a porta, agachando-se ao virar da esquina com sua arma na mão, mas o quarto parecia vazio.

Três camas de solteiro foram empurrado para o canto, lençóis sujos de aparência agrupados em cima deles. Não havia quadros ou molas de caixa, apenas os colchões no chão plana. Folhas foram pregados firmemente às janelas como lona sobre um quadro. Houve apenas um armário no quarto, e Jeffrey foi até lá, esperando para ver o pior por trás dele. Ele levantou-se para o lado e abriu-a, apenas para descobrir prateleiras embalados apertado com as caixas. Os números vermelhos marcado as caixas, e Jeffrey puxou um deles para fora, franzindo a testa quando viu que estava cheio de imagens. Ele olhou para as outras caixas e percebeu os números foram, provavelmente, a idade das crianças nas fotos. A linha superior continha alguns que foram rotulados de "0-1".

Lembrou-se do menino Wallace tinha visto, e se abaixou em um joelho. Um par de caixas no fundo do armário olhou torto, e Jeffrey puxou-os para fora. Ele se inclinou para baixo e vi um menino com medo, não mais de seis anos, com a cabeça entre os joelhos. O menino viu Jeffrey, em seguida, estendeu a mão para puxar as caixas de volta ao redor dele. Ele estava tão assustado que as caixas sacudiu do seu toque.

Jeffrey levantou-se, pensando que ele iria ver o medo nos olhos do garoto enquanto ele viveu. Ele queria puxar o menino para fora de seu esconderijo e dizer-lhe que tudo estava acabado, mas Jeffrey não tinha certeza do que era. O adulto ou adultos que tinham feito isso ainda estavam em casa em algum lugar. Era melhor deixar a criança onde ele estava seguro, em vez de colocá-lo em mais perigo.

Jeffrey ouviu botas de Nick no chão e virou-se para vê-lo saindo pela porta. Ele viu como Nick baixou as escadas do sótão, as molas rangendo alto o suficiente para vibrar nos ouvidos de Jeffrey. Desdobrou as etapas, que fez um barulho oco thunking contra o chão. Nick pegou uma mini lanterna, segurando-o entre os dentes enquanto ele usou uma mão para subir as escadas e segurou o revólver na outra. Jeffrey prendeu a respiração quando Nick colocou a cabeça para dentro do espaço do sótão. Depois de uma rápida olhada ao redor, Nick sacudiu a cabeça, levando a lanterna fora de sua boca.

"Empty", disse Nick. Ele pegou o rádio do bolso e perguntou: "Será que alguém sair de trás?" Crepitar veio, em seguida, uma voz de mulher disse: "Isso é um negativo, senhor. Temos as costas e os lados."

Nick suspirou profundamente, decepção saindo dele como suor. "Deixe-Robbins ficar lá atrás.

Eu preciso de você e Peters dentro para nos ajudar a fazer outro cheque."

"Você acha que perdeu alguma coisa?" Wallace perguntou.

"O inferno, eu não sei", disse Nick. Ele pegou as escadas para dobrá-los de volta, mas sua mão escorregou, e as escadas thunked para o chão novamente. Ele começou a tentar novamente, mas Jeffrey parou ele, apontando para o chão.

Nick sacudiu a cabeça, mas depois ele parecia reproduzi-lo em sua mente e percebeu o que tinha Jeffrey. As escadas não tinha soado à direita quando bateu no chão. Nick finalmente balançou a cabeça, e ele se inclinou para baixo, apontando para uma linha de terra, onde o tapete tinha sido levantada depois caiu de volta para baixo.

Jeffrey puxou as escadas para cima e colocou-os de volta para o sótão. Ele guardou a arma e pegou o tapete. Havia um esboço de um alçapão por baixo, cerca de três pés quadrados com um pequeno, articulada puxar no centro. Jeffrey indicou para Wallace para ficar no lado de trás da porta, abrangendo os lados, e abri-lo. Nick e Jeffrey estava do outro lado, as suas armas em punho.

O tempo passou lentamente e Jeffrey podia ouvir a música estúpida que tinha vindo a desempenhar desde que eles vêm em mudar para outra balada igualmente drippy como o alçapão se abriu. Ele podia sentir o suor escorrendo pelo seu rosto, e gosto de sangue na sua boca quando ele mordeu o interior de seu lábio. Então, a porta estava aberta, e cerca de três pés para baixo, ele viu um muito medo de aparência Lacey Patterson deitado enrolado no chão sob a casa. Ela estava imundo, e seu cabelo tinha sido cortado perto de seu couro cabeludo. Havia um hematoma em sua testa, e seus olhos estavam quase fechados. Ela quer tinha sido drogado ou espancados ou ambos.

"Santo Jesus," Wallace murmurou.

Jeffrey ficou de bruços para que ele pudesse vê-la melhor, perguntando: "Lacey?"

A criança não respondeu, embora a essa distância, ele podia ver que havia algo branco nos cantos de sua boca.

"Lacey?" ele tentou novamente, colocando sua arma ao lado dele no chão para que ele pudesse alcançar e tocar sua testa. Sentia-se pegajosa e havia algo corajoso em sua pele. Jeffrey disse Wallace, "Hold meus pés", como ele enfiou a mão no buraco. Ele conseguiu ligar as mãos sob os braços e obter uma boa aderência sobre ela. Wallace impediu de correr em como Jeffrey começou a puxar Lacey fora. Ela era pequena, mas seu corpo estava morto. Ele perguntou Nick ajuda, e entre os três conseguiram tirá-la do buraco.

"Você está bem", disse Nick, colocando-a no chão dentro do quarto.

Jeffrey sentou-se nos calcanhares, limpando a poeira de sua testa. O espaço de rastreamento estava imundo, argila Geórgia vermelho como o pó do calor.

De repente, houve um ruído coçando debaixo da casa como se alguém estava se movendo. Sem pensar, Jeffrey mergulhou no buraco, agarrando-se com as mãos para que ele não iria cair em seu rosto. Estava escuro sob os tubos de casa, de baixo pendurado, dando-lhe a aparência de um labirinto. Jeffrey piscou várias vezes, tentando aclimatar-se, quando um flash de luz veio do extremo da casa.

"Apelido!" ele gritou, tirando, usando os cotovelos e os pés para impulsionar-se através do espaço pequeno. De cima, ele ouviu passos correndo pela casa, e orou homem de Nick nas costas iria agir rapidamente.

Mais à frente, ele viu um par de pés que deslizam através de uma abertura de ventilação estreita. Jeffrey seguiu tão rápido quanto podia, batendo a cabeça em uma linha de gás. Ele

continuou indo em direção à luz, girando no último minuto e usando os pés para chutar para o buraco. A argamassa foi fraco na casa antiga, e os tijolos voaram para fora da força. Jeffrey voltou-se, empurrando-se através da abertura, sentindo dor intensa como a calça rasgou no tijolo irregular.

"Pare!" Robbins gritou. Ele era apenas um garoto, com os pés para fora de largura, sua arma em frente a ele, apontando para a figura correndo em sua direção.

Jeffrey sabia o que ia acontecer e aconteceu. O corredor bateu para a direita em Robbins, que deixou cair a arma. Jeffrey levantou-se, incapaz de se mover quando ele reconheceu o corredor.

"Dottie!" Jeffrey gritou.

Dottie se levantou, seu bloqueamento olhos. Ela ergueu as mãos como se ela destina-se a render-se, em seguida, saiu correndo em direção ao quintal. Jeffrey ajoelhou-se, puxando a arma no tornozelo em um movimento rápido, enquanto faziam fila para tirar a foto. Ele parou como Dottie pulou a cerca e correu para o quintal do vizinho, que estava cheio de crianças brincando em um balanço.

Jeffrey saiu atrás dela, bombeando os braços enquanto corria. Ele hurdled da cerca, sem perder o passo, correndo em torno de crianças como uma pista de obstáculos. Ele viu Dottie correr para dentro da casa, batendo a porta atrás dela. Jeffrey levou dois degraus de cada vez, rebentando a porta com o ombro, quebrando para o corredor e quase bater em uma linha de crianças. O primeiro mal veio até a cintura de Jeffrey, e ele evitou perder o garoto, batendo com força total na parede. Seu braço parecia que estava pegando fogo e Jeffrey deixou cair a arma.

"Senhor?" uma jovem mulher perguntou. Ela foi, provavelmente, cerca de vinte, e seu cabelo castanho escuro estava puxado para trás em um rabo de cavalo. Ela parecia apavorada. Jeffrey sentou-se, pressionando os dedos no braço para ver se ele tinha quebrado nada. Ele percebeu que ele estava ofegante de correr. Havia pelo menos dez crianças ao redor, todos eles olhando para Jeffrey com o mesmo medo em seus olhos quando a jovem tinha. Seu coração parou quando ele percebeu que ele estava em uma creche. Todas essas crianças, tão perto de Dottie; ele não conseguia entender as implicações.

"Senhor?" a mulher repetiu, puxando algumas das crianças perto dela.

Jeffrey tirou seu distintivo do bolso de trás, mostrando a ela. Ele tentou recuperar o fôlego para que ele pudesse falar. "Onde...?" ele começou. "A mulher ...?"

"Wendy?" a menina perguntou. "Wendy James?"

Jeffrey sacudiu a cabeça, pensando que ela não entendia.

"Ela acabou de sair", a menina disse a ele. "Ela correu através do e- casa"

Jeffrey levantou-se, espalhando as crianças como ele pegou sua arma. Ele saiu correndo pela porta da frente aberta, para o pátio e para a rua. Ele podia ver um carro da frente, tendo o direito de entrar na interestadual ocupado. Poderia ter sido branco ou bege ou cinza. Poderia ter sido uma porta de quatro ou um cupê ou um hatchback. Ele não sabia que tipo de carro que era. Tudo o que sabia era que ele tinha ido embora.

## Capítulo Vinte

Jeffrey deu a volta para o cais atrás da casa de Sara. A lua estava no alto das árvores, e uma brisa estava entrando fora do lago. Jeffrey estava na grama, observando Sara, sentindo-se um

pouco do estresse começar a escorrer para fora dele. Ela sentou-se em uma das duas cadeiras no convés do cais, as pernas cruzadas no tornozelo na frente dela. À luz da lua, Jeffrey podia ver que ela estava olhando para as rochas na água. Os galgos eram com ela e ela descansou a mão na cabeça de Bob. Ela estava usando um par de shorts e uma de suas camisas velhas. Jeffrey olhou para ela, pensando que ela parecia ainda melhor agora do que ela fez na noite anterior.

Ela virou-se em sua cadeira quando ouviu seus passos na doca. Billy e Bob manteve a cabeça baixa, olhando para a água.

"Não deixe que eles te assustar," Sara brincou.

"Eles são tão feroz", disse Jeffrey. Ele foi em um joelho para pet Bob na cabeça. O cão virou, chutando a perna esquerda no ar como Jeffrey coçou a barriga.

Sara colocou a mão no ombro de Jeffrey. "Como é Lacey?"

Ele suspirou. "Melhor. As pílulas para dormir estão vestindo fora, mas ela ainda está grogue."

"Será que eles acham alguma coisa?"

"Não havia nenhuma evidência de abuso recente", disse Jeffrey.

"Só recente?"

Ele assentiu. "Havia sinais de que algo aconteceu antes."

Sara pareceu sentir que ele não quis dar detalhes no momento. Ela perguntou: "O que seu pai disse?"

Jeffrey mantido coçar a barriga de Bob, desfrutando o prazer simples. "Ele disse que está feliz em tê-la de volta."

"Será que ele tem um problema comigo falar com ela amanhã?"

"Não última vez que verifiquei", disse Jeffrey. "Ele ainda pensa que foi tudo Dottie."

Ela acariciou seu cabelo para trás da orelha. "Tenha eles identificaram as crianças ainda?"

"Eles estão correndo as impressões digitais agora. Quem sabe o que vai vir para cima? Um deles soou canadense. Este menino ..." Ele deixou sua voz off, não tenho certeza que ele poderia dizer Sara que eles encontraram naquela casa. Era como um câncer, podridão seu cérebro cada vez que pensava nisso.

"E quanto a creche atrás da casa?"

"Ela tinha acabado de começar a trabalhar lá", disse Jeffrey. "Talvez uma semana ou assim.

Todas as crianças estão sendo check-out, mas eles estão pensando que ela não teve tempo."

Sara fez a pergunta que lhe tinha mantido até à noite, "Você acha que você nunca vai encontrar Dottie?"

"Nós estamos esperando que ela não sabe que pegou em número de segurança social de Jenny", disse ele, dando Billy tempo igual atrás das orelhas e na barriga. "Ela pegou correio lá antes, de acordo com um dos trabalhadores. Ela está alugando a caixa de cerca de um ano. Correio de duas outras caixas foi encaminhado lá."

Sara apertou os lábios. "Parece que ela sabe o que está fazendo."

"Estamos coordenando com a empresa de cartão de crédito. Eles estão enviando-o para fora amanhã. Ele deve estar na caixa em um par de dias." Ele encolheu os ombros. "A partir daí, nós apenas sentar e esperar. Ela não deve demorar muito para obtê-lo. Tenho certeza que ela precisa do dinheiro para abrir uma loja, onde quer que esteja."

"Você acha que isso é o que ela está fazendo?"

Ele deu um sorriso triste. "O cara na estação de correios diz que há um outro cartão de uma empresa diferente na caixa de agora."

"O que é com toda a cooperação?" Sara perguntou. Ela sabia melhor do que ninguém que as pessoas estavam relutantes em ajudar a polícia nos dias de hoje. "Eles não pedir uma intimação?"

"Não", Jeffrey disse a ela. "É incrível como as pessoas são úteis quando você dizer-lhes que as crianças estão envolvidas."

"Então", começou Sara. "Qual o próximo?"

"Nós vamos ter que coordenar com a escola, descobrir quantas crianças estavam envolvidas nesta coisa."

"Quero verificar todos os arquivos na clínica."

"Será Molly ajudá-lo?"

Sara assentiu. "Eu já falei com ela. Precisamos ter cuidado com isso. A parte mais difícil vai ser lidar com a histeria cujos filhos nunca tiveram contato com Dave Fina ou Dottie ou graça."

"Você acha que as pessoas vão fazer isso?"

"Sim", respondeu Sara. "Você não pode culpá-los, mas vamos ter que encontrar uma maneira de filtrar os casos reais daqueles falsos. Temos sorte de uma maneira que aquilo estava acontecendo crianças mais velhas que podem falar sobre o que aconteceu . "

"Eles não parece tão velho nas fotos."

"O FBI vai ter alguém atribuir as idades para as crianças. Eles vão usar a escala Tanner. Há certos marcadores que indicam quantos anos uma criança é."

"Eu odeio que há um mesmo tal coisa."

"Você quer que eu vá para a escola com você?"

Jeffrey suspiro, pensando em quão duro nos próximos dias iam ser. É claro que não era o seu trabalho para falar com Lacey Patterson, também. Ele disse: "Eu sei que você não tem que, Sara, mas você se importa?"

"Não", ela disse a ele. "Claro que não."

"O que eu quero saber é por que as crianças a proteger essas pessoas?" Jeffrey perguntou, porque essa era a única coisa que ele não conseguia entender. "Por que não Lacey ou Jenny falar com um dos seus professores, ou ir com você?"

"É difícil para eles", explicou Sara. "Seus pais são todos eles têm, todos eles sabem. Não é como eles podem se mover para fora e conseguir emprego. Muitas vezes os pais convencê-los de que é normal, ou que eles não têm uma alternativa."

"Como síndrome de Estocolmo", disse ele. "Sempre que a vítima se apaixona com o sequestrador."

"Essa é uma boa analogia", Sara disse a ele. "Seus pais configurar esse padrão quando abusem deles, em seguida, comprá-los de sorvete. Ou eles culpa-los a fazer o que eles querem, ou enganá-los. As crianças não sabem que não é suposto ser assim." Sara suspirou.

"E o fato é que as crianças amam seus pais. Eles querem agradá-los. Eles não querem para obter seus pais em apuros. Eles querem que o comportamento de parar, mas eles não querem perder a sua mãe e pai. " Ela fez uma pausa. "Há uma verdadeira dependência lá. Os pais causar a dor, mas eles também são os únicos que tirá-lo."

Ela continuou: "Eu também estive pensando sobre o bebê."

Ele não olhou para ela, mas disse: "Sim?"

"Bebê de Grace era uma menina. Talvez Jenny pensou que ela estava protegendo o bebê. Talvez por isso ela ajudou a Graça se livrar do bebê."

Ele pensou um pouco, pensando que Jenny estava com tanto medo da Graça que ela teria feito

qualquer coisa para evitar a sua ira. Jeffrey finalmente disse: "É possível."

"Eu realmente acho que é por isso que ela fez isso", disse Sara com convicção. "Acho Graça fez ajudar a matar o bebê e Jenny estava tão chateado tudo o que podia pensar em fazer foi matar Mark, o pai." Ela parecia tão segura de si que Jeffrey olhou para ela. Ele podia ver como isso estava comendo ela por dentro, tanto quanto era ele.

Jeffrey levantou-se e esticou os braços para o céu. Ele não queria pensar sobre isso mais. Ele não quer saber que havia outras crianças como Jenny e Mark lá fora, sendo abusadas por seus pais. Ele não queria pensar em Dottie Weaver segurando em Lacey Patterson para que ela pudesse explorar a criança. Alguma coisa tinha que dar. Jeffrey não acho que ele poderia continuar sabendo que Dottie Weaver foi lá fora fazer o que ela queria filhos. Ele não queria pensar sobre ela predando outra cidade pequena em algum lugar.

Ele disse: "É quase esfriar aqui fora."

"Não é a brisa agradável? Eu tinha esquecido como era."

"Isso não te incomoda estar aqui no escuro?"

"Por que isso?" ela perguntou.

Ele olhou para ela. "Às vezes eu acho que você é a pessoa mais forte que eu conheço."

Ela sorriu, indicando que ele deve sentar-se ao lado dela.

Ele sentou-se na cadeira com um gemido. Jeffrey não tinha percebido até aquele momento apenas como estava cansado. Ele inclinou a cabeça para trás, olhando para o céu à noite.

Nuvens obscureceu as estrelas, e parecia que agosto foi lançando seu domínio sobre o termómetro. Queda viria em breve, e as folhas caíam das árvores eo ar se tornaria mais frio e Jenny Weaver ainda estaria morto.

Jeffrey perguntou: "Você quis liberar o corpo?"

"Sim", respondeu ela.

"E o bebê?"

"Eu conversei com Brock. Ele está doando o serviço. Há um lote na Roanoke Cemitério".

"Eu vou pagar por isso."

"Eu já cuidei disso", disse ela. "Você vai ir para o serviço comigo?"

"Sim", respondeu ele, sentindo que era o mínimo que podia fazer.

"Paul Jennings disse para dizer-lhe para lembrar o que disse."

Jeffrey ficou em silêncio.

"O que ele disse?"

"Que eu não deveria me culpar pelo que aconteceu", ele disse a ela. "Que eu não deveria fazer-me viver com essa culpa."

Ela estendeu a mão e apertou seu braço. "Ele tem razão."

"Ele disse que eu deveria culpar Dottie."

"Talvez você deva."

"Dave Belas culpa Dottie, também."

"Não é a mesma coisa," ela disse a ele, sentando-se na cadeira. "Jeffrey, olhe para mim ..." Ela esperou até que ele fez. "Você fez o que tinha que fazer."

"Eu parei de matar Jenny Mark para que ele pudesse se virar e se enforcar", Jeffrey disse a ela. "Ele ainda não recuperou a consciência. Ele nunca poderia."

"E isso é culpa sua?" Ela perguntou a ele. "Eu nunca soube que você era tão poderoso, Jeffrey." Ela listou as coisas: "???" "Você fez ponto de Jenny Weaver uma arma para Mark, que fez Mark enforcar Trouxe Dottie também que você a fez raptar Lacey Tens Dottie trabalhar

com Grace Patterson naquele hospital, Did você fazê-la fazer as coisas que ela fez para as crianças? "

"Eu não estou dizendo isso."

"Mas, você é", ela insistiu. "Se você quer culpar alguém, me culpar."

Ele sacudiu a cabeça, dizendo: "Não."

"Eu vi todos eles," Sara apontou. "Eu vi Mark e Lacey praticamente a partir do momento em que nasceram. Jenny era um paciente meu. É minha culpa?"

"Claro que não é."

"Então como é que é a sua?"

Jeffery apoiou a cabeça na mão, não querendo Sara para ver como ele estava chateado. "Você não puxar o gatilho", disse ele. "Você não a matou."

Sara saiu de sua cadeira e se ajoelhou na frente dele. Ela tirou as mãos na dela e disse: "Você sabe como eu te disse que eu me preocupo com você quando eu não sei onde você está eo telefone toca?"

Ele assentiu.

"Eu me preocupo porque eu sei que você", disse ela, apertando suas mãos para dar ênfase.

"Eu sei que tipo de policial que você é, e que tipo de homem você é."

"Que tipo de homem eu sou?" ele perguntou,

Sua voz assumiu um tom mais suave. "O tipo de homem que não hesitaria em ser o único a chutar a porta, em vez de Lena. O tipo de homem que arrisca a vida todos os dias para ter certeza de que outras pessoas estão seguras. Eu amo isso em você", ela insistiu. "Eu amo que você é forte, e que você pensar sobre as coisas, e que você não apenas reagir." Sara colocou a mão na sua bochecha. "Eu amo que você é gentil, e que você se preocupar com Lena, e que se sente responsável por tudo o que acontece na cidade."

Ele começou a falar, mas ela apertou o dedo nos lábios para que ele não iria interrompê-la. "Eu te amo porque você sabe como me confortar e como me deixa louca, e como fazer o meu pai quer te bater a uma polpa." Ela low-rado sua voz. "Eu amo como você me tocar, e quão seguro que sinto quando estou com você." Ela beijou suas mãos. "Você é um bom homem, Jeffrey", ela disse a ele. "Ouça-Paul Jennings. Ouça-me. Você fez a coisa certa." Ela estendeu as mãos aos lábios e beijou seus dedos.

Ela disse: "Não há problema em questionar-se, Jeffrey. Você fez isso, e agora você tem que seguir em frente."

Ele olhou para as rochas salientes do lago, e se perguntou se poderia haver um dia em sua vida quando ele não pensar em Jenny Weaver, eo papel que teve na sua morte.

Sara lhe disse: "Você é um bom homem, Jeffrey."

Ele não acreditava nela. Talvez, se ele ainda não sentiu dores no joelho de saltar Dave Fine, ou lembrar como é bom sentir a chutar Arthur Prynne no intestino, que seria mais fácil. Talvez se ele não continuar a ver esse conjunto de olhos assustados da parte de trás do armário em Macon.

"Jeffrey", repetiu Sara. "Você é um bom homem."

"Eu sei", ele mentiu.

"Conhece-lo aqui", ela disse a ele, pressionando os dedos contra o peito.

Jeffrey escovado o cabelo de Sara para trás da orelha, e tudo o que ele conseguiu dizer foi:

"Você é tão bonito."

Sara revirou os olhos para o elogio. "Isso é tudo que você tem a dizer?"

Ele ofereceu, "Por que não ir para dentro, e eu vou responder-lhe em maior detalhe?" Sara se inclinou para trás em suas mãos, um sorriso brincando em seus lábios. "Por que temos que ir para dentro?"

## SEXTA-FEIRA

### Capítulo Vinte e Um

Lena apertou os dentes, batendo seus pés na calçada. Ela podia ouvir os passos pesados de Hank atrás dela, seus baratos sapatinhas Wal-Mart estalo contra o chão como uma vara em um tambor de óleo.

"Isso tudo que você tem?" ele perguntou, puxando pela frente. Ela o deixou assumir a liderança por um tempo, observando-o por trás. O sol não estava de acordo com ele, e em vez de curtimento, a pele pastosa tinha tomado um tom avermelhado. A faixa marca s em seus antebraços estavam em um alívio de Borgonha contra isso, e parte de trás do seu pescoço estava vermelho como fogo.

Sua respiração era mais como um chiado, mas ele realizou a sua própria contra ela quando ela acelerou para correr ao lado dele. Seu cabelo cinza-amarelada foi colado à cabeça de suor, eo giblet de peru pendurado em seu pescoço saltou a cada passo que dava. Ainda assim, Lena não podia ajudar, mas acho que ele não estava em má forma de um homem velho. Ela certamente tinha visto pior.

"Dessa forma", disse ele.

Lena seguiu-o como ele tomou uma curva acentuada para fora da estrada, e correu ao longo de um caminho através do bosque. O solo macio sob os pés trouxe algum alívio para os joelhos doloridos, e suas coxas começou a se sentir como eles podem não se inflamar com o calor em seus músculos como seu segundo vento entrou. Antes, isso era o que ela tinha vivido para:. A dor intensa, então superá-la. Empurrando-se além da física através de pura força de vontade, fazendo-se terminar o curso. Sentia o corpo forte e poderoso, invencível, como se pudesse fazer o que quisesse. Como se ela fosse a velha Lena novamente.

Ela sabia, no fundo de sua mente para onde estava indo, mas ela ainda estava surpresa quando chegaram ao cemitério. Eles correu através das fileiras de pedras, ambos mantendo seus olhos para a frente, sem parar até chegarem marcador da Sibila.

Lena colocou a mão em cima da lápide, usando-o para se firmar como ela esticou as pernas. A pedra de mármore negro estava frio ao toque, e me senti bem contra sua mão. Tocá-lo era como tocar parte da Sibila.

Hank estava ao lado dela, levantando sua camiseta para limpar o suor de seus olhos.

"Jesus, Hank", disse Lena, protegendo os olhos contra o brilho fora de sua barriga branca.

Havia marcas de faixa lá também, mas ela não fez nenhum comentário sobre eles.

"É um dia quente", disse Hank. "Eu acho que o calor a ponto de quebrar, apesar de tudo. Você não acha?"

Lena levou um minuto para perceber que ele estava falando com ela e não Sibila. "Sim", ela murmurou.

Hank continuou a falar sobre o tempo, e Lena estava ali, tentando não demonstrar o quão estranho ela se sentia.

Ela olhou para o túmulo de Sibila. Hank tinha cuidado dos arranjos, e escolheu as palavras sobre a pedra. Acima das datas, esculpido na pedra, foram as palavras SIBYL MARIE Adams, sobrinha, irmã, amigo. Lena estava surpreso que ele não tinha colocado "amante" para o benefício de Nan. Isso teria sido igual a ele.

"Olhe para isso," Hank murmurou, curvando-se em frente à pedra. Alguém tinha colocado um pequeno vaso com uma única rosa branca na base, e ele estava começando a murchar no calor da manhã. "Não é este bonito?"

"Sim", Lena disse, mas ela poderia dizer a partir do olhar assustado Hank deu a ela que ele estava conversando com Sibila.

Ele disse: "Eu aposto Nan deixou este para ela. Sibby sempre gostei de rosas."

Lena estava em silêncio. Nan provavelmente tinha deixado a flor aqui naquela manhã. Ela deve ter sempre feito isso no início da manhã, porque Lena nunca tinha cruzado com ela. Não que Lena fez um hábito de visitar o túmulo de Sibila. Na primeira, ela tinha sido incapaz de fazer a viagem porque era difícil de andar, muito menos sentar no carro para o passeio da casa. Então, ela tinha sido constrangido, pensando que Sibila sabia o que tinha acontecido, que Lena alguma forma tinha sido mudado, comprometida. Ultimamente, ele apenas sentiu estranha, visitar sua irmã morta. E a maneira como Hank falou com Sibila, como se ela ainda estivesse lá, fez Lena se sentir desconfortável.

Hank disse, "White parece bem contra o negro, você não acha?"

"Sim."

Ambos ficou lá, Lena com os braços cruzados, Hank com as mãos nos bolsos, olhando para a pedra. A única rosa parecia bastante contra o mármore preto. Lena nunca tinha entendido pessoas enviando flores para uma casa funerária, mas ela finalmente percebeu que as flores eram algo para a vida para desfrutar, um lembrete de que ainda havia vida no mundo, que as pessoas poderiam ir em frente.

Hank virou-se para ela, à espera de sua atenção. "Eu acho que eu vou voltar para Reece", disse ele. "Talvez amanhã."

Lena assentiu, engolindo o nó na garganta. "Sim", ela disse, "isso é provavelmente uma boa ideia." Ela não tinha dito a ele que Jeffrey tinha lhe dado um ultimato: ou tomar o tempo para obter alguma ajuda, ou não se incomode em voltar a todos. Em parte, ela tinha mantido esse segredo, porque ela não queria Hank para fazer a escolha para ela. Ele seria facilmente levá-la de volta para Reece, dar-lhe um emprego em seu bar, para que ela pudesse viver sua vida sob seu olhar atento. Isso não seria realmente funcionar, no entanto, porque um dia Hank teria ido. Ele era um homem velho. Ele não estaria lá para sempre, e então o que Lena fazer?

Por alguma razão, o pensamento de que um dia Hank estaria morto trouxe lágrimas aos seus olhos. Ela olhou para longe dele, tentando ganhar a compostura. Silenciosamente, ele levou o lenço do bolso de trás e entregou a ela. O pano estava molhado de suor, e quente, mas ela usou para assoar o nariz com qualquer maneira.

"Eu posso adiá-la", ele ofereceu.

"Não", disse ela. "É provavelmente melhor."

"Eu vou vender o bar," ele ofereceu. "Eu posso encontrar um emprego aqui." Ele acrescentou: "Você poderia vir comigo, de volta para casa."

Ela balançou a cabeça negativamente, sentindo as lágrimas vindo novamente. Não havia nenhuma maneira de dizer Hank que ela não estava chateado com sua saída tanto como sobre saber que um dia ele seria morto. Foi tudo muito mórbida, e que ela realmente queria dele,

precisava dele, era saber que ela sempre poderia pegar o telefone e ele estaria lá. Isso era tudo Lena já tinha queria de Hank. Isso foi realmente a única coisa que sempre lhe dera.

Hank limpou a garganta e disse: "Você sempre foi o forte, Lee".

Ela riu, porque ela nunca havia se sentido tão fraco e indefeso em sua vida.

"Com Sibby, eu sabia que tinha que estar lá, teve que segurar a mão a cada passo do caminho." Ele fez uma pausa, olhando para a tenda do funeral recente. "Com você, era mais difícil. Você não me quer. Precisa de mim."

"Eu não sei se isso é verdade."

"Inferno, sim, é," ele respondeu. "Você sempre fez tudo em seu próprio país. Ignorado faculdade, entrou para a academia de polícia, se mudou para cá, não me contou sobre isso até depois tudo foi feito."

Lena sentiu que havia algo que ela deveria dizer, mas não conseguia pensar o quê.

"De qualquer forma", disse ele, tomando de volta o lenço. Ela viu quando ele dobrou. "Eu acho que eu vou tirar amanhã."

"Ok", ela balançou a cabeça, voltando-se para o túmulo de Sibila.

"Eles provavelmente vai precisar de você aqui por um tempo, de qualquer maneira", disse Hank. "O que com aquela garota ser encontrado. Tenho certeza de que há muito mais crianças por aqui que passaram pela mesma coisa. As pessoas não tendem a ser tão isolado quanto você pensa."

"Não", Lena concordou. "Eles não o fazem."

"Good volta da garota, no entanto," Hank acrescentou. "Que o seu chefe a encontrou."

"Sim", Lena disse, mas ela se perguntou sobre isso. Que tipo de coisas tinha sido feito para Lacey Patterson naquela casa? Que memórias que ela carrega com ela para o resto de sua vida? Será que ela mesmo ser capaz de levá-las, ou que ela iria tomar o caminho mais fácil, como seu irmão? Lena sabia de sua própria experiência que a atração de não ter de pensar sobre as coisas que aconteceram era sedutora. Mesmo depois de tudo o que ela tinha passado, ela não tinha certeza de que amanhã ela pode decidir que não valia a pena manter em curso.

Hank disse: "Sinto muito sobre empurrando Preacher Belas em você. Eu acho que é difícil ver algo como isso."

Lena levou o pedido de desculpas no tranco. "Brad é um policial e ele não vê-lo também", ela disse a ele, mas se Hank sabia Brad, ele saberia que não era muito de um consolo.

Hank enfiou o lenço de volta no bolso. Ele deixou cair as mãos para os lados, a parte de trás da sua mão roçando os dela por um momento. Como Lena, ele estava suado, e ela podia sentir o calor saindo de sua pele.

Depois de um tempo, ele disse, "Você sabe que se precisar de mim você pode me chamar, não é? Você sabe que eu estarei lá."

Lena sorriu, e ela realmente senti-lo neste momento. "Sim, Hank", disse ela. "Eu sei."

Lena andou pelo hospital, tentando respirar através de sua boca para que o cheiro não dominá-la. O edifício tinha um certo odor que a fez lembrar de urina e álcool. É o tipo de recordou-lhe de bar de Hank.

Ela apontou para o botão do elevador, sentindo claustrofóbico como ele lentamente subiu para o terceiro andar. Seu pescoço senti corajoso, e ela usou sua mão para limpá-lo. Depois de sua fuga com Hank, ela tinha tomado um longo banho, mas ela já estava suando novamente a partir do calor.

Lena suspirou de alívio quando as portas se abriram eo cheiro de urina não fez assalto suas narinas. A maioria dos residentes no piso de Marcos foram cateterizados e um pouco estéril em comparação com suas contrapartes mais ativas nos pisos inferiores. O fedor era controlada por causa disso.

Ela entrou no salão, olhando pela janela em frente do elevador. As nuvens estavam escuras e fofo, cheio de chuva que parecia à beira de cair. Ela lembrou-se de manhã Graça Patterson tinha morrido, e como ela ficou atrás de Teddy Patterson, enquanto ele dormia, vendo o sol nascer e saboreando o pensamento de que o monstro deitado na cama nunca seria capaz de sentir o sol no rosto mais uma vez. Lena nunca questionou-se sobre ter certeza que Grace não ir pacificamente. Ela sabia que tinha feito a coisa certa. Não havia nenhuma dúvida em sua mente.

"Posso ajudar?" uma mulher perguntou enquanto andava na frente do posto de enfermagem.

"Estou à procura de quarto de Mark Patterson," Lena disse a ela.

"Oh," disse a mulher, obviamente surpreso. "Ele não teve quaisquer visitantes."

Lena poderia ter adivinhado que Teddy Patterson não gostaria de ver o seu filho, mas ela ainda se sentia surpreso.

Mesmo que Lena sabia a resposta, ela teve que perguntar: "Será que ele recuperou a consciência?"

A mulher sacudiu a cabeça, dizendo: "Não", enquanto apontava para o corredor. "Three-ten", disse Lena. "Certo, depois à esquerda, em frente ao armazenamento de linho."

Lena agradeceu e seguiu as instruções. Ela traçou seus dedos ao longo do corrimão forro do corredor enquanto ela caminhava, propositadamente tomando seu tempo. Não havia nenhuma razão para Lena para ver Mark. Ela não estava trabalhando no caso. Inferno, ela não tinha certeza se ela era um policial mais.

Mesmo que Mark não estava prestes a dizer-lhe para entrar, Lena bateu na porta marcada 310. Ela esperou do lado de fora, em seguida, empurrou a porta aberta. As luzes estavam apagadas, e ninguém tinha aberto as cortinas para deixar o sol entrar. Mark estava deitada na cama, tubos entrando e saindo dele, procurando mais pálida do que ela já tinha visto ele.

Máquinas de bater suavemente no fundo, e um saco cheio de urina pendurados na grade ao redor da cama. O quarto era gritante e institucional. Não havia flores sobre a mesa de cama, ea única cadeira empurrada contra a parede não tinham sido utilizados. A televisão estava desligada, a tela escura que olha quase sinistro.

"Vamos deixar um pouco de luz no", disse Lena, não sabendo mais o que fazer. Ela torceu a varinha nas cortinas e os slats aberto, deitando-lhes luz. Ela voltou para Mark, e ajustou as persianas para que ele não estava recebendo toda a força do sol.

Houve um tubo na boca ajudando-o a respirar, e saliva tinha construído em torno dele. Lena foi para o banheiro e molhou um pano com água morna. Na cama, ela limpou a boca de Mark.

Então, porque ela tinha apreciado isso quando ela estava no hospital, ela dobrou o pano e ele correu ao longo de seu rosto e pescoço, em seguida, ao longo de seus braços. Em seguida, ela ficou um pouco de loção para fora do kit de cuidados do paciente fechado na posição ao lado da cama. Ela aqueceu-lo em suas mãos antes de esfregar-lo em seus braços e pescoço, em seguida, batendo alguma no rosto. Lena não tinha certeza, mas sua pele parecia ter mais cor a ele quando ela terminou.

"Parece que eles estão te tratando bem aqui", disse Lena, embora ela não achava que era necessariamente verdade. "Eu, uh ..." Lena começou, então parou. Ela olhou para a porta,

sentindo-se tola por falar com o Mark quando ele obviamente não podia ouvi-la, pensando que isso era tão estúpido como Hank falando ao túmulo de Sibila.

Apesar disso, ela tomou sua mão. "Está bem Lacey", ela disse a ele. "Bem, ela está de volta. Eles a encontraram mais em Macon e ela é ..."

Lena olhou ao redor da sala sem saber como fazer isso.

"Eles estão assistindo a estação de correios", ela disse a ele. "O chefe pensa Dottie vai aparecer em breve." Lena respirou fundo e segurou-a por algum tempo antes de expirar. "Nós vamos pegá-la, Mark. Ela não vai conseguir acabar com isso."

Ela ficou em silêncio, ouvindo o dentro e fora de sua respiração enquanto a máquina empurrou o ar em seus pulmões. É claro que Mark não respondeu a ela, e novamente ela sentiu-se tola. Por que Hank fazer isso com Sibila? O que fez com que ele cumpra, dizendo-lhe coisas? Era como falar com o vento. Foi realmente apenas falando para si mesmo.

Lena riu, percebendo que, naturalmente, por isso, Hank fez isso. Falar com alguém que não poderia responder-lhe, que não podia expressar preocupação ou desaprovação, raiva ou ódio, era a liberdade final. Pode-se dizer tudo o que queria, sem medo de repercussão.

"Eu não tenho certeza se eu vou ser um policial mais", disse Mark, sentindo um pouco tonta enquanto falava as palavras em voz alta. Sua mente estava jogando ao redor com este pensamento por um tempo, como uma bola de gude girando através de um labirinto em uma brincadeira de criança, mas ela não se permitiu aceitar a possibilidade, até este momento.

"Eu tenho que falar com meu chefe em um par de dias." Ela fez uma pausa, olhando para a tatuagem na mão de Mark. Ela se perguntou brevemente o que ela poderia fazer para ter a tatuagem removido. Havia procedimentos que poderiam tirá-las. Ela tinha visto anunciado na televisão.

"Eu não sei o que eu vou dizer Jeffrey", disse Lena, ainda sentindo boba. "Eu conversei com Hank, e eu sei que eu poderia voltar para Reece com ele." Ela parou. "Eu não sei, no entanto. Não sei se posso voltar."

Lena notou que seu cobertor tinha desfeito, e ela caminhou ao redor da cama para colocá-la de volta. Ela alisou o material com a mão, dizendo: "De qualquer forma, eu não quero deixar Sibila aqui sozinho. Eu sei que ela tem Nan para cuidar dela, mas, ainda assim ..."

Lena andava pela sala, tentando pensar no que dizer. O som de sua voz na sala estava fazendo sua auto-consciente, mas me senti melhor dizer estas coisas, para falar as palavras que tinham sido misturadas em sua cabeça por muito tempo.

A cadeira gritou pelo chão enquanto ela se movia-lo para a cama. Ela sentou-se e tomou a mão de Mark novamente. "Eu queria dizer," ela começou, mas não podia continuar. Ela finalmente se forçou a falar. "Eu queria dizer que sinto muito pela maneira como reagi quando você me contou o que aconteceu ..." Ela fez uma pausa, como se espera de uma resposta, em seguida, esclareceu, "Sobre você e sua mãe."

Lena olhou para seu rosto, perguntando se ele podia ouvir nada disso.

Ela disse: "Eu queria que você saiba que eu entendo. Quero dizer, eu entendo tanto quanto eu puder." Ela balançou a cabeça. "Quero dizer ..." ela começou, então parou novamente. "Eu sei o que ele tomou, Mark. Eu sei o que você levou para me contar o seu segredo." Ela parou, tentando se lembrar de respirar. "Você estava certo quando disse que eu tinha passado a mesma coisa, que eu sabia o que estava falando."

Ela olhou para ele de novo, e ele ainda era mudo. Seu peito subia e descia com a bomba que o obrigou a respirar. O monitor cardíaco buzinou com o seu coração.

"Eu não acho que isso seria tão difícil", ela sussurrou. "Eu pensei que estava sendo forte ..."  
Ela parou novamente. "Você estava certo, no entanto. Eu era um covarde, covarde lama."  
Lena respirou fundo, segurando-a até que ela pensou que seus pulmões poderia estourar. Ela sentiu o quarto fechando sobre ela, e de repente, ela estava de volta naquele lugar escuro, espalhados no chão, com ele em algum lugar da casa, ignorando-a. A pior parte foi quando as drogas começaram a se desgastar, e ela percebeu onde estava eo que estava sendo feito para ela, e que ela era impotente. Ela iria sentir uma pressão no peito, como se alguém tivesse esculpido-la para fora e encheu-a de uma solidão líquido preto. Quando ela chegou a este lugar, este enxuta, lugar vazio, a luz debaixo da porta tornou-se a sua salvação, e ela iria encontrar-se querendo vê-lo, querendo ouvir a sua voz, não importa a que custo.

"Eu estava com tanto medo", disse Mark. "Eu não sabia onde eu estava, ou quanto tempo tinha passado, ou o que estava acontecendo."

Ela sentiu um nó na garganta como a memória oprimido ela. "Ele me pregado ao chão", ela disse a ele, embora certamente Mark sabia disso. "Ele me pregado para baixo, e eu não podia ir embora. Eu não tinha escolha. Não havia nada que eu pudesse fazer a não ser esperar, e deixá-lo fazer-me o que ele fez."

respiração de Lena veio em calças, e ela podia sentir-se voltar a esse quarto novamente, sentindo-se preso e impotente. "As drogas ..." ela disse, então se conteve. Mark tinha drogas para aliviar sua dor, obviamente, utilizado também. Apenas, Lena não tinha sido dada uma escolha sobre o que ela levaria, ou quando.

"Ele me deu essas drogas", disse ela. "Eles me fizeram sentir ..."  
Ela tentou encontrar palavras. "Livre", disse ela. "Como eu estava flutuando, como se estivesse acima de tudo. E Greg, meu namorado-ex-namorado-estava lá." Ela parou de novo, pensando no Greg de seus sonhos drogados, e não a Greg que ela tinha realmente conhecido. Em seus sonhos, Greg era muito mais seguro de si mesmo, mais no controle de sua tomada de amor. Ele a empurrou em seus sonhos, empurrou-a para a borda, onde ela não sabia a diferença entre dor e prazer, e não queria saber. Tudo o que queria quando estava neste estado foi de tê-lo dentro dela, para tê-lo tocá-la, e enchendo-a de dentro, empurrando mais profundo dentro dela, até que ela pensou que poderia explodir. Então, quando ele a levou até este ponto, a liberação era quase etérea. Ela nunca tinha conhecido tal prazer na sua vida como seu corpo se abriu a ele completamente.

Ela disse Mark, "Greg nunca foi assim. Eu sabia disso. Eu sabia que em minha mente." Ela apertou a mão de Mark. "Eu sabia que em algum lugar, e eu não me importava. Eu só queria estar com ele. Eu queria senti-lo."

Ela colocou a mão na boca, mas não havia como voltar atrás agora. "Então, as drogas iria se desgastar", disse ela, sentindo-se como se estivesse descrevendo algo que tinha acontecido com outra pessoa. "E eu gostaria de começar a sentir as coisas. Eu começo a perceber o que estava acontecendo, que eu realmente era." Ela engoliu em seco. "O que eu tinha feito com ele." Lena sentiu seu estômago revirar em desgosto. "Os barulhos que eu tinha feito," ela sussurrou, lembrando-los agora, como ela tinha falado de volta para ele, como ela insistiu com ele do jeito que ela iria pleitear com um amante.

Sua mão caiu para seu peito, e ela podia sentir seu coração batendo. "E então eu iria chorar", disse ela, com lágrimas escorrendo pelo rosto. "Eu ia chorar, porque eu estava tão revoltado comigo mesmo, e então eu iria chorar, porque eu me senti tão sozinho." Ela enxugou os olhos com as costas da mão. "Eu ia chorar, porque eu não quero ficar sozinho, não queria saber o

que tinha acontecido."

"E quando ele veio até mim ..." ela sussurrou. "Quando ele voltou para a sala, e eu não estava mais sozinho ..."

Lena tinha que parar, porque ela estava indo para hiperventilar se ela não obter sua respiração sob controle. Ela olhou para a mão de Mark, esfregando os dedos do outro lado da tatuagem. A confissão de Mark voltou a Lena em uma inundação, e ela podia ouvir agora o que ela não podia deixar-se ouvir naquele trailer. Ele tinha falado sobre o crime contra ele como um amante recordando um momento particularmente apaixonado. Como Lena jogou suas palavras em sua cabeça uma e outra vez, ela finalmente soube por que ele mesmo tinha marcado com a tatuagem. Ela sabia que a culpa Mark levado ao redor com ele como uma bigorna amarrada ao seu coração. Parte dele sempre seria filho de sua mãe. Parte dele seria sempre volta naquele reboque, ouvindo um CD, quando sua mãe entrou em seu quarto e estupra ele. Parte dele seria sempre lembrar como é bom sentir, mesmo que apenas por um momento, para estar dentro dela, para transar com ela. Não importa onde ele foi ou o que ele fez, Mark iria levar essa marca dentro dele. A tatuagem só fez isso para que outras pessoas pudessem ver. A tatuagem era a maneira de dizer às pessoas que não pertencem a eles de Marcos, que ele sempre pertence à sua mãe. O que ela tinha feito ele tinha marcado no interior da maneira sem agulha e tinta poderia marcar sua pele.

Para o resto de sua vida, talvez até agora, preso em seu corpo como ele era, Mark iria levar com ele o conhecimento de que ele tinha gostado. Só por esse momento no tempo, ele tinha sido o favorito de sua mãe, ele tinha experimentado o que ele pensava de como o amor talvez pela primeira vez em sua vida. Em seu caminho doente, torcido, Grace Patterson tinha feito seu filho se sentir queria, e ele a tinha amado de volta para ele, assim como ele tinha a odiava por fazer algo tão errado.

A sala ficou em silêncio, mas para as máquinas e o sangue latejando nas orelhas de Lena. Ela ouviu um barulho lamentando agudo, mas sabia que era apenas em sua cabeça. Ela queria levantar-se, para deixar ir de Marcos, para deixá-lo nesta cama para morrer, porque ele faria isso com ou sem ela.

Ainda assim, ela tinha chegado tão longe. Não havia ninguém impedi-la, ninguém questiona a insanidade de suas revelações. Havia apenas Lena na sala, e se Mark estava lá, se ele realmente estava lá com ela, ouvir o que ela estava dizendo, então ele foi, provavelmente, a única pessoa no mundo que poderia entender o que ela estava dizendo.

"Eu estava tão sozinho quando ele me deixou lá," Lena começou, sua voz um sussurro rouco quando ela se obrigou a voltar para aquele lugar horrível. Ela apertou os dentes, não tenho certeza que ela poderia continuar. Foi essa parte que matou todas as vezes, a razão pela qual ela nunca iria entrar em terapia ou dizer a ninguém o que realmente aconteceu naquele quarto há quatro meses.

"Quando ele voltou-volta para o quarto e eu não estava mais sozinha ..." Lena parou, sufocando um soluço. Ela não podia dizer isso. Ela não podia fazer-se admitir isso para ninguém, nem mesmo Mark, nem mesmo essa casca sem vida que nem sequer era Mark anymore. Ela não era forte o suficiente. Ela não conseguia superar isso.

"Merda," Lena gritou, tentando manter-se de quebrar. Seu corpo tremia, e logo ela foi sacudido com a soluçar. Se Mark ainda podia sentir coisas, ele seria capaz de sentir as mãos tremendo, sentir o medo que segurava seu corpo como uma armadilha de aço. Ele iria entender a dor que a tocou profundamente dentro da maneira que ninguém nunca seria capaz

de novamente. Não há pílulas iria tirar isso. Mesmo uma bala passando por seu cérebro não iria empurrar para fora o conhecimento, e Lena sabia que mesmo que ela conseguiu fazê-lo, para puxar o gatilho ou tomar todas essas pílulas, seus últimos pensamentos ainda seria dele. "Não", disse Lena, sacudindo a cabeça violentamente lado para o outro. "Não, não, não", ela insistiu, pensando no que Nan disse, sabendo o que Sibila diria se estivesse aqui.

"Seja forte", disse Lena, falando por Sibila. "Seja mais forte do que este."

Lena pensou Hank, também, sentado no chão em seu banheiro, chorando abertamente, tal como ela chorou agora.

"Quando ele voltou para o quarto comigo," Lena começou, forçando-se a falar, empurrando-se a dizer seu nome. "Quando ele voltou para mim", ela repetiu, "parte de mim ficou aliviada." Ela parou, sabendo que ainda não estava certo. Ela poderia dizer que Mark isto, porque Mark compreendido. Ele sabia o que era para ser tão vazia que você tomou o que as pessoas lhe deu. Ela sabia que a solidão de ser trancado em um quarto escuro como breu com nada a fazer senão esperar. Ela sabia que chegou a um ponto em que sua mente lhe disse tudo estava errado, mas seu corpo traiu qualquer maneira, estendendo a mão para o que o conforto foi oferecido.

Ela engoliu em seco, começando novamente. "Quando ele voltou para a sala," ela começou, "parte de mim estava ... feliz."

## Capítulo Vinte e Dois

Sara sentou no chão em frente a Lacey Patterson no quarto dos fundos da clínica das crianças. Apenas alguns dias atrás, Lacey tinha vindo aqui em busca de ajuda. Agora ela estava de volta, tendo passado por coisas indizíveis, e todos Sara podia fazer era esperar que a garota para conversar.

"Dottie acabado de deixar você na casa de Wayne?" Sara perguntou.

"Sim", Lacey disse, olhando para os sapatos. Ela tinha pedido para se sentar no chão por algum motivo, e Sara tinha obrigado, querendo fazer a garota o mais confortável possível. Ela não queria que Sara perto, e assim eles tinham decidido Sara sentava-se um pé com as costas contra a porta fechada. Lacey estava no meio da sala.

Lacey disse: "As pílulas me fez sonolento."

"E você não se lembrar de nada que se passava até que você acordou no hospital?"

Ela assentiu com a cabeça, em seguida, começou a morder suas unhas. O tempo passou, ea menina foi até a cutícula em seu polegar, e trabalhando em seu dedo mindinho quando Sara estendeu a mão e parou.

"Você vai se machucar", disse Sara, então percebeu pela expressão de Lacey quão tola a advertência era.

Lacey mastigou-a cutícula, perguntando: "Será que Mark vai ficar bem?"

"Eu não sei, querida."

Lacey se encheram de lágrimas, mas ela não chorou. "Eu não queria machucá-lo", disse ela.

"Como você machucá-lo?"

"Ele estava vindo atrás de mim novamente, e eu só peguei a faca."

"Você é a pessoa que o corte?"

Ela assentiu, mastigando outro prego. "Eles estavam em Dot-tie de, levando as coisas para

fora da casa e pintura. Eu estava me escondendo, mas Mark me encontrou. Eu chutei-o na cabeça com o meu pé." Ela levou os dedos para fora da boca. "Mark não queria que eu viesse aqui para te ver. Eu queria dizer adeus, e então eu estava tão assustada que ficou doente. Eu sinto muito."

"Tudo bem," Sara assegurou. "Então você veio aqui e, em seguida, Mark mostrou-se? E então você correu e Dottie te peguei no carro preto?"

Lacey assentiu, mas ela ainda não diria que estava dirigindo o carro. Ela perguntou: "Você não acha que é por isso que ele tentou se matar, não é? Porque eu bati nele?"

"Não", Sara assegurou. "Eu acho que Mark tinha um monte de outros problemas que o levaram a pensar que era a sua única escolha."

"Posso vê-lo?" ela perguntou em voz baixa.

"Se você quiser."

"Eu quero."

Sara sentou-se, observando a menina mastigar os dedos. O cabelo de Lacey tinha sido cortado quase em um corte buzz. Dottie provavelmente tinha planejado para disfarçar-la como um menino até que ela pudesse vendê-la fora para o maior lance.

"É o meu pai voltar em breve?" Lacey perguntou.

"Você quer vê-lo?"

"Ele não sabia", disse ela, como se ela pudesse ler a mente de Sara. "Eu sabia sobre Mark e Mama, mas papai não sabia."

"Você tem certeza?"

Ela assentiu com a cabeça. "Se ele descobriu, ele teria matado Mark."

"E você, querida?" Sara perguntou. "Será que Mark nunca tocar em você?"

Ela desviou o olhar.

"Lacey?"

Ela balançou a cabeça com veemência, mas Sara não acreditava nela. Ela ainda estava dividido sobre o assunto de Mark Patterson. Por um lado, ele havia sido vítima, e, por outro, ele tinha sido obviamente um abusador.

Lacey disse: "Mark foi bom para mim."

Sara deixar isso passar. "Será que Dottie sempre fazer você se sentar para fotos?"

"Não", disse ela. "Mark e Jenny fez, no entanto. Eles se suas fotos tiradas, e às vezes eles estavam em filmes. Eu os vi fazendo isso."

"Mas você nunca fez?"

Lacey colocar a mão na boca. "Mark disse que se ele alguma vez me pegou de fazer qualquer um que ele iria dizer papai".

"Mark não queria que você fazê-lo?"

"Eu queria", ela respondeu, assumindo o tom de uma criança petulante. "Jenny estava fazendo isso, e ela foi a uma festa e fê-lo com lotes de rapazes."

"Você acha que Jenny gostava de fazer isso?"

"Eu tentei uma vez, e Mark descobriu." Ela largou a mão dela em seu colo. "Foi quando ele me bateu."

Sara deixe esse coletor. Ela nunca tinha sonhado que Mark estava tentando proteger sua irmã.

"Isso foi quando Mark foi preso, certo?"

Lacey parecia surpreso que Sara sabia disso. "Sim."

"Mas, ele não contou a seu pai?"

"Eu disse a ele se ele fizesse isso eu iria dizer sobre ele e Mama."

Ela disse que "ele e Mama" de uma forma monótona, como se a frase tinha sido praticada repetidamente. Sara imaginou que Lacey tinha usado isso como uma ameaça em mais de uma ocasião. Ela ainda era uma criança no coração, ea maioria das crianças iria fazer tudo o que podia para obter o seu caminho.

"Eu não gosto de qualquer maneira", disse Lacey. "Eu lhe disse que não iria mais fazer isso. Eu não gosto disso." Ela franziu a testa. "Dottie era mau quando ela era assim. Não é como ela era quando estávamos jogando."

"Você brincou com ela?"

"Ela iria baby-se sentar-nos às vezes." Lacey sorriu. "Ela tinha este jogo que iria jogar, onde nós iria ficar toda vestida, e ela nos levaria ao cinema e nos deixou ficar vestida."

"Isso parece bom."

"Ela não era assim o tempo todo, apesar de tudo." Lacey começou a escolher em uma crosta na perna. "Ela era mau às vezes. Eu não gostava dela, então."

"Eu não culpo você," Sara disse a ela. "Ela foi a única que falou sobre a pureza?"

Lacey ergueu a cabeça. "Onde você ouviu isso?"

Sara decidiu mentir. "Mark me disse."

Lacey sacudiu a cabeça. "Ele não teria dito a você sobre isso."

"Você tem certeza?"

Ela encolheu os ombros, mas Sara podia ver que ela não estava. "Dot-tie ficou com raiva de Jenny porque ela disse que estava obcecado com isso."

"Obcecado com o quê?"

"O que eles fazem com as meninas lá", ela murmurou. "Jenny tinha este relatório na escola no ano passado sobre a África, e tribos diferentes. Ela disse que as mulheres tiveram sorte, porque eles pertenciam a pessoas. Para seus papais, ou então-maridos, e enquanto eles fizeram certo que estavam a salvo."

"Você acredita que, Lacey?"

Ela ignorou a pergunta de Sara. "Dottie estava louco. Jenny não iria deixá-lo. Mesmo quando Mama veio e disse-lhe para parar." Ela virou a cabeça para o lado. "Mama normalmente pode fazer as pessoas fazem coisas que talvez eles não querem fazer. Ela é boa nisso."

Sara respirou fundo, tentando obter sua cabeça em torno do que a criança estava revelando.

Ela perguntou: "Então, sua mãe e Dottie disse Jenny parar de falar sobre a mutilação?"

"Eles estavam preocupados que ela ia ficar em apuros na escola. Eles tinham que se mover antes por causa disso. Um conselheiro de orientação veio para a casa. Dottie disse que ia chamar a polícia por causa do que Jenny disse."

"Cerca de meninas sendo cortado assim?" Sara perguntou, imaginando a uma menina obcecada com a auto-mutilação.

"Jenny disse que as mulheres de lá não precisa se preocupar com outras coisas ..." Ela fez uma pausa e, em seguida, "como, material sexo. E como o que Dottie estava fazendo. Eles não têm que ali, porque as crianças são sagrados. As meninas são protegido."

"Por que Dottie cortá-la, Lacey?"

"Ela não fez", disse Lacey. "Depois da viagem de Natal, Jenny decidiu fazê-lo para si mesma."

Sara balançou a cabeça, não aceitando isso. "Não há nenhuma maneira que ela poderia ter feito isso para si mesma, querida."

"Mas, ela fez", Lacey insistiu. "Ela usou uma navalha, só que ela começou a gritar, e Dottie

correu para cima e começou a gritar também."

"Você estava na casa?"

"Eu estava lá embaixo com Mama porque era dia de pagamento."

Sara sabia que ela não deveria ter sido surpreendido que estas mulheres tiveram um dia de pagamento regular, mas fazia sentido que correu sua pequena publicação doente como um negócio. Eles estavam fazendo isso por pelo menos treze anos, e sabia o que eles estavam fazendo.

"Jenny gritou tão alto, como se estivesse morrendo", disse Lacey. "E então Mama voltou lá embaixo e me contou o que Jenny tinha feito para si mesma."

Sara assentiu para que ela continue, porque isso era tudo o que podia fazer.

"Eles não podiam levá-la ao hospital, de modo Mama disse que a melhor coisa que podia fazer era terminar o que começou ..." Lacey fez uma pausa. "Então, eles fizeram."

"Será que eles anestesiá-la?" Sara perguntou.

"Mama deu-lhe algumas de suas pílulas de modo que ela não iria obter uma infecção."

"Isso não é o que eu quis dizer", Sara disse a ela. "Será que eles batê-la para fora antes que terminou sua corte? Ou fazê-la ir dormir para que ela não sente isso?"

"Eu acho que ela dormiu sozinha quando começaram", Lacey fornecido. "Pelo menos, ela parou de gritar depois de um tempo."

Sara mordeu o lábio inferior, tentando pensar em uma resposta. Ela perguntou: "O que fez Jenny fazer isso para si mesma?"

"Carson e Rory foram tirando sarro dela quando fomos esquiar, como se ela iria com eles, e ela não iria."

"Vá com eles, o que significa o sexo?"

Ela assentiu com a cabeça. "Ela disse que não iria, que não eram limpos, e eles tem raiva dela e chamei ela de puta, e ela não sabia o porquê, mas quando Cooper disse que ela tinha antes, desta vez ela passou por cima à sua casa com Mark ". Ela encolheu os ombros. "Mark colocar algo na bebida dela para fazê-la agir de forma estranha e não me lembro."

"Você sabe o que era?"

"Algo que faz você se sentir muito mal no dia seguinte", respondeu Lacey. "Ela ficou doente do estômago e teve que ficar em casa da escola por dois dias, e Dottie disse que ela tinha a gripe." Rohypnol, pensou Sara. A droga de estupro.

Lacey continuou, "Ela fez o que fez, você sabe. Marcos diz que as drogas só fazem você fazer as coisas que você quer fazer de qualquer maneira."

"Isso não é verdade", Sara disse a ela. "Especialmente com a droga, ele provavelmente lhe deu."

Lacey deu de ombros como se não tivesse importância. "Ela gostava Cooper Barrett de qualquer maneira."

"Ele estava no retiro de esqui?" Sara perguntou.

"Ele e Rory e Carson," disse ela. "Eles deslizou notas debaixo da porta do hotel, e quando se levantou uma manhã, houve um sinal sobre o número do quarto que disse que alguns significam coisas." Ela olhou para Sara. "Eu acho que eles foram os que roubaram coisas fora do seu armário na escola."

"Que tipo de coisa?"

"Imagens e as coisas. Eles rasgaram-los, então ela teve que parar mantendo coisas lá dentro, exceto para os livros."

"Eu acho que a incomodava muito."

Lacey deu de ombros, mas Sara poderia dizer que a tinha incomodado.

"Por que Mark fazer isso com ela, acha?" Sara perguntou. "Será que Dottie pedir-lhe para levá-la para a festa?"

Lacey assentiu, e Sara colocou a mão sobre o estômago, pensando em Mark proxenetismo out Jenny Weaver recrutar mais crianças para Dottie.

"Jenny estava chateado com eles incomodando", disse Lacey.

"E Dottie disse Jenny apenas para ir com eles de novo e que iria fazê-los parar, mas Jenny não queria. Ela disse que queria ser pura."

"Então, isso é o que a fez cortar-se entre as pernas?" Sara perguntou.

Lacey disse: "Ela começou, mas Dottie tinha que terminá-lo."

Lacey voltou a sarna e Sara viu como ela pegou lo até que ele começou a sangrar.

Sara levou um lenço de papel do bolso e limpou o sangue da perna da menina. Ela perguntou:

"Você já viu o que Dottie fez para Jenny naquela noite?"

Mais uma vez, ela balançou a cabeça. "Eu não estava autorizado a falar com ela."

"Por quê?"

"Porque mamãe me disse que não", disse ela, olhando para trás para baixo, para a sarna enquanto ela escolheu. "Mamãe me disse se eu falasse com Jenny, então ela deixaria Dottie fazer-me da mesma maneira." Ela indicou seu colo. "Lá em baixo."

"Foi a sua mãe furiosa com Jenny, também?"

Com a cabeça baixa, a voz de Lacey foi abafado. Sara teve que se esforçar para ouvi-la dizer, "Mama disse Mark tinha sido com Jenny, e que não estava certo. Ele fez Jenny louco, e é por isso que ela fez isso para si mesma." Ela fez uma pausa. "As crianças só devem estar com os adultos, porque os adultos sabem o que estão fazendo, e as crianças não."

"Tem certeza que seu pai não sabia sobre isso?"

Ela balançou a cabeça novamente, os lábios apertados em uma linha reta. "Ele teria matado Mark."

"Você não acha que ele teria sido bravo com sua mãe, também?" Sara decidiu empurrá-la um pouco mais. "Você não acha que ele teria ficado chateado que sua mãe estava grávida?"

A cabeça de Lacey ergueu. "Como você sabia?"

"Eu conheço um monte de coisas", Sara disse a menina.

"Foi culpa de Mark ela ficou grávida", Lacey disse, e novamente, Sara foi atingido pelo tom praticada. Obviamente, isso foi algo que a criança tinha sido ensinado. "Mama disse ao papai que ela não podia estar com ele quando ela ficou doente de novo. Isso é como ela sabia que era Mark."

Mais uma vez, Sara respirou fundo. Duvidava muito a sério ou não jamais saberia quem era o verdadeiro pai desse bebê.

"No sábado passado," começou Sara. "O que aconteceu?"

"Mama subiu para Skatie de encontrar Mark, e ela ficou doente."

"Doente como?" Sara perguntou.

Lacey olhou de volta para sua perna. "Ela nos levou até lá, olhando para Mark, e ela ficou muito doente e teve que ir ao banheiro."

Sara tentou se lembrar o quão alto Graça Patterson era. Ela era uma mulher pequena, e Tessa poderia facilmente confundido com uma adolescente.

Sara perguntou: "Será que quis ir com ela para o banheiro?"

Lacey assentiu.

"E então fez Jenny vir?"

"Ela nos viu entrar."

"O que aconteceu então?"

Lacey deu um longo suspiro. "O bebê saiu por entre as pernas, e havia um monte de sangue ..."  
Ela fez uma pausa, ainda não olhando para Sara. "Mama disse que estava doente do câncer medicina ela tomou, e eles tiveram que cuidar dela."

Sara engoliu em seco.

"Ela me disse para ir esperar no carro enquanto ela e Jenny teve o cuidado."

"Por que ela fez Jenny ficar?"

"Para puni-la. Foi culpa de Jenny tudo isso aconteceu. Se ela não tivesse sido com Mark para começar, em seguida, Mama não teria de fazer o que fez."

Sara inclinou a cabeça contra a porta, tentando pensar em algo para dizer. Ela foi surpreendido com o poder Graça Patterson e Dottie Weaver tinha sobre essas crianças. Que Sara tinha estado em sua presença e não percebeu o quão horrível eles estavam era algo para o qual ela nunca se perdoaria.

Lacey fez com que ela tinha a atenção de Sara, então lhe disse: "Mama disse Jenny se ela não ficar e ajudar, então ela lhe dizer o que Jenny estava fazendo."

"Eu?" Sara perguntou, incapaz de esconder seu choque.

"Jenny queria ser um médico para as crianças como você é", disse a menina. "Ela não acho que você iria ajudá-la se você sabia que ela estava fazendo sexo com todas essas pessoas." O tom praticada voltou à sua voz quando ela disse: "Se você não fizer isso, eu vou dizer Dr. Linton que uma prostituta é você."

Sara sentiu horrorizada seu nome havia sido usado para ameaçar uma criança. "Isso não é verdade", Sara disse a ela com veemência. "Isso não é verdade em tudo."

Lacey deu de ombros como se não tivesse importância.

Sara queria sacudi-la. "Eu teria feito tudo o que podia para ajudá-la, Lacey. Assim como eu vou fazer o que puder para ajudá-lo."

"Eu não preciso de ajuda agora", disse Lacey, seu tom de voz que implica que já era tarde demais.

Sara estava tão irritado que as lágrimas brotaram nos olhos dela. Ela tinha autopsiado o bebê. Ela sabia exatamente o que Graça e Jenny tinha feito para a pobre criatura. Para pensar Jenny cumprido na mutilação por medo de serem expostos a Sara fez bile subir em sua garganta.

"Mamãe disse que um monte", Lacey disse a ela. "Jenny queria que você acha que ela era uma boa pessoa."

Sara colocou a mão à garganta. "Ela era uma boa pessoa."

Lacey olhou para o chão. "Tanto faz."

"O que aconteceu com Jenny foi horrível. Não era culpa dela."

Mais uma vez, Lacey deu de ombros.

"Querida", disse Sara, tentando soar reconfortante. Ela pegou a mão de Lacey, mas a menina se afastou.

Sara deixe passar um minuto antes de perguntar: "Por que você acha Jenny ameaçou matar Mark?"

Lacey deu de ombros, mas Sara poderia dizer que ela sabia a resposta.

"Você acha que ela queria parar?"

Ela encolheu os ombros.

"Você acha que esta era a única maneira que ela pensou que poderia parar com isso, apontando a arma para Mark? Por terminando em ..." Sara parou, sentindo um peso pesado resolver em seu peito. Jenny sabia que ela iria acabar em uma mesa no necrotério. Fazendo Jeffrey puxar o gatilho foi sua maneira de forçar Sara para ver o que estava acontecendo com ela.

Lacey olhou para cima, seu rosto completamente desprovido de emoção. "Jenny sabia melhor do que isso", disse ela. "Ela sabia que nunca poderia ser interrompido."

Sara estendeu a mão para uma resposta, mais medo do que qualquer coisa que o que a menina disse era verdade. "Nós vamos pegar Dottie antes que ela faz isso de novo, Lacey. Eu prometo que faremos tudo o que pudermos para impedi-la."

"Sim, bem ..." Ela deu de ombros, como se Sara apenas tinha dito a ela uma fantasia impossível. Ela perguntou: "Será que meu pai vai estar aqui em breve? Eu quero ir para casa."

"Lacey," Sara começou, sem saber o que dizer.

A menina olhou para cima, com lágrimas nos olhos. Os últimos dias tinham seu envelhecido. Ela não parecia mais uma menina despreocupada com nada mais para se preocupar do que se ela não faria a torcida. As pessoas que a haviam abusado tinham ido embora, mas ela sempre levar em torno de o que fizeram com ela em seu coração. Olhando para ela, Sara nunca se sentira tão impotente em sua vida. Ela queria fazer algo para ajudar, mas ela sabia que era muito tarde para isso. Ela também sabia que havia mais crianças como Lacey lá fora, mais crianças que tinham caído vítima de Dottie Weaver-e muitos mais que ainda podia.

Lacey limpou o nariz com as costas da mão dela, cheirando alto. Ela conseguiu dar um sorriso para Sara, repetindo: "Será que meu pai vai estar aqui em breve? Eu quero ir para casa."

## DOMINGO

(Uma semana depois)

### Capítulo Vinte e Três

Tessa se jogou na cadeira em frente a Sara na mesa da sala de jantar. "Eu vou estar jogando-se assim para o resto da minha vida?"

"Espero que não", Sara murmurou, não realmente prestando atenção. Ela estava lendo através de uma carta, tentando fazer o sentido de sua própria caligrafia. "O que isso diz?" ela perguntou, deslizando o gráfico em toda a Tessa.

Tessa estudou o rabisco. "maçãs permanente?" ela adivinhou.

"Isso é o que eu tenho, também," Sara murmurou, tomando de volta o arquivo. Ela olhou para as palavras, desejando-lhes a fazer sentido.

Tessa r eached em ase briefc de Sara e pegou uma revista.

"Isso é um jornal," Sara disse a ela.

"Eu posso não ser um médico, mas eu sei como ler," Tessa atirou de volta, folheando as páginas. Depois de um par de batidas, fechou-o, dizendo: "Não existem fotos."

"Há algumas na parte de trás", Sara disse a ela, atingindo outro lado da mesa para mostrar a

sua irmã um close-up de um apêndice muito vermelho, muito alargada. Ela virou a página para o tiro companheiro, que mostrou o órgão dissecada em toda a sua glória sangramento.

"Oh, Jesus," Tessa gemeu, apertando a mão sobre sua boca enquanto ela se levantou da mesa. Ela quase bateu Cathy sobre como ela correu para fora da sala.

Cathy perguntou: "O que há de errado com ela?" enquanto colocava um prato de ovos cozidos na mesa.

"Não sei", disse Sara, olhando para o gráfico. "Oh", disse ela, finalmente, descobrir isso.

"Apêndice palpada."

Cathy franziu a testa. "Você tem que fazer isso na mesa da sala de jantar?"

Sara empilhou as paradas juntos. "Não mais", disse ela. "Essa foi a última."

Cathy estava sentado em frente a ela, tomando um gole de chá gelado de Sara. "Como é que vai?" ela perguntou, indicando as paradas.

"Lentamente," Sara disse a ela. "Mas, melhor do que eu pensava. Quer dizer, melhor para Grant. Ela manteve um perfil baixo aqui."

"Como seu pai diria, não merda onde você come."

"Exatamente", respondeu Sara, seu sorriso sentir apertado em seu rosto.

"Falando nisso," disse Cathy. "Eu ouvi Dave Belas vai a julgamento."

Sara assentiu. "Ele acha que pode ficar fora da cadeia."

"Eu acho que a prisão pode ser o único lugar seguro para ele", disse Cathy, tomando mais um gole de chá. "Você falou com o pai de Lacey sobre ela ajudando na clínica depois da escola?"

Sara assentiu, enfiando os gráficos em sua pasta. "Ele vai pensar sobre isso."

"Eu não imagino que ele vai ficar em torno da cidade por muito tempo," disse Cathy, dando Sara um olhar cuidadoso. "Não importa o que ele está dizendo, as pessoas pensam que ele sabia."

Sara shrugged, não está confortável falando sobre isso com sua mãe.

Cathy disse: "Eu ouvi os pneus foi cortado fora do Piggly Wiggly no outro dia."

Sara estudou sua mãe, tentando descobrir o que ela queria chegar.

"Eu só não quero que você se machuque," Cathy disse finalmente. "Eu não quero ver você chegar perto dessa menina, em seguida, ter seu pai levá-la embora."

Sara se ocupou organizar sua pasta. Jeffrey tinha dito a mesma coisa com ela na outra noite.

"Você sabe," Cathy começou, "você sempre pode adotar uma criança."

Sara sentiu um sorriso tenso em seu rosto. Ela tirou os óculos e os colocou sobre a mesa. "Eu, uh ..." Ela parou, dando uma risada sem humor. Foi muito mais complicado do que isso.

Cathy esperou por Sara para falar.

"Eu realmente não quero falar sobre isso agora. Mama."

Cathy estendeu a mão e pegou as mãos de Sara na dela. "Eu estou aqui quando quiser."

"Eu sei."

Tessa voltou para o quarto e bateu Sara na parte de trás da cabeça, murmurando, "cadela".

Sara riu, e Tessa mostrou a língua.

Cathy levantou uma sobrancelha enquanto se levantava da mesa, mas não comentou. Ela perguntou Tessa, "Está se sentindo bem, baby?"

"Sim, mamãe," Tessa respondeu, mas ela não olhou para ele. Sara sentiu uma pontada de culpa por mostrando-lhe a fotografia.

"Tem certeza que?" Sara perguntou.

"Oh, eu sou apenas peachy," Tessa rebateu. "Meu cabelo é oleoso, minha pele se sente

scritchy, minhas calças estão muito apertadas." Ela parou sobre isso, puxando as pernas de suas calças curtas. "Eles continuam subindo minha virilha."

"A natureza abomina o vácuo," Sara disse ela, rindo.

"Sara", Cathy avisado, mas ela estava rindo enquanto ela caminhava de volta para a cozinha. Tessa sentou-se novamente, tendo um dos ovos cozidos. "Onde está Jeffrey? Ele é meia hora de atraso."

"Eu não sei", disse Sara, observando sua irmã sugar baixo o ovo. "Eu pensei que você estava doente para o seu estômago."

"Eu era", disse Tessa, tomando outro ovo. "Agora ... não tanto."

Sara começou a dizer algo, mas parou quando ouviu um carro parar na garagem. "Isso é Jeffrey", disse ela, levantando-se da mesa tão rapidamente que a cadeira caiu para trás. Ela pegou-a antes de bater no chão, e deu Tessa um olhar desagradável, na esperança de cortar o comentário de sua irmã, obviamente, queria fazer.

Sara propositadamente tomou seu tempo caminhando para a porta da frente. Jeffrey estava prestes a bater quando ela abriu a porta. Ela inclinou-se para beijá-lo, mas parou quando viu a expressão em seu rosto. "O que é isso?"

Ele levantou uma fita de vídeo como sua resposta.

Ela balançou a cabeça, perguntando: "O que?"

"Vamos na cova", disse ele, abrindo o caminho descendo as escadas. Ela poderia dizer da forma como Jeffrey segurou seus ombros enquanto andava de que ele estava com raiva. Sua postura era rígida, sua mandíbula definida em uma linha firme.

Sara sentou-se no sofá, assistindo Jeffrey colocar a fita no videocassete. Ele se sentou ao lado dela, trabalhando o controle remoto até que a imagem veio à tona. Sara reconheceu o formato preto e branco como uma fita de segurança.

"A estação de correios em Atlanta", disse ela.

Jeffrey recostou-se no sofá, e Sara apertou-se contra ele enquanto eles observavam a fita. A cena era bastante comum, uma sala cheia de caixas postais com uma mesa no centro do mesmo. Jeffrey avançado rapidamente a fita, jogando-o quando um jovem magro de aparência entrou no quadro.

"Ele poderia ser Mark Patterson," Sara sussurrou, olhando o pé garoto para a parte de trás da sala. Quando chegou mais perto da câmera, a semelhança entre o menino e Mark foi incrível. Eles tinham a mesma constituição magro e olhar insolente sobre eles. A forma como as roupas penduradas em seu corpo transmitia a mesma sexualidade andrógina.

Jeffrey disse: "Ele se parece com ele."

Na tela, o menino tinha uma caminhada suspeito quando ele atravessou a sala. Ele parou, furtivamente olhando ao redor antes de abrir uma caixa. Estava de costas para a câmera, bloqueando a visão, como ele tirou o conteúdo da caixa, olhou em volta novamente, então empurrou os envelopes na cintura de suas calças. Ele enfiou a camisa no enquanto caminhava para a saída e em frente à câmera.

Jeffrey parou a fita, congelando a imagem do menino na tela.

"Ela mandou outra pessoa", Sara adivinhou.

"Ele saiu para o estacionamento, entrou em um Thunderbird preto, e foi para um shopping local", disse Jeffrey. "Ninguém apareceu para encontrá-lo. Ele esperou um par de horas, e depois usou um telefone público."

"Para ligar para quem?"

"Nick traçou o número de um telefone celular. Ninguém respondeu ele."

"E sobre a criança?"

"David Ross, também conhecidos como Ross Davis," ele disse a ela. "Nick correu suas impressões. Ele foi sequestrado há dez anos em sua casa em plena luz do dia. Desaparecidos, presumivelmente mortos."

Sara sentiu seu coração afundar no peito. "Dez anos?"

"Sim", disse Jeffrey, raiva em seu tom. "Ele estava jogando fora com seu irmão mais velho. Dottie veio em seu carro. Eles acham que foi Dottie. Wanda. Quem diabos é ela. Ela era uma mulher. Ross Davis foi com ela e nunca voltou para casa."

Sara colocou a mão em seu coração. "Seus pais pobres."

"Ele não é seu filho mais, Sara. Ele é como Mark. Ele não vai falar. Nick grelhado-lo por seis horas, eo garoto não diria uma palavra. Não seria até mesmo reconhecer que ele sabia Dottie. Ele apenas disse ele estava lá pegando um pouco de seu e-mail. "

"Ele tinha uma tatuagem como Mark?"

Jeffrey sacudiu a cabeça.

"Quantos anos tem ele?"

"Dezessete."

"Ele foi tirada quando ele tinha sete anos?" ela perguntou.

"Ele é legalmente um adulto agora", disse Jeffrey, e havia um ar de derrota para ele que Sara pegou a mão dela.

Ela perguntou: "Será que você informe seus pais?"

"Nick fez", disse Jeffrey. "Ele não conseguia segurar a criança, apesar de tudo. Não é ilegal para verificar uma caixa postal, eo carro está legalmente registrada para ele."

"Nick colocar uma cauda sobre ele, certo?" Sara perguntou. "Pelo menos ele pode dizer aos pais onde ele está."

Jeffrey balançou a cabeça, os olhos na imagem congelada do menino. "Watch," disse ele, apontando o controle remoto para o VCR novamente. Ele pressionou jogo, eo menino saiu. A fita mostrou o quarto vazio para os próximos segundos. Sara estava prestes a perguntar o que ela deveria estar procurando quando outra figura veio na tela. Uma mulher vestindo um boné de beisebol e óculos caminhou propositadamente no alcance da câmera. Ela foi direto para o fundo da sala e abriu a mesma caixa de menino tinha apenas verificado minutos atrás. Ela tirou um par de envelopes, em seguida, enfiou-os em sua bolsa. Quando ela se virou, Sara suspirou, mesmo que ela não deveria ter sido surpreendido.

"É que Dottie Weaver?" Sara perguntou, mas ela sabia que era. Não havia dúvida a mulher na tela para qualquer outra pessoa. Então, como se soubesse que um dia seria observá-la, Dottie levantou os óculos de sol, olhou diretamente para a câmera, e levantou o dedo do meio para eles.

Jeffrey parou a fita.

"Onde estava todo mundo?" Sara perguntou, sentando-se na beira do sofá. "Onde estava a cauda?"

"Eles seguiram o menino," Jeffrey disse a ela. "Nick encontrou um monte de lixo eletrônico em cima dele. Os cartões de crédito foram deixados na caixa."

"Ela não pode usá-los", Sara respondeu, ainda incrédulo. "Assim que os números surgem no computador, eles vão saber onde ela está."

"Ela sabe que," Jeffrey assegurou. "Ela deu a você e Lena todas essas pistas quando a

entrevistou. É tudo um jogo. Ela é apenas porra com a gente."

"Por quê?"

"Porque ela pode", disse causticamente. "Deus amaldiçoe a ela."

Sara colocou a mão em seu ombro. "Jeff". Ela tentou ajudar, apontando, "Dave Belas nunca vai sair da cadeia. Lacey está em casa. A graça é morto."

"Não me confortar, Sara," ele disse, sua voz apertada na garganta. "Por favor."

Ela baixou a mão, e ele se inclinou para frente, colocando os cotovelos sobre os joelhos, a cabeça entre as mãos.

Jeffrey disse: "Ela está lá fora, Sara. Ela está lá fora fazendo isso de novo."

"Alguém vai pegá-la", Sara disse a ele, mas ela não tinha certeza desta mesma. Jeffrey deve ter percebido a hesitação em sua voz, porque ele virou-se para olhar para ela. Havia tanta dor em seus olhos que Sara teve que desviar o olhar.

Sara olhou vez na televisão, na Dottie Weaver dizendo-lhes em termos inequívocos, que ela não era apenas livre da lei, ela estava livre para fazer o que ela queria filhos como Mark e Lacey Patterson. Ela provavelmente estava fazendo isso agora.

"Como isso pôde acontecer?" Sara perguntou, mas não houve resposta para a pergunta.

Pensou em Lacey, e que a criança tinha passado, e as coisas que Lacey tinha experimentado, mas ainda era incapaz de falar. A menina de treze anos de idade, tinha sido através de mais dor e sofrimento do que qualquer um deve ser esperado para suportar, mas ela ainda estava se levantando para a escola no período da manhã, indo à igreja com seu pai aos domingos, como se ela ainda fosse uma criança, e não envelheceu pelas circunstâncias.

Jeffrey sentou-se no sofá, tomando a mão de Sara na sua, segurando-o muito apertado.

Sentaram-se assim, nenhum deles falar, ambos incapazes de expressar como se sentiam, até que Cathy estava no topo das escadas e chamou-os para jantar.

FIM

AGRADECIMENTOS

Primeiras graças que sempre vai para o meu agente, Victoria Sanders. Levaria três pessoas para preencher seus sapatos. Meaghan Dowling, meu editor na Morrow, deu-me concentrar e spot-on conselhos. Kate Elton no Century foi grande ajuda também. As marketing e publicidade pessoas no Morrow e Century ter sido fabuloso. Juliette Shapland vale seu peso em Tim Tarns. A informação médica novamente veio de Michael A. Rolnick, M.D. e Carol Barbier Rolnick. Capitão Jo Ann Cain respondeu a perguntas processuais. Ric Brandt ofereceu conselhos armas de fogo. Melissa Cary me disse como cobra um dreno. Jatha Slaughter respondeu às minhas perguntas medicamentosas com honestidade e confiança. autores companheiros Jane Haddam, Keith Snyder, Ellen Conford, e Eileen Moushey estavam lá para dar apoio moral. Escritor Sal Towse andou comigo através da ponte Golden Gate, uma experiência que eu nunca vou esquecer. Laura "Slim" Lippman foi uma boa placa de som. Quaisquer erros que cometi são inteiramente sua.

Meu pai tem sido um apoio constante ao longo da minha vida e eu sinto muita sorte em tê-lo.

Judy Jordan é um amigo querido. Quanto a D. A.-o que quer que nossas almas são feitas, seu e meus são os mesmos.

Eu sempre uma dívida de gratidão para com Billie Bennett Ward, meu da nona série professor de Inglês. Eu sou apenas uma das poucas pessoas que conheço que devem suas carreiras se

não as suas vidas para um professor. Todos eles devem ser elogiado pelo bem que fazem. Por último, graças aos pequenos scamps que vão além do limite de tempo de trinta minutos afixado em meu Y local; I conjuramo muitos um assassinato violento esperando na fila por uma esteira.

\*\*\*